

**APRESENTAÇÃO GERAL
DA
RELIGIÃO DO ISLAM**

**APRESENTAÇÃO GERAL
DA
RELIGIÃO DO ISLAM**

ALI ATTANTÁWY

**Tradução:
Prof. Samir El Hayek**

بِسْمِ اللّٰهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِیْمِ

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso

Índice

Introdução	07
A Religião do Islam	19
Conceitos	25
As Bases da Doutrina	29
A Crença Em Deus	43
A Unicidade Divina	53
A Manifestação da Fé	60
A Crença no Dia do Juízo Final	82
A Crença no Destino e na Vontade Divina	122
A Crença no Desconhecido	136
Os Anjos, os Livros e os Mensageiros	142
A Crença nos Mensageiros	161
A Crença nos Livros	189
Epílogo	196

INTRODUÇÃO

O Caminho do Paraíso e o Caminho do Inferno

Se você estiver viajando sozinho e se encontrar ante uma encruzilhada de dois caminhos: um estreito, que sobe a montanha e outro largo, que desce até à planície; o primeiro, com dificuldades, pedras soltas, espinhos e buracos que dificultam caminhar por ele. Porém, há um anúncio, posto pelas autoridades, onde se lê:

"Este caminho, apesar da sua dificuldade, no princípio, é o caminho reto, o que leva à grande cidade e à meta pretendida."

O segundo caminho está asphaltado, sombreado por árvores, com flores e frutos, e dos lados há cafés e atrações, que agradam o coração, alegram a vista e dão prazer ao ouvido. Porém, há um aviso que diz:

"Este é um caminho perigoso e fatal, seu final é um abismo, que conduz à morte e à fatalidade certa."

Por qual dos dois caminhos você se conduziria?

Sem dúvida, o ego do homem se inclina mais para o que é fácil do que para o que é difícil, para o gostoso do que para o doloroso, deseja a liberdade e odeia a prisão. É uma tendência inata, pois Deus nos criou com tal natureza. Se o homem deseja que o seu ego e as suas pretensões atuem sobre ele e o dominem, conduz-se pelo segundo caminho. Então, intervém a razão, comparando entre o prazer passageiro e presente, ao que se seguirá uma grande dor, e uma dor momentânea e provisória, depois da qual virá um prazer permanente; elege o primeiro caminho.

Isto é só uma amostra do caminho do Paraíso e do caminho do Fogo.

O caminho do Fogo tem todos os prazeres e deleites. O ego tende a escolher este caminho e as paixões também levam a ele, pois nele se encontra a beleza e os encantos, a aceitação do desejo e os prazeres e o poder de ganhar dinheiro, sem se importar com os meios; o dinheiro é extremamente cobiçado. Neste caminho o homem encontra, também, a emancipação e a libertação, e o ego ama a liberdade e a emancipação, e detesta as cadeias.

O caminho do Paraíso é laborioso e difícil, com cadeias e limites, contrariedades ao ego e o afastamento das paixões. Porém, a consequência do esgotamento momentâneo, neste caminho, será o prazer eterno na outra vida. Ao contrário, o fruto do prazer momentâneo, no caminho do Fogo, é o sofrimento contínuo no Inferno. É como o aluno que, nas vésperas do exame, sofre, quando vê a sua família ante a televisão, a ver o que lhe agrada, e se isola, com os seus livros e cadernos; depois deste sofrimento, encontrará o prazer do êxito; é como o enfermo, que suporta os dias, privado de comidas saborosas, a fazer dietas, para ganhar a felicidade da saúde.

Deus colocou à nossa frente dois caminhos, e deu-nos a capacidade para discernir entre eles. Distinguimos, por este dom, entre o bem e o mal, entre a sabedoria e a ignorância, entre o maior e o menor. Cada um de nós descansa, com a consciência tranqüila, quando faz o bem, e fica perturbado, quando faz o mal. Ademais, este dom se encontra até nos animais. Quando você dá ao gato um pedaço de carne, ele o come, diante de você, devagar e com segurança. Porém, se arrebatou o pedaço de carne, ele o leva para longe e o come com pressa, olhando, temendo que o persigam e lho tirem. Acaso, não quer isto dizer que ele se deu conta de que o primeiro pedaço é seu, por direito, e que o segundo é uma agressão da sua parte? Acaso não é esta uma distinção entre o justo e o injusto, entre o lícito e o ilícito?

O cão, quando se comporta bem, agrada ao seu dono, como se pedisse um prêmio; porém, se comete uma falta, fica a mover o seu rabo, como, para apresentar uma desculpa ou esperar o castigo.

Esta é uma interpretação das palavras de Deus, o Altíssimo:

﴿ وَهَدَيْنَاهُ النَّجْدَيْنِ ﴾ البَلَدُ : ١٠

"E lhe indicamos os dois caminhos" (90ª Surata, versículo 10)

Missionários no Caminho

Deus colocou, a caminho do Paraíso, missionários para guiar as pessoas a Ele e O anunciar; são os profetas. Colocou, também, a caminho do Fogo, missionários, que convocam para esse caminho e o tornam desejável; são os demônios. Criou os ulemás, os herdeiros dos profetas,

que herdaram deles a sua mensagem. Quem executa a tarefa da melhor forma que pode, merece a honra desta herança.

Esta mensagem é difícil, porque o ego humano tende à liberdade, e a religião é uma prisão; tende, também, à perseguição do prazer, e a religião o detém. Quem chama à prevaricação e à rebeldia coincide, em sua natureza, com o ego do homem e desce, com ele, como a água desce pela ladeira.

Suba a um depósito de água, em cima de uma montanha, e faz um furo nele. A água desce ante os seus olhos, até chegar à parte mais baixa do vale. Se quiser que a água volte, não pode fazê-lo, senão mediante o uso de bombas, com dificuldade e muito gasto.

A pedra assentada no cume da montanha só necessita ser movida um pouco e inclinada, para que role e caia. Desce sem dificuldade nem esforço. Porém, se o homem quiser que ela torne a subir, isso requererá trabalho e esforço

Este é o exemplo da vida do homem. O mau companheiro lhe diz: Aqui há uma bela mulher, que dança nua. O seu ego inclina-se a ela, empurrado pela paixão; conduzem-no a ela mil demônios, sem se dar conta disso, até estar diante da sua porta. Se vier o predicador para afastá-la dela, custar-lhe-á aceitar o conselho, reprimindo o seu ego e as paixões do seu coração.

Os predicadores do mal não se cansam e nem fazem esforços, pois o esgotamento e o esforço são dos predicadores e conselheiros do bem.

O predicador do mal oferece tudo, para conquistar o ego: nudez, paixão ilícita e tudo quanto agrada à vista, aos ouvidos, ao coração e ao corpo.

Ao contrário, o predicador do bem diz ao homem o contrário. Vendo a mulher descoberta, este se sente inclinado a contemplar os seus encantos e ele lhe diz: "Recata o teu olhar, não a olhes".

O mercador encontra o lucro fácil, com a usura. Consegue-o sem trabalho e sem esforço, é, na realidade, aquilo a que se inclina o ego. Porém, o predicador lhe diz: "Deixa-o, afasta-te dele, não estendas a tua mão a ele". O empregado vê o seu companheiro, que aceita o suborno. Em um só minuto ganha o que ganharia em seis meses, e imagina o que poderia conseguir com esse dinheiro e do que poderia dispor. O predicador lhe diz: "Não o imites, nem o escutes".

Diz-lhe: "Deixa esses prazeres momentâneos e concretos, para conseguir os prazeres ocultos. Deixa o que vês e contemplas, pelo que ainda não vês, nem contemplas".

Resiste às pretensões do teu ego e às paixões do teu coração, mesmo que isso seja uma carga difícil para o ego. Não me censures, porque a minha descrição da religião é dura, pois Deus a dispôs assim, no Alcorão:

﴿ إِنَّا سَنُلْقِي عَلَيْكَ قَوْلًا ثَقِيلًا ﴿٥﴾ المزمّل: ٥ ﴾

"Em verdade, vamos revelar-te uma mensagem de peso." (73ª Surata, versículo 5)

Todas essas sublimações são cargas pesadas para o ego do homem. O abandono da televisão, para empreender o estudo, é difícil para o aluno; o abandono das distrações e a dedicação ao ensino, para o sábio, são duros; o ato de se levantar da cama, para fazer a oração da alvorada, é uma carga pesada; o abandono da mulher e dos filhos, pelo homem, para marchar para a luta, é penoso.

Por isso, são encontrados mais homens depravados do que virtuosos, e mais desviados e extraviados, no caminho do pecado, do que os que invocam o nome de Deus e caminham na senda reta, pois os seguidores da maioria são os que carecem de visão e de orientação, e aqueles que se desviarão, na maioria das vezes. Deus diz:

﴿ وَإِن تَطَّعَ أَكْثَرُ مَنْ فِي الْأَرْضِ يُضِلُّوكَ عَنْ سَبِيلِ اللَّهِ ﴿١١٦﴾ الأنعام: ١١٦ ﴾

"Se obedeceres à maioria dos seres da terra, eles desviar-te-ão da senda de Deus." (6ª Surata, versículo 16)

Se não fosse a escassez, a raridade, e a sua qualidade extraordinária, o diamante não seria raro, e o carbono abundante, e os gênios e os heróis não seriam distinguidos entre os indivíduos.

É certo que os profetas e os seus herdeiros, os virtuosos ulemás, são os predicadores do caminho do Paraíso; e os demônios e seus colaboradores, corruptos e corruptores na terra, são os predicadores do caminho do Fogo, pois Deus colocou em nosso inconsciente defensores destes e daqueles, partidários dos profetas e dos predicadores do

Demônio. O partido dos profetas está representado pela razão e o dos demônios pelo ego inferior, que instiga à prática do mal. Dizem: "Que é a razão e que é o ego?"

O Ser Humano Entre a Razão e o Ego

Não posso atribuir a mim o poder de colocar a estes dois termos limites precisos; nem sequer os distingo claramente, pois estes assuntos continuam nas trevas da nossa ignorância e a ciência não conseguiu elucidar os seus segredos.

Todos nós dizemos: "Disse a mim mesmo (ao meu ego) e disse-me a minha razão. Que é você e o que é o seu ego? E o que é a sua razão?"

Isto ainda não está claro⁽¹⁾. Eu não desvendo este mistério, porém lembro-me de um exemplo cotidiano conhecido:

Assim como o corpo é mutável, não restando uma só célula das que havia anos atrás, o ego é mutável, quanto às suas aspirações e sofrimentos.

O que não muda em mim? Isto é o "eu", realmente? Isto é a alma? Que é a alma?

Deus nos ensinou muito sobre a fisiologia do corpo e seus mistérios, suas enfermidades e tratamentos, muitas das circunstâncias do ego e de seus sintomas. Disse-nos que alguns egos instigam à prática do mal, alguns censuram a si mesmos; outros desfrutam de completa satisfação e sossego. Que cada um provará a morte. Porém, Deus nada nos informou a respeito da alma humana, porque esta é uma questão que pertence a Ele.

A alma não está sujeita aos limites do tempo e do espaço. Por exemplo, alguém pode cochilar na sua presença, por quinze minutos, e sonhar que viajou para a América ou para a Índia e que viveu lá vinte ou trinta anos, durante os quais experimentou a alegria extrema ou o máximo sofrimento ou dor. Como couberam vinte anos em vinte minutos? Como

1) Se eu dissesse "eu", então meu corpo seria parte do "eu", porém não todo o "eu", com respeito a ele e seu ego (inclinações e paixões). Meus prazeres e sofrimentos são parte do "eu", porém não todo o "eu". Assim, pois, o que é cotidiano troca suas paixões e inclinações, e o que me apraz hoje, aos setenta anos, não me aprazia quando era jovem, e o que me dóia, quando era jovem, já não me dói, hoje.

podia estar em dois lugares simultaneamente? Isto é um exemplo do sofrimento e da felicidade que alguém irá passar na tumba.

A alma não é afetada pela enfermidade, nem pela saúde, pois existia antes da aliança entre o corpo e o ego, e seguirá existindo depois da desintegração do corpo e da aniquilação do ego.

O homem dorme numa noite de inverno, desfrutando do calor da cama e do sono, quando ouve o despertador que o chama para rezar. Então, sente uma voz, em seu interior, que lhe diz: "Levanta-te para rezar." Se intenta levantar-se, ouve outra voz, que lhe diz: "Dormir é mais agradável; há tempo suficiente, espera uns minutos." E essas duas vozes seguirão, alternando-se, como o tique-taque do despertador⁽²⁾: "Dorme, levanta, dorme, levanta...". Esta é a razão e aquele é o ego. Esse exemplo se repete milhares de vezes, em milhares de circunstâncias.

Cada vez que se apresenta a um indivíduo o dilema, ante um prazer ilícito, o seu ego o chama a usufruí-lo. Porém, tendo ele fé em seu coração, a razão o impede de fazê-lo. Assim, pois, em consonância com a força da razão está a solidez da fé.

Isto não quer dizer que vença a razão sempre, nem que o muçulmano nunca se aproxime da rebeldia a Deus. Porque o Islam é a religião inata, da prática e da realidade. De fato, Deus criou seres para a obediência e para a submissão absoluta a Ele: estes são os anjos, e Ele não nos fez anjos. Criou outros seres, cuja missão é a rebeldia e a incredulidade: estes são os demônios, e Ele não nos fez demônios. E criou outros seres, aos quais não dotou de razão, mas de instintos, aos quais não responsabiliza, nem questiona: estes são os animais e as feras, e Deus não nos fez feras, nem animais.

Quem somos nós, então? E o que é o homem?

O homem é uma criatura distinta; tem algo de anjo, algo de demônio e algo de animal e fera. Ao cumprir com os seus deveres religiosos e entregar o seu coração a Deus, quando Lhe implora algo, saboreia as

2) Este tipo de hesitação prevalece também em quem quer saltar uma vala e espera consegui-lo, porém teme cair. Então, ouve em seu interior duas vozes, alternando-se: "Salta, pára, salta, pára..." Se começar o salto quando a ordem for "salta" e não estiver indeciso, conseguiu-lo-á. Porém, se estiver indeciso, quando a ordem for "pára", e saltar, cairá. Isto está comprovado.

delícias da fé, nos instantes de meditação, predomina nele o caráter angelical. Assemelha-se aos anjos, aqueles:

﴿لَا يَعْصُونَ اللَّهَ مَا أَمَرَهُمْ وَيَفْعَلُونَ مَا يُؤْمَرُونَ﴾ التحريم: ٦

"... que jamais desobedecem às ordens que recebem de Allah, mas executam tudo quanto lhes é ordenado." (66ª Surata, vers. 6)

Quando o homem renega o seu Criador, nega o seu Senhor e O ignora ou associa, em seus deveres religiosos, a outros, predomina, nele, o caráter diabólico.

Quando o homem é cego pela ira, seus nervos se encrespam, ferve o seu sangue, seus músculos ficam tensos e ele não tem outra aspiração, a não ser a de vencer o seu rival, mordendo-o com os dentes, arranhando-o com as unhas, agarrando-o pelo pescoço até asfixiá-lo, e então o pisoteia; nesse caso, predomina nele o caráter selvagem. A diferença entre este homem e o tigre ou a pantera é mínima. Se a fome o aflige e a sede o aperta, suas ambições se reduzem a um pedaço de pão, que lhe alivie o estômago e a um copo de água, que acalme a sua sede; se, outras vezes se faz escravo do desejo que domina o seu ego (o desejo sexual), ferve por ele o seu sangue, incendeiam-se as suas veias e a sua mente se ocupa com imaginações lascivas e ilusórias, predomina, neste caso, nele, o caráter animal; será como o macho, o cavalo ou qualquer outro animal.

Esta, realmente, é a verdadeira natureza do homem. Tem predisposição para o bem e para o mal. Deus deu-lhe os dois caminhos; a razão, para que distinga entre eles, e a vontade, para poder seguir o que almeja. Se ele souber controlar a sua vontade, fazendo com que o bom senso prevaleça sobre a sua razão, fará parte daqueles que desfrutarão da felicidade eterna, na outra vida. Caso contrário, sofrerá a tortura do Inferno.

É certo que o ego está inclinado para a liberdade. Porém, a religião restringe essa liberdade, para poder disciplinar o ego. Se o deixássemos cometer tantas abominações quantas quisesse, baseando-nos no caráter da liberdade, a sociedade seria um grande manicômio, pois a liberdade

absoluta é para os lunáticos. O lunático faz a primeira coisa que vem ao seu pensamento: pode tirar as roupas e andar nu; pode subir nos ombros do taxista; se ele gosta de uma roupa, ele a rouba, e se gosta de uma moça, faz-lhe propostas imorais.

O lunático é aquele que tem a liberdade absoluta. Ao contrário, a razão limita a liberdade ao razoável. Que é a razão? Uma prisão, como a prudência e a civilização, pois não deixa o homem fazer o que quer, obrigando-o a respeitar os direitos das pessoas e as normas da sociedade. O mesmo se dá com a justiça, que põe fim à sua liberdade, quando impede a liberdade do seu vizinho.

O Prazer e a Dor, a Vida e a Morte

A rebeldia contra Deus é agradável, pois coincide com a natureza do ego, como o prazer, de quem escuta os murmúrios, sem participar deles, pois faz com que a pessoa se sinta melhor e superior àqueles de quem murmura. Roubar é agradável, pois permite à pessoa apossar-se do dinheiro, sem esforço, nem trabalho; fornicar também é agradável, pois satisfaz o ego em suas paixões e o faz alcançar o que deseja; a fraude, em um exame, é agradável, pois consegue o objetivo visado, sem esforço; e a evasão do dever, qualquer que seja ele, é agradável, pois significa descanso e comodidade.

Porém, o homem, quando pensa e utiliza a sua razão, descobre que esta liberdade provisória não é suficiente para ser trocada pelo cárcere do Inferno, nem o prazer ilícito é suficiente para suportar os tormentos vindouros.

Quem aceitaria firmar um contrato conosco (um contrato perante um notário), por um ano, com a condição de que lhe déssemos quanto dinheiro nos pedisse, pudesse viver no palácio que quisesse e na cidade que elegeisse, pudesse casar com as mulheres que quisesse, duas, três, quatro, ainda que se divorciasse, cada noite, de uma, e cada manhã se casasse com outra, e ademais, não o privássemos de nada do que quisesse, se tivesse de ser, porém, no término do ano, enforcado? Acaso não diria: "Maldito sejas! Afasta de mim esse prazer de um ano, que me levará à morte"! Acaso o homem não se imagina, por um instante, colocado na forca, e vê que não ficaria em suas mãos nada do prazer, e que o

sofrimento na força é apenas de um minuto, porém o tormento na outra vida será longo?

Acaso algum de nós não cometeu uma desobediência a Deus, em sua vida, e encontrou prazer nisso? Ao menos não preferiu, alguma vez, o prazer de seguir dormindo, a realizar a oração da alvorada? O que sobrou, agora, desse prazer, que sentimos a dez anos atrás?

Não há ninguém, entre nós, que não tenha obrigado o seu ego à prática da piedade e que não lhe tenha proporcionado algum sofrimento, ao menos fome e sede no mês de Ramadan. O que sobrou, agora, da fome que passou, durante o mês de Ramadan, a dez anos atrás? Nada.

Passaram os prazeres da rebeldia, porém ficou o castigo; e passaram os sofrimentos da obediência, mas ficou a recompensa. E, na hora da morte, o que nos fica, de todos os prazeres que desfrutamos e dos sofrimentos que padecemos?

Todo o crente quer arrepender-se e retornar a Deus, porém demora e protela essas atitudes. Eu dizia: "Quando peregrinar irei me arrepender e voltar a Deus". Então, vi que peregrinei e não me arrependi. E dizia: "Quando chegar aos quarenta anos, irei me arrepender"; porém, cheguei aos quarenta anos e não me arrependi, e já passei dos sessenta, envelheci e não me arrependi. Isto não quer dizer que estive todo o tempo cometendo atos abomináveis. Não, graças a Deus. Porém, significa que o homem roga para si a retidão, mas demora e crê que no futuro terá tempo de sobra, e que a vida é longa. Porém, de repente, chega a morte. Eu vi a morte duas vezes e conheci os sentimentos do morto e senti cada minuto perdido, sem obedecer a Deus. Sim, ó Deus! Quando me salvei, fiquei com este sentimento, durante meses, e me comportei como uma pessoa bondosa. Porém, depois, mergulhei outra vez na luta pela vida, e me esqueci... esqueci da morte.

Todos nós esquecemos da morte. Vemos os mortos passarem ante nós, todos os dias, porém não imaginamos que vamos morrer. Colocamos nos perante o morto, nas orações fúnebres, enquanto pensamos nesta vida. Cada um de nós crê que a morte está prescrita para todos os demais, exceto para ele, apesar de o homem saber que a vida se vai dele e ele dela.

Por mais que um homem vive, morrerá. Mesmo que vive sessenta, setenta anos, ou até cem, perecerá. Acaso, não conhece alguém que viveu

cem anos, porém logo morreu? Não esteve Noé predicando ao seu povo durante novecentos e cinquenta anos? Onde está Noé agora? Salvou-se da morte? Então, por que não pensamos na morte? Por que não nos preparamos para ela, se é algo inevitável?

A pessoa que tem de viajar começa a se preparar para a viagem tão logo a data da partida é fixada. Ela permanece em estado de preparação, pronta para viajar, logo que a hora da partida se aproximar. No verão passado, em Amman, vi os professores jordanianos, que tinham sido contratados para trabalhar na Arábia Saudita. Foram avisados para estarem preparados para viajar de avião, cujos vôos foram programados para partir, um após o outro. Então, aquele que tirou o seu passaporte, aprontou a sua bagagem, despediu-se da sua família e preparou a sua roupa, estava pronto, a qualquer hora que o chamassem, e só teria de vestir-se e ir para o aeroporto. Porém, houve também quem se descuidou e demorou, até que o chamaram. Então, disse: "Esperem que eu vá ao mercado comprar o equipamento, vá ao povoado despedir-me da minha família, e peça ao departamento de passaportes para conceder-me um". Não o esperaram; foram embora e o deixaram. Porém, o anjo da morte, quando vem, não o deixa e vai embora; pelo contrário, ele o leva forçosamente, mesmo que você não queira. Não demora nem uma hora, nem um minuto, nem um instante, não tem poder para conceder-lhe uma prorrogação. E nenhum de nós sabe quando virá o anjo da morte, para nos levar.

Que é a morte? Qual é a sua verdade?

A vida do homem passa por etapas: como feto, no ventre da mãe; quando entra nesta vida; entre esta vida e a outra, ou seja, desde o dia da sua morte até ao Dia do Juízo Final; e a etapa eterna, que é a vida real e a última fase. A relação de cada etapa com a anterior é igual a da posterior com a mesma.

A vastidão deste mundo, quando comparada com o pequeno espaço do ventre da mãe, é como a vastidão do intervalo, que vai desde a morte até ao Dia do Juízo Final (*Barzakh*), comparado com esta vida; o mesmo se dá com a vastidão da outra vida, em relação à vida no *Barzakh*.

O feto crê que toda a sua vida está no ventre. Se pensasse e raciocinasse, e se lhe perguntassem, responderia que a sua saída do ven-

tre significaria a morte certa. Se houvesse no ventre, gêmeos, e nascesse um dos dois, aquele que ficasse, diria daquele que já nasceu que morreu e foi enterrado em profundezas desconhecidas. E, se visse o cordão umbilical, que estava em seu corpo, tirado com a placenta, pensaria que aquilo era o seu irmão e choraria, como o faria a mãe, ao ver o corpo do filho entregue à terra. Não sabe que este corpo é como o cordão umbilical, como uma camisa, que se suja e se tira, ou como um vestido, que ficou fora de moda e do qual não se tem mais necessidade.

Assim é a morte. Um voltar a nascer, um sair para uma etapa maior e plena das formas da vida, pois esta vida terrena é só um caminho, e a nossa passagem por ela é como a do emigrante que vai para a América, que sabe escolher o seu camarote no barco, preocupa-se com a sua comodidade e procura alcançá-la. Porém, gastaria, acaso, todo o seu dinheiro a renovar os móveis e a decorar as paredes, até que não lhe sobrasse nada, para chegar à América, arruinado e sem dinheiro? Ou diria: "A minha permanência neste camarote é de uma semana; ajeitar-me-ei com o que há, conformar-me-ei e pouparei o dinheiro, para preparar a casa em que vou viver na América, porque ali será a minha residência."

A Comparação Entre Esta Vida e a Outra

Sabe qual é a comparação entre esta vida e a outra? Faz quinze anos, mais ou menos, a América anunciou que iria efetuar um experimento atômico em uma pequena ilha do Pacífico, em que viviam centenas de pescadores. Pediu-lhes que deixassem as suas casas, em troca de uma indenização, que consistia de uma casa mobiliada, em qualquer país em que quisessem viver, se declarassem estar dispostos a sair, antes da data determinada.

Fixaram-lhes uma data, e quando vieram os aviões para tirá-los da ilha, uns declararam a sua disposição de sair e entregaram os seus bens antes da data; outros se descuidaram e demoraram até à altura da data; e outros disseram: "Isso é mentira, não há, em todo o universo, um local que se chame América e, ademais, não há, em todo o universo, um outro local, além desta ilha. Assim, não a deixaremos, nem aceitaremos abandoná-la." Esqueceram-se de que a ilha seria arrasada e de que só ficaria uma lembrança do que ela antes era.

Este é o exemplo da vida terrena. O primeiro é igual ao crente, que pensou na outra vida e se preparou, sempre com arrependimento e obediência, para o encontro com o seu Senhor. O segundo é como o crente descuidado e rebelde. O terceiro é o materialista incrédulo, que diz: "Esta é toda a vida, não há outra além desta, e a morte é só um longo sono, um descanso eterno, o desaparecimento certo..."

Isto não quer dizer que o Islam exige do muçulmano que renuncie totalmente à vida ou não se comprometa com ela, ou que viva apenas nas mesquitas e não saia delas, ou que se aloje numa caverna, para passar a sua vida ali, não... e pede aos muçulmanos que se incluam na civilização justa, que sejam os seus autênticos mestres. Quanto ao dinheiro, que sejam os mais ricos, quanto à ciência –toda a ciência –que sejam os mais sábios dos sábios, e que cada um deles conheça as necessidades do seu corpo, quanto à alimentação, ao exercício físico e ao direito ao lazer, desfrutar dos prazeres e divertir-se, porém não pelo caminho ilícito; tem, ainda, o direito de a sua família de ser protegida e bem tratada, ele tem o dever de dar educação, orientação e carinho aos seus filhos; o dever de fazer pela sociedade tudo o que contribua para melhorá-la; e tem de conhecer o seu dever para com Deus, lembrar-se d'Ele e obedecer a Ele.

O muçulmano entesoura dinheiro, mas de um modo lícito, desfruta das coisas boas, lícitas e procura ser melhor do que qualquer outro nesta vida, com a condição de permanecer fiel à unicidade de Deus, não confundindo a fé n'Ele com outras crenças, que associam a Deus outras divindades, manifesta ou ocultamente. Exige-se dele um Islam correto, que abandone o que é proibido e cumpra o que foi prescrito. O dinheiro estará em suas mãos, não em seu coração, e ele não dependerá dele, mas de Deus, seu Senhor. E será a complacência d'Ele, a sua meta e o seu fim.

"A RELIGIÃO DO ISLAM"

Que é o Islam?

Disse, uma vez, aos meus discípulos: "Se um homem estrangeiro lhes dissesse que só dispunha de uma hora e que queria compreender, nesse tempo, o que é o Islam, como o fariam compreendê-lo?"

Responderam: "Impossível, pois ser-lhe-ia imprescindível estudar a teologia monoteísta, as regras para a correta recitação alcorânica, a interpretação, os ditos do Profeta (*ahádice*), a jurisprudência islâmica, a metodologia do direito islâmico, e tratar de problemas e questões dos quais não sairia em menos de cinco anos."

Disse-lhes: "Louvado seja Deus. Acaso não veio um beduíno ter com o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz), permanecendo com ele apenas um dia, aprendeu o que é o Islam, levando o conhecimento ao seu povo e passando a ser o orientador e o mestre, o predicador do Islam e o missionário? Além disso, acaso o Mensageiro não explicou toda a religião, em três fases, falando nelas da fé, do Islam e do Ihsan (benevolência)? Então, por que não o explicaríamos, hoje em dia, em uma hora?"

Que é o Islam? Como alguém se torna muçulmano?

Para cada uma das seitas verdadeiras ou falsas, das associações beneficentes ou perniciosas e dos partidos retos ou perversos, há princípios e fundamentos racionais, e questões ideológicas, que determinam a sua meta e dirigem a sua marcha, sendo norma, para cada um dos seus afiliados e seguidores. Quem quiser afiliar-se a qualquer um deles se fixará, primeiro, nestes princípios que, caso admita e acredite que são corretos, aceitará em seu consciente e em seu subconsciente, não abrigará nenhuma dúvida e solicitará a sua filiação a esta associação. Cumprirá com as suas obrigações, dentro dela, realizará os trabalhos instituídos pelos seus estatutos, pagará a cota do filiado, tal como prescreve o regulamento e, além disso, deverá demonstrar, com a sua conduta, fidelidade aos seus princípios, lembrar-se sempre destes princípios e não fazer nada que o distancie deles, mas dar, com a sua moral e com a conduta, um bom exemplo e ser um predicador verdadeiro.

A filiação a esta associação significa o conhecimento dos seus estatutos, a crença em seus princípios, a obediência às suas determinações e uma vida coerente com a mesma.

Este panorama geral é aplicável ao Islam.

Quem entrar no Islam tem de aceitar, primeiro, os seus fundamentos racionais e crer neles totalmente, até que constituam, para ele, uma ideologia. Eles se resumem em que este mundo material não é tudo e que a vida terrena não é a vida integral. Porque o homem existia, antes de nascer, e seguirá existindo, depois da morte; ele não criou a si mesmo, mas foi criado do nada, e não foi criado do mundo inanimado que o rodeia, porque é racional e o mundo inanimado não tem razão. Foi criado, ele, e tudo no universo, do nada, por Um só Deus, que é único, que o ressuscita e o faz morrer. Foi Ele que criou tudo, e, se quiser, pode aniquilá-lo e fazê-lo desaparecer, pois este é o Deus que não tem semelhante algum, em todos os universos, que não tem princípio, nem fim; é Eterno, Todo-Poderoso, e não há limitações para os Seus poderes e capacidade; é Sapiantíssimo, e não há nada oculto para Ele; é Justo, porém não se mede a Sua justiça absoluta com os parâmetros da justiça humana. Foi Ele que dispôs as regras do universo (que denominamos Leis Naturais) e as fez todas comedidamente, limitando, desde sempre, as suas partes e espécies, e o que acontecerá com os vivos e com os inanimados, com o movimento e com a inércia, com a consistência e com a inconsistência. Dotou o homem de um intelecto, com o qual pode pensar e decidir sobre muitas coisas e escolher o que quiser, e de uma vontade, com a qual realizará o que escolher. Ele crê que Deus criou, além desta vida terrena provisória, outra eterna, na qual se premia os virtuosos, com o Paraíso, e se castiga os iníquos, com o Inferno.

Este é o Deus único. Não tem parceiro algum, que se possa adorar junto com Ele, nem mediador, que possa interceder junto a Ele, sem a Sua anuência. Assim, pois, a submissão deve ser absoluta, em todos os aspectos.

Ele criou entes materiais, que podem ser vistos e sentidos por nós; Criou, também, entes invisíveis, alguns inanimados, outros animados, que não podem ser vistos por nós. Entre os animados, há os criados para o bem absoluto: são os anjos; outros, caracterizados pelo mal absoluto;

são os demônios; e outros, que possuem ambos os elementos do bem e do mal; são, ao mesmo tempo, virtuosos e a maldosos: estes são os gênios.

Ele elege, entre os humanos, a quem os anjos têm de revelar a legislação divina, para que a divulgue entre as pessoas. Estes são os mensageiros. Estas legislações estão contidas em livros revelados, que anulam os anteriores a eles e os modificam. O último desses livros é o Alcorão, que, ao contrário do que ocorreu com os livros anteriores a ele, que foram desvirtuados e esquecidos, permaneceu intacto e a salvo das desvirtuações ou de qualquer perda. E o último desses mensageiros e profetas é Mohammad, o árabe, o coraixita, e com ele ficaram seladas, para sempre, todas as mensagens, e com a sua religião, todas as religiões. Não haverá, depois dele, profeta algum.

Portanto, o Alcorão é a constituição do Islam e quem está persuadido de que ele é divino e crê nele, em todas e cada uma das suas partes, chama-se crente. A fé, neste sentido, só é conhecida por Deus, porque os humanos não podem abrir os corações das pessoas e saber o que há neles. Por isso, para contar-se entre os muçulmanos, só é preciso declarar a fé, dizendo:

"Testemunho que não há outra divindade além de Deus e que Mohammad é o Mensageiro de Deus."

Quem o declarar, tornar-se-á muçulmano, gozará dos mesmos direitos que qualquer muçulmano e aceitará cumprir todos os deveres que o Islam lhe impõe. Estes preceitos são poucos, fáceis, e não precisam de grande esforço, nem fadiga.

Primeiro: Prostrar-se duas vezes ao amanhecer, clamando ao seu Senhor, pedindo-lhe dos Seus bens e refúgio do Seu castigo, e fazer as abluções parcialmente, ou totalmente, no caso de ter tido contato sexual. Prostrar-se quatro vezes ao meio-dia, seguidas de outras quatro à tarde, três vezes, ao pôr-do-sol e quatro, no começo da noite.

Estas são as orações prescritas, cujo cumprimento não leva mais do que meia hora por dia. Não se exige um lugar específico para realizá-las, nem uma pessoa determinada que as dirija, para que sejam corretas, nem há necessidade de mediadores entre o muçulmano e o seu Senhor.

Segundo: Durante o ano, há determinado mês, em que o muçulmano adianta o seu desjejum e o faz no final da noite, em vez de

no começo do dia; atrasa o seu almoço, até depois do entardecer; abstém-se, durante o dia, de qualquer comida, bebida ou relação sexual. É, pois, este, um mês para purificar a sua alma, dar descanso ao seu estômago e educar o seu caráter, que será, também, benéfico para o seu corpo. Além disso, este mês é uma manifestação da concordância das pessoas, na prática do bem e na igualdade na vida material.

Terceiro: Se, depois de você satisfazer os seus gastos pessoais e os da sua família, ainda sobrar uma determinada importância de dinheiro, que possuirá durante um ano, sem ter necessidade de gastá-la, o muçulmano responsabilizar-se-á em tirar, passado esse tempo, uma quantidade equivalente a 2,5% do total para os pobres e necessitados, o que, para ele, não será uma grande carga, porém, sim, uma grande ajuda para aqueles. Ademais, será um sólido pilar, para a solidariedade social, e um remédio, para a enfermidade da pobreza, que é o pior dos males.

Quarto: O Islam organizou, para a sociedade islâmica, reuniões periódicas, semelhantes às reuniões de bairros, e com o horário parecido com o de um colégio; dispôs que os muçulmanos se reunissem cinco vezes por dia. Esta é a oração coletiva, na qual cada crente reitera a sua submissão absoluta, apresentando-se perante Deus. O fruto disso será, pois, que o forte ajudará o fraco, que os sábios ensinarão os ignorantes e que os ricos socorrerão os pobres. A duração desta reunião é de um quarto de hora. Assim, não há interrupção do trabalho de qualquer um, seja ele trabalhador de uma fábrica ou comerciante. Se alguém perder a reunião, deverá rezar em sua casa, mas privar-se-á da recompensa de ter rezado em congregação.

Outra reunião, similar aos conselhos dos distritos, celebra-se uma vez por semana; é a congregação de sexta-feira. A sua duração é de aproximadamente uma hora e a sua assistência é obrigatória para todos os homens.

Uma terceira reunião, semelhante aos conselhos das cidades, celebra-se uma vez por ano; é a oração das festividades ('Id)⁽³⁾. O comparecimento não é obrigatório e a sua duração é inferior a uma hora.

E por último, uma grande reunião, a exemplo de um congresso geral, é celebrada cada ano em um local determinado. Na realidade, é

3) Festa celebrada pelos muçulmanos, no encerramento do mês de Ramadan e no encerramento da peregrinação.

uma convocação que proporciona orientação em todos os aspectos: espiritual, físico e intelectual. O muçulmano tem a obrigação de participar dela, ao menos uma vez em sua vida; é a Peregrinação (Hajj).

Estes são os deveres religiosos originais, os quais o muçulmano é obrigado a cumprir.

Alem destes deveres, a abstenção de certos atos é também designado como adoração. Esses atos são deploráveis e as pessoas sensatas os condenam por serem um mal e, portanto, devem ser evitados, tais como matar sem motivo, desrespeitar os direitos das pessoas, a tirania, em todas as suas formas, as bebidas alcoólicas, pois fazem perder a razão, a fornicação, que atenta contra a honra e mistura a descendência, a usura, a mentira, a trama, a traição e a deserção do serviço militar, quando este tem por objetivo servir à causa de Deus. Porém, entre todos, os mais graves são a desobediência aos pais, o perjúrio e o falso testemunho.

Além destes, há outros atos abomináveis e maldosos, que a razão percebe a sua falsidade e maldade.

Se o muçulmano se descuidar do cumprimento de algum dos seus deveres ou infringir alguma das proibições, porém logo se arrepender e pedir perdão a Deus, Ele o perdoará. Porém, se não se arrepender, permanecerá muçulmano, todavia pecador e merecedor do castigo, no Dia do Juízo Final, se bem que o seu castigo será transitório, e não eterno, como o castigo do incrédulo.

Se renegar alguns princípios ou doutrinas originais, por duvidar deles(as), ou renegar um dever, para cujo cumprimento há um consenso geral ou algo, em que há acordo sobre sua ilicitude, ou uma só palavra do Alcorão, será considerado um apóstata e ser-lhe-á tirada a identidade islâmica, pois a apostasia é o pior crime contra o Islam, igual à traição, nas leis modernas. Se não se arrepender, o castigo será a morte.

É possível que o muçulmano abandone alguns dos seus deveres ou infrinja algumas proibições, mesmo sabendo que aquele é o seu dever e que estas são ilícitas. Ele continuará sendo muçulmano, porém pecador. Mas quanto à fé, esta é indivisível e mesmo que ele creia em noventa e nove por cento e renegue um, será um apóstata.

Pode-se ser muçulmano sem ser crente. É como quem se filia a uma associação, assiste às suas reuniões, paga as suas cotas e faz o papel

de sócio, porém não aceita os seus princípios, nem crê na sua autenticidade. Só entra nela para espionar e corromper os seus assuntos. Este é o hipócrita, o que pronuncia os dois testemunhos de fé e cumpre os deveres religiosos aparentemente, porém não crê na verdade. Este não se salvará, ante Deus. Sem dúvida, as pessoas o consideram muçulmano, pois só vêem as aparências, porém Deus sabe, a respeito dos sentimentos e do coração.

Se o homem crê nos fundamentos ideológicos, que constituem a crença absoluta em Deus, não relacionada com associados nem mediadores, crer nos anjos, nos mensageiros, nos livros sagrados, na outra vida, no destino, e pronuncia os dois testemunhos de fé, pratica as orações prescritas, jejua, durante o mês de Ramadan, paga o zakat do seu dinheiro, peregrina uma vez na vida, se puder, e se priva daquilo em que há acordo sobre a sua ilicitude, é um muçulmano crente. Porém, o fruto da sua crença não se manifestará nele, e ele nem sentirá a sua doçura; tampouco será um muçulmano completo, até que adote, em sua vida, a conduta de um muçulmano crente.

O mensageiro de Deus resumiu esta forma de conduta em uma só frase, com as mais eloqüentes palavras que um homem já pronunciou.

Estas palavras reúnem o bem absoluto, desta e da outra vida, e são: "Que o muçulmano tenha presente, em sua memória, que a todo o momento, esteja de pé ou sentado, só ou acompanhado, na seriedade ou na frivolidade, e em todas as circunstâncias, Deus o vê e o observa; então, assim, não Lhe desobedecerá, e não temerá e nem se desesperará, pois saberá que Deus está com ele; não sentirá solidão, nem necessidade de nada, uma vez que pedirá a Deus. Pois, ainda que Lhe desobedeça – a sua natureza é, por si, desobediente – retornará e se arrependerá e Lhe será aceito o arrependimento".

Tudo o que foi dito anteriormente está baseado nas palavras do Profeta, sobre o conceito do Ihsan (benevolência):

"Adorarás a Deus como se O estivesses vendo, pois se não O estiveres vendo, Ele te estará vendo."

Esta é a religião do Islam e o seu desenvolvimento, em termos gerais: a doutrina exposta neste capítulo. O Islam e o Ihsan serão expostos nos capítulos seguintes, se Deus quiser.

"CONCEITOS"

É-me imprescindível, neste capítulo, em que apresento a doutrina, esclarecer a nomenclatura a que se recorre constantemente, na linguagem dos ulemás e que é freqüente, nos livros da doutrina, a saber: a dúvida, a presunção e o saber (ciência), para chegar, por ela, ao conceito da doutrina.

Descartes, em sua famosa metodologia, e, anteriormente, Al Ghazali, em sua obra "O Salvador do Desvio", partiram da dúvida para chegar à certeza. Duvidou Descartes e se serviu dessa dúvida como um elemento para chegar à certeza.

Que é a dúvida, pois?

Por exemplo: Se você estivesse em Makka e alguém lhe perguntasse: Está chovendo em Taif?, não poderia responder-lhe nem sim, nem não, porque é possível que esteja chovendo em Taif e é possível que o tempo esteja claro e não esteja chovendo. A probabilidade de estar chovendo seria de 50% e a de não estar seria dos outros 50%. Portanto, a igualdade entre as duas possibilidades faria com que não existisse prova alguma de que estava chovendo ou não. Isto é dúvida.

Se você olhasse para o Este (Taif está a Este de Makka) e observasse nuvens e as visse assomando-se ao longe, no horizonte, uma ligeira inclinação o levaria a pensar que estaria chovendo em Taif. Desta ligeira inclinação até essa possibilidade há o que chamamos de presunção. Você diria, pois, "presumo que agora esteja chovendo em Taif". Então, a presunção seria, por exemplo, de 60% sim e 40% não.

Se visse que as nuvens aumentavam, acumulavam-se e se enegreciam, e que o relâmpago brilhava, dentro delas, aumentaria a sua presunção de que chovia em Taif, e ela seria de 70 a 75% sim. Isto é o que os nossos sábios chamaram de "vitória da presunção". Então, diria, a quem lhe perguntasse, "estou mais perto da suposição de que esteja chovendo em Taif".

Porém, se fosse a Taif, e visse a chuva com os seus próprios olhos e a sentisse em seu rosto, então se asseguraria da sua queda. Os nossos sábios denominam esta certeza "conhecimento".

Há, pois, para a palavra "conhecimento" muitos significados. O conhecimento absoluto, em contraste com a ignorância; o conhecimento como ciência pura, em contraste com a arte e com a filosofia, pois a química é uma ciência e a física outra, porém a pintura é arte e a poesia também. O conhecimento, neste sentido, é o objetivo de se procurar a verdade; o intelecto é empregado como ferramenta, para se alcançar o objetivo. Os métodos adotados são: inquirição, experimento e dedução. Por outro lado, as artes adotam a "beleza", como seu objetivo final. Elas empregam sentimentos humanos, como ferramentas, e o teste, como o seu método.

Em nossa presente discussão, referir-nos-emos ao conhecimento, no sentido da certeza, em contraste com a dúvida e a suposição.⁽⁴⁾

O Saber Essencial e o Saber Teórico

O saber adquirido por simples percepção e observação não necessita de demonstração. Por exemplo, quando você vê uma montanha, à sua frente, não necessita realizar uma demonstração, para provar a sua existência. Você sabe, necessariamente, que ela existe, e qualquer pessoa racional, que a vê, sabe que ela existe.

Este é o saber imperativo. Sem dúvida, saber que a hipotenusa ao quadrado, em um triângulo retângulo, equivale à soma dos quadrados dos catetos, necessita de uma demonstração racional, pois o cientista que chegou a isso, por meio de uma demonstração, sabe que é verdade, porém o ignorante não pode saber e não crê, enquanto não lhe for feita esta demonstração, com o triângulo diante dele. Isto é o que denominamos de saber (ciência) teórico, ao qual não se pode chegar sem uma demonstração racional.

4) Sobre o conhecimento, no sentido estrito, como a gramática e a química, os nossos sábios têm muitos conceitos. O conceito mais claro e afastado de complicações é de Sartre: "O conhecimento é um conjunto de certezas verificadas, classificadas." Ao se dizer "conhecimento", excluem-se os sentimentos e as imaginações. Ao se dizer "verificadas", excluem-se as hipóteses e as suposições, e ao se dizer "classificadas", excluem-se os conhecimentos dispersos e desorganizados.

A Evidência e a Doutrina

Parte do saber teórico não necessita, geralmente, de demonstração, e mesmo que não se aprenda mediante os sentidos ou a observação, propaga-se e chega a ser conhecida, até que a perceba tanto o sábio como o ignorante, o maior como o menor; até que ela chegue perto do saber manifesto.

Por exemplo: Saber que uma parte é menor do que o todo, que um pedaço de pão é menor do que um pão inteiro pertence, originalmente, ao saber teórico, pois necessita de uma demonstração; porém, não encontramos quem duvide disso ou exija esta demonstração.

Se você tira de uma criança um tablete de chocolate inteiro e logo lho devolve incompleto, ela não o aceita. Se tentar convencê-la de que é maior, ela não crê em você, pois é evidente que a parte é menor do que o todo.

Cada coisa possui uma identidade. Se alguém lhe pedisse: "Demonstre-me que essa pena que você tem na mão não é uma colher de chá", você alegaria que isto é uma evidência e não necessita de demonstração, pois uma pena é uma pena.

As evidências são realidades racionais, absolutamente admitidas por todas as pessoas e ninguém lhe exigirá uma demonstração delas. Se a evidência chega ao subconsciente, se estabelece nele e influi na sua intuição e nos seus sentimentos, o conduz em seu pensamento (seu consciente) e em seus atos, isso se denomina doutrina e a crença nela chama-se fé.

Porém, nós sabemos que o homem crê na razão, algumas vezes, e na falta de razão, outras. Observamos, nestes dias, os seguidores de doutrinas desviadas e princípios infundados, que as(os) seguem em seu conteúdo e forma, as(os) assumem em seu interior e exterior e esbanjam o seu dinheiro e a sua vida para fazê-las(los) triunfar e para protegê-las(los). Podemos, acaso, chamar a essas pessoas crentes e homens de fé?

Em termos absolutos, não, mesmo que possamos chamá-los de crentes, porém no infundado, que é no que crêem.

Como disse Deus, Altíssimo:

﴿ أَلَمْ تَرَ إِلَى الَّذِينَ أُوتُوا نَصِيبًا مِّنَ الْكِتَابِ يُؤْمِنُونَ بِالْجِبْتِ وَالطَّاغُوتِ ﴿٥١﴾ ﴾
النساء: ٥١

"Não reparaste naqueles que foram agraciados com uma parte do livro? Crêem em feitiçaria e no sedutor". (4ª Surata, versículo 51)

Podemos utilizar a palavra "fé", qualificando-a. Como Deus disse:

﴿ وَمَا يُؤْمِنُ أَكْثَرُهُمْ بِاللَّهِ إِلَّا وَهُمْ مُشْرِكُونَ ﴿١٠٦﴾ ﴾ يوسف: ١٠٦

"E a sua maioria não crê em Deus, sem atribuir-Lhe parceiros." (12ª Surata, versículo 106)

A fé, no sentido estrito, só está conceituada neste sentido, tal como se menciona no Alcorão, na Sunna e na linguagem dos ulemás, e não é válida outra denominação, que não seja neste sentido: crença em Deus, o Senhor Único, Dono das Suas Vontade e Autoridade. A Ele pertence a submissão absoluta, e não se associa outros a Ele, dentre os submissos. Crença em tudo o que Ele revelou ao Seu Profeta, a respeito dos anjos e mensageiros, no Dia do Juízo Final e na Predestinação, tanto boa como má.

Quem tem esta crença é o crente (*mu'min*). Se ele transgredir qualquer uma dessas crenças, hesitando ou expressando dúvidas, perderá a qualidade de fiel e é excluído dos crentes.

"AS BASES DA DOUTRINA ⁽⁵⁾"

Primeira Base: Não duvido da existência daquilo que aprendo com os meus sentidos.

Esta é uma evidência racional e axiomática. Sem dúvida, posso andar pelo deserto, ao meio-dia, e ver um reservatório de água, claramente, ante os meus olhos; porém, ao chegar a ele, encontro-me só com a areia, já que o que via era só uma miragem.

Se coloco um lápis, reto, em uma vasilha de água, vejo-o torto, sem que ele se tenha quebrado. Igualmente, quando alguém assiste a uma peça, onde a conversação versa sobre gênios e duendes, e logo vai para a sua casa, se o caminho é solitário e tenebroso e a pessoa é medrosa e imaginativa, verá, diante dela, um gênio ou um duende. Não só o verá, mas sentirá a sua existência e não terá dúvida alguma de que o viu.

5) Antes de começar a enunciar as bases da doutrina, solicito permissão, aos meus leitores, para dizer umas palavras, que, se não têm nada a ver com o conteúdo deste livro, aclaram a sua história e demonstram como cheguei a elas. Ensinava literatura árabe em Bagdad, antes da Segunda Guerra Mundial. Num segundo semestre, me encarregaram de ensinar religião. O programa consistia da interpretação de algumas suratas do Alcorão. E eu aceitei.

No início das aulas, verifiquei que os alunos estavam nervosos. Acostumado, que estava, a vê-los, na aula de literatura, tranquilos, fiquei surpreso ao vê-los distraídos e perdendo tempo. Dei-me conta de que o motivo disso era a sua debilidade na fé, e lhes disse: "Guardem o Alcorão e escutem-me."

Subitamente, Deus me inspirou, e sem preparação anterior, fiz um novo estudo sobre a fé e coloquei nele algumas bases. Seu resumo foi publicado em "A Mensagem" em 1937 ou 1938, e está em meu livro "Pensamentos e Estudos".

Quando me encarregaram de fazer o programa dos colégios religiosos, na Síria, nos dias da União com o Egito, fi-lo e ele foi aplicado como indiquei. Introduzi essas bases da doutrina no programa e assinalei o que escrevi como um livro de consulta. Um outro escritor as atribuiu a ele próprio e as plagiou em seu livro, porém não logrou êxito, porque, mesmo adotando o mesmo método, se perdeu no final da análise.

Quando me aposentei, era conselheiro do Tribunal de Cassação. Fui a Riyad e mais tarde a Makka, para ensinar na Faculdade de Pedagogia. Revisei estas bases e acrescentei-lhes outras, até chegar a oito, que vou enunciar.

Também os bruxos e feiticeiros mostram maravilhas que, ainda que as vejamos não são autênticas.

Os sentidos se equivocam, pois se enganam, confundem-se e confundem o seu dono. Então, posso duvidar da existência do que sinto? Não, porque se duvidar do que vejo, ouço e sinto, confundir-se-ão, em mim, as realidades com as fantasias, e então eu e o lunático estaremos no mesmo nível.

Gostaria de acrescentar outra condição, para conseguir a certeza da existência do que sinto: não posso permitir que a razão julgue baseada em experiências prévias, e declarar que o que sinto é imaginação ou fantasia. A razão só se engana uma vez. Por exemplo, pode considerar a miragem como água; mas, quando a vir pela segunda vez, dar-se-á conta de que é uma miragem.

A razão julga, depois de ver o lápis pela primeira vez, que continua reto como estava, mesmo que pareça torto, para a vista.

Os assuntos que fazem com que nos equivoquemos ou que confundem os nossos sentidos, são limitados, contados e conhecidos, pelo que não invalidam a regra, nem a influenciam. Entre esses assuntos, estão as práticas dos magos do Faraó, ou o que fazem os mágicos dos circos, em nossos dias.

Segunda Base: A certeza não se consegue apenas pelos sentidos e pela observação, mas também por uma transmissão de alguém, em cuja veracidade acreditamos.

Há coisas que nunca vimos ou sentimos, porém estamos persuadidos da sua existência, como se as tivéssemos visto ou sentido.

Assim, asseguramos a existência da Índia ou do Brasil, sem tê-los visitado ou visto, ou que Alexandre Magno invadiu a Pérsia, ou que Al Walid Ben Abdel Malik construiu a Mesquita dos Bani Omaiya, sem ter assistido às guerras de Alexandre, nem visto a construção da Mesquita.

Se cada um de nós reparasse em si mesmo, descobriria que afirma mais sobre a existência de coisas que não viu do que sobre as que já viu, como cidades e países ou acontecimentos da história, passados e presentes.

Como estamos seguros, então, da existência de coisas, sem as ter apreendido pelos sentidos? Temos certeza delas, porque foram

transmitidas de comunidade em comunidade, e não imaginamos a possibilidade de que confabularam para inventar essas notícias e transmiti-las falsamente.

Terceira Base: É incorreto negar a existência das coisas, pelo simples fato de não as apreendermos pelos nossos sentidos.

A que distância do saber podem alcançar os sentidos? Conseguem aprender sobre tudo o que existe?

O espírito humano, em relação ao senso de percepções, pode ser comparado a uma pessoa, que foi aprisionada na torre de uma fortaleza, por ordem do governador. Taparam as portas e as janelas, deixando-lhe só alguns buracos, nas paredes da torre. Um buraco dava para o lado do rio, que corria do Oriente, outro para a montanha que estava a Ocidente, um terceiro, para o palácio, ao Norte, e o quarto, para o estádio, ao Sul.

O preso é o espírito, a torre, o corpo, e os buracos são os sentidos. A boa visão nos faz ver o mundo das cores; a boa audição nos faz ouvir os sons; o bom paladar nos faz sentir o gosto dos alimentos; o bom olfato, o cheiro dos perfumes e o bom tato, a presença dos corpos.

1. A pergunta, agora, é: Acaso posso aprender, com a ajuda de cada um dos meus sentidos, tudo o que existe neste universo? Pode o prisioneiro, quando olha através do buraco e vê o rio, cobrir com esse alcance de visão, todo o rio? De certo que não... ele apenas vê uma parte do rio. Da mesma forma, o sentido da visão não cobre todo o espectro das cores.

Não posso ver uma formiga, que se move a três quilômetros de distância, embora a formiga esteja lá; nem vejo as bactérias e os micróbios, em uma vasilha de água clara, apesar de haver, na vasilha, milhões de bactérias; tampouco vejo os elétrons, que giram ao redor do núcleo do átomo, tal como a gravitação das estrelas, no espaço sideral.

A formiga emite sons, porém eu não os ouço, pois os meus ouvidos só captam as vibrações entre cinco e vinte mil decibéis. Se diminuíssem, não as captaria e se aumentassem, perfurariam os meus tímpanos, e eu ficaria surdo. Eu não encontro cheiro no açúcar, porém as formigas e as moscas podem cheirá-lo, e vão até ele.

Portanto, os sentidos não captam, do mundo, mais do que uma parte do que está ao nosso redor.

2. Não é possível que haja outro mundo, entre o mundo das cores, dominado pela vista, e o mundo dos sons, dominado pelo ouvido?

Por que não disponho deste sentido para captá-lo? Não é possível que houvesse, entre o rio e a montanha, uma grande porta, que o encarcerado na torre não visse e da qual nem soubesse, porque não encontrou um buraco que desse a ela? Acaso teria direito de negá-la, por não a ver?

Quem nasceu cego, talvez possa, através do ouvido, saber que o mar é azul e que a pradaria é verde, porém não pode captar o que é o azul e o que é o verde.

Quem nasceu surdo, talvez possa saber, por aprendizagem, as notas musicais, porém não pode captar a realidade de uma sinfonia. Têm, acaso, direito, então, o cego, de negar a existência do verdor e o surdo de negar a realidade dos sons, por não poderem apreendê-los?

O quarto em que você está sentado agora pode estar livre de todos os sons e distúrbios. Mas, na realidade, a atmosfera do quarto contém os sons e as canções que estão sendo transmitidos, agora, por todas as emissoras. Você não os ouve, porque estão além do seu senso de percepção. Não são cores que possa ver, nem vozes, que possa ouvir. São vibrações, que só podem ser captadas com o auxílio de um aparelho de rádio.

Algumas vezes há ligeiras vibrações na pressão atmosférica, que não sentimos, mas são indicadas pelo barômetro. Suaves tremores ocorrem ocasionalmente, que escapam à nossa atenção, mas são captados pelo radar. Assim, há numerosas coisas, no mundo, que escapam ao controle dos sentidos. Podemos negar a sua existência, porque são imperceptíveis para nós?

3) Acaso os sentidos são completos? Os antigos os resumiram em apenas cinco e não cogitaram a possibilidade de acrescentar mais algum a eles. Não obstante, o homem descobriu, agora, outros sentidos, depositados nele por Deus, classificando, assim, de incompleto, aquele resumo, que não admitia ampliação.

Sim, com os olhos fechados, abro e fecho a minha mão, sinto quando está aberta ou fechada, sem vê-la ou tocá-la.

Que sentido me faz apreender isso? O denominado sentido muscular. Quando sinto cansaço, esgotamento, ou depressão, não me apercebo disso por nenhum dos cinco sentidos, mas pelo "sentido interior." Ando

e não me desequilibro, apesar de a criança, ao começar a andar, se desequilibrar; os ciclistas e os acróbatas fazem maravilhas. Com que sentido se controla o equilíbrio?

Aí está, pois, o sexto sentido. É o sentido do equilíbrio. Descobriu-se que foi incluído por Deus no ouvido interno, onde há uma substância líquida, que mantém o equilíbrio. Lembro-me que, durante as investigações, extraíram o líquido de um coelho e, ao andar, ele cambaleava, como se estivesse ébrio.

Quarta Base: Há verdades que estão além dos nossos sentidos.

Dissemos que os sentidos só controlam campos limitados. Não posso ver, com os meus olhos, tudo o que é visível. Isto é certo, porém Deus criou, em nós, um dom, através do qual completamos as limitações dos nossos sentidos. É a imaginação.

Mesmo estando em Makka, não posso ver a minha casa de Damasco, mas posso imaginá-la, como se a estivesse a ver, pois a imaginação completa os sentidos.

Tem limites a imaginação ou é um absoluto ilimitado? Posso imaginar coisas, sem que possa captá-las pelos sentidos?

Os psicólogos classificam a imaginação em duas categorias: uma retrospectiva, como a que me faz ver a minha casa em Damasco, estando eu em Makka, e outra criativa, como a dos poetas, narradores, pintores e demais artistas.

Fixemo-nos na imaginação dos artistas: Abordam eles algo novo, que não existe na realidade? Quem esculpiu a estátua de Vênus, criou uma figura que não é parecida, em sua totalidade, com nada ou ninguém. Porém, é, acaso, algo novo, ou são partes escolhidas da realidade e harmonizadas? O escultor escolheu o nariz mais perfeito, a boca mais bela, o corpo mais esbelto e, juntando isto com aquilo, criou algo novo. Sem dúvida, a estátua é constituída por realidades já existentes.

O touro alado assírio, no museu de Paris, não é mais do que uma cabeça humana, colocada pelo escultor no tronco de um touro, em que pôs asas de pássaro. É uma imagem nova, porém, constituída por realidades já existentes; o mesmo se dá com o maravilhoso animal, imaginado por Al Kazwini, ou pelos poetas que, por mais que se aprofundem em suas fantasias, exageram em suas imaginações através

de metáforas, metonímias e estranhas hipérboles. Essas imaginações constituem uma entidade, em várias partes.

Se nos aprofundarmos em tais imaginações, baseados em fantasias, verificaremos que há limites para elas. Não é possível, por exemplo, juntar pedaços mutuamente incompatíveis e dizer que a melodia de um cantor tem a fragrância das rosas... nem podemos dizer que a fragrância do perfume tem a cor vermelha. Se você visualizar tal ilustração, concluirá que é impossível relacionar a imagem a alguma coisa concreta, na realidade.

O nosso conceito visual, em termos de dimensão, só pode estar dentro de três dimensões: comprimento, largura e altura, sem haver uma quarta dimensão⁶⁾. Tampouco pode haver uma circunferência, sem perímetro, ou um triângulo, sem ângulos. Como podemos, pois, imaginar a outra vida e o que há nela, estando ela num mundo diferente do nosso?

A outra vida, com respeito a esta, é como esta, com respeito à vida do feto, dentro do ventre. Se fosse possível comunicar-nos com ele, se lhe perguntássemos o que é o universo, e se fosse possível nos responder, diria: "O universo são estes tecidos, que me envolvem, e estas trevas, que me rodeiam." Se lhe disséssemos que há outro universo, com sol e lua, noite e dia, terra e mar, planícies e montanhas, desertos áridos e jardins exuberantes, não compreenderia o significado destas palavras, e, se o compreendesse, não poderia imaginar a sua realidade. É por isso que Ibn Abbas disse: "Não há, neste mundo, do outro, mais do que os nomes".

O vinho do outro mundo não é como o vinho deste, nem as suas húrís são estas donzelas, nem o Fogo do inferno é como o deste mundo, nem o caminho sobre ele é como os caminhos que cruzam os vales e rios.

A quarta base nos diz que a imaginação humana só pode assimilar o que capta através dos sentidos.

Quinta Base: A mente não consegue julgar ao que está por trás da matéria. Mesmo quando o olho viu o lápis, que era reto, refletido no

6) Referimo-nos às três dimensões reais, pois o que Einstein disse, ao considerar o tempo como uma quarta dimensão, é algo relativo, não real.

vaso d'água, a razão não se enganou com o que o olho viu, sabia que ele continuava a ser reto. Quando viu areia, crendo que era água, no deserto, a razão supôs que era uma miragem e não água, mas areia. Quando vemos o mágico do circo, tirando da sua boca, cem panos, ou da sua manga, vinte coelhos, a razão percebe que é um truque. Portanto, o juízo da razão é mais correto e mais profundo. Porém, pode, acaso, a razão, julgar tudo? Chega o seu alcance até ao infinito?

A razão não pode captar nada, até que os fatos sejam delimitados pelo tempo e pelo espaço. Tudo o que não estiver dentro disto será rejeitado.

Se o professor de história lhe dissesse que aconteceu uma guerra, entre árabes e persas, porém que não foi nem antes nem depois do Islam, nem numa época determinada, porém que aconteceu efetivamente, você não o captaria, nem o tomaria por certo, nem o aceitaria. Se o professor de geografia lhe dissesse que há uma cidade, que não está nem no planalto, nem na montanha, nem na terra, mar ou céu, nem em nenhum lugar, porém que existe, você não o captaria, nem o tomaria por certo e tampouco o aceitaria.

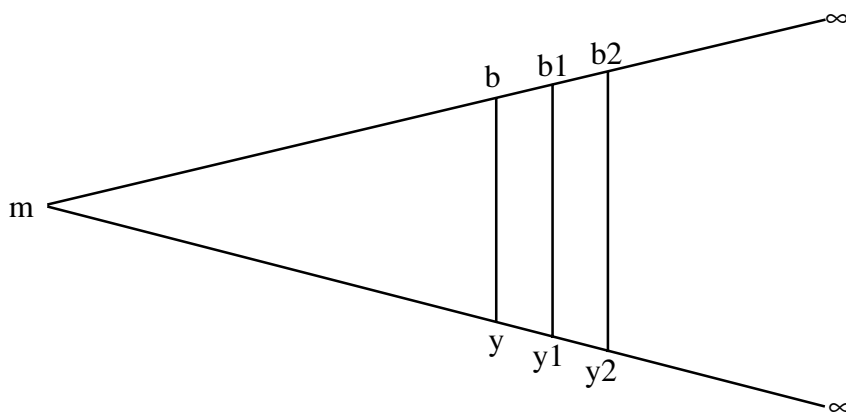
Uma vez que a razão só julga entre os limites de tempo e espaço, ficará do lado de fora, se pretendermos entrar nas questões da alma, nos assuntos do destino ou nos sinais de Deus e nos Seus atributos, pois estes estão todos fora do escopo da mente humana.

Se a razão é limitada e eu não posso julgar o ilimitado nem assimilá-lo, imagine a imortalidade dos crentes no Paraíso! A razão do crente está persuadida de que é verdade. Esta certeza vem de transmissão fidedigna. Agora, veja se a sua mente pode assimilar a eternidade! Concentre-se bem; poderá imaginar a permanência do crente no Paraíso por um século, dois, cem séculos, um milhão ou bilhão de séculos; depois, a sua razão será incapaz e perguntará: "E depois?"

Quer colocar um limite, pois não percebe o infinito, e se supusesse que poderia chegar a isso, cairia numa contradição, que anularia tal pretensão.

Em um famoso trabalho, o filósofo alemão Kant, demonstrou que a razão só pode julgar sobre o mundo material. Isto foi demonstrado anteriormente por nossos sábios, em inúmeras ocasiões, até que se tornou

uma evidência axiomática, da qual se fala de uma maneira cotidiana. Inclusive, antes das controvérsias de Kant (as famosas controvérsias de Kant), os nossos sábios esclareceram, com demonstrações matemáticas, a falta de fundamento do círculo vicioso. O mais próximo dos seus argumentos é o seguinte: Parta do ponto (m), como na figura, com dois traços, quer dizer, duas linhas retas divergentes, e suponha que se prolongam até ao infinito (∞). Sobre estas retas faça incidir linhas de igual distância (b, y), (b1, y1), (b2, y2), etc., até chegar à linha (∞, ∞). Esta linha é limitada ou ilimitada?



Se disser que é limitada, replicar-lhe-ão: "Como, estando entre dois infinitos, pode ser limitada?"

Se disser que é ilimitada, contestá-lo-ão: "Como, estando entre dois pontos, pode ser ilimitada?"

Fica evidente que a mente humana fica desequilibrada se tentar dominar o ilimitado ou infinito. Torna-se vítima de contradições impossíveis quando se aprofunda em coisas ilimitadas.

A razão humana, então, não pode julgar, e carece de juízo, se os fatos não são materiais e limitados. Quanto ao que está além do material, ou seja, o metafísico, não há juízo da razão sobre ele. Isto é o que Kant demonstrou, em seu livro, e o que anteriormente haviam dito os nossos sábios, e que está citado no livro "Interpretação das Atitudes", de As-Said, no ensaio "Al Ahdaf Al Wádhiha" (Objetivos Cristalinos), de Algazáli, e em todos os livros de teologia dogmática e escolástica.

Sexta Base: A crença na existência de Deus inata em cada alma.

Todas as pessoas, tanto as crentes como as incrédulas, as que cresceram nos templos e as educados nos antros da perdição, se lhes acontece alguma desgraça, ante a qual se encontram indefesas, e sem algo com que possam evitá-la, não encontrarão refúgio em nada, nem em ninguém, a não ser na Força, que está além de todas essas criações. Esta Força não é vista. Sem dúvida, em suas almas, em seus corações e em cada um dos seus nervos, sentem a Sua existência, grandeza e majestade. Isto ocorre com muitos alunos, na hora do exame, e com muitos enfermos, ao aumentar a sua dor e ante a incapacidade do médico. Todos se voltam para o seu Senhor e começam a implorar-Lhe.

Já perguntaram, acaso, a vocês mesmos, qual é o motivo de tudo isso e por que ocorre? Por que vemos aquele a quem ocorre uma desgraça se voltar para Deus?

Recordamo-nos todos,⁽⁷⁾ de como as pessoas retornavam à religião e se refugiavam em Deus, nos dias da guerra passada e da anterior! Como os presidentes e líderes presidiam as preces, nos templos, e chamavam os soldados para rezar.

Li na revista "Al Mokhtar", traduzido da revista "Readers Digest", um artigo publicado, nos dias da guerra, por um jovem paraquedista (quando lançar-se com paraquedas era uma novidade). Ele relatava a sua história, dizendo: "Estudei num colégio, onde não se importavam com religião, nem havia professores de religião. Cresci de uma maneira laica e materialista, ou seja, como crescem os animais, que só sabem comer, beber e acasalar-se. Porém, quando saltei pela primeira vez, e me vi caindo no vazio, antes de se abrir o paraquedas, comecei a dizer: "Ó meu Deus!" As palavras vieram-lhe instintivamente aos lábios. Ele ficou surpreso e não conseguia explicar de onde lhe veio a fé!

A filha de Stalin publicou, há pouco tempo, as suas memórias, onde relata como retornou à religião, depois de ter crescido nas trevas do ateísmo, e ela mesma se assombra com o seu retorno.

Isto não é estranho, pois a crença na existência de Deus é algo latente no homem, já que é inato (instintivo) no homem original, como o é o instinto sexual, pois o ser humano é um animal com religião.

7) Refiro-me aos anciões que presenciaram a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais; eu as presenciei e falo delas, por tê-las visto e ouvido falar.

Esta característica inata pode cobrir anelos, desejos, ambições e exigências vitais e materiais. Porém, se o instinto é dominado por temores, perigos e crises, ele renuncia a esses desejos e aparece, em sua verdadeira forma instintiva. Por isso, se denomina ao não crente "*Káfir*", que significa, na língua árabe, "aquele que se esconde".

É assombroso que eu encontre apoio para esta idéia em duas frases divergentes em tempo, espaço, circunstâncias e objetivos, porém convergentes em seu sentido.

A primeira é de uma conhecida muçulmana, religiosa e piedosa, Rabia Aladwiya. A segunda é do conhecido escritor ateu francês, Anatole France, que disse, ao expôr, a sua incredulidade: "O indivíduo retorna à religião quando, na análise da urina, aparece que ele tem diabetes..." (Na época, não se conhecia a insulina). A Rabia, disseram: "Alguém apresentou mil provas da existência de Deus". Ela riu e disse: "Uma só prova é suficiente".

"Qual?", perguntaram-lhe.

Ela disse: "Se você andasse só pelo deserto, tropeçasse e caísse em um poço e não pudesse sair dele, que faria?"

Diria: "Ó Deus!"

"Esta é a prova...", concluiu Rabia.

Nos mais profundos sentimentos de cada homem existe a crença em um Deus. Esta verdade a conhecemos, nós os muçulmanos, pois Deus nos mostrou que a fé é inata, e nos criou com ela; os não-muçulmanos a conheceram recentemente.

Durkheim, o célebre sociólogo⁽⁸⁾ francês, disse, em um dos seus livros, que a crença na existência de um Deus é uma verdade evidente.

O homem não pode viver e morrer sem pensar na existência de um Senhor deste universo. Porém, o homem, devido à sua curta visão, pode não encontrar o seu caminho para Deus. Ele, então, adota, para a adoração, certas coisas, que ele imagina ser Deus ou que podem levá-lo para perto d'Ele.

Os idólatras de Coraix adoravam Hubal, Al-lat e Al-Uzza, que eram imagens de pedra. Hubal era uma figura de cornalina, trazida por Amru Ben Luhai da Síria, a quem disseram que era um deus grandioso e

8) Professor e sociólogo francês, judeu, como Freud, responsável por corromper a mentalidade das pessoas, durante algum tempo.

onipotente. Ele o trouxe no lombo de um camelo; o ídolo caiu no caminho e quebrou-se uma das suas mãos, porém lhe fizeram outra, de ouro. Como é possível quebrar a mão de um Deus? Apesar disso, o adoravam! Adoravam-no, em tempo de bonança; porém, quando se faziam ao mar e as ondas se encrespavam e aparecia o fantasma do afogamento, não chamavam por Hubal, mas, sim, por Deus!

Isto é notório, até hoje em dia. Quando afunda algum barco, se desencadeia um incêndio, se aproxima o perigo ou se agrava a enfermidade, você vê os ateus retornarem à religião. Por que? Porque a fé é um instinto natural.

A definição mais precisa do homem é: "Um animal religioso".

Fixemo-nos naqueles ateus materialistas, como Marx ou Lenin. Vocês acham que, quando estavam certos de que havia chegado a sua hora, chamaram os "meios de produção," que adoravam, ou chamaram Deus? Fiquem seguros de que não morreram sem clamar a Deus, quando isso já não lhes servia de nada. E o Faraó, arrogante e tirano, que dizia:

﴿ قَالُوا أَنَا رَبُّكُمُ الْأَعْلَىٰ ﴿٢٤﴾ النازعات: ٢٤ ﴾

"Sou o vosso senhor supremo!" (79:24)

Mas disse, na hora da morte:

﴿ مَا أَنَا إِلَّا الْيَاسِيُّ الْمَنِيُّ ﴿٩٠﴾ يونس: ٩٠ ﴾

"Creio agora que não há mais divindade além do Deus em que crêem os israelitas." (10:90)

O sentimento de amor, que sentem os enamorados, é uma prova de que a fé é inata no homem, pois o amor é uma "mini-imagem" da fé e uma espécie de adoração.

Os franceses, quando predominava neles o abandono da fé, utilizavam a palavra "adorar", no amor. Imitaram-nos nisso alguns afrancesados, entre nós, e começaram a dizer, em suas narrações "Ama e a adora" ou "Ama-a até à adoração", entre outras coisas. Acaso, não é a adoração um aspecto inato da crença em Deus? Pois o amor possui uma semelhança com a fé.

O enamorado teme o seu amor e atende todos os seus desejos; assim é o crente para com Deus. Portanto, o amor é uma prova de que a fé é inata nos homens.

A Insuficiência das Palavras

Não quero dizer, com isto, que o amor a Deus é do mesmo gênero que o amor do namorado. Não, pois, o primeiro acata e teme o ser amado, aceita tudo o que vem dele e coloca a sua complacência acima da complacência das outras pessoas, por prazer, pois assim ama a si mesmo.

Se Julieta padecesse de lepra, que deformasse o seu rosto, e carcomesse o seu nariz e os seus olhos, Romeu não se aproximaria dela, nem se inclinaria ante ela, mas fugiria e se distanciaria. Esta é a diferença entre o amor dos homens e o amor do Criador. São duas formas diferentes, porém a incapacidade dos idiomas humanos para assimilar os significados espirituais faz com que utilizemos um só termo para muitos significados. Nós dizemos: "Fulano ama as paisagens da montanha"; "Fulano ama a história"; "Fulano ama arroz com carne"; "o pai ama o seu filho" ou "o crente ama Deus". Cada um desses amores é distinto do outro. Assim, também, utilizamos a palavra beleza, um só termo, para indicar mil significados. Também dizemos: "Deus ouve e vê", "fulano ouve e vê", quer dizer, não é surdo, nem cego. Sem dúvida, o ouvido de Deus e a Sua visão não têm semelhança com o ouvido do servo, nem com a sua visão, porque Deus não é comparável a nenhuma das Suas criações, nem estas se podem comparar a Ele. Todos os versículos, sobre os atributos de Deus, têm este sentido, pois Deus não tem semelhante algum.

Sétima Base: A vida material não constitui tudo. Baseia-se no fato de que o homem capta, por intuição, que este mundo material não é nada; que, por trás, há outro mundo espiritual, oculto, do qual apreende sinais, que lhe asseguram o fato.

O homem vê os prazeres limitados. Porém, se alcança a sua meta ou consegue o seu fim, não considera o prazer como tal, mas como um costume. O gozo conhecido perde o encanto; é como uma anedota conhecida ou uma conversa repetida.

O pobre vê o automóvel do rico passando, ante os seus olhos, e contempla o seu edifício, e crê que conseguiria o mundo, se chegasse a ter aquilo. Porém, se lhe pertencessem, perderia o interesse por eles.

O enamorado perde o sono, imaginando o contato com o ser amado; crê que todos os prazeres da vida e todas as esperanças estão depositados

nele. Se se casa com quem ama e transcorrem dois anos de matrimônio, diminui aquela ilusão e esperança; acaba o êxtase e não sobra, de tudo aquilo, mais do que a nostalgia.

Quando alguém adocece, imagina que todo o prazer consiste na ausência da dor e na cura do seu mal. Porém, quando recupera a saúde, esquece os dias de enfermidade e perde, também, o interesse pela saúde.

Sucedo o mesmo com o jovem, que deseja a fama e se alegra, se o rádio menciona o seu nome e a imprensa publica a sua foto. Porém, quando o seu nome for familiar a todos os ouvidos e a sua pessoa for conhecida por todos os olhos, a fama será, para ele, um assunto rotineiro.

Alguém pode ouvir, na tranqüilidade da noite, uma canção, expressando intensos sentimentos de amor; isso agita-lhe o coração, acende nele o Fogo da imaginação e o envia ao mundo do êxtase.

Se lê uma obra genial, de um escritor famoso, sente como se a obra o levasse a andar por um caminho enfeitado, que junto com a fascinação, tem poesia e harmonia. Quando acaba a obra, vê-se como se estivesse num sonho prazenteiro e sedutor, do qual desperta. Procura em vão voltar a sentir o seu prazer e o seu encanto.

Vive instantes de reflexão, quando purifica o espírito com a meditação e se liberta do peso da matéria; eleva-se, com as asas da sinceridade e da pureza, até chegar aonde vê a terra e o que contém, tão insignificantes, que não merecem, sequer, um olhar.

Assim, pois, o prazer que encontra no espírito, não tem equivalência no prazer de comer, para o faminto, nem no prazer do encontro amoroso, para quem está privado do seu ente querido; nem tampouco nos prazeres do dinheiro e do prestígio, para o indigente.

A alma está ansiosa, sempre, por este mundo espiritual, sublime, o mundo oculto de quem não conhece senão esses sinais que, se alguma vez aparecem, desvanecem-se de imediato. Estas brisas sopram até serenarem e o homem sabe, então, que os prazeres materiais são limitados e os espirituais muito mais plenos, deixando vestígios mais profundos na alma. Toma por certo – pelo sentido psicológico, não pela prova racional – que esta vida material não é tudo, e que o mundo oculto, escondido atrás da matéria, é uma realidade existente, na qual a alma se lança e até à qual tenta voar. Porém, este corpo pesado o impede e lhe

dificulta ir até ela. Esta é a prova psicológica da existência do outro mundo.

Oitava Base: A crença na existência da outra vida é uma premissa indispensável para a crença na existência de Deus. A prova disso é que Deus só pode ser justo e o justo não admite a tirania, nem deixa o tirano sem castigo, nem o oprimido sem justiça. Sem dúvida, vemos, nesta vida, quem se rege pela iniquidade e morre iníquo, sem castigo e quem vive oprimido e morre oprimido, sem justiça. Que significa isso? Como pode ocorrer isso, quando existe Deus e Ele só pode ser justo? Significa que é necessário, inevitavelmente, haver outra vida, na qual se premia o virtuoso e se castiga o iníquo. Também quer dizer que "a história" não acaba nesta vida.

Se se projetasse uma película na televisão, se ela fosse interrompida na metade e se dissessem "Fim", nenhum dos espectadores acreditaria. Perguntariam: "O que aconteceu ao herói? Como acaba o filme?", posto que todos esperavam do autor, que é humano, que acabasse a história e saldasse as contas com os seus atores. Como pode crer, uma pessoa razoável, que a história desta vida acaba com a morte? Como, se ainda não saldou as contas, nem acabou a história? É por isso que a razão se persuadiu de que este universo tem um Soberano e de que, depois desta vida, há outra.

Na verdade, o mundo desconhecido, do qual a alma captou uma chispa de luz, através das canções, que fazem sonhar, e das obras geniais, que sentiu a fragrância do perfume, na hora da meditação, não é o mundo ideal das imaginações de Platão, mas é o mundo da outra vida, cuja realidade é constituída pelo Criador de Platão. Na realidade, é um mundo criado pelo Senhor das criações – um mundo que oferece prazeres eternos... não os prazeres efêmeros deste mundo que são apenas meros exemplos do que haverá na outra vida. Aqueles não se converterão em uma rotina, como os prazeres desta vida.

"A CRENÇA EM DEUS"

A crença em Deus consiste em quatro pontos, a saber:

- A existência d'Ele, sem criador.
- É o Senhor do Universo.
- É o Soberano, com autoridade absoluta sobre todas as coisas.
- É o Único Senhor e não se pode adorar a ninguém juntamente com ele.

A Existência de Deus

Dissemos, na sexta base, que a crença na existência de Deus é uma verdade, captada pelo sentido psicológico, antes de ser aceita por uma demonstração racional. Não necessita de demonstrações, apesar de haver provas suficientes disso, em tudo o que nos rodeia. Não exponho essas demonstrações, pois são muitas para citar, porém um sábio de Damasco, Cheikh Jamal Eddin Alkássimi, citou várias, em seu livro: "Provas da Unicidade", escrito há mais de meio século.

Hoje em dia, a ciência moderna descobriu outras provas, que não se conheciam então. Quem ler o livro "Deus Se Manifesta na Era da Ciência", escrito por trinta dos mais eminentes biólogos e astrônomos, e outro livro, intitulado "A Ciência Chama a Fé", concluirá que o cientista autêntico só pode ser crente, como o homem comum. A tendência de optar pelo ateísmo só aparece nos pseudo-cientistas e falsos intelectuais, que aprenderam muito pouca ciência e perderam, assim, o caráter inato da fé. Não chegaram à ciência, que leva à fé, e caíram na incredulidade.

Os dois livros, acima mencionados, contêm muitos capítulos importantes, escritos por cientistas mundialmente famosos, tais como Frank Allen, um dos mais eminentes biólogos do mundo, Robert Morris Budge, o inventor do radar; John Cleveland Kawthron, professor de química e John Herbert Blonde, professor de física. É preciso citar, aqui, que o professor Frank Allen condenou a teoria da preexistência ou da eternidade do universo, propagada pelos filósofos gregos. A ciência estabeleceu que todas as coisas têm um limite.

Não quero repetir, aqui, demonstrações sobre a existência de Deus, tal como foram expostas pelos cientistas, através dos tempos. Quero expor apenas um dos muitos versículos do Alcorão, que é uma clara e irrefutável prova; este versículo abrange, numa breve e concisa expressão, a questão da existência de Deus:

﴿ وَفِي الْأَرْضِ آيَاتٌ لِلْمُوقِنِينَ ﴿٢٠﴾ وَفِي أَنْفُسِكُمْ أَفَلَا تُبْصِرُونَ ﴿٢١﴾ الذاريات: ٢٠ - ٢١ ﴾

"E na terra há sinais, para os que estão seguros na fé. E também (os há) em vós mesmos. Não os vedes, acaso?" (51ª Surata, versículos 20-21)

Isto é prova suficiente para o leigo e para o cientista.

Sentimos, do âmago de nossos corações, que Deus existe e n'Ele nos refugiamos, nas calamidades e nos infortúnios. A nossa crença inata exige que lhe peçamos ajuda nessas horas. O mundo que nos rodeia apresenta amplas provas da existência de Deus. O íntimo, está convencido pela intuição e o intelecto, pela prova lógica. Vemos as provas d'Ele, entre nós e no mundo que nos rodeia. Assim, pois, o subconsciente crê em Sua existência, por intermédio dos sentidos, e a consciência, por demonstração.

Por que, então, alguém renega a existência de Deus, quando ele mesmo é a prova da Sua existência?

É como quem leva algo nas mãos e diz que nem o leva nem o tocou; ou como quem, vestindo roupas molhadas e das quais pinga água, nega que se tenha aproximado da água. Esta é a verdade das verdades; porém, por que a maioria das pessoas não se deu conta disso?

A resposta é que não pensaram em si mesmos.

Deus, Altíssimo, disse:

﴿ تَسُوا اللَّهَ فَنَسِيحُهُ ﴿٦٧﴾ التوبة: ٦٧ ﴾

"Esquecem-se de Deus, por isso Deus deles Se esquece." (9ª Surata, versículo 67)

Fogem de si, temendo isolar-se em si mesmos, pois ninguém pode ficar só, isolado em si mesmo, sem trabalhar. Portanto, distraem-se com

conversações vãs, livros insignificantes, com alguma tarefa, para entreter-se, e ocupam, com estas atividades, toda a sua vida, como se fossem os seus próprios inimigos. Odeiam-se e se rechaçam, como se a sua vida – o seu tesouro – fosse um peso sobre os seus ombros, do qual se tentassem livrar.

A maioria das pessoas está absorvida pelos prazeres da vida. Come, bebe, dorme, e ocupa-se da sua atividade cotidiana, em busca dos bens materiais para si, para suas famílias e para todos os que amam. Sua vida está, portanto, baseada numa rotina e num ciclo vicioso. O ciclo de tempo, para elas, permanece constante em monotonia e rotina. Não há nenhuma diferença entre o seu passado e o seu futuro, e não há nada para buscar no seu futuro, que possa ser diferente de seu presente.

Este não é o caso do muçulmano. Nenhum muçulmano pode se resignar a uma monótona rotina da vida. Pelo contrário, ele tem de pensar, refletir e perguntar a si próprio: De onde venho? Para onde vou? Qual é o princípio? Qual é o fim? Ele sabe que a sua vida não começou no nascimento e não acabará na morte. Sabe que era um feto, no ventre da sua mãe, antes de nascer, e um espermatozóide, em seu pai, antes da fecundação; e que era, antes disso, sangue, circulando nas veias do seu pai e da sua mãe, que veio do que consumiram de comida; e que esta comida, se era planta, cultivou-se na terra, e se era animal, comeu dela (da planta); e todas estas fases, das quais nada se sabe, se sucederam, antes que ele nascesse. São uma longa cadeia, que tem poucos elos claros e o resto é oculto pela obscuridade da nossa vista.

Então, como pôde criar a si mesmo, e ao seu intelecto, por sua própria vontade, se já existia, antes que houvesse intelecto e vontade?

Nenhum de nós é consciente da sua existência, antes de chegar aos quatro anos, nem se lembra do seu nascimento. Quem se lembra do seu nascimento? Quem se lembra de quando estava no ventre da sua mãe? Se você existia antes que soubesse da sua existência, pode dizer que criou a si mesmo?

Pergunte a um incrédulo, se o encontrar: "Acaso criou a si mesmo, por sua vontade e razão? Foi você mesmo quem se introduziu no ventre da sua mãe? Foi você que foi buscar a parteira para tirá-lo desse ventre? Criou-se, pois, do nada, sem criador?"

Isto é impossível.

Acaso o homem foi criado pelas coisas que existiam antes dele, tais como as montanhas, os mares, o sol ou as estrelas?

Descartes, quando aplicou o método da dúvida, pelo que é reconhecido⁹⁾, duvidou de tudo, até chegar a si mesmo; porém, não pôde duvidar de si.

Por ser ele quem duvida e por ser necessário, para duvidar, alguém que duvide, ele pronunciou a sua famosa frase: "Penso, logo existo."

Existe e não há dúvida da sua existência, porém, quem o criou? Acaso foram estas criações materiais, inanimadas, que carecem de razão, enquanto que ele é racional? Acaso pode dar razão quem carece dela? Acaso pode alguém dar o que não tem?

Esta foi a postura de Abraão, o pai dos profetas (a paz esteja com ele), quando viu seu pai, que era escultor, esculpindo imagens com o seu cinzel, convertendo as pedras em figuras, que ele e o seu povo adotavam como deuses. Pedras, que a mão do homem fabrica e em seguida adora! Como posso aceitar que um deus que eu criei seja o criador? Esta questão não é admitida pela razão; então, onde está o Deus verdadeiro?

Abraão procurou induzir seu povo a pensar e crer em Deus, o Altíssimo, sugeriu a busca de Deus, utilizando da razão. Quando surgiu a noite e apareceram as estrelas, com um brilho resplandecente ele sugeriu que fosse Deus por não terem saído da terra, como as pedras, nas quais se esculpiam as figuras, nem tê-las fabricado o homem, para em seguida adorá-las. Sugeriu que haviam encontrado o Deus que buscavam; porém, subitamente, apareceu a lua e desapareceram as estrelas. Viram que a lua era maior e mais brilhante e pensaram que ela era Deus. Aguardaram por toda a noite, porém, de repente, apareceu o sol, e apagou-se o brilho da lua e a luz iluminou a terra. Então, ele sugeriu: "Este é Deus". Porém, o sol se foi e deixou a terra nas trevas.

"Que deus é este, que se vai e abdica ao seu reino? Não, o sol não é o Deus que me criou, nem a lua ou as estrelas, nem eu sou o Deus. Eu não criei a mim mesmo, nem fui criado do nada. Não me sobra senão uma possibilidade, a certa e justa, sendo as demais falsas: que, por trás

9) O método de Descartes sobre a dúvida não é novo, tem precedentes. Ver "O Salvador do Desvio" de Alghazali.

destas coisas inanimadas todas, existe um Deus Onipotente e Grandioso, que as criou e criou a mim e tudo."

Esta é a demonstração que expôs o Alcorão, em uma só frase, que é um dos milagres da eloquência divina e uma prova definitiva, para aqueles que se submetem à razão e respeitam os seus pensamentos.

Deus, Altíssimo, disse:

﴿ أَمْ خُلِقُوا مِنْ غَيْرِ شَيْءٍ أَمْ هُمُ الْخَالِقُونَ ﴾ الطور: ٣٥

"Porventura, não foram eles criados do nada, ou são eles os criadores?" (52ª Surata, versículo 35).

Os indecisos, os sábios imaturos e os falsos intelectuais, dentre os ateus, afirmam que a natureza criou o homem e lhe deu o intelecto. Em meus tempos de infância havia alguns professores, na escola, que eram da mesma opinião. Durante os dias da Primeira Guerra Mundial e depois dela, a palavra "esclarecido" tornou-se muito fascinante, como um epíteto para aqueles que foram influenciados, primeiro, por Istambul, e, então, por Paris. Este epíteto "esclarecido" estava em uso popular, naqueles dias, como a palavra "progressista", hoje em dia. Em cada época, há termos que burlam o público, como se burlava os Peles Vermelhas na América, dando-lhes contas e roupas de cores, em troca das suas terras.

Vamos crescendo e perguntamos: Que é a natureza? Dizem-nos: uma coincidência... a lei da probabilidade. Replicamos-lhes: Acaso podem apresentar um exemplo? Seu exemplo é o seguinte:

Dois se perderam num deserto e chegaram a um grande palácio, com relevos e adornos nas paredes, tapetes, relógios e lâmpadas caros. Então, disse o primeiro: "Alguém construiu este palácio e o mobiliou." O segundo replicou: "Você é retrógado e atrasado. Tudo isto foi feito pela natureza".

Perguntou-lhe o primeiro: "Como a natureza o fez?"

Respondeu-lhe: "Existiam aqui pedras, que as enchentes, os ventos e os fatores climatológicos trouxeram e acumularam; com o passar dos séculos, converteram-se em paredes".

Disse o primeiro: "E os tapetes?"

Respondeu-lhe: "São de cordeiros, cujas lãs voaram e se mesclaram. Em seguida, vieram elementos coloridos, que se juntaram às lãs, mesclando-se com elas e se convertendo em tapetes".

Perguntou-lhe: "E os relógios?"

Disse-lhe: "Ferro, corroído pelos fatores atmosféricos, que se partiu e se converteu em pequenas peças, que se intercalaram e, com o passar dos séculos, se converteram nestas imagens".

Você não diria que este indivíduo é louco?

Acaso é uma coincidência que as células invisíveis do fígado humano, por exemplo, realizem operações de extrema complexidade? Elas convertem o excesso do açúcar no sangue em glicogênio que, mais tarde, é convertido em glicose, como quando é requerido; segregam, também, a biliar e mantêm o nível do colesterol no sangue, além de produzirem os glóbulos vermelhos, desempenhando várias outras funções.

É coincidência haver na língua nove mil pequenos nós, que capacitam o homem a desfrutar do sentido do paladar? O ouvido humano ter cem mil células, que desempenham a função de ouvir? O olho ter cento e trinta milhões de células, que captam os raios da luz? A terra, com o seu conteúdo de maravilhas e mistérios, o ar que a rodeia, os seres vivos, que não se veem nem se percebem e as formas maravilhosas das partículas de neve que caem, tudo foi criado por Deus, com precisão e muita beleza. Tudo isto só foi percebido por nós recentemente.

Olhe os metais que são encontrados na terra; as espécies animais e vegetais, os vastos desertos, os amplos mares, as elevadíssimas montanhas e os profundos vales, e compare isto com o sol. Você achará a terra pequenina e diminuta, ao lado do sol e da sua grandeza; e o sol, que é maior do que a terra um milhão de vezes, comparado com outros astros, é como um grão de areia, num grande deserto.

O sol dista de nós mais de mil milhões de quilômetros; se medirmos esta distância, por intermédio da velocidade da luz, que é de 300.000 km/s, ela será de oito minutos.

A que distância estarão, pois, as estrelas, cuja luz demora a atingirmos um milhão de anos-luz?

Um ano-luz equivale a quase dez bilhões de quilômetros.

Estas galáxias, e entre elas a Via Láctea, que a astronomia só sabe que é uma massa luminosa, contêm tantos astros que só Deus sabe o seu número.

Esses astros, apesar da sua grandeza, que nos paralisa a mente ao tentarmos imaginá-la, movem-se a uma velocidade enorme, que ultrapassa os limites dos números. Como não ocorre uma colisão entre eles?

Um astrônomo afirma que a possibilidade de haver uma colisão é a mesma que a de seis abelhas, libertas na atmosfera da terra. A relação entre o espaço da atmosfera, que rodeia a terra, e as seis abelhas, é semelhante à do espaço e à dos astros, que não se tem conta. Este espaço todo está dentro de uma esfera grandiosíssima, que é o céu deste mundo. Uma esfera que é um volume real, que não é ar, nem vazio⁽¹⁰⁾, nem uma linha imaginária, onde giram os sistemas astronômicos, como explicaram alguns exegetas, recentemente. Uma esfera que envolve este espaço e o seu conteúdo, o sistema solar e o que é maior do que ele, aqueles astros, que o sol, em proporção a eles, não é mais do que uma maçã, em relação a uma montanha; os corpos celestes, que contêm incontáveis astros, estão contidos nela, e aqueles em seu interior. Uma esfera sustentada com portas que se abrem e se fecham, em que Deus colocou um teto e cujas dimensões são o espaço... Deus conhece a sua magnitude. Talvez este seja o maior espaço. Por sua vez, está envolto por outra esfera maior ainda. A esta segue um terceiro espaço, e a este, uma terceira esfera; a um quarto espaço, uma quarta esfera; um quinto envolve a quinta esfera, e assim, até ao sétimo espaço, com a sétima esfera.

Em seguida, vêm corpos de grandeza e magnitude, onde estão o Trono e o Sólío, e o que Ele nos anunciou daqueles mundos.

O mais assombroso, ainda, é que o átomo representa, numa forma minúscula, tudo o que existe no espaço; a mente humana é incapaz de captar suas complexidades, da mesma forma como falha em captar a vastidão do espaço. É a prova indômita da existência de Deus.

O átomo, somente visível através do microscópio eletrônico, foi denominado, pelos ulemás e filósofos antigos, quantidade única, "a parte indivisível".

10) Isto é o que se diz do céu, coisa que compreendi nos versículos do Alcorão e das Leis de Deus sobre a astronomia, que os ulemás descobriram. Ainda não encontrei alguém que dissesse o mesmo, porém isto está desenvolvido em outro dos meus livros.

Este átomo, a respeito do qual os cientistas dizem que, se colocássemos quarenta milhões deles, um junto com o outro, o seu comprimento seria de um centímetro, têm, em seu centro, um espaço, chamado de núcleo, ao redor do qual giram os elétrons, a exemplo dos planetas no espaço, e a relação do núcleo com o átomo é como a de um grão de trigo com um palácio. O núcleo pesa pouco mais de 1 800 desses elétrons.

Tudo isto foi feito por acaso?

O que refresca o peito do crente é que esses escritos insignificantes sobre a natureza, as coincidências, etc., desapareceram da linguagem dos cientistas e não sobrou ninguém que aposte neles, a não ser os pseudo-cientistas.

Deus é o Senhor do Universo

Esta é a segunda parte da questão da crença em Deus; é crer que Deus – só Ele – é que criou todos os mundos, o mundo animal e vegetal, o mundo dos astros, os mundos visíveis e os ocultos para nós. Criou-os do nada, dispôs para eles regras maravilhosas, das quais a química, a física, a medicina e a astronomia só descobriram uma ínfima parte. E Ele, somente Ele, é que conhece a sua pequenez e majestade; a quantidade de folhas que há em cada árvore e a forma de cada uma; a quantidade de bactérias que há no mundo, qual o seu comprimento, a sua largura e as substâncias que sintetizam; a quantidade de elétrons que há em cada átomo, sua modificação e alteração; e o que se classifica como movimento e inércia. Tudo isto foi registrado, por Ele, em um livro.

Deus é o Senhor de todos estes mundos. Ele é Quem os criou e que os mantém, Quem os muda de um estado para o outro e é Ele Quem pôs algo em cada átomo, para que o homem pudesse descobri-lo.

Esta segunda questão da crença em Deus é uma questão essencial e inevitável. Porém, é, acaso, suficiente crer nela, para ser crente? Se viesse a você alguém que aceita que Deus é o Criador e o Senhor, só por isto o consideraria um dos crentes? Não... só isto não bastaria. A maioria das nações antigas o dizia. Aos incrédulos de Coraix, àqueles a quem foi enviado o Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) para erradicar os idólatras, ridicularizar as suas doutrinas e lutar contra eles,

se lhes perguntavam se conheciam a existência de Deus, não o negavam. O próprio Lúcifer, a pior das criaturas, não negou que Deus é o Senhor.

Dei-me conta disto na palavra de Deus:

﴿ قَالَ رَبِّ فَأَنْظِرْنِي إِلَى يَوْمِ يُبْعَثُونَ ﴾ الحجر: ٣٦

"E disse: Ó Senhor meu, tolera-me, até ao dia em que forem ressuscitados." (15ª Surata, versículo 36)

Ele admite que Deus é o seu Senhor.

Deus é o Soberano do Universo

A terceira questão é crer que Deus é o Soberano do Universo e tem controle absoluto sobre ele, da mesma forma que o amo o tem sobre os seus domínios; Ele é que ressuscita e faz morrer.

Você pode afastar de si a morte e dar eternidade à sua vida? Ele faz adoecer e faz sarar. Acaso, você tem a capacidade de curar quem Deus privou da cura? Ele dá a riqueza e nos prova com a pobreza; Ele envia a água e causa a seca. Nos anos passados, houve inundações, no Norte da Itália, que arrasaram cidades, destruíram construções; ao mesmo tempo, na Índia, a seca assolava os campos, o gado morria e se distribuía água por bônus.

Quem fez aumentar a água, até que uns se desesperarem, e a negou a outros, até que ficassem ansiosos por ela? Quem dá a este um filho e àquele uma filha, e torna quem quer, das pessoas, estéril? Acaso, pode, aquele a quem Deus deu filhas, convertê-las em filhos, ou aquela que é estéril, engravidar?

Ele prescreve a morte a umas pessoas, quando crianças, e prolonga a vida a outras, até que se tornem velhas. Ele é que manda ondas de frio e de geadas, a um país, e ondas de calor, a outro, ou afeta outros com terremotos. São coisas cotidianas, que o homem não pode evitar, nem impedir que ocorram.

O Deus Adorado

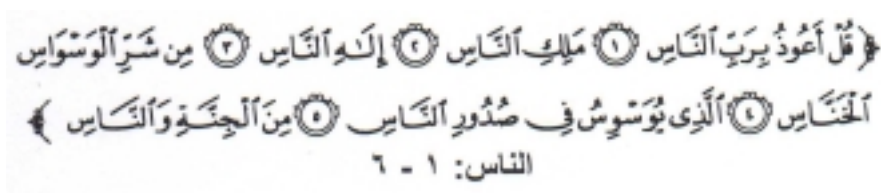
A maioria das pessoas está persuadida de que Ele é o Dono da Sua criação e tem domínio absoluto sobre todo o universo. Porém, basta crer nisto para ser crente?

Não... é inevitável acompanhá-lo da quarta questão, isto é, dizer que Ele é o único Deus adorado, reconhecer que existe, que é o Senhor do Universo e o Dono da Sua criação, e ademais, não adorar, com Ele, outros, nem O comparar a outros de nenhuma maneira, na adoração.

Deus me fez ver este significado na Surata dos Humanos, que é uma réplica a quem admite a Sua existência, diz que é o Senhor e o Dono, porém não O adora como o Único Deus.

Porém, não encontrei nenhum exegeta que se tenha pronunciado, neste sentido. Espero que eu o tenha feito acertadamente.

Disse Deus, Altíssimo:



"Dize: Amparo-me no Senhor dos humanos, o Rei dos humanos, o Deus dos humanos, contra o mal do sussurro do malfeitor, que sussurra aos corações dos humanos, entre gênios e humanos." (114ª Surata).

Por que repetiu o termo “humanos”? Por que decidiu ressaltá-lo, em vez de ocultá-lo? Por que não disse, por exemplo, "o Senhor dos humanos, seu Rei e seu Deus..."?

A mim me parece que é como se o nosso Deus quisesse dizer (Deus o sabe): Estas são as três questões, paralelas e complementares; cada uma é independente em si mesma, porém ligada à sua irmã.

Assim, pois "O Senhor dos humanos", quer dizer seu Criador e Pastor; "Rei dos humanos", quer dizer seu Dono e com domínio absoluto sobre eles; e "Deus dos humanos", quer dizer o único mercedor da sua submissão, pois não podem ser submissos a outros, junto com Ele.

A conclusão disto é crer nas três questões, ou negá-las

Que lhes parece crer na primeira e na segunda, porém negar a terceira? Como podem distinguir entre as semelhantes, admitir umas e rechaçar outras?

As três questões são essenciais e inseparáveis.

"A UNICIDADE DIVINA"

A crença de que Deus é o Senhor e o Soberano do universo é uma questão que habita no coração, é uma doutrina, na qual o homem crê. Ao contrário, a crença de que Ele é o Deus, não se limita à crença, mas abrange a conduta, os fatos e a prática da adoração, dedicando-a somente a Ele.

Quem deixa de Lhe obedecer ou O associa a semelhantes não é, pois, crente, mesmo que admita e creia que é o Senhor e o Soberano do universo.

Então, que é a adoração? A primeira coisa que vem à mente é que a adoração é mencionar Deus, jejuar, recitar o Alcorão e praticar outros atos semelhantes, que nos aproximam d'Ele. Isto é certo, porém ela não se limita somente a isso, mas qualquer obra beneficente, não vedada pela legislação, que o crente faça, com o objetivo de alcançar a recompensa de Deus, será adoração.

Comer, para fortalecer-se, a fim de obedecer a Deus; se for feito com esse objetivo, o fato de comer será adoração; coabitar, para honrar a si mesmo e à mulher, pois isto é adoração; com a mesma intenção, o ganho do dinheiro, para gastá-lo com a família, é adoração; igualmente o é auferir a ciência e os títulos, o trabalho da mulher em sua casa, o cuidar do marido e dos filhos e a prática de qualquer ato lícito, se a intenção é a complacência de Deus.

A adoração amplia o seu significado, até compreender todos os atos benéficos do homem e talvez fosse isto, que Deus quisesse dizer:

﴿ وَمَا خَلَقْتُ الْجِنَّ وَالْإِنْسَ إِلَّا لِيَعْبُدُونِي ﴿٥٦﴾ الذاريات: ٥٦ ﴾

"Não criei os gênios e os humanos, senão para Me adorarem".
(51ª Surata, versículo 56)

O Espírito da Adoração

A adoração tem dois aspectos: espiritual e físico. O aspecto espiritual pertence à fé, que serve como um motivo e uma orientação, enquanto o aspecto físico pertence à ação dos nossos órgãos; rezar, por exemplo, envolve recitação e movimento: ficar de pé, sentar-se, genuflectir, além da recitação e da leitura. Mas todas essas ações físicas são destituídas de significado se não forem motivadas pela força da verdadeira fé na

A Unicidade de Deus. A Base da Unicidade Divina

A base é crer que Deus é Quem beneficia e Quem prejudica.

É inevitável esclarecer algo: Deus é o Criador de tudo. Criou os mundos e disseminou tudo neles, dotou-nos de razão, e nos disse: Meditai, com as vossas mentes, em todas as coisas que criei, e refleti sobre tudo o que há nos céus e na terra. Quando as observamos, concluímos que Deus criou todas estas coisas e as submeteu umas às outras.

Assim, se o fogo alcança uma árvore seca, a incendeia, e se se arroja água sobre ela, o apaga. Assim, também, a mosca tsé-tsé, se pica o homem, transmite-lhe a malária; porém, ingerir a substância que há na árvore de quinina, a cura desta doença.

Ele dispôs vínculos entre as coisas e fez a sua composição em porcentagens determinadas; e mesclou-as, em porcentagens distintas, resultando coisas novas. Assim, pois, o cloro, que é uma substância nociva, como o sódio, se se mistura com este último, dá origem a uma substância benéfica, imprescindível para o homem, o sal de cozinha.

1. A reação, fusão e incorporação entre várias coisas são governadas por um conjunto de leis e métodos; são constantes e não admitem qualquer mudança, e são os princípios e preceitos determinados por Deus, que nós denominamos leis naturais.

2. Estes vínculos entre as coisas, que denominamos leis naturais, no todo, não são como a relação aparente entre o fogo e a lenha, que queimamos, ou entre o fogo e a água, que o apaga. Não se apresentam todos com esta simplicidade e aparência. Ao contrário, em sua maioria, são mais complexos e mais profundos.

Deus dispôs, neste universo, um remédio para cada enfermidade; porém, não o colocou em um lugar manifesto para o olho, nem já

preparado para o uso, mas oculto, em circunstâncias assombrosas e em lugares que não se concebe que possam contê-los. Assim, Deus colocou a penicilina no fungo, que parece um veneno letal; o mais aromático dos perfumes ou as mais luminosas e maravilhosas tintas, que os pintores usam, encontram-se na substância mais fétida e de mais feia forma, uma substância negra e repugnante, o alcatrão, do qual são extraídos. Estas coisas não são facilmente localizáveis, pois Deus colocou o elemento procurado entre outras substâncias, incrustado nelas, e para extraí-lo são necessários vários processos e experimentos.

Quando lemos o livro "A Vida Heróica de Madame Curie"⁽¹¹⁾, escrito por sua filha, descobrimos a tremenda paciência que Madame Curie teve para extrair um grama de rádio de várias substâncias. Teve de realizar uma série de testes e experiências, durante vários anos.

3. Ainda não descobrimos, destas leis naturais do universo, que foram ditadas por Quem as criou, mais do que uma gota no mar. Vimos nelas coisas maravilhosas e classificamos este pouco que descobrimos em grupos e espécies, que denominamos ciências, entre elas a biologia, a química, a física, a fisiologia, a medicina, etc.

Cada um de nós se especializou em uma parte da ciência e dedicou todo o seu tempo a descobrir e compreender melhor as leis de Deus. Formaram-se, com isso, cientistas em biologia, química, etc.

4. Encontramos certas coisas, neste universo, úteis para nós, enquanto outras são prejudiciais. Observamos, também, que há dois tipos de coisas úteis e prejudiciais: Um pode ser por razão óbvia e aparente. Sabemos, por exemplo, que o consumo de veneno causa a morte; é um conhecimento adquirido através da aplicação das leis da natureza, que incorporamos às nossas "ciências". O segundo tipo de coisas úteis e prejudiciais pode não ser por razão aparente e óbvia. Pode não estar baseado em alguma conhecida lei da natureza. Por exemplo, uma pessoa fisicamente forte e gozando de boa saúde, pode morrer repentinamente por causa de um ataque cardíaco; desconhecemos a razão de tal ataque. Ambos os fenômenos são causados por Deus.

11) Sobre a história de Madame Curie e do seu marido. Aconselho que todos leiam este livro, para que saibam como é necessário ter paciência para se conseguir a ciência. Há, na história dos nossos sábios antigos, centenas de exemplos desta paciência, dedicação e esforço, para chegar à ciência.

5. Deus criou nos seres humanos as qualidades intrínsecas de gostar o que é benéfico e detestar o que é maléfico. Portanto, o homem faz o que pode para alcançar o que é benéfico e faz o possível para se afastar do que é maléfico. Neste contexto, ele se utiliza de todos os meios ao seu alcance. Alguns desses meios são permitidos pela religião e outros não o são, por serem contrários à seus preceitos. Então, quais são os meios permitidos pela religião e quais são os proibidos?

Se o seu filho adoce e você tem o médico ao seu lado, a escutar as suas palavras, e lhe pede que examine a enfermidade e receite o remédio, este pedido de auxílio será legítimo, pois o seu pedido para curá-lo está apoiado nas leis naturais, que o Criador deste universo dispôs, através do homem, conhecedor desta lei. Porém, se pede auxílio a um curandeiro ou bruxo, para que o ajude a curá-lo, sem ciência, nem lei, mas mediante forças metafísicas, com as quais ele diz estar em contato sem demonstrar a sua existência pela ciência palpável, ou pela prova tradicional⁽¹²⁾, este é um pedido de auxílio vedado.

Se for à tumba do médico, depois da sua morte e lhe pede auxílio, como ele não poderá examinar o enfermo ou prescrever-lhe medicamento algum, este também é um pedido vedado.

Se a ciência se encontra impotente e não tem remédios e você apela a Deus, implorando-Lhe a cura, mediante a caridade, ou pede a um homem virtuoso que implore a Deus por si, este é um pedido de auxílio legítimo. Porém, se chega à tumba deste homem virtuoso e lhe pede auxílio, como ele não pode articular palavra alguma para implorar a Deus, nem tampouco pode, ele mesmo, curar o doente, este é um pedido ilegítimo.

É legítimo procurar a cura através da administração de remédios, prescritos por um médico. Mas é ilegítimo fazer um talismã do remédio e pendurá-lo no pescoço de uma pessoa doente, ou dissolvê-lo em água e dar-lhe a mesma, na crença de que ela se curará com isso. Não é permitido procurar a ajuda das coisas que Deus não fez como meios óbvios de ajuda. Por exemplo, a mulher estéril, que deseja ter um filho, se pede auxílio à ciência dos médicos e utiliza os medicamentos que

12) A prova tradicional é um versículo do Livro de Deus ou um dos hadis do Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz).

Deus dispôs, extraídos segundo as leis da ciência, não comete algo ilegítimo, nem contrário à religião. Porém, se crê, como creem as velhas de Damasco⁽¹³⁾, que tocar a aldrava da mesquita de Hanabila, na montanha de Kazium, na primeira sexta-feira do mês de Rajab, provoca a gravidez, ou que amarrar um trapo na janela de uma tumba ajuda a conseguir isso, comete um ato ilícito e contrário à doutrina do monoteísmo.

Deduz-se de tudo isso que pedir o auxílio das leis naturais, consultar o homem da ciência e adotar as medidas normais para conseguir o benefício é legítimo e permitido, com a condição de que nos lembremos que o Beneficente, na realidade, é Deus, Altíssimo, unicamente Ele, e ninguém mais.

O pedido de auxílio, mediante uma pretensa força metafísica, que não se apóia na ciência experimental, nem está sustentada por uma prova tradicional é um pedido vedado, contrário ao monoteísmo.

A Declaração de Licitude ou Ilicitude é da Competência de Deus

Estes benefícios, que conseguimos com a aplicação das leis da natureza são terrenos. Deus designou o nosso cérebro para descobrir essas leis, e ele não para descobrir algo além da matéria ou lograr os benefícios ulteriores. Nós trabalhamos para conseguir os benefícios e evitar os males, nesta vida, dentro dos limites da matéria. No outro mundo, não teremos capacidade para lograr o bem ou o mal.

Deus dispôs, para conseguirmos o benefício na outra vida, uma razão, e esta é cumprir com o nosso dever; e, para o prejuízo ulterior, a causa é praticar o que é ilícito.

Tanto o que é lícito como o que é ilícito serão compensados com a recompensa ou com o castigo, e isto é da competência exclusivamente de Deus. Ninguém pode pronunciar-se para dizer que isto é lícito e aquilo é vedado, nem liberar algo, se Deus não o fizer, ou vedar o que Deus não vedou.

13) Também creêm as mulheres da Itália que, se alçarem as mãos ante a tumba de algum santo, desaparecerá a sua esterilidade, caso sejam estéreis. Outras crenças, ainda mais assombrosas, têm as mulheres da Europa e da América.

Quem dá ao outro o direito de dizer que isto é lícito ou ilícito é como se o adorasse e o associasse a Deus, em sua submissão⁽¹⁴⁾.

O Amor e o Temor a Deus

O ser humano ama e odeia. Ama a comida saborosa ou a bela paisagem. O homem ama a mulher, podendo exagerar neste amor (paixão), e lhe acrescentar, como dissemos, alguns aspectos de adoração. Porém, aquele sempre fica encarcerado e limitado, como qualquer amor humano.

O que amamos é o benefício que conseguimos de tudo quanto amamos ou o prazer que sentimos, com a aproximação da pessoa amada. Porém, quando o ser amado padece de uma enfermidade degenerativa, que carcome os seus órgãos e dissipa a sua beleza, ou quando a comida apodrece e mofa, ou quando muda a paisagem e desaparece a sua beleza, acaba-se o amor e este sentimento pode até converter-se em ódio. Ao contrário, o amor a Deus, que o crente sente, é um amor absoluto, irrestrito e ilimitado.

Em tudo que amamos nesta vida, amamos o Criador que fez as coisas, preparou e nos deu o poder para nos beneficiarmos delas e o prazer de vê-las ou tocá-las.

O homem teme muitas criações. Teme o fogo abrasador, a fera selvagem, o veneno letal, o tirano poderoso. Porém, este é um temor limitado e condicionado, a evitar ou afastar-se do perigo, depositado naquilo que é temido ou provocado por ele. Mas quando ele se encontra a salvo, desaparece o medo. Ao contrário, o temor a Deus é absoluto e não é limitado, nem condicionado.

O amor e o temor a Deus são dois dos princípios da Unicidade divina e do espírito de adoração. É inevitável recordar que o amor a Deus não significa escrever-Lhe versos apaixonados, como fez Ibn

14) Se um muçulmano bebe vinho, mesmo crendo em sua ilicitude, e reconhecendo o seu pecado, este pecado não é maior do que o de quem diz, por exemplo, que beber suco de limão, é lícito. Deus comparou isto, no Alcorão, à idolatria, e disse:

"Os idólatras dizem: Se Deus quisesse, não teríamos adorado ninguém, em vez d'Ele, nem nós, nem nossos pais, nem teríamos prescrito proibições, sem a Sua anuência." (16ª Surata, versículo 36).

Alfáred, nem tampouco denominá-lo paixão divina, nome cuja autoria foi atribuída a Rábia Aladawiya.

O temor a Deus não deve causar pânico, que conduz ao ódio, nem ansiedade, que nos faz perder o equilíbrio mental, mas o amor, que consiste em obedecê-Lo e preferir a Sua complacência e a subordinação ao Seu Mensageiro, aos prazeres do ego e aos sussurros do demônio. O Alcorão Sagrado diz:

﴿ قُلْ إِنْ كُنْتُمْ تُحِبُّونَ اللَّهَ فَاتَّبِعُونِي ۖ ﴾ آل عمران: ٣١

"Dize: Se verdadeiramente amais a Deus, segui-me." (3ª Surata, versículo 31)

A subordinação é a medida do amor; e o temor consiste em afastar-se do que é vedado e preferir o prazer da recompensa ulterior ao prazer da desobediência, nesta vida.

Assim, pois, a obediência a Deus não é como aquela devida às Suas criações. Obedecemos a uma parte das pessoas. A umas, em consequência de uma ordem de Deus, como, por exemplo, obedecer ao Profeta; a outras, por exigência dos costumes ou por temor ao perigo. Assim, o povo obedece ao governante, o filho ao pai, a mulher ao marido, o homem àquele que o agracia, se este manda fazer coisas que não lhe causam danos, e ainda é possível que um de nós seja obrigado a obedecer, por medo de que lhe façam mal.

Tudo isto (exceto a obediência ao Mensageiro, porque esta faz parte da obediência a Deus) é uma obediência limitada. Não é a obediência absoluta, pois esta é devida somente a Deus, em todas as coisas: no que nos agrada ou nos desagrada, naquilo cujo significado compreendemos e no que não compreendemos; esta obediência é fruto do amor a Deus e é uma prova d'Ele.

"A MANIFESTAÇÃO DA FÉ"

O aluno que está consciente de que o exame está próximo, não lhe sobrando mais do que uma semana para estudar, e assim mesmo não se prepara, nem se preocupa com ele, ocupando-se apenas com jogos e diversão, não tem uma crença completa na proximidade do exame. A pessoa perdida pode pedir-lhe que o guie para o caminho certo. Você lhe explica a rota em detalhes e ele presta atenção a todas as explicações, porém segue para o lado oposto ao indicado. Isto demonstra que a pessoa não tem plena confiança em você como um guia.

Assim, pois, a fé é algo refletido nas ações e nos comportamentos do fiel.

A Fé e a Prática

A fé não se separa da prática porque é uma consequência dela, um dos seus frutos e um dos aspectos visíveis nas pessoas. Por isso, Deus vinculou a fé às boas obras. Deus diz:

﴿ إِنَّمَا الْمُؤْمِنُونَ الَّذِينَ إِذَا ذُكِرَ اللَّهُ وَجِلَّت قُلُوبُهُمْ وَإِذَا تُلِيَتْ عَلَيْهِمْ آيَاتُهُ زَادَتْهُمْ إِيمَانًا وَعَلَىٰ رَبِّهِمْ يَتَوَكَّلُونَ ﴿٢﴾ ﴾
الأنفال: ٢ - ٣

"Só são crentes aqueles cujos corações, quando lhes é mencionado o nome de Deus, estremecem e, quando lhes são recitados os Seus versículos, é-lhes acrescentada a fé, e confiam em seu Senhor." (8ª Surata, versículo 2)

﴿ إِنَّمَا الْمُؤْمِنُونَ الَّذِينَ آمَنُوا بِاللَّهِ وَرَسُولِهِ وَإِنَّا كَانُوا مَعَهُ عَلَىٰ أُمُومٍ جَامِعٍ لَّو يَذْهَبُوا حَتَّىٰ يَسْتَأْذِنُوا إِنِ الَّذِينَ يُسْتَأْذِنُونَكَ لَأُولَٰئِكَ الَّذِينَ يُؤْمِنُونَ بِاللَّهِ وَرَسُولِهِ فَإِذَا أَسْتَأْذَنُوكَ لِيَعِضَ كَنَانِهِمْ فَأَذَنَ لِمَن شِئْتَ مِنْهُمْ وَاسْتَغْفِرَ لَهُمُ اللَّهُ إِنَّ اللَّهَ غَفُورٌ رَّحِيمٌ ﴿٦٢﴾ ﴾
النور: ٦٢

"Somente são crentes aqueles que crêem em Deus e em Seu Mensageiro e os que, quando estão reunidos com ele, para um assunto

de ação coletiva, não se retiram, sem antes haver-lhe pedido permissão. Aqueles que te pedirem permissão são os que creem em Allah e no Seu Mensageiro. Se te pedirem permissão para irem tratar dos seus afazeres, concede-a a quem quiseres, e implora para eles o perd'ao de Allah, porque Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo. "
(24ª Surata, versículo 62)

"É certo que prosperarão os crentes, que são humildes em suas orações, que desdenham a vaidade, que são ativos em pagar o zakat, que observam a castidade, exceto para com os seus cônjuges ou cativas – nisso não serão reprovados. Mas aqueles que se excederem nisso serão os transgressores. Os que respeitarem as suas obrigações e seus pactos, e que observam as suas orações, estes serão os herdeiros". (23ª Surata, versículos 1-10)

"A virtude não consiste só em que orienteis os vossos rostos ao levante ou ao poente. A verdadeira virtude é a de quem crê em Deus, no Dia do Juízo Final, nos anjos, no Livro e nos profetas; de quem distribui os seus bens em caridade, por amor a Deus, entre parentes,

órfãos, necessitados, viajantes, mendigos e em resgate de cativos (escravos). Aqueles que observam a oração, pagam o zakat, cumprem os compromissos contraídos, são pacientes na miséria e na adversidade ou durante os combates, esses são os verazes e esses são os tementes (a Deus)." (2ª Surata, versículo 177)

A Fé Pode Ser Incrementada

Entre os ulemás, alguns consideram a fé como uma doutrina invariável. O indivíduo teria de ser uma de duas coisas: ou crente ou incrédulo, sem meio-termo. Chegam a dizer que a fé não se incrementa, nem diminui.

Porém, a maioria a considera vinculada às boas obras e afirma que ela se incrementa. Esta é a verdade, que aparece nos textos decisivos. Deus diz:

﴿ وَإِذَا قِيلَ عَلَيْهِمْ مَا بَدَأْتُمْ إِيمَانَكُمْ ﴿٢﴾ ﴾ الأنفال: ٢

"Quando lhes são recitados os Seus versículos, é-lhes acrescentada a fé." (8ª Surata, versículo 2).

﴿ فَرَادَتْهُمْ إِيمَانًا ﴿١٢٤﴾ ﴾ التوبة: ١٢٤

"Ela aumenta a fé dos crentes." (9ª Surata, versículo 124).

﴿ وَرَسُولُهُ وَمَا زَادَهُمْ إِلَّا إِيمَانًا وَتَسْلِيمًا ﴿٢٢﴾ ﴾ الأحزاب: ٢٢

"Não fez mais do que lhes aumentar a fé ." (33ª Surata, versículo 22)

O Abandono da Prática Não Converte a Pessoa em Incrédula

Há um consenso, entre os ulemás sunitas, de que cometer um ato ilícito, sem negar a sua ilicitude e não cumprir o dever, sem negá-lo, nem furtar-se a ele, expõe quem o realiza ao tormento, na outra vida, porém não o converte em incrédulo, nem o eterniza no Fogo.

Quando se lê, no Hadice, que o fornicador não é crente, quando fornicar, significa que, no momento de fornicar, ele não se lembra que Deus o vê, pois se lembrasse disso o evitaria, por ter vergonha d'Ele. É como se um pecador se preparasse para fornicar e, no momento de o fazer, visse o seu pai observando-o. Acaso, poderia prosseguir com o seu ato ou seria impedido, pela vergonha do pai? Acaso não o evitaria, ante a vergonha de Deus, ao se lembrar de que Ele o estaria vendo?

Os Frutos da Fé

Seus frutos são aqueles atos de coração, que o Mensageiro de Deus resumiu num Hadice autêntico, nesta frase eloquente, considerada como a mais expressiva das frases e a mais esclarecedora das provas do Profeta, da qual nenhum esclarecimento humano se aproxima: o conceito do Ihsan:

"Adora a Deus, como se O estivesse vendo, pois, se tu não O vês, Ele te vê."

A Lembrança de Deus

O primeiro desses frutos é a lembrança de Deus. Li sobre como foi a iniciação de um virtuoso neste caminho. Tinha um tio materno, piedoso e que ele acompanhava sempre. Perguntou-lhe: "Ó tio, que devo fazer para ser como tu?"

Seu tio lhe disse: "Diz, três vezes por dia: Deus está me vendo, Deus está me observando."

Ele o repetiu, durante uma semana inteira.

Então, o tio mandou-o repeti-lo três vezes, depois de cada oração. Ele o fez, durante outra semana.

Mais tarde, ele o mandou repeti-lo em seu coração, em vez de pronunciar-lo. Assim, ele se acostumou a estar sempre se lembrando de Deus e a se sentir observado por Ele.

Deus não revelou, no Alcorão, nada mais importante do que a lembrança e não falou a ninguém tanto quanto falou aos que se lembram.

Lembrar-se, no idioma árabe, no qual o Alcorão foi revelado, tem duas acepções: lembrar no coração e lembrar com a palavra (mencionar). As duas acepções aparecem no mesmo. Deus diz, a respeito de lembrar no coração:

﴿ فَإِنِّي نَسِيتُ الْمَوْتَ وَمَا أُنسِيتُهُ إِلَّا الشَّيْطَانَ أَن أذْكُرَهُ ﴾ الكهف: ٦٣

"Eu me esqueci do peixe – e ninguém, senão Satanás, fez-me esquecer de lembrar-me dele!" (18ª Surata, versículo 63)

Da mesma forma, diz:

﴿ أَذْكُرْ نِعْمَتِي عَلَيْكَ وَعَلَىٰ وَالِدَتِكَ ﴾ المائدة: ١١٠

"Recorda-te das minhas mercês, para contigo e para com a tua mãe..." (5ª Surata, versículo 110)

﴿ يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا أَذْكُرُوا نِعْمَتَ اللَّهِ عَلَيْكُمْ ﴾ المائدة: ١١

"Ó crentes, recordai-vos das mercês de Deus para convosco." (5ª Surata, versículo 11)

Quanto à lembrança com a palavra, Deus diz:

﴿ وَأَذْكُرْ فِي الْكِتَابِ إِبْرَاهِيمَ ﴾ مريم: ٤١

"Recorda Abraão no Livro..." (19ª Surata, versículo 41)

﴿ وَأَذْكُرْ فِي الْكِتَابِ مَرْيَمَ ﴾ مريم: ١٦

"Recorda-te de Maria no Livro..." (19ª Surata, versículo 16)

﴿ أَذْكُرْنِي عِنْدَ رَبِّكَ ﴾ يوسف: ٤٢

"Recorda-te de mim, ante o teu rei." (12ª Surata, versículo 42)

﴿ وَأَذْكُرُوا اسْمَ اللَّهِ عَلَيْهِ ﴾ المائدة: ٤

"E sobre ele invocai o nome de Deus." (5ª Surata, versículo 4)

Se você quiser ser incluído entre aqueles que têm Deus sempre em mente, deve lembrar-se em seu coração (em sua mente), quando estiver só ou acompanhado, no mercado ou no caminho. Lembre-se a todo o momento e em qualquer circunstância de que Deus o está observando e faça só o que O compraz. Quando cumprir com algum dever, lembre-se de que o faz cumprindo a ordem de Deus; e, quando se afastar do que é

ilícito, faça-o por obediência, por ser ilícito; e quando fizer o que é lícito, busque um objetivo, para conseguir uma recompensa.

Se lhe apresentarem dois caminhos, escolha o que o leva ao Paraíso e o afasta do Fogo.

Se se descuidar e cometer algum pecado e logo se lembrar dele, arrependa-se dele e peça a indulgência de Deus. Ele diz:

﴿إِذْ أَلَيْبُكَ انْتَعَزُوا إِذَا مَسَّهُمْ طَلِيفٌ مِّنَ الشَّيْطَانِ تَذَكَّرُوا فَإِذَا هُمْ مُبْصِرُونَ ﴿٢٠١﴾﴾
الأعراف: ٢٠١

"Quanto aos tementes, quando alguma tentação satânica os acossa, recordam-se d'Ele; ei-los iluminados." (7ª Surata, versículo 201)

A melhor forma de se lembrar de Deus é através da língua e do coração, de uma maneira bem coordenada e sincronizada. Todas as palavras pronunciadas pela língua, enquanto a mente está ocupada em outros pensamentos, torna-se vazia. Considere, por exemplo, o vendedor de doces que repete sempre "Deus é Generoso". Ele não pretende se lembrar de Deus, mas somente atrair a atenção para os doces que ele tem para vender. Algumas vezes o que é pronunciado pela língua pode ser um pecado, tal como aquele que pronuncia o nome de Deus enquanto estiver bebendo vinho, ou quando o nome de Deus é mencionado em alguma canção expressando sentimentos vulgares. São atos de blasfêmia.

A melhor lembrança é a recitação do Alcorão, exceto nas situações para as quais a legislação estipulou uma lembrança peculiar, como a glorificação, quando genuflecte ou se prostra, por exemplo, ou a recordação transmitida pelo Mensageiro de Deus.

Quanto ao que se conhece, hoje em dia, sobre as congregações de zikr (lembrança), não são permissíveis no Islam. O sábio Ibn Ábidin, em seu comentário, ao famoso tratado: "*Ad-durr Al-Mukhtar*" do Imam Abu Hanifa, diz que esta forma de lembrança é considerada, por nossos sábios, como dança, uma vez que a sua série de movimentos, a música e as expressões obscuras com "ah", etc., são proibidas no Islam, a menos que sejam efetuadas por uma pessoa que perdeu o próprio controle, devido a um estado de êxtase. Porém, se ela considerar esta forma de zikr como lícita, isto será tomado como um ato de blasfêmia.

Entre o Temor e a Esperança

O crente se encontra ante o temor do castigo de Deus e a esperança da Sua indulgência. Ao se lembrar de que Deus é destro no cômputo e é um severo Castigador, predomina nele o temor. Porém, ele também se lembra de que Deus é Indulgente e Clemente, o mais clemente entre os clementes, e então prevalece nele a esperança.

Se o seu coração se enche unicamente com o temor é porque está sem esperança da misericórdia de Deus. Deus diz:

﴿ إِنَّهُ لَا يَأْتِيَنَّ مِنْ رَوْحِ اللَّهِ إِلَّا الْقَوْمَ الْكَافِرُونَ ﴾ ٨٧ يوسف: ٨٧

"Não perdem a esperança da Sua misericórdia, senão os incrédulos." (12ª Surata, versículo 87).

Ao contrário, se o seu coração se enche somente de esperança, ele se considera protegido do castigo de Deus. Deus diz:

﴿ فَلَا يَأْمَنُ مَكْرَ اللَّهِ إِلَّا الْقَوْمُ الْخَاسِرُونَ ﴾ الأعراف: ٩٩

"Só pensam estar seguros dos desígnios de Deus os desventurados." (7ª Surata, versículo 99).

Mencionamos, anteriormente, que o Criador não se assemelha àquilo que foi criado, nem o temor a Ele é como o temor, às Suas criações.

Você teme o leão, que o enfrenta, mostrando os seus dentes e enchendo o ambiente de rugidos, quando está só, isolado e desarmado. Porém, o temor a Deus não é comparável com o temor ao leão, porque, neste caso, você pode se afastar do perigo. Porém, uma vez que Deus é o Soberano do leão e o seu Criador, você não pode evitar o destino que está prescrito para si.

Você teme as grandes enchentes, que podem chegar a si durante a sua marcha, pois não tem forças para detê-las. Porém, isto não é como o temor a Deus, Que é Quem faz correr a água, e pode, se quiser, detê-la e secá-la. Das enchentes pode-se fugir e se afastar; porém, do tormento de Deus, quando ele chega, não há escapatória.

Você teme as enfermidades e as pragas, a perda dos entes queridos ou a perda dos bens. Porém, este temor não é como o temor a Deus, Que tem em Suas Mãos todo o poder, e que se quiser, pode fazê-lo padecer

ou libertá-lo. Não há, no universo, nada que o possa libertar do que o faz sofrer, se Deus o dispôs para si. Assim, o crente tem que estar entre o temor e a esperança. Quando ele ora e diz: "o Clemente, o Misericordioso", seu coração enche-se de esperança. E quando diz: "Soberano do Dia do Juízo", sente temor.

Porém, hoje, a maioria dos muçulmanos faz prevalecer a esperança sobre o temor e a confiança na indulgência sobre o medo do castigo.

Não é suficiente que o muçulmano cumpra todos os deveres que lhe são impostos, e se abstenha de tudo o que Deus proibiu. Deve esforçar-se mais, e aspirar a um lugar de privilégio, no Paraíso. Do contrário, será como o estudante que passa "raspando" nos exames. Não consegue alcançar um lugar de destaque, nem auferir qualquer prêmio.

O Confiar em Deus

Deus, Altíssimo, diz:

﴿إِن كُنتُمْ ءَامَنُمْ بِاللّٰهِ فَعَلَيْهِ تَوَكَّلُوا﴾ (٨٤) ﴿يونس: ٨٤﴾

"Se realmente credes em Deus, confiai-vos n'Ele..." (10ª Surata, versículo 84)

E diz:

﴿إِنَّ اللّٰهَ يُحِبُّ الْمُتَوَكِّلِينَ﴾ (١٥٩) ﴿آل عمران: ١٥٩﴾

"Deus aprecia aqueles que (n'Ele) confiam." (3ª Surata, versículo 159)

Que é encomendar-se? Qual é a sua verdade?

Dissemos, anteriormente que Deus colocou em Suas criações o benéfico e o prejudicial, e entre as normas do universo, o que causa o benefício e o prejuízo. Então, encomendar-se a Deus significa não ter prudência?

Entre os sofistas, há quem ache que encomendar-se é abandonar a prudência. E assim, não trabalha para conseguir o sustento, pois espera que ele venha, sem esforço; deixa o seu enfermo sem tratamento e anela que consiga a cura sem medicamentos; ou se encaminha para o deserto, sem viveres, e espera que estes lhe venham, sem esforço. Despreza pedir à ciência, pois crê que ela virá sem ele a buscar.

Isto é contrário à legislação, pois esta diz:

"**Dispersai-vos pela terra e procurai a graça de Deus.**" (62^a Surata, versículo 10)

E o nosso Profeta diz: "Ó servos de Deus, curai-vos".

E diz mais: "Abastecei-vos".

E diz mais ainda: "Buscar a ciência é dever de todo o muçulmano e de toda a muçulmana".

Assim, pois, quem abandona a busca da ciência, argumentando que esta virá, por si, contraria a legislação e a natureza.

Há pessoas que vivem unicamente por e para a matéria e crêem que a causa leva ao efeito e que o remédio cura por si mesmo, e que a procura é o único caminho que conduz ao êxito. Isto vai contra a realidade, porque pode haver causa sem efeito, e pode haver tratamento que não leve à cura.

Podem estar num mesmo hospital dois doentes, com a mesma doença, no mesmo quarto, com o mesmo médico e com o mesmo tratamento, e pode morrer o primeiro e se curar o segundo.

O agricultor lavra a terra com os instrumentos mais modernos, semeia as melhores sementes, usa os melhores fertilizantes, porém, vem uma geada, um calor abrasador, uma seca pertinaz ou uma enchente devastadora, destrói essas coisas e anula tudo quanto ele fez.

As coisas, por si só, não conduzem necessariamente ao efeito, porém tampouco descuidar-se delas é considerado razoável.

O que a razão exige e a legislação ordena é que o indivíduo adote todas as medidas e peça a Deus para alcançar os resultados.

Amarre o seu camelo e encomende-se a Deus, para continuar assim. Estude todas as suas lições e encomende-se a Deus, pedindo-lhe o êxito no exame.

Este é o encomendar-se verdadeiro; e não descuidar-se das medidas e anular as leis de Deus no universo, esquecer-se de que Ele é o Benfeitor e o Prejudicador, ou esperar o benefício de outros.

Se quisermos alcançar algo, não podemos consegui-lo sem os meios necessários para tal. Empregar os meios colocados à nossa disposição é uma questão de obedecer a Deus. Mas não é suficiente recorrer apenas aos meios, porque os resultados estão nas mãos d'Ele.

Quem se encomenda a Deus, verdadeiramente, é aquele que emprega todas as suas forças para chegar ao objetivo pretendido e adota qualquer método legítimo.

Crendo que o condutor é Deus, encomende-se a Ele e lhe peça o que quiser.

A Gratidão

A gratidão representa o sentido de contentamento com o que lhe aconteceu ou com o que não lhe aconteceu. Deus diz:

﴿ وَمَنْ يَشْكُرْ فَإِنَّمَا يَشْكُرُ لِنَفْسِهِ ۗ لَقَمَانٌ: ١٢ ﴾

"Quem agradece, o faz em benefício próprio..." (31ª Surata, versículo 12), e

﴿ وَسَيَجْزِي اللَّهُ الشَّاكِرِينَ ۗ آل عمران: ١٤٤ ﴾

"... e Deus recompensará os agradecidos." (3ª Surata, versículo 144)

O agradecimento é um dos frutos da fé.

Quando algum servo de Deus lhe faz o bem e você não lhe agradece, você é ingrato, apesar de ele ser apenas o meio, pois o benfeitor real é Deus.

Como não agradece a Deus, se foi Ele que o agraciou com a visão, com a audição, com a saúde e com a segurança, submeteu-lhe tudo quanto há na terra e lhe deu graças, que não pode contar, nem contabilizar?

Certamente, o homem não conhece o valor daquilo com que foi agraciado por Deus, até que o perde.

Assim, se lhe dói um dente, você acha que o maior dos prazeres é o desaparecimento da dor. Porém, quando esta desaparece, você se esquece.

Se é cortada a eletricidade e as trevas cobrem a casa, você reconhece o valor da luz. Porém, quando esta volta, deixa de captar a sua importância.

Se não pode contabilizar as graças de Deus em relação a si, acaso não lhe deve agradecer por isso? Mostre a sua gratidão com a palavra, glorificando-O e louvando-O, e dizendo:

"Louvado seja Deus... o louvor é só para Ti".

Mostre gratidão a Deus com os seus atos. Dê generosamente dessas graças, a quem está privado delas. A demonstração de gratidão do opulento é dar ao pobre, a do forte, ajudar o fraco, e a do governante, fazer prevalecer a justiça e a verdade.

Se você é um dos afortunados e se na sua mesa há cinco pratos, se o seu vizinho tem fome e você não lhe dá nada, não será um dos agradecidos, apesar de dizer, com sua língua, "graças a Deus".

Agradeça a Deus com o seu coração, mostre-se satisfeito com Ele e resignado, pelo que lhe destinou. Não se queixe, nem considere pouca a fortuna, nem inveje ninguém, pelo que Deus lhe deu.

Quem tem o agradecimento no coração está satisfeito com Deus, mostra agradecimento em seus atos, dá aos pobres o que lhe sobra de riquezas e, além disso, agradece com a palavra, incrementando o seu louvor a Deus, conta-se entre os verdadeiros agradecidos.

A Paciência

O muçulmano sempre desfruta de duas espécies diferentes de bênçãos: se é bafejado pela sorte, ele agradece a Deus, por isso, e recebe a recompensa d'Ele; se a má sorte o assola, ele tem paciência e também tem a recompensa.

Porém, não há quem se equipare, ou supere, em mérito, o abastado agradecido, a não ser o pobre perseverante. Deus diz:

﴿وَلَنَجْزِيَنَّهُمُ الَّذِينَ صَبَرُوا أَجْرَهُم بِأَحْسَنِ مَا كَانُوا يَعْمَلُونَ ﴿٩٦﴾ النحل: ٩٦﴾

"Premiaremos os perseverantes com uma recompensa superior ao que tiverem feito." (16ª Surata, versículo 96).

A vida, neste mundo, não é um eterno mar de rosas; há fases que devem ser superadas. Alguém pode adoecer seriamente, ou sofrer perdas financeiras, ou ser traído por um amigo, etc. Tais calamidades fazem parte da vida.

Um poeta árabe disse:

“A vida o confronta com muitas coisas detestáveis quando você deseja-a pura e desprovida das imundícies.”

Quem exige da vida algo contra a sua natureza é como aquele que exige da água uma chispa de Fogo. Deus diz:

﴿ وَتَتَّبِعُوا مِنْ خِيفَةٍ وَالْجُوعِ وَنَقْصٍ مِنَ الْأَمْوَالِ وَالْأَنْفُسِ وَالسَّرْمَتِ ۗ وَيَسِّرِ

الضَّرِيبِ ﴿١٥٥﴾ البقرة: ١٥٥ - ١٥٦ .

"Certamente que vos poremos à prova mediante o temor, a fome, a perda dos bens, das vidas e dos frutos. Mas tu (ó Mensageiro) anuncia (a bem-aventurança) aos perseverantes." (2ª Surata, versículos 155)

Com o passar do tempo as pessoas esquecemos as desgraças e encontramos a recompensa. Ao contrário, outros suportam a dor e não alcançam nada.

As dificuldades e as desgraças são inevitáveis. Sendo assim, ou você as afronta com perseverança, para alcançar o mérito, ou se rebela contra elas, e a sua irritação aumenta o tormento, sem afastar o que pesa sobre si.

Esse é o primeiro tipo de perseverança contra a desgraça.

O segundo tipo de perseverança é o autocontrole: é o do jovem que vê as imoralidades manifestas, para as quais o seu ego se inclina, porém abaixa o seu olhar, por temor a Deus. Conhece o caminho dos prazeres ilícitos, porém proíbe ao seu ego conduzir-se nele, apesar do desejo.

A esta classe pertence, também, a perseverança do empregado, ao qual se propõe um suborno, que equivale ao seu salário de seis meses, e que afasta a mão dele, apesar da sua necessidade. Semelhante é a perseverança do aluno, ante o exame, quando pode conseguir a resposta do livro e, apesar da sua aprovação depender disso, não o faz.

As desobediências são prazeres para o ego. Por isso, quem se afasta delas, mesmo podendo cometê-las, conta-se entre os perseverantes.

O terceiro tipo é a perseverança na obediência, como levantar-se para a oração da alvorada, abandonando o prazer do sono e o calor do leito, nas manhãs de frio, ou suportar a fome e a sede, no mês de Ramadan, em um verão sufocante, ou obrigar o ego, avaro de dinheiro, a pagar o zakat e a dar a esmola.

A perseverança consiste em apegar-se à religião. Nestes tempos corrompidos, nos quais a religião se tornou estranha, tal como quando ela começou, quem se agarra a ela é como quem segura uma brasa nas

mãos. O religioso ficou exposto às burlas e as humilhações do público, à perseguição das autoridades, à redução do salário e ao banimento do país. A despeito de tais atribulações, se ele permanecer fiel à sua religião, procurando unicamente a recompensa de Deus, será um daqueles que o Todo-Poderoso descreveu nos seguintes versículos do Alcorão Sagrado:

﴿ الَّذِينَ صَبَرُوا وَعَلَىٰ رَبِّهِمْ يَتَوَكَّلُونَ ﴿٤٢﴾ ﴾ النحل: ٤٢

"São aqueles que perseveram e confiam em seu Senhor..." (16ª Surata, versículo 42)

﴿ أُولَٰئِكَ يُؤْتَوْنَ أَجْرَهُم مَّرَّتَيْنِ بِمَا صَبَرُوا ﴿٥٤﴾ ﴾ القصص: ٥٤

"A estes, lhes será duplicada a recompensa, por sua perseverança..." (28ª Surata, versículo 54)

﴿ وَمَا يُلْقِنَهَا إِلَّا الَّذِينَ صَبَرُوا وَمَا يُلْقِنَهَا إِلَّا لِمَنْ رَحِمْنَا كَرِيمًا ﴿٣٥﴾ ﴾ فصلت: ٣٥

"Porém, a ninguém se concederá isso, senão aos tolerantes, e a ninguém se concederá isso, senão aos que possuem magnífica sorte." (41ª Surata, versículo 35).

Submissão à Vontade de Deus

Dissemos antes que a fé é um dos aspectos do coração e um dos mistérios que só são conhecidos por Deus. Para as pessoas, possuem uma aparência exterior. Por isso, distinguimos o crente do não crente por seus ditos e atos, posto que o Islam é a manifestação da fé.

Islam, no idioma árabe, significa submissão.

A criança se submete ao seu pai porque confia nele; quem ama se submete por inclinação, e o derrotado se submete ao vencedor.

Ao contrário, o crente se submete à determinação do seu Senhor, com uma submissão absoluta. Obedece-Lhe, em todos os seus mandamentos, apesar de não saber o porquê disso, nem qual o seu benefício, e abandona tudo quanto lhe é proibido, mesmo sem captar o mistério da proibição.

Essa submissão tem dois aspectos:

Um aspecto prático, que consiste em assumir a palavra e a obra. Explicaremos este tema, se Deus quiser, em outro capítulo.

O outro aspecto é psicológico. É o que vamos estudar, enquanto falamos da fé.

Consiste na complacência do coração, com a determinação da legislação, no sossego do ego nela; e ademais, em realizar o dever e afastar-nos do que é vedado, convencidos e sem pesar, nem queixa, em nossos corações. Deus, Altíssimo, disse:

﴿ فَلَا وَرَبِّكَ لَا يُؤْمِنُونَ حَتَّىٰ يُحَكِّمُوكَ فِي مَا شَجَرَ بَيْنَهُمْ ﴾ النساء: ٦٥

"Por teu Senhor, não crerão, até que te tomem por juiz de suas dissensões." (4ª Surata, versículo 65)

Essa é a parte prática. Deus disse:

﴿ لَا يَجِدُوا فِي أَنفُسِهِمْ حَرَجًا مِّمَّا قَضَيْتَ وَيُسَلِّمُوا تَسْلِيمًا ﴾ النساء: ٦٥

"E não objetem ao que tu tenhas sentenciado. Então, submeter-se-ão a ti espontaneamente." (4ª Surata, versículo 65)

Eis, aqui, a parte psicológica.

Não é suficiente admitir a arbitragem do Profeta, se não ficar em nosso coração a convicção absoluta do acerto deste juízo, e a satisfação e o sossego, proporcionados por ele. Deus disse:

﴿ إِنَّمَا كَانَ قَوْلَ الْمُؤْمِنِينَ إِذَا دُعُوا إِلَى اللَّهِ وَرَسُولِهِ لِيَحْكُمَ بَيْنَهُمْ أَنْ يَقُولُوا سَمِعْنَا وَأَطَعْنَا وَأُولَٰئِكَ هُمُ الْمُقْلَبُونَ ﴾ النور: ٥١

"A resposta dos crentes, ao serem convocados ante Deus e Seu Mensageiro, para que (estes) julguem entre eles, será: Escutamos e obedecemos! E serão venturosos." (24ª Surata, versículo 51)

Há algumas pessoas que querem sempre conhecer o critério que está por trás da ordem divina, no que é lícito e no que é ilícito, como se gostassem de reter a sua submissão até conseguir esta informação. Porém, o critério por trás da ordem divina, pode ser percebido, ou através do próprio texto, ou por dedução, ou pode não ser nunca percebido; neste caso, desobedecemos, acaso, ao nosso Senhor?

Imagine se cada vez que você desse uma ordem ao seu filho, ele não a executasse, até que você esclarecesse o seu objetivo e a sua razão. Se a situação fosse embaraçosa ou um segredo onde não coubesse esclarecimento, acaso não consideraria este filho desobediente? Acaso não espera que o obedeça em todas as circunstâncias, por ser seu filho e por você ser seu pai?

Se um oficial recebe uma ordem do comando e se nega a executá-la, até que se explique a ele o porquê do plano, porque o fizeram assim... acaso, não merece o castigo?

O direito de Deus sobre o servo não é comparável ao direito do pai sobre o filho, nem ao do comandante sobre os soldados. A Ele pertence o direito de ser obedecido por nós, quer no que nos agrada ou desagrade, quer no que é favorável ou contrário aos nossos desejos.

Não busquemos justificativas, nem analisemos caprichosamente a jurisprudência, para encontrar o que compraz às nossas pretensões, nem transformemos as outras civilizações e as suas normas, que adotamos, em pretextos contra a legislação, para interpretar o que não é interpretável e para dizer que a nossa religião é incompatível com essas normas. Pois, logo que se trocaram as normas da sociedade(1) ou se transladar a fonte dessa civilização do oeste para o leste, modificaremos os nossos estudos e chegaremos a uma interpretação nova.

Não, não recorramos senão à arbitragem da legislação; ajamos segundo a sua determinação, aceitemo-la e ficaremos satisfeitos com ela. Esse é o caminho dos crentes, que têm por certa a autenticidade desta religião.

Severidade e Flexibilidade

Amar e odiar, para aprazer a Deus, também é prova de fé.

Amamos o obediente, temente a Deus, mesmo que não obtenhamos dele benefício algum, e aborrecemo-nos com o incrédulo abominável, mesmo que ele não nos prejudique. Aborrecemo-nos com ele e o desprezamos, mesmo que tenhamos interesse nele ou estejamos unidos a ele por vínculos mais fortes, pois a irmandade na religião, é mais forte do que a irmandade consangüínea e o vínculo com a doutrina é mais firme do que o familiar.

Deus disse a Noé que o seu filho, o incrédulo, não era da sua família, pois agia viciosamente, e negou que houvesse afeto entre os crentes e os recalcitrantes, que lutam contra a religião (convivência pacífica), por mais fortes que sejam os vínculos entre os grupos. Disse Deus:

﴿ لَا تَجِدُ قَوْمًا يُؤْمِنُونَ بِاللَّهِ وَالْيَوْمِ الْآخِرِ يُوَادُّونَ مَنْ حَادَّ اللَّهَ وَرَسُولَهُ ﴾
المجادلة: ٢٢

"Não encontrarás povo algum, que creia em Deus e no Dia do Juízo Final, que tenha relações com aqueles que contrariam Deus e Seu Mensageiro." (58ª Surata, versículo 22).

Não se converte, forçosamente, ninguém ao Islam, porém se impede que coloque obstáculos em seu caminho e lute contra a sua mensagem.

Porém, quando as pessoas têm confiança na nossa mensagem e entram na nossa religião, contam-se como nossas, adquirem os nossos deveres e gozam dos nossos direitos.

Aos que forem pacíficos com a nossa mensagem, mostraremos paz e conservaremos todos os seus direitos, mesmo que permaneçam com a sua religião.

Para o crente, a causa do seu amor e do seu aborrecimento é a sua religião. Se ama, mostra o esplendor da alma, a ternura do caráter e manifesta tolerância e generosidade. Humilha-se perante o seu irmão, porém não vê, nisso, uma humilhação. Dá preferência ao seu irmão, mesmo que tenha necessidade da coisa almejada.

Se se aborrece, aparece nele a ira, pela causa de Deus, a firmeza na defesa da sua religião e a perseverança na luta contra os seus inimigos.

Assim, pois, reúne a benevolência e a severidade, a ternura e a rudeza.

A ternura e a benevolência são para os seus irmãos de fé. A severidade e a rudeza são para com os inimigos da religião, adeptos do demônio. Deus diz:

﴿ مُحَمَّدٌ رَسُولُ اللَّهِ وَالَّذِينَ مَعَهُ أَشِدَّاءُ عَلَى الْكُفَّارِ رُحَمَاءُ بَلِيغِينَ ﴾ الفتح: ٩

"Mohammad é o Mensageiro de Deus, e aqueles que estão com ele são severos para com os incrédulos, porém compassivos entre si." (48ª Surata, versículo 29)

﴿ يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا مَنْ يَرْتَدَّ مِنْكُمْ عَنْ دِينِهِ فَسَوْفَ يَأْتِي اللَّهَ بِقَوْمٍ يُحِبُّهُمْ وَيُحِبُّونَهُ أَذِلَّةٌ عَلَى الْمُؤْمِنِينَ أَعِزَّةٌ عَلَى الْكَافِرِينَ يُجَاهِدُونَ فِي سَبِيلِ اللَّهِ وَلَا يَخَافُونَ لَوْمَةَ لَائِمٍ ذَلِكَ فَضْلُ اللَّهِ يُؤْتِيهِ مَنْ يَشَاءُ وَاللَّهُ وَاسِعٌ عَلِيمٌ ﴿٥٤﴾ المائدة: ٥٤

"Compassivos para com os crentes e severos para com os incrédulos; combaterão pela causa de Deus e não temerão a censura de ninguém." (5ª Surata, versículo 54)

Assim era a postura dos crentes... quando estavam em luta.

Porém, quando abandonamos a luta, fizemos o que é contrário à legislação, a severidade voltou-se contra os nossos e nos mostramos benevolentes para com os nossos inimigos. Deus nos submeteu, por nossas culpas, àquele que nem O teme e nem se compadece de nós, que usurpou as nossas terras e nos submeteu.

O Arrependimento e a Indulgência

Quando Deus criou o homem, pôs nele o instinto de querer tudo apressadamente e de ter esperança até ao final. Criou-lhe, também, o instinto de entesourar riquezas, o desejo carnal, a ira, a inclinação para a violência e para a vingança. Submeteu a ele o demônio, que embeleza o abominável e faz apetecíveis as desobediências. Colocou nele um ego, instigador do mal, ávido do ilícito, que coopera com o demônio.

Como conseqüência disso, o homem chega às desobediências e comete pecados; e o que pode fazer, para salvar-se do castigo, pela desobediência e das conseqüências do pecado?

Deus, por Sua misericórdia, abriu-lhe a porta do arrependimento. Disse-lhe: "Poderás apagar do teu registro todos os pecados que cometeste e ficarás como se nada tivesse ocorrido. Inclusive (talvez) seja registrada uma obra boa, onde tinhas uma má."

É como se um comerciante lhe perdoasse os 100 dinares que lhe deve e, não se contentando em perdoar a dívida, transferisse o seu registro da página de cobrança para a página das dívidas contraídas por ele. Deus diz:

﴿إِلَّا مَنْ تَابَ وَآمَنَ وَعَمِلَ عَمَلًا صَالِحًا فَأُولَئِكَ يُبَدِّلُ اللَّهُ سَيِّئَاتِهِمْ حَسَنَاتٍ ۗ وَكَانَ اللَّهُ غَفُورًا رَحِيمًا ﴿٧٠﴾﴾ الفرقان: ٧٠

"... aqueles que se arrependerem, crerem e praticarem o bem, a estes Deus lhes computará as más ações como boas, porque Deus é Indulgente, Misericordiosíssimo." (25ª Surata, versículo 70).

A porta do arrependimento permanece aberta, enquanto o homem viver e quiser realmente se arrepender. Ela permanece aberta até que o homem exale o seu último suspiro. Esta é a hora em que ele enfrentará a verdade que lhe foi transmitida pelo Profeta. A essência do seu arrependimento manifestar-se-á neste instante, porque o arrependimento é uma expressão de renúncia voluntária. Portanto, o arrependimento, durante a exalação do último suspiro, não terá valor, por não ter sido feito quando havia oportunidade total para fazê-lo. O arrependimento, em tal caso, é mais uma ação sob coação do que uma ação voluntária. Deus diz:

﴿إِنَّمَا التَّوْبَةُ عَلَى اللَّهِ لِلَّذِينَ يَعْمَلُونَ السُّوءَ بِمِغْرَابٍ مِمَّنْ قَرَّبَ فَأُولَئِكَ يَتُوبُ اللَّهُ عَلَيْهِمْ ۗ وَكَانَ اللَّهُ عَلِيمًا حَكِيمًا ﴿١٧﴾ وَلَيْسَ التَّوْبَةُ لِلَّذِينَ يَعْمَلُونَ السَّيِّئَاتِ حَتَّىٰ إِذَا حَضَرَ أَحَدَهُمُ الْمَوْتُ قَالَ إِنِّي تُبْتُ إِلَيْكَ يَا رَبِّ ۗ وَالَّذِينَ يَمُوتُونَ وَهُمْ كُفَّارًا ﴿١٨﴾﴾ النساء: ١٧ - ١٨

"A absolvição de Deus recai tão-somente sobre aqueles que cometem um mal por ignorância e logo se arrependem. A esses Deus os absolve, porque é Sapiente, Prudentíssimo. A absolvição não alcançará aqueles que cometem obscenidades até à hora da morte, mesmo que nessa hora alguém, entre eles, diga: Agora me arrependo. Tampouco a alcançarão os que morrerem na incredulidade." (4ª Surata, versículos 17-18).

Uma das principais condições do arrependimento é interromper a realização das obscenidades e decidir não voltar mais a elas.

Se você anda num caminho e um homem abre a sua janela e joga sobre si água suja, e, quando o reprova e recrimina a sua ação, ele pede desculpas, enquanto continua jogando água sobre si, ou se detém, porém

promete voltar a fazer o mesmo, no dia seguinte, você aceita às suas desculpas?

O Arrependimento Tem Corpo e Alma

O arrependimento tem dois aspectos: espiritual e físico. O aspecto espiritual é refletido, na medida em que você é capaz de visualizar, por si, a vileza de qualquer ato pecaminoso. O aspecto físico é representado pela abstenção. A pessoa age como um guia para o caminho reto. Ela emprega os freios na hora certa. Porém, se falhar em fazê-lo, este será um pecado maior da sua parte, porque o pecado, cometido por uma pessoa que não está ciente da sua seriedade, é menor, quando comparado ao pecado, cometido intencionalmente, sabendo-se, de antemão, as conseqüências.

A segunda condição é pôr a bondade no lugar da maldade e onde há, ainda, corrupção, para conseguir o arrependimento, mediante a mudança de atitude e a modificação da conduta. Deus diz:

﴿ كَتَبَ رَبُّكُمْ عَلَىٰ نَفْسِهِ الرَّحْمَةَ أَنَّهُ مَنْ عَمِلَ مِنكُمْ سُوءًا بِجَهْلَةٍ ثُمَّ تابَ مِن بَعْدِهِ وَأَصْلَحَ فَأِنَّهُ غَفُورٌ رَّحِيمٌ ﴿٥٤﴾ ﴾ الأنعام: ٥٤

"Vosso Senhor impôs a Si mesmo a clemência, a fim de que aqueles, dentre vós, que, por ignorância, cometerem uma falta e logo se arrependerem e se encaminharem venham a saber que Ele é Indulgente, Misericordiosíssimo." (6ª Surata, versículo 54).

"Salvo aqueles que, depois disso, arrependerem-se e se emendarem, pois que Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo." (3ª Surata, versículo 89)

﴿ إِلَّا الَّذِينَ تَابُوا وَأَصْلَحُوا وَبَيَّنَّا فَاوْلِيَّكَ أَتُوبُ عَلَيْهِمْ ﴿١٦٠﴾ ﴾ البقرة: ١٦٠

"Salvo os que se arrependeram, emendaram-se e declararam (a verdade); a estes absolveremos, porque somos o Remissório, o Misericordiosíssimo." (2ª Surata, versículo 160)

A emenda é o abandono real do pecado e a firme e sincera decisão de não retornar a ele. Se você se decidir a atuar assim, com sinceridade, porém logo o seu ego o vencer e as circunstâncias o levarem a retornar a

ele, o seu novo arrependimento será aceito. E se cair outra vez, porém voltar a se arrepender, também Iho será aceito.

Ao contrário, se a sua determinação intervém na decisão, e você diz a si mesmo: "Se se intensificar em mim o desejo, retorno ao pecado e logo me arrependerei", o arrependimento não será sincero, nem aceito.

Isso, quanto ao arrependimento, no que diz respeito aos direitos de Deus; basta parar de cometer o pecado, arrepender-se por tê-lo cometido e ter uma firmeza sincera de não voltar a ele.

Quanto aos direitos das pessoas, se você tiver cometido injustiça contra alguém ou tiver usurpado o seu capital e injuriado o seu corpo ou a sua honra, testemunhando contra ele falsamente, ou o tiver delatado ou propagado falácias sobre ele, é necessário, nesse caso, devolver-lhe o seu direito ou, caso ele renuncie ao seu direito e lhe perdoe, então é necessário que Deus lhe conceda, por Sua misericórdia, que o outro se compraza consigo. Caso contrário, o seu arrependimento não será aceito.

O oprimido colherá as suas boas obras, no Dia do Juízo Final, ou o fará arcar com as más obras dele.

A porta do arrependimento está aberta por muitos que sejam os pecados. Que ninguém desespere da indulgência de Deus, porque isto é o maior pecado.

﴿ قُلْ يٰكِبَادِيَ الَّذِينَ أَسْرَفُوا عَلَىٰ أَنفُسِهِمْ لَا تَقْنَطُوا مِن رَّحْمَةِ اللَّهِ إِنَّ اللَّهَ يَغْفِرُ الذُّنُوبَ جَمِيعًا ﴾ ﴿٥٣﴾ الزمر: ٥٣

"Dize: Ó servos meus, que se excederam contra si próprios, não desesperéis da misericórdia de Allah; certamente, Ele perdoa todos os pecados..." (39ª Surata, versículo 53)

Assim, pois, o arrependimento é o abandono das maldades e o regresso à virtude.

Ao contrário, pedir indulgência é solicitar o perdão de Deus. A legislação no-lo ordena e nos incita a isso.

Deus diz:

﴿ هُوَ أَنشَأَكُم مِّنَ الْأَرْضِ وَاسْتَعْمَرَ فِيهَا فَاسْتَغْفِرْهُ لَهَا فَاسْتَغْفِرْهُ ثُمَّ تَوْبُوا إِلَيْهِ ﴾ ﴿٦١﴾ هود: ٦١

"Ele foi Quem vos criou da terra, e nela vos enraizou. Implorai, pois, o Seu perdão; voltai a Ele, contritos..." (11ª Surata, versículo 61)

﴿ وَأَسْتَغْفِرُوا رَبَّكُمْ ثُمَّ تُوبُوا إِلَيْهِ إِنَّ رَبَّ رَحِيمٌ وَدُودٌ ﴾ هود: ٦٠

"E implorai o perdão do vosso Senhor; voltai a Ele, contritos, porque o meu Senhor é Misericordioso, Afetuosíssimo..." (11ª Surata, versículo 90)

﴿ وَتَقُومُوا رِجَالًا تَسْتَغْفِرُوا رَبَّكُمْ ثُمَّ تُوبُوا إِلَيْهِ ﴾ هود: ٥٢

"Ó povo meu, implorai o perdão do vosso Senhor, e voltai, contritos a Ele..." (11ª Surata, versículo 52)

Todos os mensageiros pregaram a mesma coisa, aconselhando o seu povo e guiando-o pelo caminho do perdão de Deus e da salvação do Seu tormento.

Há classes para os culpados:

Para aqueles que morrem na incredulidade, não há nenhuma esperança de indulgência. Deus diz:

﴿ إِنَّ اللَّهَ لَا يَغْفِرُ لِمَن يَشْرِكُ بِهِ ﴾ النساء: ٤٨

"Deus jamais perdoará quem Lhe atribuir semelhantes." (4ª Surata, versículo 48)

Os idólatras, originalmente, são mais incrédulos do que os adeptos do Livro (judeus e cristãos); porém todos, sob a determinação deste versículo, são tomados por igual. Assim, pois, não se pode dizer a quem morre incrédulo: "Que Deus tenha misericórdia dele", nem "que Deus lhe conceda indulgência."

Quanto aos pecadores, entre os muçulmanos, aqueles que morrem sem terem se arrependido, a sua sorte está nas Mãos de Deus e se Ele quiser lhes concederá o perdão. Deus diz:

﴿ وَتَعْبُرُهُمَ أَمْوَالُهُمْ ذَلِكُمْ لِمَن يَشَاءُ ﴾ النساء: ٤٨

"Porém, fora disso, perdoa quem Lhe apraz." (4ª Surata, versículo 48). Se quiser, os condenará ao tormento do Fogo, mesmo que não se eternizem nele.

Porém, que ninguém desdenhe ou desconsidere o tormento de Deus, porque se ninguém consegue aguentar por alguns segundos o fogo mundano, que é uma graça de Deus, como poderá se expor ao tormento do Inferno, por séculos?

Quanto àquele que antes de empreender o pecado se apercebe dele, sente o temor a Deus e o abandona, por Ele, pese o seu grande desejo e paixão, terá maior recompensa.

É como aquele a quem o Diabo, com as suas ardilezas, induz para a fornicção e que, quando está em condições e ao ponto de fazê-lo, recorda-se de Deus e se afasta do ato, apesar do seu desejo.

Quem pode fazer isto, senão aquele que Deus socorreu, com a Sua força?

Porém, que ninguém intente realizar essa experiência, porque é como quem se contamina com bactérias, de uma enfermidade perigosa. Se se salva da sua ação, adquire uma imunidade que o converte em muito mais forte do que aquele que a enfermidade não alcançou. Porém, a probabilidade de conseguir a imunidade é de 1% e a probabilidade da fatalidade é de 99%. Isto assim é, para a enfermidade do corpo.

Ao contrário, afastar-se do pecado, depois de cometê-lo, não dá imunidade para não voltar a ele.

Portanto, quem quer salvar-se do mal, que se afaste dele e suspenda as suas causas; que feche o caminho e se afaste das pessoas que o seduzem e o chamam a ele.

Porque o companheiro atrai e o indivíduo imita a conduta de quem o acompanha. Antigamente, se dizia: "Dize-me com quem andas e te direi quem és."

Que os adolescentes se dêem conta disso e peçam a ajuda de Deus.

A CRENÇA NO DIA DO JUÍZO FINAL

Nós e a Morte

A nossa atitude quanto à morte, pode ser classificada entre quatro grupos.

Um, que clama, como o poeta insensato:

"O passado se foi e o esperado é invisível,

Tu tens apenas a hora em que estiveres vivo.

Tal pessoa não pensa no passado, nem se prepara para o mundo vindouro. Crê que o ontem se esfumou e o amanhã não chegará. Assim, diz: "O passado se foi." Por Deus, não se foi, pois todas as boas e más ações estão registradas em um livro, que não desdenha obra pequena, nem grande, computando-as todas. E quanto ao "esperado é invisível", é invisível apenas no que diz respeito à nossa percepção sensorial, está presente na alma. Deus está ciente dele e ele ocorrerá, indubitavelmente. As pessoas desta categoria são as piores, pois não se lembram da morte, nem pensam nela.

Outro grupo recorda a morte, porém a considera como o poeta Ômar Khaiyam, que seduziu as pessoas com a sua falácia, quando disse:

"Como a morte é segura e não há dúvida disso, e a vida está cheia de desgraças e sofrimentos, fugimos e refugiamo-nos em um copo de vinho. Passemos a vida em poesias. . . bebedeiras. . . e orgias".

Um terceiro grupo recorda a morte, porém como Abi Alatahiya, cuja eloqüência está repleta com a lembrança da morte, cuja linguagem de ocupa dela, porém menciona muito pouco o que vem após a morte. É como aquele que diz:

"Vi a morte, que é a meta de cada vivente."

Ou como o outro:

"Debaixo da tumba, sonhos longos."

Os que crêem na verdade sabem que a morte não é uma meta, mas é o princípio; não é um sonho, mas é a vigília do sonho. Os humanos estão dormindo e, quando morrem, despertam. E sabem, ademais, que depois da morte há uma vida mais longa, uma vida que não acaba, na qual estarão no Paraíso permanente ou no tormento atroz.

Este é o quarto grupo, e é nele que estão os lúcidos e os crentes.

A Outra Vida

A Outra Vida é a verdadeira vida; porém, não é visível, para o "míope"; a Outra Vida não fica registrada na mente do estúpido e do impérvio. Por outro lado, quem enxerga longe e tem inteligência, vê que a vida do homem está dividida em etapas. Certamente, ele, um dia, esteve confinado em si mesmo, acororado no ventre da sua mãe e vivendo em seu seio. Se pensasse, creeria que esta era a sua vida; apegar-se-ia a ela e não sairia, a não ser obrigado e com pesar. Se pudesse falar, diria que esta saída é a morte; é enterrar-se nas profundezas, quando, na realidade, o seu nascimento é a mudança para um mundo mais espaçoso. Esta é a vida, e o que consideramos como morte e saída desta vida é, realmente, um processo de nascimento e a mudança para um mundo mais amplo, que é o mundo da Vida Eterna.

A Preparação para a Morte

O homem é vaidoso e mantém a sua esperança até o final; isso é um instinto. Por isso, a morte está mais perto dos nossos sentidos e mais longe dos nossos pensamentos do que nós mesmos.

Vemos os féretros dos mortos passando ante nós, a cada dia, porém pensamos que permaneceremos para sempre. Acompanhamos os enterros enquanto pensamos nesta vida ou falamos dela. Vemos as tumbas, espalhadas pela terra, e não pensamos que nós, algum dia, seremos os seus moradores; não nós, mas os nossos corpos.

Que são os corpos?

O homem, quando suja a sua camisa, tira-a e a joga fora; a criança nasce, e se liberta do seu cordão umbilical; o homem morre, se separa do seu corpo. O corpo não é mais do que uma camisa, que se põe e se tira. O que se entrega à terra é só o corpo.

O homem se esquece da morte, porém o crente a recorda sempre, e sempre está preparado para recebê-la. Prepara-se pelo arrependimento, solicitando o perdão de Deus, desobrigando-se daquilo que deve aos outros, em termos de dívidas e obrigações.

Cada vez que se levanta ou se deita, faz um exame de consciência e agradece a Deus, pelo bem que fez e pede a Sua indulgência, pelo mal que cometeu. Lembra-se da outra vida e teme o dia em que mudarão os rostos e os olhos. Teme os tormentos que há depois da morte e espera o prêmio, para esse tempo. Apóia-se em tudo isto, na perseverança e na oração; e também, fazendo o bem, para a complacência e a consideração de Deus.

A Hora da Morte É um Indício da Fé

Refleta sobre os seguintes versículos de Deus

:

﴿ قُلْ لَئِنِ إِذَا بَلَغَتِ اللَّعْتُمُ ﴿٨٣﴾ وَأَنْتُمْ حِينِيذٍ تَنْظُرُونَ ﴿٨٤﴾ وَنَحْنُ أَقْرَبُ إِلَيْهِ مِنْكُمْ وَلَكِنْ لَا تُبْصِرُونَ ﴿٨٥﴾ قُلْ لَئِنِ إِنْ كُنْتُمْ غَيْرَ مَدِينِينَ ﴿٨٦﴾ تَرْجِعُونَهَا إِنْ كُنْتُمْ صَادِقِينَ ﴿٨٧﴾ ﴾ الواقعة:
٨٧ - ٨٣

"Por que (não intervis), quando (a alma de um moribundo) alcança a garganta, e ficais, nesse instante, a olhá-lo, – e Nós, ainda que não Nos vejais, estamos mais perto dele do que vós. Por que, então, se pensais que em nada dependeis de Nós, não lhe devolveis (a alma), se estais certos?" (56ª Surata, versículos 83-87)

Em outras palavras, quando a hora da morte se aproxima de um de nós, entramos em pânico e ficamos desamparados; providenciamos ajuda médica para o moribundo e o confortamos o mais que podemos.

Um Argumento Capcioso e Absurdo

Alguns apóstatas perguntam, em tom de zombaria:

"Se num determinado instante morre alguém, na América, e outro, na China, como pode o anjo da morte recolher as suas almas de uma só vez?"

A resposta é que o anjo da morte é, em relação ao nosso planeta, como um de nós em relação a um formigueiro, com milhares de formigas, ou ante um vaso, como milhões de bactérias. Um destes anjos é tão grande, com respeito a nós, que o nosso globo não seria, na palma da sua mão, mais do que um grão de trigo, na palma de um ser humano.

E em segundo lugar, o anjo da morte tem colaboradores, para recolher as almas. Deus diz:

﴿ حَتَّىٰ إِذَا جَاءَ أَحَدَكُمُ الْمَوْتُ تَوَفَّتْهُ رُسُلُنَا وَهُمْ لَا يُفِرُّونَ ۗ ﴾ (الأنعام: ٦١)

"Se a morte chegar a algum deles, os Nossos mensageiros o recolherão, sem nada negligenciarem." (6ª Surata, versículo 61)

O Dia da Ressurreição

A crença no Dia do Juízo Final (Ressurreição) é a segunda base da doutrina. A ênfase dada a ela, pelo Alcorão Sagrado, é igual à dada à crença em Deus, uma vez que ambos os princípios são, invariavelmente, mencionados juntos.

O crente se recorda sempre do Dia da Ressurreição e se desdobra para fazer o bem, com o objetivo de obter a recompensa, nesse dia. Afasta-se do mal tanto quanto pode, por temor ao tormento deste dia. Se lhe é apresentado o que é ilícito, porém prazeroso, lembra-se do tormento do Dia do Juízo Final, antes de cometê-lo, e afasta o seu ego dele.

Se enfrenta uma tarefa difícil, lembra-se da recompensa do Dia do Juízo Final por a cumprir; obriga-se a si mesmo a desejar fazê-lo. Tais pessoas são descritas, no Alcorão, como:

﴿ تَتَجَافَىٰ جُنُوبَهُمْ عَنِ الْمَضَاجِعِ يَدْعُونَ رَبَّهُمْ خَوْفًا وَطَمَعًا وَمِمَّا رَزَقْنَاهُمْ يُنْفِقُونَ ۗ ﴾
السجدة: ١٦

"Cujos corpos não relutam em se afastar dos leitos, para invocar ao seu Senhor, com temor e esperança, e fazem caridade daquilo com que os agradamos." (32ª Surata, versículo 16). O crente levanta-se do leito, dá, na prosperidade e na adversidade, sacrifica os seus bens, mesmo que ele seja o mais necessitado, e pensa no tormento do castigo divino. Seu coração teme, ao mencionar o nome de Deus, e logo, quando se recorda da Sua misericórdia, o seu coração se acalma e ele descansa, pela lembrança.

A Hora do Juízo Final

O Alcorão anunciou que ninguém, da criação, conhece a sua hora, só Deus a conhece. Deus, Altíssimo seja, diz:

﴿ يَسْأَلُونَكَ عَنِ السَّاعَةِ أَيَّانَ مُرْسِمُهَا قُلْ إِنَّمَا عِلْمُهَا عِنْدَ رَبِّي لَا يُحِيطُ بِهَا لَوْحٌ إِلَّا هُوَ نَزَّلَتْ فِي السَّمَوَاتِ
وَالْأَرْضِ لَا تَأْتِيكُمُ إِلَّا بَغْتَةً يَسْتَلُونَكَ كَأَنَّكَ حَيٌّ عِنَّا قُلْ إِنَّمَا عِلْمُهَا عِنْدَ اللَّهِ ﴿١٨٧﴾
الأعراف: ١٨٧

"Perguntar-te-ão acerca da Hora (do Juízo). Dize-lhes: Seu conhecimento está em poder somente do meu Senhor e ninguém, a não ser Ele, pode revelá-lo." (7ª Surata, versículo 187)

A última hora ocorrerá subitamente:

﴿ إِلَّا كَلْمَجَّ الْعَيْسِرِ أَوْ هُوَ أَقْرَبُ ﴿٧٧﴾ النحل: ٧٧

"... como um pestanejar dos olhos ou uma fração menor ainda".
(16ª Surata, versículo 77)

Não obstante, o Alcorão revela que ela será precedida de acontecimentos extraordinários, que ocorrerão neste universo. Entre outros, sairá da terra uma besta, que falará com as pessoas. Este é um anúncio verdadeiro, do além, que não se concebe com a razão e do qual não sabemos nada além do que Deus nos ensinou. Deus não nos esclareceu quem é este animal, nem nos deu uma descrição dele. Porém devemos crer nele e não duvidar, pois esta é uma prova transmitida e estabelecida.

Outro sinal será a derrubada da barreira de Gog e Magog e a saída das pessoas. Deus não nos esclareceu quem são Gog e Magog, a que país pertencem, nem a localização da barreira.

Se pudéssemos determiná-los, mediante a investigação e a dedução, chegaríamos a um resultado que não contrariaria o relato do Alcorão e os admitiríamos. Como isto não ocorre, tomamos por certo o que diz o Alcorão, totalmente, e detemo-nos em seus limites:

﴿ وَحَرَمٌ عَلَى قَرْيَةٍ أَهْلَكْنَاهَا أَنَّهُمْ لَا يَرْجِعُونَ ﴿٥٧﴾ حَقٌّ إِنَّا طَرَيْتُمُ بِأَجُوجَ
وَمَاجُوجَ وَهُمْ مِنْ كُلِّ حَدَبٍ يَنْسِلُونَ ﴿٥٨﴾ وَأَقْرَبُ الْوَعْدِ الْحَقُّ فَإِذَا هِيَ شَاخِصَةٌ

أَبْصُرُوا الَّذِينَ كَفَرُوا يُنَادُونَكَ فِي غَفْلَتِهِمْ هَذَا بَلَاءٌ عَلَيْنَا لِيَعْلَمَ الَّذِينَ كَفَرُوا أَنَّهُمْ كَانُوا كَاذِبِينَ ﴿٩٧﴾
الأنبياء: ٩٥ - ٩٧

"Está proibido o ressurgimento de todas as populações que destruímos; elas não retornarão, até ao instante em que for aberta a barreira de Gog e Magog e todos se precipitarem por todas as colinas, e se aproximar a verdadeira promessa. E eis, então, os olhares fixos dos incrédulos, que exclamarão: Ai de nós! Estivemos desatentos, quanto a isto; aliás, éramos iníquos." (21ª Surata, versículos 95-97)

Outros acontecimentos são descritos nos Hadice autênticos e não são mencionados no Alcorão. Entre eles: a anulação do saber, a implantação da ignorância, a proliferação das bebidas alcoólicas, a manifestação da fornicação, a diminuição dos homens, o aumento das mulheres, a escassez da fidelidade; perturbar-se-á o equilíbrio da sociedade, exaltar-se-á o baixo e rebaixar-se-á o alto.

Logo surgirá o Anticristo e descerá Jesus, para fazer a lei vitoriosa, que foi revelada pelo último Profeta, Mohammad.

O Começo do Dia do Juízo Final

No Alcorão⁽¹⁵⁾ aparecem sinais de como será a última hora do Dia do Juízo Final.

Começará com um terremoto espetacular, sem comparação aos que as pessoas conhecem. Ocorrerá, (Deus o sabe).

A vida humana continuará na terra e as pessoas permanecerão vivas nesta vida, porém se estenderá o pânico na sociedade humana; o terror será generalizado e a sua intensidade será tanta, que a mãe se esquecerá do seu filho, apesar de estar, em sua constituição, inatos o sentimento e a paixão por ele; as grávidas abortarão, devido ao pânico, o que levarem em seus ventres. As pessoas quase perderão a consciência e ficarão como se estivessem ébrias. Deus diz:

15) Nos primeiros capítulos do livro, escrevi para o muçulmano e para o não-muçulmano de uma maneira generalizada, apoiando-me mais nas provas da razão, do que nas da transmissão. Nas bases da fé, o meu falar é dirigido, em sua maior parte, ao fiel, pois me apoiei nas provas transmitidas de geração em geração, e no testemunho dos versículos.

﴿وَرَى النَّاسُ سُكَرَىٰ وَمَا هُمْ بِسُكَرَىٰ وَلَٰكِنَّ عَذَابَ اللَّهِ شَدِيدٌ ﴿٢﴾﴾ الحج: ٢

"Tu verás os homens como ébrios, embora não estejam assim, porque o castigo de Deus será severíssimo." (22ª Surata, versículo 2)

O que mais nos inclina a pensar que este tormento se produzirá, antes da ressurreição, é a palavra de Deus:

﴿إِنَّا زَلَّلْنَا الْأَرْضَ زَلَّالًا ﴿١﴾ وَأَخْرَجْنَا الْأَرْضَ أَثْقَالَهَا ﴿٢﴾ وَقَالَ الْإِنْسَانُ مَا مَآءُ ﴿٣﴾﴾
الزلزلة: ١ - ٣

Quando a terra executar o seu tremor predestinado, e descarregar os seus fardos, o homem dirá: Que ocorre a ela?" (99ª Surata, vers.1-3)

Assim, o homem permanecerá na terra, presenciará o terremoto, perguntará sobre ele e buscará as suas causas.

Eventos Celestiais

O Dia da Ressurreição, o que acontecerá nele e o que virá depois, como disse anteriormente, são assuntos metafísicos.

Os sentidos não podem assimilá-los como assimilam as criações materiais. A razão humana tampouco tem jurisdição sobre eles, como sobre os acontecimentos terrenos.

Tudo se deduz, pois, da compreensão dos textos divinos e da captação do seu significado.

No Alcorão há uns capítulos claros, que são indícios de muitas das normas universais, que nós denominamos leis da natureza. Estas leis estão submetidas a alterações e modificações, como se a sua continuidade estivesse ligada a esta vida mundana, e, quando esta acabar, também acabará a vigência destas leis.

Parece que este mundo que vemos, com a sua terra e os seus astros, apesar da sua exatidão maravilhosa, é uma construção passageira, que foi feita com um objetivo e por um tempo determinado.

Entre outros acontecimentos, as montanhas sofrerão uma agitação enorme, que tritulará as suas pedras, até convertê-las em algo semelhante

a montanhas de algodão cardado. As grandes montanhas aparecerão como montículos, que logo se disseminarão como grãos de areia e, mais tarde, serão como uma miragem, e a terra toda será um solo liso.

Tudo isto foi anunciado no Alcorão. Também foi anunciado que as águas dos mares ferverão e em seguida evaporarão; os astros se dispersarão, como contas, e alterar-se-ão as suas rotas; a lua se unirá ao sol; o céu se alterará, fender-se-á, e logo se enrolará como se fosse uma folha de um grande livro.

O resultado será que a terra e o céu mudarão e aparecerão como se não fossem céu nem terra. Tudo isto foi anunciado no Alcorão.

O Soar das Trombetas

Não temos uma descrição detalhada da "trombeta" (mencionada no Alcorão), nem da maneira como soará. Tudo o que se disser a seu respeito, sem o suporte de um versículo do Alcorão ou de uma prova autêntica, não deve ser levado em conta. À luz do que lemos no Alcorão, entendemos que a trombeta soará em duas ocasiões:

﴿ وَيَوْمَ يُنْفَخُ فِي الصُّورِ فَتُنزِعُ مِنَ فِي السَّمَوَاتِ وَمَنْ فِي الْأَرْضِ ﴾ النمل: ٨٧

"E no dia em que soará a trombeta, aqueles que estiverem nos céus e na terra se espantarão." (27ª Surata, versículo 87)

﴿ وَنُفِخَ فِي الصُّورِ فَصَوَقَ مَنْ فِي السَّمَوَاتِ وَمَنْ فِي الْأَرْضِ إِلَّا مَنْ شَاءَ اللَّهُ ﴾ الزمر: ٦٨

"E a trombeta soará; e aqueles que estão nos céus e na terra expirarão." (39ª Surata, versículo 68)

Os versículos acima mencionados dizem respeito à ocasião em que o soar da trombeta fará a humanidade ficar em pânico. É a ocasião em que se instalará o Julgamento.

A segunda ocasião em que soará a trombeta será na ressurreição, como é especificado pelo Alcorão:

﴿ وَنُفِخَ فِي الصُّورِ فَإِذَا هُمْ مِنَ الْأَجْدَاثِ إِلَىٰ رَبِّهِمْ يَنْسِلُونَ ﴾ يس: ٥١

"E a trombeta soará, e ei-los que sairão dos seus sepulcros e se apressarão para o seu Senhor." (36ª Surata, versículo 51)

A Ressurreição e a Congregação

Todos os mortos ressuscitarão, no mesmo estado mental (psicológico) em que morreram e pensarão que não passaram mais do que algumas horas nos sepulcros, como quem é atropelado por um carro, enquanto estava a fazer algo e perde os sentidos, ficando inconsciente durante três dias.⁽¹⁶⁾ Quando desperta, retorna à atividade em que estava, no momento do atropelamento, pois não sabe que se passaram três dias. Do mesmo modo ficarão as pessoas, no Dia da Ressurreição. Por isso é que a religião nos ensina a pedir a Deus um bom final.

Deus expôs às pessoas exemplos desse dia, nesta vida. Entre eles está o daquele que passou por uma cidade em ruínas e disse:

﴿ أَنَّى يُعِيهِ هَذَا اللَّهُ بَعْدَ مَوْتِهَا قَامَاتُهُ اللَّهُ مِائَةَ عَامٍ ثُمَّ بَعَثَهُ قَالَ كَيْفَ لَيْتَ قَالَ لَيْتُ يَوْمًا أَوْ بَعْضَ يَوْمٍ قَالَ بَلْ لَيْتُكَ مِائَةَ عَامٍ ﴿٢٥٩﴾ البقرة: ٢٥٩

"Como poderá Deus ressuscitá-la, depois da sua morte? Deus o manteve morto, durante cem anos; depois o ressuscitou e lhe perguntou: Quanto tempo permaneceste assim? Respondeu: Permaneci um dia ou parte dele. Disse-lhe: Permaneceste cem anos." (2ª Surata, versículo 259).

Os ocupantes da caverna, que dormiram trezentos e nove anos, quando despertaram creram ter dormido algumas horas. Então, enviaram alguém para fazer compras com dinheiro já caducado, porém eles não o sabiam.

Assim será a condição dos seres humanos do Dia da Ressurreição. Cada um de nós terá a impressão de que dormiu por algum tempo. Então iremos nos contradizer mutuamente. Deus diz:

﴿ وَيَوْمَ تَقُومُ السَّاعَةُ يُقْسِرُ الْمُجْرِمُونَ مَا لَبِثُوا غَيْرَ سَاعَةٍ كَذَلِكَ كَانُوا يُؤْفَكُونَ ﴿٥٥﴾ وَقَالَ الَّذِينَ أُوتُوا الْعِلْمَ وَالْإِيمَانَ لَقَدْ لَبِثْنَا فِي كِتَابِ اللَّهِ إِنَّ يَوْمَ الْبَعْثِ فَهَذَا يَوْمَ الْبَعْثِ وَلَئِن كُنْتُمْ كُنْتُمْ لَا تَعْلَمُونَ ﴿٥٦﴾ الروم: ٥٥ - ٥٦

(16) É um exemplo aproximado que o autor cita para mostrar a urgência da Ressurreição após a morte, que não anula o questionamento dos dois anjos e o tormento e a graça do túmulo.

"E no dia em que chegar a Hora, os pecadores jurarão que não permaneceram nos sepulcros mais do que uma hora. Como se equivocam! Porém, os crentes sábios, lhes dirão: Permancestes, por decreto de Deus, até ao Dia da Ressurreição. E este é o Dia da Ressurreição, porém, vos o ignorais." (30ª Surata, versículos 55-56)

Terão a ilusão de que ainda permanecem nesta vida, porém o choque e o terror daquele dia farão com que se rompam os vínculos entre eles. Deus diz:

﴿فَمَنْ ثَقَلَتْ مَوَازِينُهُ فَأُولَٰئِكَ هُمُ الْمُفْلِحُونَ ﴿٥٦﴾﴾ المؤمنون: ١٠٢

"Quanto àqueles cujas ações pesarem mais serão os bem-aventurados." (23ª Surata, versículo 102)

Quem vir o seu amigo íntimo, não perguntará nem se preocupará por ele, só o fazendo por si mesmo. Fugirá de seu irmão, pai, mãe, mulher e filhos. Sacrificá-los-á a todos, por ele mesmo, e os apresentará como oferendas, na tentativa de que sejam aceitas.

Ainda permanecerão assim algum tempo – Deus conhece a sua duração – amontoando-se uns contra os outros, como as ondas. Logo Ele os reunirá e os conduzirá ao *mahchar* ⁽¹⁷⁾... Conduzi-los-á a todos.

A todos os humanos, desde Adão até ao último dos seus descendentes, que já tiverem morrido, quer em seu leito, no mar, feridos pelas feras, em acidentes de avião ou queimados pelo Fogo, tendo as suas cinzas espalhadas no ar, será devolvida a vida, por Quem os criou pela primeira vez. Reuni-los-á a todos e os conduzirá à terra de mahchar com os gênios, demônios e feras. Deus diz:

﴿سَاهِبِينَ إِلَىٰ الشَّامِ يَقُولُ الْكَافِرُونَ هَذَا يَوْمٌ عَسِرٌ ﴿٨﴾﴾ القمر: ٨

"Dirigindo-se rapidamente até ao convocador; os incrédulos dirão: Este é um dia difícil!" (54ª Surata, versículo 8)

Logo, nosso Deus ordenará que emirja o inferno ao longe para as pessoas, e lhes dirá:

(17) *Mahchar*: lugar onde se reunirão todas as pessoas, para serem julgadas.

﴿ أَلَمْ نَعْهَدْ إِلَيْكُمْ بِبَنِي آدَمَ أَنْ لَا تَعْبُدُوا الشَّيْطَانَ إِنَّهُ لَكُمْ عَدُوٌّ مُبِينٌ ﴿٦٠﴾ وَإِنْ
 اعْبُدُونِي هَذَا صِرَاطٌ مُسْتَقِيمٌ ﴿٦١﴾ وَلَقَدْ أَسَلْنَا مِنْكُمْ جِبِلًّا كَثِيرًا أَفَلَمْ تَكُونُوا تَعْلَمُونَ ﴿٦٢﴾
 هَذَا صِرَاطٌ مُسْتَقِيمٌ ﴿٦٣﴾ ﴾ يس: ٦٠ - ٦٣

"Porventura não vos encomendei, ó filhos de Adão, que não adorásseis Satã, porque é vosso inimigo declarado? E que Me agradecésseis, porque esta é a senda reta? Não obstante, ele desviou muita gente, dentre vós. Por que não raciocinastes? Eis aí o inferno, que vos foi prometido!" (36ª Surata, versículos 60-63)

Nosso Senhor ordenará que se separem os pecadores e que eles sejam assinalados. Então, todos e cada um deles desejará não ter sido humano e dirá:

﴿ يَا بَنِي آدَمَ خُذُوا زِينَتَكُمْ ﴾ النبا: ٤٠

"Oxalá me tivesse convertido em pó!" (78ª Surata, versículo 40)

Mais tarde, Deus reunirá todos os incrédulos no inferno, junto àqueles que adoravam outros em Seu lugar e os tomavam por deuses, tanto gênios como demônios e que tinham inventado, sem fundamento, nem realidade, pois Deus não o revelara. Consideravam-nos deuses, como tinham feito os gregos com os chamados Zeus e Afrodite, os romanos com Júpiter e Vênus, os persas com Hurmuz e Eherman, os egípcios com Habi, os fenícios com Baal e os árabes com Allat e Aluzza, que consideravam associados a Deus. Assim, também, consideravam os gregos e os romanos que Apolo era o deus do sol e das artes, Baco, o do vinho, Diana, (Ártemis), a da caça, Minerva, a da sabedoria, Netuno, o do mar, etc., e Deus lhes dirá:

﴿ وَيَوْمَ يَقُولُ نَادُوا شُرَكَآئِيَ الَّذِينَ زَعَمْتُمْ فَادْعُوهُمْ فَلَمَّ يَسْتَجِيبُوا لَهُمْ وَجَعَلْنَا بَيْنَهُم مَّوْبِقًا ﴿٥٢﴾﴾
 الكهف: ٥٢

"Chamai os Meus pretendidos parceiros! Chamá-los-ão, porém, estes não os atenderão, pois lhes teremos interposto um abismo." (18ª Surata, versículo 52)

Deus lhes perguntará:

﴿ مَا لَكُمْ لَا تَنصُرُونَ ﴿٢٥﴾ الصافات: ٢٥ ﴾

"Por que não vos socorreis mutuamente?" (37ª Surata, versículo 25)

Voltar-se-ão para os arrogantes, os que se proclamavam "líderes", nesta vida, e que conduziram os seus povos à incredulidade e à idolatria. Pedir-lhes-ão ajuda, e lhes dirão:

﴿ إِنَّا كُنَّا لَكُمْ تَبَعًا فَهَلْ أَشْرَقْنَا مِنْكُمْ أَمْ لَمْ نَكُنْ مِنْكُمْ مِمَّنْ يَبْتَغِي غَيْرَ اللَّهِ دِينًا وَأَوْفَى بِعَهْدِهِ عَهْدَ اللَّهِ مِنْ غَيْرِ اللَّهِ ﴿٢١﴾ إبراهيم: ٢١ ﴾

"Já que fomos vossos seguidores, podereis, porventura, livrar-nos do castigo de Deus?" (14ª Surata, versículo 21)

Responderão: Não somos responsáveis por vós. Reconhecerão a sua impotência para evitar o castigo. Colocar-se-ão todos em pé, submetidos e consternados, e se humilharão, ante o Senhor do universo. Desaparecerão todos os ídolos pretendidos e desvanecer-se-ão todos os líderes infundados e falsos. Romper-se-ão os laços da aliança diabólica, entre os incrédulos e os que adoravam as suas criações e se libertarão os adorados dos que os adoravam; o próprio Satanás reconhecerá que mentiu àqueles que o seguiram, dizendo:

﴿ إِنَّكَ اللَّهُ وَعَدْتُمْ وَعَدَّ الْمَوْءُونَ عَاهِدَهُمْ فَأَخْلَفْتُمْ ﴿٢٢﴾ إبراهيم: ٢٢ ﴾

"Deus vos fez uma verdadeira promessa; assim, eu também vos prometi; porém, faltei à minha promessa." (14ª Surata, versículo 22)

Isentar-se-á da sua responsabilidade e os culpará, reconhecendo a sua debilidade e impotência na vida mundana, e afirmará que seus eram só os sussurros e as más insinuações, pois não tinha nem poder, nem força para beneficiar ou prejudicar, dizendo:

﴿ وَمَا كَانَ لِي عَلَيْكُمْ مِنْ سُلْطَانٍ إِلَّا أَنْ دَعَوْتُكُمْ فَاسْتَجَبْتُمْ لِي فَلَا تَلُمُونِي وَلَوْلَا أَنفُسُكُمْ ﴿٢٢﴾ إبراهيم: ٢٢ ﴾

﴿ أَنفُسُكُمْ ﴿٢٢﴾ إبراهيم: ٢٢ ﴾

"Não tive autoridade alguma sobre vós, a não ser convocar-vos e vós me atendestes⁽¹⁸⁾. Não me repreveis, mas reprovai-vos a vós mesmos." (14ª Surata, versículo 22)

﴿إِنَّ كَيْدَ الشَّيْطَانِ كَانَ ضَعِيفًا﴾ النساء: ٧٦

"A argúcia de Satã é débil." (4ª Surata, versículo 76)

O Juízo

É inevitável comparecer ao juízo. Os homens apresentar-se-ão ante a balança da justiça absoluta, algo que não erra nem em um grão de mostarda, nem em um átomo de pó, nem em um elétron ou em algo muito menor do que isso.

Contabilizar-se-ão todas as obras do homem; ver-se-ão todas as circunstâncias; exaltar-se-ão as suas boas intenções e a sinceridade do seu coração. Isso resultará em um peso a seu favor na parte das obras boas da balança.

O que houver de hipocrisia e aparência, em seu coração, será um peso contra si, que se colocará na parte das obras más da balança.

É um juízo justo. O homem só se salvará pelas obras boas que tiver realizado, pela indulgência do seu Senhor, que desejar ter, e pela Sua misericórdia, que desejar alcançar.

Seu dinheiro não o socorrerá, salvo o que tenha sido empregado pela causa de Deus; nem o seu prestígio, exceto o que tenha utilizado para a obediência a Deus.

Ninguém poderá beneficiar outra pessoa nem poderá encontrar um mediador que interceda por si, a não ser com a anuência de Deus.

A intercessão, na outra vida, será diferente da intercessão neste mundo. Alguém pode interceder neste mundo junto ao governante, por exemplo, usando de seu poder e prestígio que desfruta junto ao governante. Ele pode não querer interceder, sinceramente, mas o faz somente com a intenção de agradar um empregado ou conseguir a absolvição de um acusado. A intercessão no outro mundo só pode ser

18) Isto é uma prova da falta de fundamento dos feiticeiros. Eles dizem utilizar gênios ou diabos para beneficiar quem querem e dizem que os extraem do corpo de quem padece de enfermidades mentais.

feita quando Deus, por Sua misericórdia, deseja perdoar alguém e, por Sua generosidade, deseja dar honra a alguém. Ele, então, permite que alguém interceda, e de acordo com as pessoas a que a Divina permissão foi concedida.

Testemunhos e Provas

Os tribunais desta vida são administrados por juízes humanos, cuja justiça é limitada e tem poucos meios para demonstrar as provas.

Nos tribunais da outra vida, o Juiz será o Senhor dos senhores, com justiça absoluta e sem limites.

Suas provas serão: o testemunho dos profetas, o dos anjos que tiverem computado as boas e as más ações, os registros onde estiver computado o que registraram, o reconhecimento, por parte dos culpados, e o testemunho dos membros do corpo.

O Testemunho dos Mensageiros

No Dia do Juízo Final, os profetas testemunharão. Deus diz:

﴿ وَرُؤِيعَ الْكِتَابِ وَجَاءَهُ بِالنَّبِيِّينَ ﴾ الزمر: ٦٩

"O registro das obras será exposto e comparecerão os profetas." (39ª Surata, versículo 69)

O julgamento de cada nação será segundo a sua legislação e com a presença do seu profeta. Deus diz:

﴿ وَرَأَى كُلُّ أَشْوَاجٍ نَدُّهُ كُلُّ أَشْوَاجٍ إِلَىٰ كِتَابِهَا ﴾ الجاثية: ٢٨

"E verás cada nação genuflexa; cada uma será convocada, ante o seu registro." (45ª Surata, versículo 28)

﴿ كَلَيْفَ إِذَا جِئْنَا مِنْ كُلِّ أُمَّةٍ بِشَهِيدٍ وَجِئْنَا بِكَ عَلَىٰ هَؤُلَاءِ شَهِيدًا ﴾ النساء: ٤

"Que será deles, quando apresentarmos uma testemunha de cada nação e te designarmos (ó Mohammad) testemunha contra eles?" (4ª Surata, versículo 41)

Os Livros e os Registros

As nossas ações, neste mundo, serão registradas e guardadas em segredo, em códices. Serão um segredo desconhecido dos seres humanos. Se nos arrependermos, com sinceridade, pelos pecados cometidos, estes serão apagados dos códices. Se não nos arrependemos, permanecerão registrados e, no Dia do Juízo Final, serão apresentados para o conhecimento de todos.

Tal como o resultado dos exames, o códice será um segredo, que ficará com os examinadores, e ninguém, além deles, saberá quem será reprovado. Quando chegar o momento de anunciá-lo, todas as pessoas o saberão e o opróbrio será para o reprovado, entre os seus familiares. Porém, o opróbrio, aqui, na presença de todas as criações, será o grande opróbrio.

O reprovado, no seu exame desta vida, é reprovado só em seu curso e perde um ano da sua vida; porém, o reprovado no Dia do Juízo, cairá no inferno, perderá, se for incrédulo, a felicidade eterna, e encontrará o tormento permanente.

Os registros serão anunciados e distribuídos. Cada um encontrará o seu livro aberto, e ser-lhe-á dito:

﴿ أَقْرَأْ كِتَابَكَ كَفَىٰ بِنَفْسِكَ الْيَوْمَ عَلَيْكَ حَسِيبًا ﴿١٤﴾ ﴾ الإسراء: ١٤

"Lê o teu livro! Hoje, bastarás tu mesmo para julgar-te." (17ª Surata, versículo 14)

Àquele cujas obras boas, que o anjo da direita registrou, forem em maior número, ser-lhe-á entregue o seu livro na sua mão direita, como boa nova para ele, pois será julgado sem severidade. Alegregar-se-á e mostrará a sua alegria, como o aluno que recebe o resultado de um exame, vê que foi aprovado e procura mostrar o êxito a todos os seus irmãos e amigos, dizendo:

﴿ مَا أَزْمَأَزِمُوا كِتَابَةَ ﴿١٩﴾ إِذْ عَلَّمْتُ أَيُّ مَنِّي حَسِيبَةَ ﴿٢٠﴾ ﴾ الحاقة: ١٩ - ٢٠

"Ei-lo aqui! Lede o meu registro; sempre soube que prestaria contas!" (69ª Surata, versículo 20)

E àquele cujas más obras, as que o anjo da esquerda registrou, forem em maior número, ser-lhe-á entregue o seu livro na sua mão esquerda; ele chorará, porque terá certeza do seu destino, e dirá:

﴿يَلْتَمِئُ لِرَأْسِ كِتَابِهِ ﴿٢٥﴾ وَلِرَأْسِ مَا حَسِبَ ﴿٢٦﴾ بِأَيْتِنَا كَانَتْ الْقَائِمَةُ ﴿٢٧﴾ مَا أَغْنَىٰ عَنِّي مَالِي ﴿٢٨﴾ هَلْكَ عَنِّي شُعْبَةَ ﴿٢٩﴾﴾ الحاقة: ٢٥ - ٢٩

"Ai de mim! Oxalá não me tivesse sido entregue o meu registro, nem jamais tivesse conhecido o meu cômputo; oh! Oxalá a minha primeira (morte) tivesse sido a anulação; de nada me servem os meus bens, a minha autoridade se desvaneceu...!" (69ª Surata, versículos 25-29)

﴿وَأَمَّا مَنْ أُوْتِيَ كِتَابَهُ ﴿١٠﴾ وَرَأَاهُ ظَهْرَهُ ﴿١١﴾ فَسَوْفَ يَدْعُوا بُرُورًا ﴿١٢﴾ وَيَصِلُ سَعِيرًا ﴿١٣﴾﴾ الانشقاق: ١٠ - ١٢

"Àquele que lhe for entregue o registro por trás das costas, suplicará de pronto pela perdição, e entrará no tártaro." (84ª Surata, versículos 10-12)

Os pecadores lerão os seus registros e verão que cada ação foi registrada neles. Deus diz:

﴿أَحْصَاهُ اللَّهُ وَنَسُوهُ ﴿٦﴾﴾ المجادلة: ٦

"Deus o memoriza, enquanto eles o esquecem." (58ª Surata, versículo 6).

E dirão assombrados:

﴿يَوَدُّونَا مَالِ هَذَا الْكِتَابِ لَا يُغَادِرُ صَغِيرَةً وَلَا كَبِيرَةً إِلَّا أَحْصَاهَا وَوَجَدُوا مَا عَمِلُوا ﴿٤٩﴾﴾ الحيف: ٤٩

"Ai de nós! Que significa este Livro? Não omite nem pequena, nem grande falta, mas as enumera. E encontrarão registrado tudo quanto tiverem feito." (18ª Surata, versículo 49)

Estarão seguros de se terem condenado eles mesmos. Deus diz:

﴿وَلَا يَظُنُّرُ رَبُّكَ أَحْمَا ﴿٥٩﴾﴾ الحيف: ٤٩

"Teu Senhor não defraudará ninguém." (18ª Surata, versículo 49)

Arreponder-se-ão de tudo quanto cometeram, quando ouvirem os sussurros do demônio e seguir as paixões do seu ego, instigadoras do mal. Detestar-se-ão, eles próprios, e dirão:

﴿ إِنَّ الَّذِينَ كَفَرُوا ينادون لَمَقْتُ اللَّهِ أَكْبَرُ مِن مَّقْتِكُمْ أَنفُسَكُمْ إِذْ تُدْعَوْنَ إِلَى
الْإِيمَانِ فَتَكْفُرُونَ ﴿١٠﴾ غافر: ١٠

"Aos incrédulos, será conclamado: Sabei que a aversão de Deus (em relação a vós) é maior do que a vossa aversão em relação a vós mesmos, porque, quando fostes convocados à fé, negaste-a." (40ª Surata, versículo 10)

Defesa e Declaração de Culpa

Quando os incrédulos forem julgados, refugiar-se-ão na renegação e perjurarão a sua inocência. Crerão que estarão ante um juiz humano, que se deixará influenciar pelas aparências.

Esquecer-se-ão que estarão ante o Senhor do universo, Que estará inteirado do seu ego e saberá o que está depositado nas consciências. Deus diz:

﴿ يَوْمَ يَبْعَثُهُمُ اللَّهُ جَمِيعًا فَيُنَادُونَ لَهُ كَمَا يَحْلِفُونَ لَكُمْ وَيَحْسَبُونَ أَنَّهُمْ عَلَىٰ قَوْلِهِ ﴿١٨﴾ المجادلة: ٨

"No dia em que Deus ressuscitar a todos, jurar-Lhe-ão, então, como juraram a vós, e crerão que possuem algo." (58ª Surata, versículo 18)

Dirão:

﴿ وَالْقَوْلُ مِنَّا مَا كُنَّا مُشْرِكِينَ ﴿٢٣﴾ الأنعام: ٢٣

"Por Deus, nosso Senhor, nunca fomos idólatras." (6ª Surata, versículo 23)

Neste momento, Deus paralisará as suas línguas e ordenará aos membros e órgãos dos seus corpos que confessem os atos ilícitos que cometeram. Pronunciar-se-ão suas mãos, reconhecendo o ato ilícito que

cometeram, e seus pés declararão o quanto andaram até o ato vedado. Deus diz:

﴿الْيَوْمَ نَخْتِمُ عَلَىٰ أَفْوَاهِهِمْ وَتُكَلِّمُنَا أَيْدِيهِمْ وَنَشْهَدُ أَرْجُلُهُمْ بِمَا كَانُوا يَكْسِبُونَ ﴿٦٥﴾﴾
بس: ٦٥

"Neste dia, selaremos as suas bocas; porém as suas mãos Nos falarão, e os seus pés confessarão tudo quanto tiverem cometido." (36ª Surata, versículo 65)

Quando forem condenados, por suas declarações e quando a sua culpa ficar demonstrada, eles reprovarão os seus membros, e dirão:

﴿وَقَالُوا لِمَ لُجُورِهِمْ لَمْ شَهِدْتُمْ عَلَيْنَا قَالُوا أَنْطَقَنَا اللَّهُ الَّذِي أَنْطَقَ كُلَّ ﴿٢١﴾﴾ فصلت: ٢١

"E perguntarão às suas peles: Por que testemunhastes contra nós? Responderão: Deus foi Quem nos fez falar; Ele faz falar todas as coisas." (41ª Surata, versículo 21)

Escondiam-se, na vida mundana, para cometer atos abomináveis.

O locutor da televisão está em sua cabine com as portas fechadas e as paredes herméticas. Porém, mesmo assim, milhões de pessoas o vêem, escutam as suas palavras e testemunham que o viram. E, se os humanos conseguem isto, nesta vida, como será com a sabedoria de Deus e com o Seu Juízo, na outra? Por isso, seu Deus os reprova e lhes diz:

﴿وَمَا كُنْتُمْ تَسْتَعِينُونَ أَنْ يَشْهَدَ عَلَيْكُمْ سَمْعُكُمْ وَلَا أَبْصَارُكُمْ وَلَا جُلُودُكُمْ وَلَكِنْ ظَنَنْتُمْ أَنَّ اللَّهَ ﴿٢٢﴾﴾ فصلت: ٢٢

"Jamais podereis subtrair-vos a que os vossos ouvidos, os vossos olhos e as vossas peles testemunhem contra vós. Não obstante, pensastes que Deus não saberia muito de tudo quanto fazíeis!" (41ª Surata, versículo 22)

Como pode alguém fugir da sua pele, dos seus olhos e ouvidos, se estão com ele permanentemente? Deus diz:

﴿وَذَلِكُمْ ظَنُّكُمُ الَّذِي ظَنَنْتُمْ بِرَبِّكُمْ أَرَأَيْتُمْ فَاصِبًا مِنْ الْغَافِقِينَ ﴿٢٣﴾﴾ فصلت: ٢٣

"E o pensamento, que vos fez duvidar do vosso Senhor, foi que vos aniquilou, e fez com que fosseis dos desventurados!" (41^a Surata, versículo 23)

Este será o final de todo o incrédulo, que nega o Dia do Juízo, cuja vista não alcança além desta vida e renega a outra vindoura, sobre a qual não há dúvida. Esconder-se-á, com a sua culpa, de Deus. Porém, Deus estará inteirado dele, e os seus membros, com os quais cometeu os pecados, atestarão contra ele.

Senhor meu, peço o Teu perdão e a Tua Indulgência. Pedimos-te que nos protejas, no Dia do Juízo, como nos dás proteção, neste mundo. Em verdade, Tu és o Protetor, Indulgentíssimo.

Uma Réplica Absurda

Havia um grupo de pessoas que nos dizia, quando éramos pequenos, ridicularizando:

Como as mãos e os pés podem falar, Se não têm língua, nada podem declarar.

Porém, inventaram as máquinas gravadoras e o filme sonoro. Também nas entradas dos bancos se colocam, agora, câmaras ocultas, que funcionam mediante raios infravermelhos invisíveis, que se acionam com o passar de uma pessoa diante delas.

Quando um ladrão rouba e em seguida o nega, uma película é projetada e os seus movimentos, paradas, e a conversação com os seus cúmplices são vistos.

Estas invenções são argumentos contra estes pedantes ignorantes e uma réplica que lhes diz:

Ele, que conseguiu fazer falar a uma fita, nesta vida, registrar os movimentos e palavras, delatar as conversações que o ladrão ocultou e demonstrar a ação, que ele negou... Quem conseguiu isto nesta vida, acaso não pode fazer as mãos e os pés falarem, na outra vida?

O Juízo e as Suas Resoluções

Há vários tipos de juízo. 1) O juízo benevolente, para aqueles que receberam o livro na mão direita. 2) O juízo severo, para aquele que desobedeceu às ordens de Deus.

Após o Juízo, as pessoas serão divididas em vários grupos: os primeiros a acolher a fé, os achegados de Deus, os que receberam o Livro em sua mão direita e aqueles que o receberam em sua sinistra. Deus diz:

﴿ فَلَمَّا إِنْ كَانَ مِنَ الْمُقَرَّبِينَ ﴿٨٨﴾ فَرُوحٌ وَرُوحَانٌ وَحَتَّىٰ يَبُورَ ﴿٨٩﴾ وَأَمَّا إِنْ كَانَ مِنَ الْمُصْطَفَىٰ ﴿٩٠﴾ فَسَلَامٌ لَّكَ مِنَ الْمُصْطَفَىٰ ﴿٩١﴾ وَأَمَّا إِنْ كَانَ مِنَ الْمُكَذِّبِينَ الضَّالِّينَ ﴿٩٢﴾ فَنُزُلٌ مِّنْ حَمِيمٍ ﴿٩٣﴾ وَتَصْلِيَةٌ جَهِيمٍ ﴿٩٤﴾ إِنَّ هَذَا لَمَوْحٌ بَيِّنٌ ﴿٩٥﴾ فَسَبِّحْ بِحَمْدِ رَبِّكَ الْعَظِيمِ ﴿٩٦﴾ ﴾
الواقعة: ٨٨ - ٩٦

"Porém, se ele for um dos achegados (a Deus), (terá) descanso, satisfação e um jardim de prazer. Ainda, se for um dos que estão à direita, (ser-lhe-á dito): Que a paz esteja contigo, da parte dos que estão à direita! Por outra, se for um dos desmentidores, extraviados, então terá hospedagem na água fervente, e entrada na fogueira infernal! Sabei que esta é a verdade autêntica. Glorifica, pois, o nome do teu Supremo Senhor!" (56ª Surata, versículos 88-96)

Franquear o Inferno

Passarão, todos, por um caminho reto, sobre o inferno. Quanto mais perto estiverem de Deus e melhores forem as suas ações, mais rápido será o seu passo. Salvar-se-ão os tementes e cairão nele os iníquos. Deus, Altíssimo seja, disse:

﴿ وَإِنْ يَنْكُرُوا لِآلَائِهَا كَانُوا عَلَىٰ رَبِّكَ حَتْمًا مَّقْضِيًّا ﴿٧١﴾ ثُمَّ نَسَىٰ الَّذِينَ آتَقَوْا وَنَدَرُوا ﴿٧٢﴾ ﴾
القلوب: ﴿٧١﴾ فيها جنة ﴿٧٢﴾ مريم: ٧١ - ٧٢

"Não haverá nenhum de vós que não tenha de passar pela porta (do inferno), porque isto é um decreto irrevogável do teu Senhor. Logo, salvaremos os devotos e deixaremos ali, genuflexos, os iníquos." (19ª Surata, versículos 71-72)

E, na Surata da Cobiça, Deus diz:

"Verdadeiramente, então, haveis de ver a fogueira do inferno! Logo a vereis claramente." (102ª Surata, versículo 6-7)

A primeira coisa que verão – Deus o sabe – será a franquia dos tementes, com quem está a salvação.

A segunda coisa será a franquia dos iníquos e a sua queda no Inferno. Talvez a primeira visão aconteça antes do Juízo, quando todas as pessoas testemunharão e verão o Inferno.

O Paraíso e o Inferno

O Alcorão apresenta descrições do Paraíso, num estilo facilmente inteligível pelo intelecto humano. Encontramos expressões como: "Sob o qual correm rios". Os moradores do Paraíso se adornarão com pulseiras de ouro e pérolas e as suas vestimentas serão de seda. Há rios de leite, de vinho e de mel e donzelas celestiais e jovens efebos.

Ele foi descrito assim para tornar possível o seu entendimento, porque os idiomas humanos foram feitos, em sua origem, para expressar assuntos terrenos. O certo, porém, é que os rios do Paraíso não são como os da vida terrena, nem tampouco o seu leite, o seu mel ou o seu vinho. Tampouco as suas donzelas celestiais são como as mulheres desta terra ou os seus efebos como os jovens terrenos.

Voltamos, aqui, ao que escrevemos no começo do livro, nas bases da doutrina, quando declaramos que a imaginação humana é impotente para compreender a verdade. Aqueles que se alongaram na descrição do Paraíso, não se apoiavam em nenhuma prova e chegaram a comparar a outra vida com esta, como faziam os escolásticos, que comparavam a justiça de Deus e os Seus atributos com o que conheciam dos atributos e da justiça humanos. Entraram em confusões e divagações, que poderiam evitar e se afastar, se se tivessem detido no limite dos textos e se tivessem adotado a conduta dos seus predecessores e reconhecido a impotência da razão para a sua captação e da imaginação, para a sua assimilação.

Nestas monografias absurdas e discussões estéreis, falaram das donzelas celestiais. Especularam se o prazer com elas seria igual ao prazer desta vida, porém se esqueceram de que a meta, nesta, é a procriação e a

conservação da espécie humana⁽²⁰⁾, e de que isto não é necessário na outra vida.

O certo é que creiamos em tudo o que vem no Alcorão e nos ocupemos das boas ações, que nos conduzirão ao Paraíso, em vez de nos envolvermos em discussões, para detalhar as suas qualidades, e em controvérsias, para descobrir a verdade do que não está mencionado no Alcorão.

A Entrada no Paraíso

Não se consegue o Paraíso por desejo ou por aparência, mas pela fé e pela obediência. Deus diz:

﴿ لَيْسَ بِأَمَانِيكُمْ وَلَا أَمَانِي أَهْلِ الصُّكُتِ مَنْ يَعْمَلْ سُوْءًا يُجْزَى بِهِ ﴾
النساء: ١٢٣

"Isto não será obtido segundo os vossos desejos, nem segundo os desejos dos adeptos do Livro. Quem cometer algum mal receberá o seu merecido castigo." (4ª Surata, versículo 123)

﴿ أَمْ حَسِبْتُمْ أَنْ تُدْخَلُوا الْجَنَّةَ وَلَمَّا يَعْلَمِ اللَّهُ الَّذِينَ جَاهَدُوا مِنْكُمْ وَيَعْلَمَ الصَّادِقِينَ ﴾
آل عمران: ١٤٢

"Pretendeis, acaso, entrar no Paraíso, sem que Deus Se assegure daqueles, dentre vós, que combatem e que são perseverantes?" (3ª Surata, versículo 142)

Portanto, o crente, que consegue o Paraíso, ou é praticante das boas ações ou alguém que se esforça para elevar a causa de Deus, ou alguém que sacrifica todo o seu tempo, dinheiro e influência para alcançar a supremacia do Reino de Deus neste universo, ou, se for incapaz de fazer isto, ele, ao menos, não se envolve em más ações, e, para o bem da sua religião, é paciente.

Quando for concluído o Juízo e o crente atravessar a senda do Inferno, consumir-se-á a salvação. Deus diz:

19) Se o homem razoável refletisse, ficaria repugnado com o seu lugar, porém Deus colocou nele o desejo de evitar isso, como colocou a anestesia para evitar o sofrimento da dor, em uma operação cirúrgica.

﴿ وَسِيَقَ الَّذِينَ اتَّقَوْا رَبَّهُمْ إِلَى الْجَنَّةِ زُمَرًا حَتَّىٰ إِذَا جَاءُوهَا وَفُتِحَتْ أَبْوَابُهَا وَقَالَ لَهُمْ خَزَنَتُهَا سَلِّمُوا عَلَيْكُمْ يُنَادُوا فَادْخُلُوا خَالِدِينَ ﴿٧٣﴾ وَقَالُوا الْحَمْدُ لِلَّهِ الَّذِي صَدَقَنَا وَعْدَهُ وَأَوْرَثَنَا الْأَرْضَ نَتَّبِعُوهُ مِنَ الْجَنَّةِ حَيْثُ نَشَاءُ فَنِعْمَ أَجْرُ الْعَامِلِينَ ﴿٧٤﴾

الزمر: ٧٣ - ٧٤

"Os tementes serão conduzidos, em grupos, até ao Paraíso, e, lá chegando, abrir-se-ão as suas portas e os seus guardiães lhes dirão: Que a paz esteja convosco! Quão excelente é o que fizestes! Adentrai, pois! Aqui permanecereis eternamente. Dirão: Louvado seja Deus, que cumpriu a Sua promessa, e nos fez herdar a terra! Alojarmo-nos emos no Paraíso, onde quisermos. Quão excelente é a recompensa dos caritativos." (39ª Surata, versículos 73-74)

Descrição do Paraíso

Quanto à sua plenitude, contém os céus e a terra. Não se assombrem em relação a tudo isso, pois a outra vida, em relação a esta, é como esta em relação à vida no ventre da mãe. Acaso, não vê o feto, toda a sua vida no ventre da mãe? E, uma só casa desta vida não é maior do que o mundo do feto, milhares de vezes?

Este Paraíso foi preparado para os tementes. Porém, quem são estes? O que fazem? Talvez desejamos seguir os seus passos e sermos abençoados em sua companhia. Deus nos esclarece quem são os tementes. Ele diz:

﴿ الَّذِينَ يُنْفِقُونَ فِي السَّرَّاءِ وَالضَّرَّاءِ وَالْكَبِيرِ وَالضَّعِيفِ وَالْعَافِينَ عَنِ النَّاسِ وَاللَّهُ يُحِبُّ الْمُحْسِنِينَ ﴿١٣٤﴾ وَالَّذِينَ إِذَا فَعَلُوا فَحِشَةً أَوْ ظَلَمُوا أَنْفُسَهُمْ ذَكَرُوا اللَّهَ فَاسْتَغْفَرُوا لِذُنُوبِهِمْ ﴿١٣٥﴾ آل عمران: ١٣٤ - ١٣٥

"Que fazem caridade, tanto na prosperidade, como na adversidade; que reprimem a cólera; que indultam o próximo. Sabei que Deus aprecia os benfeitores, que, quando cometem uma obscenidade ou se condenam, mencionam Deus e imploram o perdão por seus pecados." (3ª Surata, versículos 134-135)

Estas são algumas das qualidades dos tementes. Quem as tiver como característica, depois de aperfeiçoar a sua doutrina e de ser sincero, na crença na unicidade divina, estará no Paraíso, pela misericórdia e pela graça de Deus.

O Paraíso tem escalas. A melhor delas é o Jardim do Prazer, difícil de alcançar por qualquer um e que só se destina aos primeiros entre os primeiros. Deus diz:

﴿ أَرْحَبْتُمْ أَنْ تَدْخُلُوا الْجَنَّةَ وَلَمَّا يَعْلَمِ اللَّهُ الَّذِينَ جَاهَدُوا مِنْكُمْ وَيَعْلَمَ الصَّادِقِينَ ﴾
آل عمران: ١٤٢

"Pretendeis, acaso, entrar no Paraíso, sem que Deus Se assegure daqueles, dentre vós, que combatem e que são perseverantes?" (3ª Surata, versículo 142)

O local que Deus denominou Empíreo está prometido para os servos de Deus, descritos na Surata do Discernimento, que são aqueles que reúnem uma crença sã, retidão na conduta, abundância nas orações e moral sublime. Isto indica que o Empíreo é uma escala muito elevada do Paraíso, destinada àqueles que reúnem qualidades de perfeição, suportando as dificuldades para atingi-la, sem esmorecer.

Nosso Senhor nos esclareceu que o Paraíso tem "plantas trepadeiras" e "rasteiras". Dentro dele, encontram-se o Jardim do Refúgio e o Jardim do Éden. (Quem teme a Deus tem dois jardins). Há outro jardim, chamado Il'ilin. Com tudo isto se indica que cada adepto terá o seu lugar.

A Vida no Paraíso

Reunir-se-ão, os seus moradores, aos seus irmãos e familiares. Deus diz:

﴿ ادْخُلُوا الْجَنَّةَ أَشْرَافًا وَأَزْوَاجًا تُحِبُّونَ ﴾ الزخرف: ٧٠

"Entrai, jubilosos, no Paraíso, juntamente com as vossas esposas." (43ª Surata, versículo 70)

﴿ ثُمَّ وَأَزْوَاجُهُ فِي ظِلِّهِ عَلَى الْأَرْشَاءِ مُتَمَكِّنِينَ ﴾ يس: ٥٦

“Eles, com as suas esposas, estarão nas sombras, acomodados sobre almofadas.” (36ª Surata, versículo 56)

﴿ وَالَّذِينَ آمَنُوا وَآلِبَعْتُهُمْ ذُرِّيَّتَهُمْ يَأْتِيَنِ الْغَنَاءُ بِمِثْلِ ذُرِّيَّتِهِمْ ﴾ الطور: ٢١

“Quanto aos crentes e às suas proles, que os seguiram na fé, reuni-los-emos às suas famílias.” (52ª Surata, versículo 21)

Reunir-se-ão a eles, com pureza e amor. Deus diz:

﴿ وَنَزَعْنَا مَا فِي صُدُورِهِمْ مِنْ غَلٍّ ﴾ الأعراف: ٤٣

“Extinguiremos todo o rancor dos seus corações.” (7ª Surata, versículo 42)

Irão dispor, para isso, de leitos e almofadas, e ali se reunirão Deus diz:

﴿ مُتَّكِينَ عَلَى سُرُرٍ مَتَّوِّفَاتٍ وَزَوَّجْنَاهُمْ بِحُورٍ عِينٍ ﴾ الطور: ٢٠

"Estarão recostados sobre leitos enfileirados e os casaremos com húrís, de olhos maravilhosos." (52ª Surata, versículo 20)

﴿ وَنَزَعْنَا مَا فِي صُدُورِهِمْ مِنْ غَلٍّ إِخْوَانًا عَلَى سُرُرٍ مُتَقَابِلِينَ ﴾ الحجر: ٤٧

"E extinguiremos todo o rancor dos seus corações; serão como irmãos, descansando sobre coxins, contemplando-se mutuamente." (15ª Surata, versículo 47)

Suas almofadas terão forros muito valiosos, que Deus denominou brocados, e ao seu redor haverá dois jardins, cujos frutos estarão ao seu alcance. Serão servidos por jovens. Deus diz:

﴿ مُتَّكِينَ عَلَى فُرُشٍ بَطَائِنُهَا مِنْ إِسْتَبْرَقٍ وَحَى الْجَنَّتَيْنِ دَانٍ ﴾ الرحمن: ٥٤

"Estarão reclinados sobre almofadas, forradas de brocado, e os frutos de ambos os jardins estarão ao (seu) alcance." (55ª Surata, vers. 54).

﴿ وَيَطُوفُ عَلَيْهِمْ وِلْدَانٌ لَهُمْ كَأَنَّهُمْ لَوْلَاءُ مَكُونٍ ﴾ الطور: ٢٤

"E serão servidos por mancebos, formosos como se fossem pérolas em suas conchas." (52ª Surata, versículo 24)

﴿يَدْعُونَ فِيهَا بِكُلِّ فَاكِهَةٍ آمِنِينَ ﴿٥٥﴾﴾ الدخان: ٥٥

"Ali pedirão toda a espécie de frutos em segurança." (44ª Surata, versículo 55)

﴿يُطَافُ عَلَيْهِمْ بِكُلِّ مَنَعِينٍ ﴿٤٥﴾ بَيْضَاءَ لَذَّةٍ لِلشَّرْبِيِّينَ ﴿٤٦﴾ لَا فِيهَا عَاقِلٌ وَلَا هُمْ عَنْهَا يُرْفَعُونَ ﴿٤٧﴾﴾ الصافات: ٤٥ - ٤٧

“Ser-lhes-á servido, em um cálice, um néctar, cristalino, e delicioso, para aqueles que o bebem, que não os entorpecerá, nem os intoxicará.” (37ª Surata, versículos 45-47)

Ser-lhes-á servida comida. Deus diz:

﴿بِصِحَافٍ مِّنْ ذَهَبٍ ﴿٧١﴾﴾ الزخرف: ٧١

"Em bandejas e copos de ouro." (43ª Surata, versículo 71)

Quanto às bebidas, que serão servidas, Deus diz: "Com taças, jarras e ânforas, cheias de néctares." (56ª Surata, versículo 17)

Servir-lhes-ão tudo quanto desejarem de comida. Deus diz:

﴿وَلَهُنَّ فِيهَا مِمَّا يَشْتَهُونَ ﴿٢٠﴾ وَلَهُنَّ فِيهَا مِمَّا يَشْتَهُونَ ﴿٢١﴾ وَحُورٌ عِينٌ ﴿٢٢﴾ كَأَمْثَلِ الذُّرَىٰ ﴿٢٣﴾ وَفَاكِهَةٍ مِّمَّا يَشْتَهُونَ ﴿٢٤﴾ وَنَخْلٍ مُّثْمَرَةٍ ﴿٢٥﴾ وَزَيْتُونٍ ﴿٢٦﴾ وَنَعْمٍ مِّمَّا يَشْتَهُونَ ﴿٢٧﴾ وَفَاكِهَةٍ كَثِيرَةٍ ﴿٢٨﴾ وَشَدَائِدٍ مِّمَّا يَشْتَهُونَ ﴿٢٩﴾ وَفَاكِهَةٍ كَثِيرَةٍ ﴿٣٠﴾ وَنَعْمٍ مِّمَّا يَشْتَهُونَ ﴿٣١﴾ وَفَاكِهَةٍ كَثِيرَةٍ ﴿٣٢﴾ وَنَعْمٍ مِّمَّا يَشْتَهُونَ ﴿٣٣﴾ وَفَاكِهَةٍ كَثِيرَةٍ ﴿٣٤﴾﴾ الواقعة: ٢٠ - ٣٤

"E (também lhes serão servidas) as frutas de sua predileção, e carne das aves que lhes apetecerem, em companhia de huris, de cândidos olhares, semelhantes a pérolas bem guardadas, em recompensa por tudo quanto houverem feito. Não ouvirão, ali, frivolidades, nem (haverá) qualquer maldade, apenas as palavras: Paz! Paz! E o (grupo) dos que estiverem à direita – E quem são os que estarão à direita? Passeará entre lotos (com frutos) sobrepostos, e pomares, com árvores frutíferas entrelaçadas, e extensa sombra, e

água manante, e frutas abundantes, inesgotáveis, que jamais (lhes) serão proibidas. E estarão sobre leitos elevados." (56ª Surata, versículos 20-34)

﴿ وَآيَةٌ عَلَيْهِمْ ظِلُّهَا وَتَلَوَّتْ ظُلُوفُهَا نَذِيلًا ﴿١٤﴾ ﴾ الإنسان: ١٤

“E as sombras (do jardim) os cobrirão; e os cachos (de frutos) estarão pendurados, em humildade." (76ª Surata, versículo 14)

﴿ تَعْرِفُ فِي وُجُوهِهِمْ نَضْرَةَ النَّعِيمِ ﴿٢٤﴾ ﴾ المطففين: ٢٤

“Reconhecerás, em seus rostos, o esplendor do deleite." (83ª Surata, versículo 24)

E quanto aos seus rostos, Deus diz:

﴿ وَجُوهٌ يَوْمَئِذٍ نَّاعِمَةٌ ﴿٨﴾ لَسَعِيَهَا رَاضِيَةٌ ﴿٩﴾ ﴾ الغاشية: ٨ - ٩

“(Outros) rostos, nesse dia, estarão calmos, contentes, por seus esforços (passados)." (88ª Surata, versículos 8-9)

Dirigir-se-ão aos rincões do jardim que quiserem e começarão a conversar entre si. Deus diz:

﴿ تَحِيَّتُهُمْ فِيهَا سَلَامٌ ﴿٢٣﴾ ﴾ إبراهيم: ٢٣

“A sua saudação será: Paz!" (14ª Surata, versículo 23)

Não falarão, senão o bem:

﴿ وَأَقْبَلَ بَعْضُهُمْ عَلَىٰ بَعْضٍ يَتَسَاءَلُونَ ﴿٢٥﴾ قَالُوا إِنَّا كُنَّا قَبْلَ فِي أَهْلِنا مُتَشَفِّعِينَ ﴿٢٦﴾ فَمَرَّ اللَّهُ

عَلَيْنَا وَوَقَّعْنَا عَذَابَ السَّمُورِ ﴿٢٧﴾ ﴾ الطور: ٢٥ - ٢٧

“E começarão a falar entre si. Dirão: Por certo que no mundo fomos tementes, entre as nossas famílias. Porém, Deus nos agradeceu e nos preservou da pena do tormento do vento abrasador." (52ª Surata, versículos 25-27)

Isto será o fruto da imploração e da petição de indulgência. Deus diz:

﴿ إِنَّا كُنَّا مِن قَبْلُ نَدْعُوهُ إِنَّهُ هُوَ الْبَرُّ الرَّحِيمُ ﴿٢٨﴾ ﴾ الطور: ٢٨

"Porque antes O invocávamos, por Ele ser o Beneficente, o Misericordiosíssimo." (52ª Surata, versículo 28)

Quando falarem, lembrar-se-ão, em suas conversações, dos dias da vida terrena, das circunstâncias dos seus moradores, o que eram e onde chegaram, na vida ulterior. Deus diz:

﴿ قَالَ قَائِلٌ مِّنْهُمْ إِنِّي كَانَ لِي قَرِينٌ ﴿٥١﴾ يَقُولُ أَهِيَ الْكَاذِبُ أَنَا وَكَأْتَرَابًا وَعِظَامًا أَهِيَ الْكَاذِبُ ﴿٥٢﴾ قَالَ هَلْ أُشْرِكُ بِرَبِّي ظَالِمًا فَعَسَىٰ أَمْرًا أَن لَّيْسَ بِي قَرِينٌ ﴿٥٣﴾ قَالَ تَأَلَّوْا فِي سَوَاءِ الْجَحِيمِ ﴿٥٤﴾ قَالَ تَأَلَّوْا إِن كُنتُمْ لَتَرْبُونَ ﴿٥٥﴾ وَلَوْلَا رِزْقُ رَبِّ لَكُنْتُمْ مِنَ الْمُخْضَرِّينَ ﴿٥٦﴾ ﴾ الصافات: ٥١ - ٥٧

"Um deles dirá: Eu tinha um companheiro (na terra), que perguntava: És realmente um dos que crêem (na ressurreição)? Quando morreremos e formos reduzidos a pó e ossos, em verdade, seremos julgados? Ser-lhe-á dito: Queres observar? E olhará e o verá no seio do inferno. Dir-lhe-á, então: Por Deus, que estiveste a ponto de seduzir-me! E se não fosse pela graça do meu Senhor, contar-me-ia, agora, entre os trazidos (para o sofrimento)!" (37ª Surata, versículos 51-57)

﴿ مُتَّكِنِينَ عَلَىٰ سُرُرٍ مَّصْفُوفَةٍ وَرَوَّحْتَهُمْ بِيُحُورٍ عِينٍ ﴿٢٠﴾ ﴾ الطور: ٢٠

"Estarão recostados sobre leitos enfileirados e os casaremos com huris, de olhos maravilhosos." (52ª Surata, versículo 20)

Foram e são uma criação especial!

﴿ فِيهِنَّ قَصِيرَاتٌ الْظُرْفِ لَأُرَبِّيَهُنَّ إِذْ هُنَّ قَبْلَهُنَّ وَلَا جَاءَهُنَّ ﴾ الرحمن: ٥٦

"Ali haverá, também, aquelas de olhares recatados que, antes deles, jamais foram tocadas por homem ou gênio." (55ª Surata, versículo 56)

A invocação dos moradores do Paraíso será:

﴿ سُبْحَانَكَ اللَّهُمَّ وَبِحَمْدِكَ فِيهَا سَلَّمَ وَأَجْرٌ دَعْوَتُهُمْ أَنِ الْحَمْدُ لِلَّهِ رَبِّ الْعَالَمِينَ ﴾
يونس: ١٠

"Glorificado sejas, ó Deus! Ali, a sua mútua saudação será: Paz! E o final da sua prece será: Louvado seja Deus, Senhor do Universo!" (10ª Surata, versículo 10)

Dirão mais:

﴿ الْحَمْدُ لِلَّهِ الَّذِي هَدَانَا لِهَذَا وَمَا كُنَّا لِنَهْتَدِيَ لَوْلَا أَنْ هَدَانَا اللَّهُ لَقَدْ جِئْتُمْ رَسُولَنَا بِالتَّحْقِيقِ
وَنُودُوا أَنْ يُلَاقِكُمُ الْجَنَّةُ أَوْ رُشِّمُوهَا بِمَا كُنتُمْ تَعْمَلُونَ ﴿٤٣﴾ ﴾ الأعراف: ٤٣

"Louvado seja Deus, que nos encaminhou até aqui; jamais teríamos podido encaminhar-nos, se Ele não tivesse nos mostrado o caminho. Os Mensageiros do nosso Senhor nos apresentaram a verdade. Então, ser-lhes-á dito: Eis o Paraíso, que herdastes em recompensa pelo que fizestes." (7ª Surata, versículo 43)

﴿ لَا يَمَسُّهُمْ فِيهَا نَصَبٌ وَمَا هُمْ بِمُعْتَرَجِينَ ﴿٤٨﴾ ﴾ الحجر: ٤٨

"Onde não serão acometidos pela fadiga e de onde nunca serão tirados." (15ª Surata, versículo 48)

﴿ لَا يَذُوقُونَ فِيهَا الْمَوْتَ إِلَّا الْمَوْتَةَ الْأُولَىٰ ﴿٥٦﴾ ﴾ الدخان: ٥٦

"Ali não experimentarão a morte, além da primeira." (44ª Surata, versículo 56)

﴿ وَالْمَلَائِكَةُ يَدْخُلُونَ عَلَيْهِمْ مِنْ كُلِّ بَابٍ ﴿٢٣﴾ سَلَامٌ عَلَيْكُمْ بِمَا صَبَرْتُمْ فَنِعْمَ عُقْبَى الدَّارِ ﴿٢٤﴾ ﴾ الرعد: ٢٣ - ٢٤

"E os anjos entrarão por todas as portas, saudando-os: Que a paz esteja convosco, por vossa perseverança! Que magnífica é a última morada!" (13ª Surata, versículos 23-24)

﴿ وَفِيهَا مَا تَشْتَهِيهِ الْأَنْفُسُ وَتَلَذُّ الْأَعْيُنُ وَأَنْتُمْ فِيهَا خَالِدُونَ ﴿٧١﴾ ﴾ الزخرف: ٧١

"Ali, as almas lograrão tudo quanto lhes apetecer, bem como tudo o que deleitar os olhos." (43ª Surata, versículo 71)

﴿ إِنَّ هَذَا لَمَرْءٌ أَعْرَضَ عَنِ الْعَالَمِينَ ﴿٦٠﴾ لِيُثَلَّ هَذَا فَلْيَعْمَلِ الْعَامِلُونَ ﴿٦١﴾ ﴾ الصافات: ٦٠ - ٦١

"Em verdade, este é o magnífico benefício! Que trabalhem para isso os que aspiram logr -lo! Que os aspirantes a isso rivalizem em aspir -lo." (37^a Surata, versículos 60-61)

  Deus meu, pela Tua misericórdia, que tudo abrange, e pelo teu perdão e indulgência – Tu  s o Perdoador e o Indulgentíssimo –, salvamos do tormento do Fogo e franquia-nos a glória, em paz.

O Inferno

O que vem à mente é que o Fogo infernal   como o fogo que conhecemos nesta vida. Porém, a realidade é que aquele é mais abrasador e por isso não pode ser comparado a este em magnitude, pese a semelhança em gênero.

Quem repara na descri o que o Alcorão faz do inferno, v  que o seu Fogo é de outro gênero, pois se fosse como o Fogo desta vida queimaria tudo e o deixaria calcinado.

Apesar do inferno conter árvores, água e sombra, tudo estará disposto para atormentar, não para desfrutar.

O Fogo desta vida queima quem entra nele, mata-o e o faz descansar da dor. Sem d vida, o do inferno – refugiamo-nos em Deus dele –   uma dor permanente, para os seus moradores. Deus diz:

﴿لَا يُغْنِي عَنْهُمْ كَيْدُهُمْ وَلَا يَمْوِنُوا وَلَا يَخَفُوا عَنْهُمْ مِنْ عَذَابِهَا ۗ﴾ فاطر: ٣٦

"Não serão condenados a morrer, nem o castigo lhes será aliviado em nada." (35^a Surata, versículo 36).

Toda a vez que a pele se queimar, Deus a regenerar  outra vez, para continuar o tormento.

Seus moradores viverão, pensarão, recordar o e discutirão. No inferno haverá árvores, porém são infernais. Deus diz:

﴿إِنَّهَا شَجَرَةٌ تَخْرُجُ فِي أَصْلِ الْجَحِيمِ ۗ طَلْمُهَا كَأَنَّهَا رُءُوسُ الشَّيَاطِينِ ۗ﴾ الصافات: ٦٤ - ٦٥

"Em verdade, é uma árvore, que cresce no fundo do Inferno. Seus ramos frutíferos parecem cabeças de demônios." (37^a Surata, versículos 64-65)

Também haverá comida, e os seus moradores comerão, porém comerão do fruto desta árvore maldita. Deus diz:

﴿ فَأَنَّهُمْ لَا يَكُونُ مِنْهَا فَسَادٌ وَمِنْهَا الْبَطْوَانُ ﴿٦٦﴾ ثُمَّ إِنَّ لَهُمْ عَلَيْهَا لَشَوَابًا مِّنْ حَمِيمٍ ﴿٦٧﴾ ﴾
الصافات: ٦٦ - ٦٧

"Que os réprobos comerão e com eles fartarão os seus estômagos. Então, ser-lhes-á dada (a beber) uma mistura de água fervente." (37ª Surata, versículos 66-67)

No Inferno haverá bebidas: águas purulentas, que o incrédulo beberá. Deus diz:

﴿ يَتَجَرَّعُهُ وَلَا يَكَاذُ يُسِغُهُ ﴿١٧﴾ ﴾ إبراهيم: ١٧

"Que sorverá, mas não poderá tragar." (14ª Surata, versículo 17)

Quando comerem da árvore infernal, beberão, logo após, da água fervente, que foi descrita no Alcorão. Pela intensidade da sua sede, beberão dela como os camelos perdidos e sedentos; depois ela será vertida sobre as suas cabeças. Deus diz:

﴿ يُصْهَرُ بِهِ مَا فِي بُطُونِهِمْ وَالْجُودُ ﴿٢٠﴾ ﴾ الحج: ٢٠

"A qual derreterá tudo quanto há em suas entranhas, além da totalidade das suas peles." (22ª Surata, versículo 20)

No inferno haverá vestimentas, porém de Fogo:

﴿ قَالَتِ الَّذِينَ كَفَرُوا قَوْلًا مُّكْمَلًا ﴿١٩﴾ ﴾ الحج: ١٩

"Quanto aos incrédulos, serão cobertos com vestimentas de Fogo." (22ª Surata, versículo 19)

No inferno haverá sombras, porém de Fogo:

﴿ هُمْ مِنْ قَوْفِهِمْ ظِلَّلٌ مِّنْ النَّارِ ﴿١٦﴾ ﴾ الزمر: ١٦

"Terão por cima camadas de Fogo e por baixo camadas (de Fogo)." (39ª Surata, versículo 16)

﴿ وَظِلٌّ مِّنْ يَّسْمُومٍ ﴿٤٣﴾ وَلَا بَارِدٌ وَلَا كَرِيمٌ ﴿٤٤﴾ ﴾ الواقعة: ٤٣ - ٤٤

“Nas trevas da negra fumaça, sem nada para refrescar, nem para aprazer.” (56ª Surata, versículos 43-44)

Este será o fim daqueles que preferem esta vida e a sua prosperidade, daqueles que perseverarem na sua incredulidade e desmentirem o Dia do Juízo. Deus diz:

﴿إِنَّهُمْ كَانُوا قَبْلَ ذَلِكَ مُتْرَفِينَ ﴿٤٤﴾ وَكَانُوا يُصِرُّونَ عَلَىٰ لَيْسَتِ الْعَظِيمِ ﴿٤٥﴾ وَكَانُوا يَقُولُوكَ أَهْدَا مِنَّا وَكُنَّا شُرَكَاءَ وَعِظَمْنَا أَوْنَا لَتَمْعُوثُونَ ﴿٤٦﴾﴾ الواقعة: ٤٥ - ٤٧

"Porque, antes disso, estavam na luxúria, e persistiram em seu supremo pecado. E diziam: Acaso, quando morrermos e formos reduzidos a pó e ossos seremos ressuscitados?" (56ª Surata, versículos 45-47)

﴿فَأَمَّا الَّذِينَ شَقُوا فِي النَّارِ لَمْ يَمُنُّوا فِيهَا بِرَبِّهِمْ وَشَقُوا ﴿١٠٦﴾ خَلِيلِيكَ فِيهَا مَا دَامَتِ السَّمَوَاتُ وَالْأَرْضُ إِلَّا مَا شَاءَ رَبُّكَ إِنَّ رَبَّكَ قَدَّالٌ لِمَا يُرِيدُ ﴿١٠٧﴾﴾ هود: ١٠٦ - ١٠٧

"Quanto aos desventurados, serão precipitados no Fogo, de onde exalarão gemidos e gritos, onde permanecerão eternamente, enquanto perdurarem os céus e a terra, a menos que o Teu Senhor disponha doutra sorte, porque dispõe como Lhe apraz." (11ª Surata, versículo 106-107)

A Entrada no Inferno

Uma vez concluído o Juízo, cumprir-se-á a promessa de tormento para os incrédulos e eles serão conduzidos, em grupos, ao inferno.

Mesmo o inferno se enjoará com a sua incredulidade, e com a sua persistência e com o seu afastamento dos mensageiros do seu Senhor. Os guardiães do Inferno não cessarão de assombrar-se com as suas loucuras e com a sua teimosia. Voltarão a perguntar-lhes:

﴿كَلِمَاتٍ فِيهَا قَوْلٌ سَأَلْتُم مِّنْ رَبِّهَا أَلَمْ يَأْتِكُمْ نَذِيرٌ ﴿٨﴾﴾ الملك: ٨

"Cada vez que um grupo (de réprobos) for precipitado nele, seus guardiões lhes perguntarão: Acaso, não vos foi enviado nenhum admoestador?" (67ª Surata, versículos 8)

Não terão mais remédio do que render-se e reconhecê-lo:

﴿ قَالُوا بَلْ قَدِ جَاءَنَا نَذِيرٌ كَذَّابٌ وَقَدْ آتَىَٰنَا مَا نَزَّلَ اللَّهُ مِن قَبْلِهِ ﴿٩﴾ الْمَلِكُ: ٩ ﴾

"Dirão: Sim! Foi-nos enviado um admoestador; porém, desmentimo-lo, dizendo: Deus nada revelou!" (67ª Surata, versículo 9)

﴿ إِنَّ أَنتُم لَآ فِي ضَلَالٍ كَبِيرٍ ﴿٩﴾ الْمَلِكُ: ٩ ﴾

"Estais em grave erro!" (67ª Surata, versículo 9)

Reconhecerão que eram surdos, não escutavam, anulavam a sua razão, não pensavam. Se tivessem escutado o que lhes predicavam e se tivessem refletido sobre eles mesmos e sobre o universo que os rodeava, teriam chegado a Deus e crido n'Ele, teriam seguido os seus mensageiros e não teriam acabado no Inferno. Deus diz:

﴿ وَقَالُوا لَوْ كُنَّا نَسْمَعُ أَوْ نَعْقِلُ مَا كُنَّا فِي أَصْحَابِ السَّعِيرِ ﴿١٠﴾ فَأَعْرَفُوا بِذُنُوبِهِمْ فَنَسَخْنَا لِأَصْحَابِ السَّعِيرِ ﴿١١﴾ الْمَلِكُ: ١٠ - ١١ ﴾

E dirão: Se tivéssemos escutado e meditado, não estaríamos entre os condenados ao fogo abrasador! E confessarão os seus pecados: distância aos condenados ao fogo abrasador!" (67ª Surata, versículo 10)

O Inferno É um Cárcere

O Inferno "tem sete portas". Entre elas, se distribuem os seus moradores. "Cada porta está destinada a uma parte deles." Estão fechadas com ferrolhos. "Em verdade, isso será desfechado sobre eles, em colunas estendidas". Encontrar-se-ão arrojados nele, em lugares estreitos e atados uns aos outros. Deus dispôs, para eles: "Correntes, grilhões e o tártaro."

Tentativas de Fuga

Deus concedeu ao homem a longevidade, nesta vida. Deu-lhe a razão, com a qual escolhe o que quer, e a vontade, para executar o que escolheu. Uma parte das pessoas escolheu a conduta do caminho do inferno e obrou no que conduzia a ele. Quando o alcançar, tentará fugir,

prometendo crer e reformar-se, se retornar à vida mundana. Estas pessoas acreditam que será como nos exames desta vida, se não passarem na primeira tentativa, terão segunda chance. Não sabem que quando alguém sai desta vida, não retorna jamais a ela, e que quem entrar no Fogo não sairá dele. Isto se identifica com a palavra de Deus:

﴿وَلَقَدْ جِئْتَهُمْ بِكِتَابٍ فَصَّلْنَاهُ عَلَىٰ غَيْرِ هُدًى وَرَحْمَةٍ لِّقَوْمٍ يُؤْمِنُونَ ﴿٥٢﴾ هَلْ يَنْظُرُونَ إِلَّا تَأْوِيلَهُ يَوْمَ يَأْتِي تَأْوِيلَهُ يَقُولُ الَّذِيكُنَّ سَوْءٌ مِّن قَبْلٍ قَدْ جَاءتِ رُسُلًا مِنَّا بِالْحَقِّ قَهَلْنَا مِن شَفَاعَةٍ فَيَسْتَفْعِمُونََنَا أَوْ تُردُّ فَنَعْمَلْ غَيْرَ الَّذِي كُنَّا نَعْمَلُ ﴿٥٣﴾﴾ الأعراف: ٥٢ - ٥٣

"Não obstante lhes termos apresentado um Livro, o qual lhes elucidamos sabiamente, e que é orientação e misericórdia para os crentes. Esperam eles, acaso, algo, além da comprovação? No dia em que esta chegar, aqueles que o tiverem desdenhado, dirão: Os mensageiros do nosso Senhor nos apresentaram a verdade. Porventura obteremos intercessores, que advoguem em nosso favor? Ou retornaremos, para comportar-nos distintamente de como o fizemos?" (7ª Surata, versículos 52-53)

﴿وَرَى الظَّالِمِينَ لَمَّا رَأَوُا الْعَذَابَ يَقُولُونَ هَلْ لَنَا مَرَّةٌ مِّن سَعْدٍ ﴿٤٤﴾﴾ الشورى: ٤٤

"E observarás que os iníquos, quando virem o castigo, dirão: Haverá algum meio de retornarmos? (42ª Surata, versículo 44).

﴿وَهُمْ يَصْطَرِحُونَ فِيهَا رَبَّنَا أَخْرِجْنَا نَعْمَلْ صَدَقَاتٍ غَيْرَ الَّذِي كُنَّا نَعْمَلُ ﴿٣٧﴾﴾ فاطر: ٣٧

"E ali clamarão: Senhor Nosso, tira-nos daqui, que agiremos de uma forma diferente de que agíamos!" (35ª Surata, versículo 37).

E a resposta será decisiva!

﴿أَوَلَمْ نَعْمِدْكُمْ مَّا تَدَّكَّرُ فِيهِ مِن تَذَكَّرٍ وَجَاءَكُمُ النَّذِيرُ فَذُوقُوا فَمَا لِلظَّالِمِينَ مِن نَّصِيرٍ ﴿٣٧﴾﴾ فاطر: ٣٧

"Acaso, não vos prolongamos as vidas para que, quem quisesse refletir, pudesse fazê-lo, e não vos chegou o admoestador? Provai, pois, (o castigo) ! Sabei que os iníquos não têm socorredor algum!" (35ª Surata, versículo 37)

Logo, refugiar-se-ão nos guardiães do inferno, como faz o encarcerado com os guardiões do cárcere. Crerão que eles poderão ajudar ou lhes afastarão o prejuízo, dizendo-lhes:

﴿ وَقَالَ الَّذِينَ فِي النَّارِ لِخَزَنَةِ جَهَنَّمَ ادْعُوا رَبَّكُمْ يُخَفِّفْ عَلَيْنَا يَوْمًا مِنَ الْعَذَابِ ﴿٤٩﴾ قَالُوا أَوَلَمْ نَكُ تَأْتِيكُمْ رُسُلُكُمْ بِالْبَيِّنَاتِ قَالُوا بَلَىٰ قَالُوا فَاذْعَبُوا وَمَا ذَعَبُوا إِلَّا فِي ضَلَالٍ ﴿٥٠﴾ غافر: ٤٩ - ٥٠ ﴾

"E os que estiverem no Fogo pedirão aos guardiões do inferno: Invocai o nosso Senhor para que nos alivie, em um só dia, o suplício! Retrucar-lhes-ão: Acaso, não vos apresentaram, os vossos mensageiros, as evidências? Dirão: Sim! Ordenar-lhes-ão: Rogai, pois, embora o rogo dos incrédulos seja improfícuo." (40ª Surata, versículos 49-50)

Quando ficarem desesperados, dirigir-se-ão a Málik, que é o chefe dos guardiões do Inferno:

﴿ وَكَانُوا يَتَنَادَوْنَ لِنِعْمِ رَبِّنَا رَبُّهُمُ ﴿٧٧﴾ الزخرف: ٧٧ ﴾

"E gritarão: Ó Málik, que o teu Senhor nos aniquile!" (43ª Surata, versículo 77)

Porém, a sua resposta será decisiva e determinante:

﴿ قَالَ إِنَّكُمْ تُكْفَرُونَ ﴿٧٧﴾ الزخرف: ٧٧ ﴾

"Ele dirá: Sabei que permaneceréis aqui (eternamente)!" (43ª Surata, versículo 77)

Pensarão em redimir-se com dinheiro, como faziam na vida mundana; porém, melhor será se renunciarem a isso. Deus diz:

﴿ وَلَوْ أَنَّ لِلَّذِينَ ظَلَمُوا مَا فِي الْأَرْضِ جَمِيعًا وَمِثْلَهُ مَعَهُ لَافْتَدَوْا بِهِ مِنْ سُوءِ الْعَذَابِ يَوْمَ الْقِيَامَةِ وَبَدَا لَهُمْ مِنَ اللَّهِ مَا لَمْ يَكُونُوا يَحْتَسِبُونَ ﴿٤٧﴾ وَبَدَا لَهُمْ سَيِّئَاتُ مَا كَسَبُوا وَحَاقَ بِهِمْ مَا كَانُوا بِهِ يَسْتَهْزِئُونَ ﴿٤٨﴾ ﴾ الزمر: ٤٧ - ٤٨

"Se os iníquos possuísem tudo quanto existe na terra e outro tanto mais, dá-lo-iam, para se eximirem do tormento horrível, no Dia da Ressurreição. (Nesse dia) aparecer-lhes-á, da parte de Deus, o que jamais esperavam. E lhes aparecerão as maldades que tiverem cometido, e serão envolvidos por aquilo de que escarneciam." (39ª Surata, versículos 47-48)

Porém, não lhes servirão de nada estes intentos, e eles ficarão no inferno. Deus diz:

﴿ وَلَهُمْ مَقْنِعٌ مِنْ حَدِيدٍ ﴿٢١﴾ كُلَّمَا أَرَادُوا أَنْ يَخْرُجُوا مِنْهَا مِنْ غَمٍّ أُعِيدُوا فِيهَا وَذُوقُوا عَذَابَ الْحَرِيقِ ﴿٢٢﴾ ﴾ الحج: ٢١ - ٢٢

"E (terão) clavas de ferro (para o castigo). Toda a vez que dele (do Fogo) quiserem sair, por angústia, ali serão repostos, e lhes será dito: Sofrei a pena da queimação!" (22ª Surata, versículos 21-22)

Harmonia e Desarmonia

Os moradores do Paraíso serão como irmãos, recostados em leitos, frente a frente. O rancor ter-se-á extinguido dos seus corações e, em suas conversações, falarão o bem, não cabendo nelas murmúrios, mentiras e pecados.

Ao contrário, os moradores do inferno estarão envolvidos em disputas. Deus diz:

﴿ كُلَّمَا دَخَلَتْ أُمَّةٌ لَعْنَتٌ مُجْتَمِعَةً لِكُلِّ أَدَاةٍ كَانُوا فِيهَا جَمِيعًا قَالَتْ أُخْرَجْتُمْ لَأُولَئِكَ رِبَا هَؤُلَاءِ أَسْأَلُونَا فَقَاتِبْتُمُ عَذَابًا ضِعْفَيْنِ النَّارِ قَالَ لِكُلِّ ضِعْفٍ وَلَكِنْ لَا تَعْلَمُونَ ﴿٣٨﴾ وَقَالَتْ أُولَئِكَ لِأَخْرَجْتُم مِمَّا كَانَتْ لَكُمْ عَلَيْهِمْ مِنْ فَضْلِ فَذُوقُوا الْعَذَابَ بِمَا كُنْتُمْ تَكْسِبُونَ ﴿٣٩﴾ ﴾ الأعراف: ٣٨ - ٣٩

"Cada vez que aí ingressar uma geração, abominará a geração congênere, até que todas estejam ali recolhidas; então, a última dirá, acerca da primeira: Ó Senhor nosso, eis aqui aqueles que nos desviaram; duplica-lhes o castigo infernal! Ele lhes dirá: O dobro será para todos; porém, vós ignorais. Então, a primeira dirá à última: Não vos devemos favor algum. Sofrei, pois, o castigo pelo que cometestes." (7ª Surata, versículos 38-39).

﴿ هَذَا فَجٌّ مُتَّبِعٌ مِّمَّكُمْ لَا مَرْحَبًا بِيَوْمِ يُبْعَثُونَ ۗ صَالُوا النَّارَ ﴿٥٨﴾ قَالُوا بَلْ أَنشَرَكُمَا بِكُمَا أَنْشَرْنَا قَدَمْتُوهُ لَنَا قِيَسَ الْعَصَاوُ ﴿٥٩﴾ قَالُوا رَبَّنَا مَنْ قَدَّمَ لَنَا هَذَا فَزِدْهُ عَذَابًا ضِعْفًا فِي النَّارِ ﴿٦٠﴾ وَقَالُوا مَا لَنَا لَا نَرَى رِجَالًا كَمَا نَعُدُّهُمْ مِنَ الْأَشْرَارِ ﴿٦١﴾ أَخَذْنَاهُمْ بِيُخْرَيَاتِهِمْ لَمَّا زَاغَتْ عَنْهُمْ الْأَبْصَارُ ﴿٦٢﴾ إِنَّ ذَلِكَ لَحَقٌّ تَخَافُ أَهْلَ النَّارِ ﴿٦٣﴾ ﴿ ص: ٥٩ - ٦٤ ﴾

"Eis o grande grupo que entrará no Fogo convosco! Não sejam bem-vindos, porque torrarão no Fogo! (Os prosélitos) dirão: Não sejam bem-vindos vós também, por nos terdes induzido a isso! E que péssima morada terão! Exclamarão: Ó Senhor nosso, àqueles que nos induziram a isso, duplica-lhes o castigo, no Fogo infernal! E dirão (os seus chefes): Por que não vemos, aqui, aqueles homens (os crentes), que contávamos entre os maldosos? Aqueles dos quais escarnecíamos? Ou, acaso, escapam às nossas vistas? Por certo que é real a disputa dos réprobos!" (38ª Surata, versículos 59-64).

﴿ وَقَالَ الَّذِينَ كَفَرُوا رَبَّنَا أَرِنَا الَّذِينَ أُضْلَلْنَا مِنَ الْجَنِّ وَالْإِنْسِ جَمْعَهُمَا نَحْتُ أَقْدَامِنَا لِيَكُونَا مِنَ الْأَسْفَلِينَ ﴿٢٩﴾ ﴿ فصلت: ٢٩ ﴾

"Os incrédulos dirão: Ó Senhor nosso, mostra-nos os gênios e os humanos, que nos extraviaram; colocá-los-emos sob os nossos pés, para que se contém entre os mais vis!" (41ª Surata, versículo 29).

Diálogo entre os Moradores do Paraíso e os do Inferno

Não podemos deduzir, porém, do que foi exposto anteriormente, que os moradores do Paraíso podem ver os do Fogo. O Alcorão diz que uns e outros falam e conversam:

﴿وَنَادَى أَصْحَابُ الْجَنَّةِ أَصْحَابَ النَّارِ أَنْ قَدْ وَجَدْنَا مَا وَعَدَنَا رَبَّنَا حَقًّا فَهَلْ وَجَدْتُمْ مَا وَعَدَ رَبُّكُمْ حَقًّا
قَالُوا نَعَمْ فَإِنَّ مَوْزِنًا بَيْنَهُمْ أَنَّ لَعْنَةَ اللَّهِ عَلَى الْفَاطِرِينَ ﴿٤٤﴾ الَّذِينَ يَصُدُّونَ عَنِ سَبِيلِ اللَّهِ وَيَبْغُونَهَا عِوَجًا
وَهُمْ بِالْآخِرَةِ كَافِرُونَ ﴿٤٥﴾﴾ الأعراف: ٤٤ - ٤٥

"E os diletos do Paraíso gritarão, aos condenados ao inferno: Verificamos que era verdade tudo quanto o nosso Senhor nos prometeu. Porventura, comprovastes que era verdade o que o vosso Senhor vos prometeu? Dirão: Sim! Um arauto, então, proclamará, entre eles: Que a maldição de Deus caia sobre os iníquos, que afastam os demais da senda de Deus, declarando-a tortuosa, e negam a vida futura." (7ª Surata, versículos 44-45).

﴿وَنَادَى أَصْحَابُ النَّارِ أَصْحَابَ الْجَنَّةِ أَنْ أَفِيضُوا عَلَيْنَا مِنَ الْمَاءِ أَوْ مِمَّا رَزَقَكُمُ اللَّهُ قَالُوا
إِنَّ اللَّهَ حَرَّمَهَا عَلَى الْكَافِرِينَ ﴿٥٠﴾ الَّذِينَ اتَّخَذُوا دِينَهُمْ لَهْوًا وَلَعِبًا وَغَرَّتُهُمْ
الْحَيَاةُ الدُّنْيَا فَالْيَوْمَ نَنْسَهُمْ كَمَا نَسُوا لِقَاءَ يَوْمِهِمْ هَذَا وَمَا كَانُوا بِآيَاتِنَا
يَتَحَدَّثُونَ ﴿٥١﴾﴾ الأعراف: ٥٠ - ٥١

"Os condenados ao Inferno clamarão aos diletos do Paraíso: Derramai por sobre nós um pouco de água ou algo daquilo com que Deus vos agraciou. Dir-lhes-ão: Deus vedou ambos aos incrédulos, que tomaram a sua religião por diversão e jogo e os alucinou na vida terrena! Esquecemo-los hoje, como eles esqueceram o comparecimento deste dia, bem como por terem negado os nossos versículos." (7ª Surata, versículos 50-51).

O Purgatório

Os versículos do Alcorão, relacionados com o purgatório, indicam que ele é um lugar de transição entre o Paraíso e o Inferno. Permanecerão nele, por um determinado tempo, aqueles cujas obras boas não forem suficientes para que entrem no Paraíso, nem as suas más obras sejam tantas, que possam ser introduzidos no Fogo.

Verão o Paraíso, ansiarão por entrar nele, e falarão com os seus moradores. Entre os moradores do Paraíso e os do inferno há uma divisão. Deus diz:

﴿ وَبَيْنَهُمَا جَبَابٌ وَعَلَى الْأَعْرَافِ رِجَالٌ يَعْرِفُونَ كُلًّا بِسِيمَتِهِمْ وَنَادُوا أَصْحَابَ الْجَنَّةِ أَنْ سَلِّمُوا عَلَيْنَا نَحْنُ مُنَادُونَ ﴿٤٦﴾ وَإِذَا صُرِفَتْ أَبْصَارُهُمْ تِلْقَاءَ أَصْحَابِ النَّارِ قَالُوا رَبَّنَا لَا تَجْعَلْنَا مَعَ الْقَوْمِ الَّذِينَ كَانُوا يَعْمَلُونَ ﴿٤٧﴾ ﴾ الأعراف: ٤٦ - ٤٧

"E nos cimios, situar-se-ão homens que reconhecerão todos, por suas fisionomias, e saudarão os diletos do Paraíso: Que a paz esteja convosco! Porém, ainda que eles anelem o Paraíso, ali não entrarão. Mas quando os seus olhares se voltarem para os condenados ao inferno, dirão: Ó Senhor nosso, não nos juntes aos iníquos!" (7ª Surata, versículos 46-47)

Verão, no inferno, pessoas que conheciam na terra. Eram os altivos e os orgulhosos, por seus tesouros, por seus seguidores, e pelas massas que os apoiavam, por causa dos quais se tornavam mais arrogantes e enaltecidos. Chamá-los-ão e lhes dirão:

﴿ مَا أَفْقَى عَنْكُمْ جَمْعَكُمْ وَمَا كُنْتُمْ تُشْكُرُونَ ﴿٤٨﴾ ﴾ الأعراف: ٤٨

"De que vos serviram os vossos tesouros e a vossa soberbia?" (7ª Surata, versículo 48)

Verão, então, que não lhes servirão de nada, para afastar o seu tormento, nem muito, nem pouco, e que deixarão tudo atrás de si e os abandonarão, porque não desce, à sepultura, com o morto, nem amigo, nem companheiro, aliado ou íntimo, soldado ou ajudante. Deixe todos e se afaste deles; desce à tumba sozinho e também ressuscitará da tumba sozinho e sozinho comparecerá ao Juízo Final.

Esta é uma realidade cotidiana, na vida terrena, porém os olhos são cegos para a ver e a razão, para a captar.

Ó Senhor nosso, abre os nossos olhos, para que vejamos as realidades que conduzem a Ti; ilumina as nossas mentes, para vermos o caminho que leva a Ti e afasta-nos das seduções manifestas e ocultas. Agracia-nos com a Tua complacência e com a Tua glória; afasta-nos da Tua ira e do Fogo, ó Absolvedor, Indulgentíssimo!

"A CRENÇA NO DESTINO E NA VONTADE DIVINA"

O Alcorão se refere ao destino em vários versículos, em suratas diferentes. Alguns destes versículos, são:

﴿ وَإِن مِّن شَيْءٍ إِلَّا عِندَنَا خَزَائِنُهُ وَمَا نُنزِلُهُ إِلَّا بِقَدَرٍ مَّعْلُومٍ ﴿٢١﴾ ﴾ الحجر: ٢١

"Não existe coisa alguma, cujas origens estejam em Nosso poder, e não vo-la enviamos, senão proporcionalmente." (15ª Surata, versículo 21)

﴿ إِنَّا كُلَّ شَيْءٍ خَلَقْنَاهُ بِقَدَرٍ ﴿٤٩﴾ ﴾ القمر: ٤٩

"Em verdade, criamos todas as coisas proporcionalmente." (54ª Surata, versículo 49)

﴿ وَجَعَلْنَا فِيهَا رُؤُوسَ مِن فَوْقِهَا وَبَرَكْنَا فِيهَا وَقَدَّرْنَا فِيهَا فُوقَاتِهَا فِي أَرْبَعَةِ أَيَّامٍ سَوَاءً لِّلسَّالِينَ ﴿١٠﴾ ﴾ فصلت: ١٠

"E sobre ela (terra) fixou firmes montanhas, abençoou-a e distribuiu, prudentemente, o sustento aos necessitados." (41ª Surata, versículo 10)

﴿ وَالْقَمَرَ قَدَرْتَهُ مَنَازِلَ ﴿٣٩﴾ ﴾ يس: ٣٩

"E a lua, cujo curso assinalamos em fases." (36ª Surata, vers. 39)

﴿ وَخَلَقَ كُلَّ شَيْءٍ قَدْرَهُ تَقْدِيرًا ﴿٢﴾ ﴾ الفرقان: ٢

"E criou todas as coisas e lhes deu a devida proporção." (25ª Surata, versículo 2)

﴿ وَكُلُّ شَيْءٍ عِندَهُ بِمِقْدَارٍ ﴿٨﴾ ﴾ الرعد: ٨

"E com Ele tudo tem a sua medida apropriada." (13ª Surata, versículo 8)

Compreende-se, deles, que o destino é o conjunto das normas que Deus prescreveu para este universo, o sistema, mediante o qual ele se conduz e as leis naturais, segundo as quais caminha.

Tudo existe nas medidas precisas e em devidas proporções. Cada movimento e inércia, de tudo o que existe neste universo, foi predestinado, desde a eternidade.

Gostaria de explicar a questão do Destino baseando-me na analogia:



"A Deus pertence o mais sublime exemplo." (16ª Surata, versículo 60)

Observamos, em muitos edifícios, uma placa, indicando o nome do engenheiro que desenhou a planta e o nome da construtora, responsável pela construção. O papel do engenheiro é semelhante ao papel do Destino, porque ele desenha a planta da obra nas devidas escalas e medidas, determina a quantidade de ferro, cimento e pedra necessários, a espessura das paredes, o número das portas e as janelas que terá. Assim, o papel do engenheiro se assemelha, em muito, ao papel do Destino. Ele traça todos os detalhes da construção do prédio. Por sua vez, o papel do construtor se assemelha à Vontade Divina, porque ele executa o trabalho como se deve. Ambos, Destino e Vontade Divina, pertencem somente a Deus. Ele pode alterar o Destino, em atendimento às orações e pelas caridades prestadas, como o engenheiro pode alterar a planta do prédio, atendendo a algumas necessidades. Somente Deus determina o Destino e somente Ele o altera, em atendimento às orações.⁽²⁰⁾

Recompensa e Castigo

A explicação, acima, representa a concepção do Destino. É aplicada a todas as criaturas, incluindo os seres humanos.

20) Se nem tudo o que o servo faz pudesse ser modificado e se ele não tivesse livre arbítrio, a esse respeito, não haveria razão para o envio dos profetas, nem para a luta contra os incrédulos, nem para a imploração. Assim, os profetas e os seus sucessores, que são os orientadores e os virtuosos de cada nação, imploraram, pedindo o afastamento do mal e a atração do bem. O Cheikh Mohammad Nazif, que Deus o tenha em Sua glória, escreveu um ensaio neste sentido, inigualável, em seu gênero.

Entre as criações de Deus está o homem, e é aqui que surge um problema, por causa do qual se entrou em discussão e por causa do qual abundam os litígios: a questão da recompensa e do castigo.

Se tudo o que acontece no universo está prescrito e é conhecido de antemão por Deus e se as suas leis são imutáveis, como pode haver recompensa e castigo?

Em resposta a esta questão, podemos estabelecer que é necessário distinguir, desde o início, entre a existência física humana, os atributos de Deus e os Seus atos. A mente humana não tem capacidade para memorizar ou compreender os atributos de Deus e os Seus atos, a não ser através do que se sabe deles, por intermédio da revelação.

O Homem Tem Livre-arbítrio

Falarei, agora, da situação presente e visível; depois, falarei dos textos alcorânicos.

A realidade é que o homem tem liberdade. Tem uma razão, com a qual julga os assuntos materiais e distingue entre o bem e o mal, entre a virtude e a imperfeição. Além disso, tem a vontade, pela qual pode fazer o bem ou o mal.

Qualquer pessoa que raciocina, percebe que a oração é virtude e a fornicção, obscenidade. Quando sai da sua casa, pode virar à direita, para ir à mesquita e rezar, ou virar à esquerda, para ir aos prostíbulos e fornicar. Acaso, alguém põe isso em dúvida?

Se a minha mão está sã, ou seja não tem ferimentos, nem paralisia, posso levantá-la. Acaso, há alguém que diga que eu não posso levantar a mão? Se posso levantar a mão, para dar um dinar a um pobre ou para golpear um inocente com um pau, isto é igual aquilo? Acaso dar ao pobre não é uma boa obra, que merece uma recompensa, e golpear o inocente não é uma má obra, que merece um castigo?

O aluno pode passar a noite da véspera do exame em distrações, ou pode ocupá-la a esforçar-se e a estudar. Não é isto verdade? Acaso alguém pode dizer que a reprovação de quem não estudou é injusta, e que a aprovação do estudioso veio por favor?

A Predestinação do Homem

Eu posso mover as mãos com a minha vontade, pois Deus submeteu os meus músculos a mim, porém não posso reger os músculos do meu coração, nem do meu estômago.

Um aluno pode ser inteligente, ao estudar a lição uma só vez memorizá-la e, então, distrair-se; ou pode ser um cabeça-dura e estudar dia e noite, sem compreendê-la, nem memorizá-la. Pode ocorrer que, em sua casa, reine a tranqüilidade e que o seu pai seja sábio e lhe facilite a compreensão das lições, ou que reine o alvoroço, que o seu pai seja ignorante e perturbador e que ele não possa estudar. Ele não pode dar a si mesmo a inteligência, nem tampouco escolher os seus pais, a época propícia para viver, o ambiente adequado para passar a sua infância. Todas estas questões estão fora do alcance do homem (que não tem competência em relação a elas), como também o poder de ter um nariz mais belo ou uma estatura mais alta, pois todos estes aspectos são predestinados.

Livre e com Arbítrio, Dentro dos Limites da Capacidade Humana

O homem é livre e tem arbítrio, dentro dos limites da capacidade humana, e mesmo que o seu ser não tenha vontade, em algumas circunstâncias, isto não anula a sua situação de liberdade. É como o carro e a pedra. Ninguém pode negar que o carro corre, porém, dentro do limite da força do seu motor e até ao máximo da sua potência. Se se fabrica um carro para o transporte (caminhão), ele não pode alcançar a velocidade de um carro de corrida; e se for fabricado para mover-se no chão, não se exige dele que suba uma escada, nem que atravesse uma parede. O caminhão se desloca pelo caminho e, mesmo que seja detido por um obstáculo, não perde o atributo de poder deslocar-se. Não é, portanto, como uma pedra. O mesmo acontece com o homem. Nesta vida, incidem sobre ele obstáculos, que anulam a sua vontade e outros, que mudam a sua direção e influem sobre os assuntos que ele não pode afastar, nem mudar. Porém, isto não quer dizer que ele não seja livre, pois "é um homem livre", que atua dentro dos limites humanos, posto que não é Deus, para fazer o que lhe apraz.

A Recompensa e o Castigo Estão Vinculados à Liberdade

Se não houvesse liberdade, não haveria castigo, e assim, quem comete maldades por imposição, não será castigado. Porém, Deus nos responsabiliza por aquilo que temos opção de fazer ou de deixar de fazer. Beneficiar-se-á, o homem, com o bem que tiver feito e sofrerá, com o mal que tiver cometido; Deus não impõe a nenhuma alma uma carga superior às suas forças, tampouco se descuida, do peso de um átomo sequer. Se os tribunais humanos, com a sua justiça relativa, aquilatam as circunstâncias do acusado, suas motivações, ambiente e predisposições e vêem estas considerações inerentes à justiça, acaso, deixar-se-á isto de lado, no Tribunal do Senhor do Universo, símbolo da justiça absoluta? Acaso, ele castigará um culpado, criado por pais depravados e em um ambiente corrupto, que viveu uma infância descuidada e abandonada, com um castigo igual ao de quem cometeu o mesmo erro, porém cresceu em melhor ambiente e foi educado por melhores pais?

Parâmetros da Justiça

Certamente, a maioria dos escolásticos cometeu um grande erro, quando aplicou a Deus os parâmetros da justiça humana. Dei-me conta desta realidade por um acontecimento que me sucedeu e que narrarei, agora, por ser exemplificativo, mesmo que este livro não seja o local ideal para relatá-lo.

Em 1931 eu dava aula em uma escola primária de Damasco. Estava em plena juventude; muito dogmático, presunçoso, forte e enfático em meus argumentos.

Surgiram em mim dúvidas sobre a questão do destino. Perguntava sobre isso aos ulemás, porém não encontrava, neles, respostas satisfatórias. A presunção me impeliu a argumentar violentamente com eles, a ponto de perturbar a sua paz mental. Permaneci com esta atitude, até que um dia, no colégio, quando tentava educar um aluno, castigando-o com a palmatória (naqueles tempos este procedimento era comum), ele proferiu impropérios e insultos e se pôs a gritar, dizendo: "Você é injusto, é iníquo!" E acreditem, leitores, que, ao ouvir isto, a palmatória caiu da minha mão e me esqueci da criança e do colégio. Acendeu-se em

mim uma luz resplandecente, e eu disse a mim mesmo: O aluno acha o seu castigo injusto e eu o acho justo, sendo o mesmo fato. Se fosse denunciar-me à sua família, lhe diriam: "Não, não é injusto. Ele é justo, pois lhe bate, para o seu bem." Então, se o aluno não tem o direito de aplicar os seus parâmetros imperfeitos à justiça do mestre, como poderei aplicar os meus parâmetros humanos de justiça a Deus? Não é possível que o fato que eu acho injusto seja a justiça, por excelência?

A criança enferma vê a agulha, que o médico introduz em sua carne, como uma injustiça, porém, na opinião do seu pai, isto é totalmente justo. É porque a criança só vê a sua dor, porém o pai a vê do ponto de vista de restaurar a saúde do filho.

Um juiz não pode julgar um processo até que o examine sob todos os seus aspectos. Nós somente examinamos, geralmente, uma parte da realidade, e emitimos juízos equivocados, depois de investigações incompletas.

Se você e um companheiro estivessem vagando pelo deserto e passasse um luxuoso automóvel, cujo proprietário os convidasse a subir e os levasse, e se o seu amigo tirasse uma faca e rasgasse o fundo do seu assento, você não veria nisso, um feito injusto? Seria uma injustiça, sem dúvida. Porém, se você soubesse que mais adiante haveria um grupo de bandidos que, quando viam um carro intacto o levavam, porém quando o seu assento estava destruído, o deixavam, acaso não se transformaria este fato, no seu modo de ver, de injustiça em justiça? Além do mais, o proprietário do carro, se soubesse de tal realidade, rasgaria, ele próprio, o assento, porque preferiria conservar o carro, mesmo com o assento rasgado, a que o levassem intacto. Não é isto certo? É como a história de Alkhidr e Moisés, quando subiram ao barco e aquele o furou: Deus expôs esse fato como um exemplo.

Deduzimos, disso, que não devemos nos apressar em emitir sentenças, sem antes conhecer totalmente as realidades.

Com os Textos Alcorânicos

É-me imprescindível, antes de falar dos textos alcorânicos, lembrar as seguintes instruções:

1. A ação da mente está circunscrita à compreensão dos textos. Ela não pode captar, por si mesma, a verdade do destino, detalhadamente,

porque, como dissemos, não tem capacidade para assimilar nada além da matéria. Por isso, deve-se evitar indagar sobre o que não é esclarecido pelos textos.

2. Devemos ter presente que a origem é o Alcorão e que, se um versículo é contrário a um Hadice do Mensageiro de Deus, transmitido por um só dos seus companheiros, e em seguida por um sucessor deste, sem haver possibilidade de aproximá-los, de uma forma aceitável, então admitimos o versículo⁽²²⁾.

3. É inconcebível que, no Alcorão ou num Hadice autêntico, haja um texto claro, que negue a existência de um assunto real, visível e palpável, porque Aquele que revelou o Alcorão é o mesmo que criou a realidade e o nosso Deus não nega o que criou.

4. Em muitos dos textos se subentende a obrigatoriedade da renúncia ao arbítrio, por parte do homem, como quando Deus diz:

﴿ هُوَ الَّذِي يُصَوِّرُكُمْ فِي الْأَرْحَامِ كَيْفَ يَشَاءُ ﴿٦﴾ ۝ آل عمران: ٦ ﴾

"É Ele quem vos configura nas entranhas, como Lhe apraz."
(3ª Surata, versículo 6)

Assim, pois, o recém-nascido, que se configurou menina, não tem faculdade para converter-se em menino, nem o negro pode converter a sua cor em branco. Deus diz:

﴿ وَرَبُّكَ يَخْلُقُ مَا يَشَاءُ وَيَخْتَارُ مَا كَانَ لَهُمُ الْخِيَرَةُ سُبْحَانَ اللَّهِ وَتَعَالَى عَمَّا يُشْرِكُونَ ﴿٦٨﴾ ۝ القصص: ٦٨ ﴾

"Teu Senhor cria e escolhe, da maneira que melhor Lhe apraz, ao passo que eles não têm faculdade de escolha." (28ª Surata, versículo 68)

Há alguns versículos que se referem a eventos globais, que estão fora da capacidade humana. Deus diz:

21) Segundo as normas dos estudiosos do Hadis, sabemos que o Mensageiro de Deus não disse nada que contradissesse o Alcorão, nem que se diferenciassse da realidade existente. Se fosse transmitido algum Hadis contrrário ao Alcorão ou diferente da realidade existente, negaríamos que o Mensageiro o tivesse dito, mesmo que a cadeia de transmissão fosse correta.

﴿ أَفَرَأَيْتُمْ مَا تَحْرُثُونَ ﴿٦٣﴾ أَأَنْتُمْ تَزْرَعُونَهُ، أَمْ نَحْنُ الزَّارِعُونَ ﴿٦٤﴾ لَوْ نَشَاءُ لَجَعَلْنَاهُ حُطَبًا ﴿٦٥﴾
الواقعة: ٦٣ - ٦٥

"Reparais, acaso, no que lavrais? Porventura, sois vós que fazeis germinar ou somos Nós o Germinador? Se quiséssemos, convertê-lo-íamos em feno." (56ª Surata, versículos 63-65)

E diz, também:

﴿ وَإِنْ يَمَسُّكَ اللَّهُ بِضُرٍّ فَلَا كَاشِفَ لَهُ إِلَّا هُوَ ﴿١٧﴾ الْأَنْعَام: ١٧

"Se Deus te infligir um mal, ninguém, além d'Ele, poderá removê-lo." (6ª Surata, versículo 17)

É o que indicam as circunstâncias, conducentes à virtude ou à maldade, sobre as quais o homem não intervém, como Deus diz:

﴿ وَتَقْسِرُ وَمَا سَوَّاهَا ﴿٧﴾ قَالِمَهَا جُورَهَا وَتَقْوَاهَا ﴿٨﴾ الشَّمْس: ٧ - ٨

"Pela alma e por Quem a aperfeiçoou, e lhe inspirou a sua malícia e a sua piedade." (91ª Surata, versículos 7-8)

E, entre os versículos, há aqueles em que aparece a palavra "orientação" como sinônimo de indicar ou assinalar. Deus diz:

﴿ وَهَدَيْنَاهُ النَّجْدَيْنِ ﴿٦﴾ الْبَلَد: ١٠

"E lhe indicamos os dois caminhos." (90ª Surata, versículo 10)

E diz:

﴿ إِنَّا هَدَيْنَاهُ السَّبِيلَ إِمَّا شَاكِرًا وَإِمَّا كَفُورًا ﴿٣﴾ الْإِنْسَان: ٣

"Em verdade, assinamos-lhe uma senda, quer seja agradecido, quer seja ingrato." (76ª Surata, versículo 3)

O que a mim me parece é que a maioria destes textos assinala as questões que influem, em parte, no homem, tanto na sua virtude, como na sua imperfeição, mas que não são obra da sua vontade. Anteriormente, eu dizia que Deus não Se responsabiliza por eles. É inconcebível que

Deus tenha predeterminado para os Seus servos algo que não podem evitar e que depois os castigue por isso.

Estes versículos têm sido um campo de batalha para os seguidores de várias seitas duvidosas; eles confundem os significados destes textos e os empregam mal. O que deveriam fazer é:

1. Distinguir entre os versículos que transmitem a vontade de Deus, o Seu poder e a autoridade sobre o Seu reino, e os relacionados com a recompensa e o castigo.

2. Considerar os textos globalmente, e não deter-se especificamente em cada um deles. Quem segue os textos em seu conjunto, vê que o Alcorão afirma a liberdade e a vontade do homem e que a consequência disso será a recompensa ou o castigo.

E quem lê as palavras de Deus, no Alcorão:

﴿ يُغَيِّدُ بِهِ كَثِيرًا وَيَهْدِي بِهِ كَثِيرًا ﴾ البقرة: ٢٦

"Com isso, desvia muitos e encaminha muitos outros" (2ª Surata, versículo 26), à primeira vista, entende que o desvio e o encaminhamento são assuntos predeterminados. Ou seja, que está prescrito, por Deus, quem, entre os servos, se desviará e quem se encaminhará. Porém, se repara nas seguintes palavras de Deus:

﴿ عَلَىٰ الْبَاقِينَ ﴾ البقرة: ٢

"É orientação para os tementes a Deus" (2ª Surata, versículo 2),

﴿ وَمَا يُغَيِّدُ بِهِ إِلَّا الْفَاسِقِينَ ﴾ البقرة: ٢٦

"Mas, com isso, só desvia os depravados" (2ª Surata, versículo 26), dá-se conta de que o encaminhamento e o desvio não são impostos por Deus, mas que estão de acordo com o caso de cada indivíduo. Assim, se é temente, o Alcorão será, para ele, orientação, e se é depravado, será desvio.

Não obstante, permanece em pé um argumento capcioso: é o daquele que diz: "Como saberei se Deus me fez um dos tementes ou um dos depravados?"

Se repararmos nas palavras de Deus: (os tementes)

﴿ الَّذِينَ يُؤْتُونَ بِالْغَيْبِ وَيُقِيمُونَ الصَّلَاةَ وَمِمَّا رَزَقْنَاهُمْ يُنْفِقُونَ ﴾ البقرة: ٣

"Que crêm no dexionhecido, observam a oração e praticam a caridade com aquilo com que os agradecemos" (2ª Surata, versículo 3).; (e os depravados):

﴿ الَّذِينَ يَنْقُضُونَ عَهْدَ اللَّهِ مِنْ بَعْدِ مِيثَاقِهِ وَيَقْطَعُونَ مَا أَمَرَ اللَّهُ بِهِ أَنْ يُوصَلَ

وَيُفْسِدُونَ فِي الْأَرْضِ ﴾ البقرة: ٢٧

"Que violam o pacto com Deus, depois de o terem concluído; desvinculam o que Deus ordenou manter unido e corrompem na terra." (2ª Surata, versículo 27),

Assim, saberemos que a situação não é imposta, mas é devida aos atributos e atos inerentes à liberdade e à capacidade do homem.

Você pode crer no incognoscível, observar a oração e praticar a caridade pela causa de Deus, ou pode violar o pacto, desvincular aquilo que foi unido e corromper a terra. Você pode realizar todos estes atos, porque estão dentro das suas aptidões. Se você realizar os três primeiros, será um dos tementes e será merecedor do encaminhamento. Se praticar os outros três, será um dos depravados e merecerá o desvio.

Investigação Estéril

Aqui, refutamos as afirmações: Acaso, tenho cometido maldades pela vontade de Deus ou não? Acaso, não tinha mais remédio do que fazê-las? Sou, acaso, eu, o criador dos meus atos?, e outras semelhantes, sobre estes assuntos, cuja investigação abunda nos livros escolásticos. Tudo isto é um estudo estéril, pois o Criador não é comparável às criações e a razão não tem jurisdição sobre Deus e os Seus atributos.

Deus não é questionado pelo que faz. No entanto, Ele nos perguntará sobre os nossos atos. Deus é justo; não há dúvidas sobre a Sua justiça. Vale-nos mais reparar em nós mesmos, saber utilizar os nossos cérebros, procurar dirigir a nossa vontade para o bem e deixar as investigações relacionadas com Deus, das quais não falaram, nem se ocuparam, os sucessores do Profeta.

O Destino Como Desculpa

Há, entre os desobedientes, aqueles que culpam o destino, como causa da sua desobediência.

Pergunte ao fornicador: Por que fornicou? Responderá: Porque isso me foi predestinado! Esta é uma desculpa sem fundamento e rechaçada, por dois motivos:

1. A recompensa e o castigo estão ligados aos atos, motivos e desejos. Nenhum adúltero pode justificar a sua ação, alegando que o adultério lhe foi destinado – como se ele tivesse conhecimento do que está escrito, para ele, no livro do destino – e que baseado nisso, ele cometeu adultério. Em outras palavras, ele não pode alegar que cumpriu as ordens do destino. Ele, de fato, se entregou aos seus desejos, e caiu na tentação do demônio.

Os idólatras recorreram a este pretexto, dizendo:

﴿لَوْ شَاءَ اللَّهُ مَا أَشْرَكْنَا وَلَا آبَاءُنَا﴾ (الأنعام: ١٤٨)

"Se Deus quisesse, nem nós, nem nossos pais, nunca teríamos idolatrado." (6ª Surata, versículo 148)

Porém, Deus lhes replicou, dizendo:

﴿هَلْ عِنْدَكُمْ مِنْ عِلْمٍ فَتُخْرِجُوهُنَا﴾ (الأنعام: ١٤٨)

"Tereis, acaso, algum argumento a nos expor?" (6ª Surata, versículo 148)

Ou seja, em que se baseiam para dizer, antes de vocês se tornarem idólatras, que a idolatria estava predestinada para vocês? Acaso, vocês optaram pela fé e descobriram que lhes tinha sido vedada?

2. Se aquele que culpa o destino fosse sincero, comprazer-se-ia quando Deus lhe predestinou a pobreza, a enfermidade, a fome, a perda do ente querido e a perda da sua fortuna. Porém, o que se vê é que ele não aceita o que lhe foi predestinado, nem se conforma com isso. Ao contrário, faz tudo para juntar dinheiro, se afastar da enfermidade, da fome, e sofre, quando perde o ente querido ou quando perde a sua fortuna. Então, por que utiliza todas as suas forças e os seus sentimentos para

alcançar o prazer e lutar contra a dor, nesta vida, e não utiliza a sua razão para reprimir o seu desejo e privar o seu ego daquilo que lhe foi vedado, para o qual se inclina, mesmo sabendo que a conseqüência é o tormento?

Atitudes – Passadas e Presentes – Quanto ao Destino

Os inimigos do Islam acusam os muçulmanos de hoje de indiferença e de preguiça, por sua crença no destino. Esta acusação tem algo de verdade. O motivo é a má compreensão de muitos, nas épocas moderna e contemporânea, da doutrina do destino. Assim, muitos muçulmanos ignorantes a usaram como recurso para cometer pecados e como pretexto para a preguiça e para a apatia. Na verdade, os nossos tradicionalistas tiraram dela impulso para o trabalho e para a luta.

Lemos que a graça de Deus está repartida: "O que é para ti te virá, apesar da tua debilidade, e não alcançarás a parte dos outros, apesar da tua força". Parte das pessoas creu que isto significava ter de deixar de procurar e de deixar de trabalhar. Ou seja, sentar-se, sem trabalhar, e esperar que chova do céu ouro e prata, viajar sem provisões, nem dinheiro... E os tradicionalistas leram isto e compreenderam que o que deviam fazer era trabalhar o máximo possível, esforçar-se para ganhar dinheiro por meios lícitos, com toda a sua capacidade e, uma vez cumprido isto, sentir-se satisfeitos com o que lhes viesse e não queixar-se do seu Senhor, nem ser invejoso em relação aos ganhos dos seus irmãos, superiores aos deles, nem ser arrogantes, por sua opulência, ou ficar tristes, por sua pobreza.

Estamos cientes de que a morte é inevitável. No entanto, não hesitamos em negligenciar a prudência e o discernimento: convenientemente, nos desviamos das nossas responsabilidades e confundimos crimes injustificados com atos do destino, que podem ocorrer, sem qualquer relação com o crime⁽²²⁾.

Nossos antepassados ouviram isso e disseram: Se a hora está decidida, ninguém morrerá antes da sua hora, mesmo que se introduza nas chamas ou que receba, em seu peito, lanças. Sua hora não se atrasará, mesmo que ele seja guardado num castelo, com sete muralhas.

22) O motorista acelera e se choca com alguém, diz: É o destino. Ou, o aluno descuida e, quando é reprovado, culpa o destino.

Pratiquemos, pois, o que compraz a Deus, lutemos pela Sua causa, sem temer a morte, porque esta está decidida e não se adiantará, nem se atrasará em sua hora. Lutemos, com a nossa língua, para rechaçar a renegação e afrontar o tirano ímpio, com a palavra da verdade. Empreenderam-no, sem temer ninguém. Não temeram ninguém, além de Deus.

Compreendemos que tudo está prescrito e nos descuidamos de estudar as normas de Deus, no universo e as leis naturais, que Deus dispôs para beneficiar ou prejudicar, apesar de os nossos tradicionalistas terem sido os seus mestres e de as conhecerem e delas se beneficiarem. Foi em consequência disto que caímos do cume para o abismo, do mais alto para o mais baixo.

Eles foram, pela fé, os senhores do mundo, os seus líderes e os seus mestres, e nós nos convertemos em submetidos e dirigidos.

Conquistaram, com a espada da verdade, um terço do mundo civilizado, enquanto os nossos inimigos conquistaram, com a espada da mentira, o coração das nossas terras.

Por Que Santificar os Mortos?

Quando vimos (alguns de nós) que tudo, em nossas vidas, se corrompeu e que os vivos, entre nós, se humilharam e nos lembramos da glória dos nossos antepassados e as suas virtudes, converteu-se, o nosso desespero, no presente, em uma esperança do passado. Os nossos vivos dedicaram-se a engrandecer os nossos mortos. Originaram-se formas de santificação e dependência dos mortos e surgiu a esperança do seu socorro; creu-se que os seus êxitos podiam sanar os nossos fracassos. Dedicamo-nos a construir magníficos mausoléus, com altas cúpulas, e a santificá-los, o que nos levou até muito perto das doutrinas da idolatria. Dedicamo-nos a fazer votos a estas tumbas e fizemos petições de auxílio ilícito. Pedimos-lhes para interceder a nosso favor, tanto em propósitos bons, como maus, apesar de estarmos cientes do fato de que eles não possuem os meios materiais, nem qualquer via tangível, para atender às nossas solicitações. Continuamos tendo tais crenças, por causa da decadência do nosso presente e da glória do nosso passado.

Uma Confusão Injustificada

A compreensão errônea da doutrina do destino gerou todas estas confusões. Levou, alguns de nós, a confundir entre os textos, que tratam de assuntos voluntários, sobre os quais temos faculdade para atuar, e os que tratam de assuntos que Deus pôs acima da nossa vontade e longe do alcance da nossa capacidade, o que originou uma confusão assombrosa, nas escolas escolásticas. Pois, quem diz que o homem é conduzido sem vontade, porque, por exemplo, não pode dominar os músculos do seu coração ou não tem faculdade para selecionar seus pais, nem o seu primeiro ambiente, esquece-se de que Deus o agraciou com outros músculos, aos quais pode dominar, e com um cérebro, com o qual pode corrigir (dentro do possível) as imperfeições do seu ambiente e os defeitos da sua educação.

Outros se excederam e proporcionaram à vontade do homem mais poder do que na realidade tem, e mesclaram, como consequência disso, as questões da recompensa e do castigo, esquecendo-se de que Deus não julga o homem, senão nos limites da sua liberdade e capacidade, não o responsabilizando pelo que fez forçado. Envolveram-se na investigação sobre a justiça de Deus e esqueceram-se de que a primeira verdade é que a justiça de Deus não se mede com os parâmetros da justiça humana, e que o caminho da salvação, na doutrina do destino, e em todas as doutrinas, é voltar-se para o Alcorão, que é a fonte original, e seguir o que os tradicionalistas, os companheiros do Profeta e os seus sucessores disseram, deixando estas investigações estéreis, às quais os estudos imperfeitos da filosofia grega, primitiva e superficial, deram origem.

"A CRENÇA NO DESCONHECIDO"

O Mundo Desconhecido

Dissemos, nas bases da doutrina, que os sentidos não chegam a apreender tudo o que existe, e que no universo há mundos reais, que não captamos com os nossos sentidos. O mais próximo exemplo de tais existências é a alma. Pode alguém negar a existência da alma? Não é a alma que conserva cada um de nós, vivo? Alguém é capaz de conhecer a verdadeira essência da alma? Certamente, não.

O mundo que se pode captar e que é visível é aquele que o Alcorão denominou "mundo perceptível". O mundo oculto aos nossos sentidos, o metafísico, é o mundo desconhecido. Quanto ao mundo perceptível, a crença nele e em sua existência é análoga em todas as pessoas; mesmo o animal irracional capta, com os seus sentidos, a sua existência. Assim, pois, um não é mais digno de elogio, por esta crença, do que o outro, pois isto é parte do "saber manifesto".

O meritório é a fé no desconhecido, crer no que não se vê e tomar por certa a sua existência, baseando-se na veracidade da transmissão. Isto é o que distingue os tementes. Por isso, no princípio da segunda surata, Deus anunciou o primeiro atributo dos tementes. Deus disse:

﴿الَّذِينَ يُؤْمِنُونَ بِالْغَيْبِ﴾ البقرة: ٣

"Que crêem no desconhecido." (2ª Surata, versículo 3)

Como cremos no Desconhecido?

Como cremos no desconhecido, se Deus não nos deu sentidos para captá-lo?

Certamente, se nos permitirmos depender somente dos nossos sentidos e se julgarmos unicamente pela nossa razão, segundo os sentidos, estaremos ignorando a metafísica.

Porém, graças à Sua prudência e à Sua misericórdia, Deus não fez a razão incapaz de captá-la, mas informou-a o que precisava saber. Esta informação não provém do ego humano, mas do exterior. Tampouco é

parte da intuição, da inspiração espiritual, da viveza do pensamento ou da dedução racional. Não emana da capacidade humana, mas vem do seu exterior, por três caminhos:

Primeiro: Deus dá estas informações ao homem, mediante a inspiração, no sonho, ou de uma maneira na qual ele não intervenha. Este não pode chegar a elas pelo exercício das capacidades intelectuais, de tal forma que alguém possa senti-la e se expressar sobre ela.

Segundo: O profeta, para quem é enviada a revelação, pode ouvi-la, sem poder localizar ou conhecer a fonte original do som.

Terceiro: É o mais comum. Deus envia uma das Suas criações virtuosas, obedientes e ocultas para nós, denominada anjo, a um humano, que Ele elege e seleciona, para Lhe anunciar a Sua mensagem e para encarregá-lo de anunciá-la às pessoas.

Estes três caminhos são únicos. Deus diz:

﴿ وَمَا كَانَ لِنَبِيٍّ أَنْ يَكْلِمَهُ اللَّهُ إِلَّا وَتِيًّا أَوْ مِنْ وَرَائِهِ حِجَابٍ أَوْ يُرْسِلَ رَسُولًا فَيُوحِيَ
بِإِذْنِهِ مَا يَشَاءُ ﴾ الشورى: ٥١

"É inconcebível que Deus fale diretamente ao homem, a não ser por inspiração, ou veladamente, ou por meio de um mensageiro, mediante o qual revela, com o Seu beneplácito, o que Lhe apraz."
(42ª Surata, versículo 51)

O Desconhecido em que Devemos Crer

O desconhecido é um pilar da fé e quem o nega se converte em incrédulo, e é excluído da comunidade islâmica. Isto se refere ao desconhecido que aparece no Alcorão. Quanto ao desconhecido, que aparece na Sunna autêntica, não se converte em incrédulo quem o nega, nem é excluído da comunidade, porém comete um pecado.

Esta distinção entre o Alcorão e a Sunna (ditos, feitos e aprovações do Profeta) necessita de um esclarecimento, posto que o que foi anunciado pelo Profeta da revelação e o que ele pronunciou, no Hadice, ambos estão no mesmo nível, quando se recorre a eles, pois o Alcorão é uma revelação de Deus em seus termos e conteúdo, e o Hadice é uma revelação de Deus, quanto ao sentido da revelação, nos termos do Profeta. Deus diz:

"Não fala por capricho. Isto não é senão a inspiração, que lhe foi revelada." (53ª Surata, versículo 3)

Os companheiros do Profeta, aqueles que ouviram dele o anúncio de um versículo e a pronúncia de um Hadice, não fizeram distinção entre eles, tanto no dever de cumpri-los, como no que diz respeito a qual deles recorrer.

A distinção nasceu da narração e da transmissão, pois o Alcorão foi transmitido integralmente, em etapas. Por isso, afirmamos que o texto alcorânico é o mesmo que o anjo Gabriel revelou a Mohammad, e o mesmo que Mohammad anunciou aos seus companheiros; nada falta dele, nem nada se acrescentou ou trocou.

Quanto ao Hadice, foi transmitido, em sua maioria (se não totalmente), de uns para outros. Esforçaram-se os ulemás do Hadice em revisar a sua narração e investigar os seus transmissores, até onde pode chegar a capacidade humana. Porém, não afirmamos terminantemente, não obstante, que o Hadice que Bukhári, Musslim e os biógrafos do Profeta narraram tenha sido dito por Mohammad, transmitido literalmente em seus termos, da mesma forma que afirmamos que tudo quanto há no Alcorão foi revelado.

Como a doutrina é a base da religião e da sua renegação resulta a incredulidade e a apostasia, não se pode julgar nenhum muçulmano apóstata enquanto existir uma possibilidade de não se tratar de incredulidade. Por isso, dissemos que quem renega uma doutrina, baseada no Alcorão, se converte em incrédulo e que quem renega uma doutrina, que aparece na Sunna autêntica, peca, porém não se converte em incrédulo, porque o nega por teimosia e litígio.

Se quem renegar for um estudioso do Hadice, conhecedor dos seus defeitos e o negar por uma imperfeição na sua cadeia de transmissão ou no seu texto, nada haverá contra ele.

Os Mistérios

Deve-se crer nos mistérios da providência, a respeito dos quais a legislação nos informou, pois a incredulidade deriva da sua negação. Estes são os Anjos, os Gênios, os Livros, os Mensageiros, o Dia do Juízo Final, quando ocorrerá o Julgamento e o que virá depois dele, recompensa

ou castigo, o Destino, e o que aparece no Alcorão sobre a criação dos céus e da terra, a criação do homem, e tudo sobre o que ele nos informou.

Um Argumento Capcioso e a Sua Réplica

Os materialistas recusam-se a crer em algo que não sentem. A resposta, a esta atitude, encontra-se na terceira base da doutrina, que evidencia que não é correto, da nossa parte, negar a existência das coisas que estão fora do alcance dos nossos sentidos. Em outras palavras, a nossa incapacidade de sentir a existência de certas coisas não justifica a negação da existência de tais coisas. Gostaríamos de citar, também, a segunda base da doutrina, que diz: "A certeza, através de notícias autênticas, é tão boa quanto a certeza, através da visão e da percepção." Uma vez que a honestidade de Mohammad, quanto à revelação da Mensagem divina, foi estabelecida para nós, cremos firmemente no desconhecido.

Classificação do Desconhecido

O desconhecido pode ser classificado em várias categorias, cada uma das quais se denomina, também, desconhecido:

1. A parte que nós não alcançamos, porém o fizeram outros seres humanos, como a história de José, por exemplo, que Deus denominou incognoscível, porque Mohammad e o seu povo não a captaram pelos sentidos, nem a viram ou escutaram. Porém, os filhos de Israel (os filhos de Jacó), José e seus irmãos, a alcançaram e a viram; ela foi a realidade das suas vidas.

2. A parte que os humanos não captariam, mesmo que fosse possível, racionalmente, captá-la, se Deus tivesse revelado a sua existência. Tais são os acontecimentos que se sucederam na terra antes deles, e as informações sobre as criaturas que a habitaram. Porém, eles não conheceram a sua realidade, nem viram a criação do seu pai, Adão, nem o princípio da vida humana, mas só sabem o que lhes chegou, por meio da revelação.

3. A parte que não se pode captar pelos sentidos, julgar pela razão, ou cuja verdade não se pode assimilar pela imaginação, como os atributos de Deus e o que Ele nos ocultou, das Suas criações, tais como os anjos,

os gênios, os demônios, as circunstâncias do Dia da Ressurreição e o que vem depois do juízo: recompensa ou castigo.

Um Argumento Capcioso e a Sua Réplica

Alguém pode dizer: "Se é certo que entre os assuntos do desconhecido, que são exclusivamente de Deus, está o de fazer chover ou o de saber o que há nas entranhas, como os meteorologistas conseguem anunciar o tempo que fará amanhã, se haverá sol ou chuva, e como a ciência consegue descobrir se o que há dentro das entranhas das grávidas é menino ou menina?"

A Resposta

1. Foi Deus que revelou o Alcorão e que criou o universo e tudo quanto acontece nele. É inconcebível que apareça, no Alcorão, um texto claro e decisivo, que negue assuntos existentes, palpáveis e perceptíveis. E, se virmos um texto que parece contrário à realidade, ao nos fixarmos detalhadamente nele, vemos que o que pretende dizer é contrário ao que nos pareceu no princípio⁽²³⁾.

2. Quanto aos boletins meteorológicos, eles nos informam sobre as condições meteorológicas, depois de examinar as suas causas. Podem nos informar, por exemplo, da possibilidade da ocorrência da chuva em determinadas áreas. É possível, depois do estudo das leis, determinadas por Deus para este universo, sabermos que a chuva é causada pelos ventos que provêm do Oceano Atlântico e colidem com a massa de ar parada, resultando na formação das nuvens que causam a chuva.

Quando os cientistas a vêem, sabem, baseando-se nas leis de Deus, que ela se dirigirá para um determinado lugar, depois de certo tempo.

É como quem vê o carteiro, da sua janela e, depois de calcular quanto tempo tardará a chegar a sua casa, diz à família: "Dentro de cinco minutos, o carteiro virá." Ou, como quem vê, através de um binóculo,

23) Isto, se o texto for um versículo do Alcorão. Não há, no Alcorão, nenhum versículo que indique, de uma maneira determinante, a negação de assuntos dos quais a razão proclamou a existência, com um juízo determinante. Se o texto é Hadice Ahad (transmitido por uma só pessoa) afirmamos que o Profeta não o disse, mesmo que o tenham transmitido os homens do Hadice autêntico, porque o Profeta não disse algo contrário à realidade do que é palpável.

um carro se aproximando, e anuncia o seu aparecimento antes que o percebam os que não usam binóculo.

Na verdade, este homem não descobriu o oculto, mas viu a realidade, antes que outro a visse. Outro exemplo semelhante é o de quem anuncia o gênero do feto, depois da sua formação.

Porém, o objetivo real do versículo é a formação das nuvens, é fazer chover em uma terra, para a qual Deus prescreveu a seca, ou privar de chuva outra, sobre a qual Deus a fez descer, é o conhecimento do gênero do feto, enquanto é espermatozóide ou um óvulo fecundado.

"OS ANJOS, OS LIVROS E OS MENSAGEIROS"

A crença nos anjos, nos mensageiros e nos livros, forma parte das bases da doutrina. Portanto, o homem que não tiver esta crença, não será crente.

Os anjos são mensageiros de Deus para os profetas e estes são mensageiros de Deus para as pessoas. Os livros sagrados são a mensagem, que o anjo levou para o Mensageiro, e que este transmitiu às pessoas.

A Revelação, Sua Possibilidade e Necessidade

A revelação é racionalmente possível, pois Deus tem poder para criar os anjos, selecionar os mensageiros e legislar as leis. A razão não nega isto, depois de crer na existência de Deus, no Seu poder e na Sua vontade.

Ela ocorre realmente, pois foi anunciada por uma transmissão fidedigna. Já dissemos, antes, que esta transmissão é um dos caminhos da ciência (sinônimo de certeza). Nós estamos persuadidos de que a transmissão nos informa como o que vemos e ouvimos; isto é necessário, porque, sem esta crença, os humanos se limitariam ao mundo da matéria ignorariam o mundo metafísico e seriam como o gado e o rebanho, que vivem para a sua vida mundana, somente, e não conhecem nada, além de comer, acasalar-se e dos prazeres físicos; não se comunicam com o seu Senhor, nem trabalham para a sua vida ulterior.

Se não fosse por esta crença, perder-se-ia a sublimidade moral e a excelência humana. E por mais teorias moralistas que apareçam, se o pilar sobre o qual se constroem não está baseado na doutrina, então a sua construção é sobre um monte de areia, porque é inato, no homem, querer a si mesmo, lograr o benefício, afastar-se do dano e não fazer nenhum trabalho, que não lhe proporcione prazer ou lucro.

Se um homem possui um só dinar, que guarda para o seu jantar, e vê uma caixa para ajudar os órfãos, acaso depositará o dinar na caixa, se não crer em Deus e no Dia do Juízo Final? Dormirá, acaso, com fome, não contando a ninguém o que fez e cuidando para que ninguém o veja?

Quanto ao crente, ele o colocará na caixa, porque sabe que Deus o vê e lhe dará, em troca, setecentos dinares, no Dia do Juízo Final.

O crente é o único que pratica o bem, quer as pessoas o vejam ou não, quer lho agradeçam ou não, quer o recompensem (ou o indenizem) ou não.

O crente é o único que deixa de praticar o mal, só ou estando com as outras pessoas.

Quanto àquele que pratica o bem, para que lho agradeçam, ou para receber algo em troca, não o fará, se não houver quem faça uma dessas duas coisas. E quem abandona o mal, por medo do escândalo, ou por temer o castigo, não o deixará se se assegurar de que a polícia ou as pessoas não o vêem.

Quando Deus pedir contas às pessoas dos seus pecados, no Dia do Juízo Final, aqueles aos quais não enviou mensageiros que lhes ensinassem a legislação do seu Senhor, protestarão e dirão:

﴿ رَبَّنَا لَوْلَا أَرْسَلْتَ إِلَيْنَا رَسُولًا فَنَتَّبِعَ آيَاتِكَ ﴾ طه: ١٣٤

"Ó Senhor nosso, por que não nos enviaste um mensageiro, para que seguíssemos os Teus versículos?" (20ª Surata, versículo 134)

Para que não digam que, se lhes tivesse sido anunciada a mensagem, tê-la-iam acatado, e, se tivessem conhecido a legislação de Deus, tê-la-iam seguido, Deus diz:

﴿ إِنَّمَا يَكُونُ لِلنَّاسِ عَلَى اللَّهِ حُجَّةٌ بَعْدَ أَرْسَالِ ﴾ النساء: ١٦٥

"Para que a humanidade não tenha argumento algum ante Deus, depois do envio dos mensageiros." (4ª Surata, versículo 165)

Um Argumento Capcioso e a sua Réplica

Alguém disse: Por que Deus não guiou todas as pessoas pelo caminho do Paraíso? Por que colocou, nelas, o desejo, e em seguida as castiga, pela fornicação? Instaurou, nelas, a cobiça pelo dinheiro e em seguida lhes pede contas, se o juntam por meios ilícitos?

A contestação seria como aquela que é feita aos alunos de colégio, quando dizem: Por que não nos dão as perguntas do exame, no princípio do curso? Por que as ocultam e nos fazem preparar para elas? Ocultam-nas, para que se esforcem e estudem o programa completo, pois se as facilitassem antes, já não haveria sentido para elas.

Este mundo é um lugar para teste e julgamento entre o obediente e o desobediente, entre o orientado e o desviado. Assim, se não fosse pelos obstáculos, nas corridas hípicas, não se distinguiria o jinete débil e indeciso do exímio.

Se Deus quisesse, teria convertido as pessoas em uma só nação e as teria criado para a obediência absoluta, como criou os anjos. Porém, não quis assim e ninguém pode rechaçar os desejos de Deus. Ele não é questionado pelo que faz. Os nossos assuntos estão em Suas mãos e nós fazemos parte dos Seus bens. Retornaremos a Ele, e não temos outro Senhor, nem outro Deus, além d'Ele, que, se quiser, nos castigará e, se Lhe aprouver, nos perdoará.

Clamamos pelo Seu perdão e pela Sua misericórdia e nos refugiamos n'Ele do Seu tormento, já que não podemos evitá-lo, a não ser através do Seu perdão. E só podemos ser perdoados por intermédio da Sua graça.

Os Anjos

A existência dos anjos é um fato, estabelecido no Alcorão. Quem nega algo do que aparece no Alcorão, referente a isso, se converte em incrédulo.

Da sua história e adjetivos, o Alcorão disse:

1. Foram criados antes dos humanos e o nosso Deus lhes informou que:

﴿إِنِّي جَاعِلٌ فِي الْأَرْضِ خَلِيفَةً قَالُوا أَتَجْعَلُ فِيهَا مَنْ يُفْسِدُ فِيهَا وَكَتَفِكَ الْأِمَامَةَ﴾
البقرة: ٣٠

"Vou instituir um herdeiro na terra! Perguntaram-lhe: Estabelecerás nela, quem ali fará corrupção, derramando sangue...?"
(2ª Surata, versículo 30)

2. Eles foram criados para a obediência absoluta:

﴿وَمَنْ نَسِخْ بِحَمْدِكَ وَتُقَدِّسْ لَكَ﴾ البقرة: ٣٠

"... Enquanto nós celebramos os Teus louvores, glorificando-Te?" (2ª Surata, versículo 30)

Pois eles:

﴿لَا يَعْصُونَ اللَّهَ مَا أَمَرَهُمْ وَيَفْعَلُونَ مَا يُؤْمَرُونَ﴾ التحريم: ٦

"Jamais desobedecem às ordens, que recebem de Deus, mas executam tudo quanto lhes é imposto." (66ª Surata, versículo 6)

﴿يُسَبِّحُونَ بِحَمْدِ رَبِّهِمْ وَيُؤْمِنُونَ بِهِ﴾ غافر: ٧

"Celebram os louvores do seu Senhor; crêem n'Ele." (40ª Surata, versículo 7)

3. Quando Deus concluiu a criação de Adão, ensinou-lhe os nomes⁽²⁴⁾, então perguntou sobre isso aos anjos, porém não souberam responder, até que Adão lho ensinasse. Foi então que se manifestou a sua superioridade sobre eles e que Deus lhes ordenou prostrar-se ante ele, porém como saudação, e não como adoração.

4. Configuram-se algumas vezes como formas materiais e aparecem com a imagem dos filhos de Adão. Assim ocorreu na história de Maria:

﴿فَأَرْسَلْنَا إِلَيْهَا رُوحَنَا فَتَمَثَّلَ لَهَا بَشَرًا سَوِيًّا﴾ مريم: ١٧

"E lhe enviamos o Nosso Espírito, que lhe apareceu personificado, como um homem perfeito." (19ª Surata, versículo 17)

Os hóspedes de Abraão eram anjos, que vieram em forma humana; este lhes deu para o jantar um vitelo:

﴿فَلَمَّا رَأَىٰ أَيْدِيَهُمْ لَا تَصِلُ إِلَيْهِ نَكَّرَهُمْ وَأَوَّجَسَ مِنْهُمْ خِيفَةً قَالُوا لَا تَحْزَنْ إِنَّا أُرْسِلْنَا إِلَىٰ قَوْمِ لُوطٍ﴾ هود: ٧٠

"Porém, quando observou que as suas mãos hesitavam em tocar o vitelo, desconfiou deles, sentindo temor. Disseram: Não temas, porque fomos enviados ao povo de Lot!" (11ª Surata, versículo 70)

24) Deus não esclarece de quem são os nomes, porém que são dos anos ou das coisas existentes então. Tampouco esclarece o idioma em que lhe ensinou ou talvez (Deus o sabe) lhe deu a faculdade de colocar nomes.

5. Sua residência é o céu e só descem à terra⁽²⁵⁾ com a anuência de Deus:

﴿ وَمَا نُنزِّلُ إِلَّا بِأَمْرِ رَبِّكَ ﴾ مريم: ٦٤

"Não nos locomovemos de um local para o outro, sem a anuência do teu Senhor." (19ª Surata, versículo 64)

6. Dividem-se em classes e categorias, segundo a sua criação e sua disposição e adoração.

﴿ رُسُلًا أُولَىٰ أَجْنِحَةٍ مَّثْنَىٰ وَثُلَاثَ وَرُبْعَ بَرِيدٍ فِي الْفَلَاقِ مَا يَشَاءُ ۗ ﴾ فاطر: ١

"Mensageiros, dotados de dois, três ou quatro pares de asas; aumenta a criação, conforme Lhe apraz." (35ª Surata, versículo 1)

﴿ وَمَا يَتَّبِعُ إِلَّا لَدُنْهُ مَقَامٌ مَّعْلُومٌ ﴾ الصافات: ١٦٤

"(Os anjos) dizem: Nenhum de nós há, que não tenha o seu lugar destinado." (37ª Surata, versículo 164)

Entre eles, está aquele que desce com a revelação; este é o anjo Gabriel:

﴿ قُلْ مَنْ كَانَ عَدُوًّا لِجِبْرِيلَ فَإِنَّهُ نَزَّلَهُ عَلَىٰ قَلْبِكَ بِإِذْنِ اللَّهِ ﴾ البقرة: ٩٧

"Dize-lhes: Quem se declarará inimigo de Gabriel? Ele, com o beneplácito de Deus, impregnou-to (o Alcorão) no coração." (2ª Surata, versículo 97)

﴿ وَإِنَّمَا أَنْزَلْنَاهُ لِقَابِ رَبِّكَ الْمَلَكِ الْبَرِّ ﴿١٩٢﴾ نَزَلَ بِهِ الرُّوحُ الْأَمِينُ ﴿١٩٣﴾ عَلَىٰ قَلْبِكَ لِتَكُونَ مِنَ الْمُنذِرِينَ ﴿١٩٤﴾ ﴾ الشعراء: ١٩٢ - ١٩٤

"Certamente, (este Alcorão) é uma revelação do Senhor do Universo. Com ele desceu o Espírito Fiel, para o teu coração, para que sejas um dos admoestadores." (26ª Surata, versículo 192-193)

Também está o anjo da morte, o encarregado de recolher as almas.

﴿ قُلْ يَتُوفَّئِكُم مَّلَكُ الْمَوْتِ الَّذِي وُكِّلَ بِكُمْ ﴾ السجدة: ١١

25) Se para chegar às estrelas, necessários mil anos luz, e o céu está além de todas elas, com que velocidade eles descem? A razão é incapaz de imaginar esta velocidade.

"O anjo da morte, que foi designado para vos guardar, recolhervos-á." (32ª Surata, versículo 11)

E entre eles, está, também, aquele toca as trombetas, Miguel. Os anjos são os portadores do Trono. Deus diz:

﴿ وَيَحْمِلُ عَرْشَ رَبِّكَ فَوْقَهُمْ يَوْمَئِذٍ ثَمَنِينَ ﴿١٧﴾ ﴾ الحاقة: ١٧

"... e oito deles, nesse dia, carregarão o Trono do teu Senhor." (69ª Surata, versículo 17)

Os encarregados de proporcionar prazer aos moradores do Paraíso. Deus diz:

﴿ وَالْمَلَائِكَةُ يَدْخُلُونَ عَلَيْهِمْ مِنْ كُلِّ بَابٍ ﴿٢٣﴾ سَلَامٌ عَلَيْكُمْ بِمَا صَبَرْتُمْ ﴿٢٤﴾ ﴾ الرعد: ٢٣ - ٢٤

"...E os anjos entrarão por todas as portas, saudando-os: Que a paz esteja convosco, pela vossa perseverança." (13ª Surata, versículo 23-24)

Os encarregados de atormentar os moradores do Fogo. Deus diz:

﴿ عَلَيْهَا مَلَائِكَةٌ غِلَاطٌ شِدَادٌ ﴿٦﴾ ﴾ التحريم: ٦

"Anjos inflexíveis e severos." (66ª Surata, versículo 6)

Os que registram os atos do homem:

﴿ مَا يَلْفِظُ مِنْ قَوْلٍ إِلَّا لَدَيْهِ رَقِيبٌ عَتِيدٌ ﴿١٨﴾ ﴾ ق: ١٨

"Não pronunciará palavra alguma, sem que junto a ele esteja presente uma sentinela (que a anotará)." (50ª Surata, versículo 18)

﴿ وَإِنَّ عَلَيْكُمْ لَحَافِظِينَ ﴿١٠﴾ كِرَامًا كَاهِنِينَ ﴿١١﴾ يَتْلُونَ مَا تَقُولُونَ ﴿١٢﴾ ﴾ الانفطار: ١٠ - ١٢

"Porém, certamente, sobre vós há anjos da guarda, generosos e anotadores, que sabem o que fazeis." (82ª Surata, versículo 11-12)

Os que conduzem o homem até ao Juízo e são testemunhas. Deus diz:

﴿ وَحَدَّثَ كُلُّ نَفْسٍ مَعَهَا سَائِقًا وَنَاهِيًا ﴿٢١﴾ ﴾ ق: ٢١

"E cada alma comparecerá, acompanhada de um anjo, como guia, e de outro, como testemunha." (50ª Surata, versículo 21)

7. Entre os seus atos, que o Alcorão nos anunciou, está o de firmar os crentes no combate. Deus diz:

﴿إِذْ يُوحَىٰ رَبُّكَ إِلَى الْمَلَائِكَةِ أَنِّي مَعَكُمْ فَثَبِّتُوا الَّذِينَ ءَامَنُوا ۗ ﴿١٢﴾﴾ الأنفال: ١٢

"E de quando teu Senhor revelou aos anjos: Estou convosco; firmai, pois, os crentes!" (8ª Surata, versículo 12)

Os anjos invocam Deus, apiedam-se dos homens e pedem indulgência para eles:

﴿هُوَ الَّذِي يُصَلِّيٰ عَلَيْكُمْ وَمَلَائِكَتُهُ ﴿٤٣﴾﴾ الأحزاب: ٤٣

"Ele é Quem vos abençoa, assim como (fazem) os Seus anjos." (33ª Surata, versículo 43)

﴿وَسْتَغْفِرُونَ لِلَّذِينَ ءَامَنُوا رَبَّنَا وَسِعْتَ كُلَّ شَيْءٍ رَّحْمَةً وَعِلْمًا فَاغْفِرْ لِلَّذِينَ تَابُوا وَاتَّبَعُوا سَبِيلَكَ وَقِهِمْ عَذَابَ الْجَحِيمِ ﴿٧﴾ رَبَّنَا وَأَدْخِلْهُمْ جَنَّاتٍ عَدْنٍ الَّتِي وَعَدْتَهُمْ وَمَنْ صَلَحَ مِنْ ءَابَائِهِمْ وَأَزْوَاجِهِمْ وَذُرِّيَّاتِهِمْ إِنَّكَ أَنْتَ الْعَزِيزُ الْحَكِيمُ ﴿٨﴾ وَقِهِمُ السَّخَّاتِ وَمَنْ نَفَى السَّخَّاتِ يَوْمَئِذٍ فَقَدْ رَحِمْتَهُ ﴿٩﴾﴾ غافر: ٧ - ٩

"Imploram-Lhe o perdão para os crentes, (dizendo): Ó Senhor nosso, Tu, Que envolves tudo, com a Tua misericórdia e a Tua ciência, perdoa os arrependidos, que seguem a Tua senda, e preserva-os do suplício da fogueira. Ó Senhor nosso, introduze-os nos Jardins do Éden, que lhes prometeste, assim como os virtuosos, dentre os seus pais, as suas esposas e a sua prole, porque és o Poderoso, o Prudentíssimo! E preserva-os das maldades, porque àquele que preservares das maldades, nesse dia, terás sido Clemente para com ele." (40ª Surata, versículos 7-9)

Presenciam a oração da Alvorada, com os crentes. Deus diz:

﴿إِنَّ قُرْءَانَ الْفَجْرِ كَانَ مَشْهُودًا ۗ ﴿٧٨﴾﴾ الإسراء: ٧٨

"Porque a oração matinal é sempre testemunhada." (17ª Surata, versículo 78)

Darão a boa notícia aos crentes, ao morrerem e reprovarão os rebeldes. Deus diz:

﴿إِنَّ الَّذِينَ قَالُوا رَبُّنَا اللَّهُ ثُمَّ اسْتَقَمُوا سَتَنْزِلُ عَلَيْهِمُ الْمَلَائِكَةُ أَلَّا تَخَافُوا وَلَا

تَحْزَنُوا ﴿٣٠﴾ فصلت: ٣٠

"Em verdade, àqueles que dizem: Nosso Senhor é Deus, e se firmam, os anjos descerão sobre eles, ao morrerem, e lhes dirão: Não temais, nem vos atribuleis, outrossim, regozijai-vos!" (41ª Surata, versículo 30)

﴿إِنَّ الَّذِينَ تَوَفَّيْنَاهُمُ الْمَلَائِكَةُ ظَالِمِينَ أَنفُسِهِمْ قَالُوا فِيمَ كُنْتُمْ ﴿٩٧﴾ النساء: ٩٧

"Aqueles a quem os anjos arrancarem a vida, em estado de iniquidade, dizendo: Em que condições estáveis?" (4ª Surata, versículo 97)

﴿وَلَوْ تَرَىٰ إِذْ يَتَوَفَّى الَّذِينَ كَفَرُوا الْمَلَائِكَةُ يَضْرِبُونَ وُجُوهَهُمْ ﴿٥٠﴾ الأنفال: ٥٠

"Ah, se pudésseis ver a ocasião em que os anjos receberão os incrédulos, esbofeteando-os, açoitando-os." (8ª Surata, versículo 50)
Depois disso, arrojá-los-ão ao Fogo e os reprovarão:

﴿وَسِيقَ الَّذِينَ كَفَرُوا إِلَىٰ جَهَنَّمَ زُرَّارًا ۚ إِذَا جَاءُوهَا قُتِبَتْ أَبْوَابُهَا وَقَالَ لَهُمْ خَزَنَتُهَا أَلَمْ يَأْتِكُمْ رُسُلٌ مِّنكُمْ يَتْلُونَ عَلَيْكُمْ آيَاتِ رَبِّكُمْ وَيُنذِرُونَكُمْ لِقَاءَ يَوْمِكُمْ هَٰذَا قَالُوا بَلَىٰ وَلَكِنْ حَقَّتْ كَلِمَةُ الْعَذَابِ عَلَى الْكَافِرِينَ ﴿٧١﴾ قِيلَ ادْخُلُوا أَبْوَابَ جَهَنَّمَ خَالِدِينَ فِيهَا فَبِئْسَ مَثْوَىٰ الْمُنْكَرِينَ ﴿٧٢﴾ الزمر: ٧١ - ٧٢

"E os incrédulos serão arrastados, em grupos, até ao inferno, até que, quando chegarem a ele, se abrirão as suas portas e os seus guardiões lhes dirão: Acaso, não vos foram apresentados mensageiros da vossa estirpe, que vos ditaram os versículos do vosso Senhor e vos admoestaram sobre o comparecimento deste dia? Dirão: Sim! Então, o decreto do castigo recairá sobre os incrédulos. Ser-lhes-á ordenado: Adentrai as portas do inferno, onde permaneceris eternamente. Que péssima é a morada dos arrogantes." (39ª Surata, versículos 71-72)

Receberão os moradores do Paraíso, dando-lhes as boas-vindas:

﴿ وَسِيقَ الَّذِينَ اتَّقَوْا رَبَّهُمْ إِلَى الْجَنَّةِ زُمَرًا حَتَّىٰ إِذَا جَاءُوهَا وَفُتِحَتْ أَبْوَابُهَا وَقَالَ لَهُمْ خَزَنَتُهَا سَلِّمُوا عَلَيْكُمْ يُبَشِّرُ فَأَدْخَلُوهَا خَالِدِينَ ﴿٧٣﴾ الزمر: ٧٣

"Ao contrário, os tementes serão conduzidos, em grupos, até ao Paraíso e, lá chegando, se abrirão as suas portas e os seus guardiões lhes dirão: Que a paz esteja convosco! Quão excelente é o que fazeis! Adentrai-o, pois! Aqui permanecereis eternamente." (39ª Surata, versículo 73)

Eles não fecundam, nem engravidam, nem são designados como machos ou fêmeas.

Isto é praticamente tudo o que aparece no Alcorão, anunciado por Deus, sobre os anjos. Na Sunna autêntica, muitas das suas histórias nos chegaram em forma de Hadice Ahad (narrado por uma só possível), porém se confirmou a narração e a cadeia de transmissão. Quem nega algo do que vem no Alcorão, referente aos anjos ou a outros assuntos, se converte em incrédulo.

A crença nos anjos é uma das bases da doutrina islâmica:

﴿ ءَامَنَ الرَّسُولُ بِمَا أُنزِلَ إِلَيْهِ مِنْ رَبِّهِ وَالْمُؤْمِنُونَ كُلٌّ ءَامَنَ بِاللَّهِ وَمَلَائِكَتِهِ وَكُتُبِهِ وَرُسُلِهِ لَا يُفَرِّقُونَ بَيْنَ أَحَدٍ مِنْ رُسُلِهِ ؕ ﴿٢٨٥﴾ البقرة: ٢٨٥

"O Mensageiro crê no que foi revelado por seu Senhor e todos os crentes creem em Deus, em Seus anjos, em Seus Livros, e em Seus Mensageiros." (2ª Surata, versículo 285)

O Fruto da Crença nos Anjos

A crença nos anjos aumenta a nossa percepção da grandeza de Deus e a conscientização da Sua misericórdia, porque delegou aos anjos pedir pelos crentes e pedir a indulgência para eles. A pessoa se afasta na medida do possível, da desobediência, quando se lembra de que eles registram tudo quanto ela diz e faz. É valente no combate, pois sabe que eles, com a anuência do Senhor do Universo, apóiam-na na luta.

Trabalha, para auferir o Paraíso, para estar entre os que receberão as boas-vindas, e se afasta das ações que conduzem ao Fogo, para não ser um dos reprovados.

E, entre os frutos globais, está seguir o seu exemplo, quanto a ater-se à obediência, a afastar-se da desobediência e a reforçar a parte angelical do homem.

Os Gênios

Deus anunciou no Alcorão, que criou outros seres, que os nossos olhos são incapazes de ver, em suas formas originais, da mesma forma que são incapazes de ver os anjos, os raios ultravioletas ou infravermelhos, as ondas sonoras ou a corrente elétrica, que corre por um fio de cobre. Estas criações são os gênios.

Aquilo no que se deve crer, convertendo-se em incrédulo quem o negar, é isto que vem relatado no Alcorão, mesmo que Deus não o tenha mencionado especificamente, nem o tenha disposto, claramente, como as bases da fé e a crença nos anjos.

Os Gênios no Alcorão

1. O Alcorão nos informou que os gênios foram criados do Fogo; porém, isto não significa que eles são corpos abrasadores, que podem queimar tudo que entre em contato com eles. É possível que Deus os tenha moldado em diferentes formas, como o fez, no caso do homem. Este foi criado do barro, porém foi transformado em outra natureza: uma estrutura, constituída de ossos, músculos, sangue e nervos. Assim, todas as criaturas podem ser transformadas, de um estado para o outro, de acordo com as leis determinadas por Deus para este universo. Uma simples célula pode ser transformada em diferentes órgãos vivos, de várias qualidades e formas; e, se Deus quiser, Ele pode criar, de um único átomo diferentes qualidades de metais; de uma semente seca, pode criar uma frondosa árvore.

2. Anunciou que foram criados antes do homem:

﴿ وَاللَّيْلِ إِذَا يَغْشَىٰ وَالنَّجْمِ إِذَا تَوَلَّىٰ ۖ سُبْحَانَ الَّذِي يَخْلُقُ مَا يَشَاءُ وَيُعَلِّمُ ۗ وَالَّذِينَ كَفَرُوا لَهُمْ فِيهَا عَذَابٌ أَلِيمٌ ﴿٢٧﴾ الْحَجَر: ٢٧

"Antes dele, criamos os gênios, de Fogo puríssimo." (15ª Surata, versículo 27)

3. Eles nos vêem, porém nós não os vemos. Não se deve estranhar isso. É como quem tem em suas mãos binóculos e vê a pessoa que está distante, porém esta não o vê. Ou como as máquinas que fabricamos, neste mundo terreno, como a televisão ou o videofone, onde vemos o interlocutor, porém ele não nos vê. Disse Deus, o Altíssimo:

﴿ إِنَّمَا يَرِيكُمْ هُورِقِيْلَهُمْ مِنْ حَيْثُ لَا تَرَوْنَهُمْ ۗ وَالْأَعْرَافُ: ٢٧ ﴾

"Ele e os Seus asseclas vos espreitam, de onde não os vedes." (7ª Surata, versículo 27)

4. Eles são responsáveis, como nós, e do mesmo modo serão julgados e recompensados ou castigados. O inferno, que Deus nos livre dele, se encherá tanto de gênios, como de humanos. Disse Deus:

﴿ وَمَا خَلَقْتُ الْجِنَّ وَالْإِنْسَ إِلَّا لِيَعْبُدُونِ ﴿٥٦﴾ الذَّارِيَاتُ: ٥٦ ﴾

"Não criei os gênios e os humanos, senão para Me adorarem." (51ª Surata, versículo 56)

﴿ وَنَعَّمْتُ كَلِمَةَ رَبِّكَ لِأَمْلَأَنَّ جَهَنَّمَ مِنَ الْجِنَّةِ وَالنَّاسِ أَجْمَعِينَ ﴿١١٩﴾ هُودُ: ١١٩ ﴾

"Assim; cumprir-se-á a palavra do teu Senhor: Encherei o inferno, tanto de gênios, como de humanos, todos juntos." (11ª Surata, versículo 119)

5. Chegou a mensagem do Profeta Mohammad, como a eles antes, a mensagem de Moisés. Deus diz:

﴿ قَالُوا يَا قَوْمَنَا إِنَّا سَمِعْنَا كِتَابًا أُنزِلَ مِنْ بَعْدِ مُوسَىٰ مُصَدِّقًا لِمَا بَيْنَ يَدَيْهِ يَهْدِي إِلَى الْحَقِّ وَإِنَّ طَرِيقًا مُسْتَقِيمًا ﴿٣٠﴾ الْأَحْقَافُ: ٣٠ ﴾

"Disseram: Ó povo nosso, em verdade escutamos a leitura de um livro, que foi revelado depois do de Moisés, corroborante dos anteriores, que conduz o homem à verdade e ao caminho reto." (46ª Surata, versículo 30)

6. Entre eles, há os virtuosos e os depravados e, como os humanos, eles pertencem a diferentes seitas:

﴿ وَأَنَا مِنَّا الصَّالِحُونَ وَمِنَّا دُونَ ذَلِكَ كَمَا طَرَفَيْنِ وَقَدْ آتَىٰ ۙ الْجَنِّ: ١١ ﴾

"E, entre nós (os gênios), há virtuosos e há, também, os que não o são, porque formamos distintas seitas." (72ª Surata, versículo 11)

﴿ وَأَنَا مِنَّا الْمُسْلِمُونَ وَمِنَّا الْقَاسِطُونَ ۗ ﴾ الْجَنِّ: ١٤

"E, entre nós, há submissos, como há, também, desencaminhados." (72ª Surata, versículo 14)

7. Deus os submeteu a Salomão:

﴿ يَعْمَلُونَ لَهُم مَّا يَشَاءُ مِنْ مَّحْدِيبٍ وَتَمَثِيلٍ إِجْفَانٍ كَالْجَوَابِ وَقُدُورٍ رَاسِيَتٍ ۗ ﴾
سبأ: ١٣

"Executavam, para ele, tudo quanto desejava: arcos, estátuas, grandes vasilhas, como reservatórios, e resistentes caldeiras de cobre." (34ª Surata, versículo 13)

8. Não conhecem o incognoscível. Por isso, continuaram a trabalhar para Salomão, depois da sua morte:

﴿ فَلَمَّا قَضَيْنَا عَلَيْهِ الْمَوْتَ مَا دَلِمُمْ عَلَىٰ مَوْتِهِ إِلَّا دَابَّةٌ الْأَرْضِ تَأْكُلُ مِنسَأَتَهُ فَلَمَّا خَرَّ تَبَيَّنَتِ الْجِنُّ أَن لَّو كَانُوا يَعْلَمُونَ الْغَيْبَ مَا لَبِثُوا فِي الْعَذَابِ الْمُهِينِ ۗ ﴾ سبأ: ١٤

"Só se aperceberam dela em virtude dos cupins que lhe roíam o cajado; e quando tombou, os gênios souberam que, se estivessem de posse do desconhecido, não permaneceriam no afrontoso castigo." (34ª Surata, versículo 14)

9. Deus os desafiou, como fez com os humanos, a produzir algo semelhante ao Alcorão. Deus disse:

﴿ قُلْ لَئِنِ اجْتَمَعَتِ الْإِنسُ وَالْجِنُّ عَلَىٰ أَن يَأْتُوا بِمِثْلِ هَذَا الْقُرْآنِ لَا يَأْتُونَ بِمِثْلِهِ وَلَوْ كَانَ بَعْضُهُمْ لِبَعْضٍ ظَهِيرًا ۗ ﴾ الإسراء: ٨٨

"Dize-lhes: Mesmo que os humanos e os gênios se tivessem reunido para produzir coisa similar a este Alcorão, jamais teriam feito algo semelhante, ainda que se ajudassem mutuamente." (17ª Surata, versículo 88)

10. Eles ficavam a par das informações celestes, através dos anjos. Porém, quando chegou o Islam, isto lhes foi vedado, e quando algum deles tenta espreitar, são arrojados sobre ele astros flamígeros. Deus diz:

﴿ وَأَنَا كُنَّا نَعْتَدُ يَوْمًا مَقْبُوعًا لِلَّاسْمِيعِ فَمَنْ يَسْمِعْ أَلاَّ يَحْدِثْ لَهُ شَيْئًا مَّا رَصَدْنَا ۙ ﴿٩﴾ الجن: ٩

"É usávamos sentar-nos lá, em locais (ocultos), para ouvir; e quem se dispuser a ouvir, agora, defrontar-se-á com um meteoro flamígero, de guarda." (72ª Surata, versículo 9)

Os Demônios

São os gênios incrédulos e seu pai é Lúcifer.

Há pessoas que dizem que Lúcifer é um anjo, porém o correto é que é um gênio.

Primeiro: Porque Deus declarou isso no Alcorão, dizendo:

﴿ وَإِذْ قُلْنَا لِلْمَلَائِكَةِ اسْجُدُوا لِآدَمَ فَسَجَدُوا إِلاَّ إِبْلِيسَ كَانَ مِنَ الْجِنِّ فَفَسَقَ عَنْ أَمْرِ رَبِّهِ ۗ ﴿٥٠﴾
الكهف: ٥٠

"E (lembra-te) de quando dissemos aos anjos: Prostrai-vos ante Adão! Prostraram-se todos, menos Lúcifer, que era um dos gênios e que se rebelou contra a ordem do seu Senhor." (18ª Surata, versículo 50)

Segundo: Porque Lúcifer desobedeceu ao seu Senhor, e os anjos:

﴿ لَا يَعْصُونَ اللَّهَ مَا أَمَرَهُمْ وَيَفْعَلُونَ مَا يُؤْمَرُونَ ﴿٦﴾ التحريم: ٦

"jamais desobedecem às ordens, que recebem de Deus." (66ª Surata, versículo 6)

Terceiro: Porque o Alcorão elucidou que foram criados do Fogo. Deus diz:

﴿ قَالَ أَنَا خَيْرٌ مِنْهُ خَلَقْتَنِي مِنْ نَّارٍ وَخَلَقْتَهُ مِنْ طِينٍ ﴿١٢﴾ الأعراف: ١٢

"Respondeu: Sou superior a ele; a mim me criaste de Fogo e a ele, de barro." (7ª Surata, versículo 12).

Os Demônios no Alcorão

1. Os demônios são os primeiros inimigos dos humanos. Foram eles que tiraram o pai deles do Paraíso e que seguem a atuar para impedi-los de entrar nele e afastá-los da sua senda, seduzindo-os, para que sigam o caminho do inferno. Apesar disto, os humanos os seguem e abandonam a legislação de Deus, aceitando os seus sussurros, ignorando a orientação dos profetas e extraviando-se.

Deus os reprova, pelos seus atos e pelas suas loucuras, posto que acatam o inimigo, que lhes deseja o tormento e não atendem ao seu Senhor, Que os convoca, para conceder-lhes indulgência e misericórdia:

﴿ أَفَنَسْتَدِينُهُمْ وَذُرِّيَّتَهُمْ أَوْلِيَاءَ مِنْ دُونِ وَهُمْ لَكُمْ عَدُوٌّ بِئْسَ لِلظَّالِمِينَ بَدَلًا ﴿٥٠﴾
الكهف: ٥٠

Tomá-los-íeis, pois, juntamente com a sua prole, por protetores, em vez de Mim, apesar de serem vossos inimigos? Que péssima troca, a dos iníquos!" (18ª Surata, versículo 50)

2. Este versículo é um indício de que os demônios têm prole e de que todos são descendentes de Lúcifer.

3. Deus os investiu de certo domínio sobre os humanos, porém não lhes deu para poder os beneficiarem ou prejudicarem em nada; não lhes deu uma força, que não se possa rechaçar, porém deu-lhes argúcia:

﴿ إِنَّ كَيْدَ الشَّيْطَانِ كَانَ ضَعِيفًا ﴿٧٦﴾ النساء: ٧٦

"Porque a argúcia de Satã é débil." (4ª Surata, versículo 76)

﴿ وَلَيْسَ بِضَارِهِمْ شَيْئًا إِلَّا بِإِذْنِ اللَّهِ ﴿١٠﴾ المجادلة: ١٠

"Porém, ele em nada poderá prejudicá-los, sem o beneplácito de Deus." (8ª Surata, versículo 10)

﴿ وَمَا كَانَ لَهُ عَلَيْهِمْ مِنْ سُلْطَانٍ ﴿٢١﴾ سبأ: ٢١

"Se bem que não tenha autoridade alguma sobre eles." (34ª Surata, versículo 21)

4. Seu trabalho é sussurrar o mal, induzir a ele e estimular a obscenidade:

﴿ الشَّيْطَانُ يُؤَدَّبُكُمْ الْفَقْرَ وَيَأْمُرُكُمْ بِالْفَحْشَاءِ ﴾ البقرة: ٢٦٨

"Satanás vos atemoriza, com a miséria, e vos induz à obscenidade." (2ª Surata, versículo 268)

﴿ يُؤَدَّبُهُمْ وَيُغْوِيهِمْ وَمَا يُوَدُّهُمْ الشَّيْطَانُ إِلَّا عُرْوًا ﴾ النساء: ١٢٠

"Porquanto vos promete e vos ilude; entretanto, as promessas de Satanás só causam decepções." (4ª Surata, versículo 120)

Eles induzem ao álcool, ao jogo e a coisas semelhantes:

﴿ يَجْسِدُ مِنْ مَعَلَى الشَّيْطَانِ ﴾ المائدة: ٩٠

"São manobras abomináveis de Satanás." (5ª Surata, versículo 90)

Todo o seu programa se reduz ao mal, ao que é abominável e à discórdia. O primeiro artigo deste programa, aplicado para induzir o homem ao exibicionismo, a abandonar a modéstia e a fazer uso da vulgaridade, em sua conduta é desnudar-se e usar as vestes mais curtas. Deus disse:

﴿ يَنْبِيُّ آدَمَ لَا يَفْتِنَنَّكُمْ الشَّيْطَانُ كَمَا أَخْرَجَ أَبَوَيْكُمْ مِنَ الْجَنَّةِ يَنْزِعُ عَنْهُمَا لِيَاسِمًا لِئُرِيَهُمَا سَوْآتِهِمَا ﴾ الأعراف: ٢٧

"Ó filhos de Adão, que Satanás não vos induza, como induziu, vossos pais no Paraíso, fazendo-os sair dele, despojando-os dos seus invólucros, para mostrar-lhes as suas vergonhas." (7ª Surata, vers. 27)

Despojar-se das vestimentas e mostrar as vergonhas é o primeiro artigo nesta lei diabólica.

É trabalho de Satanás embelezar o mal, aos olhos dos seus seguidores, até fazê-lo parecer bom, e adornar o que é abominável, para que não o vejam como tal:

﴿ وَذَكَرَ لَهُمُ الشَّيْطَانُ مَا كَانُوا يَعْمَلُونَ ﴿٤٣﴾ الأنعام: ٤٣ ﴾

"E Satã lhes abrilhantou o que faziam." (6ª Surata, versículo 43)

Sua obra é impelir os seus prosélitos a provocar controvérsias entre os crentes, para desviá-los da mensagem da verdade e ocupá-los em litígios e discussões. Deus nos preveniu disto e disse:

﴿ وَإِنَّ الشَّيْطَانَ لِيُؤْخِرَ إِلَيْكَ آيَاتِهِمْ لِيُحْذِلُوَكُمْ ﴿١٢﴾ الأنعام: ١٢١ ﴾

"Porque os demônios inspiram os seus asseclas, para impugnavos." (6ª Surata, versículo 12)

Não façam caso deles, nem caia em suas tramas:

﴿ وَإِنِ اطَّعْتُمْهُمْ لِيُكْفِرُوا بِكُمْ لِيُنْفِكُوا عَنْكُمْ ﴿٢١﴾ الأنعام: ١٢١ ﴾

"Se os obedecerdes, sereis idólatras." (6ª Surata, versículo 21)

O demônio tenta, insistentemente, induzir o crente a esquecer o seu Senhor, e se afundar no pecado e nos atos ilícitos. Pois os obscenos: "Satã os conquistou e os fez esquecer da recordação de Deus." Porém:

﴿ إِنَّكَ الْوَلِيُّ إِذَا مَنَّاهُمْ إِذَا مَنَّاهُمْ عَلَىٰ مَن تَشَاءُ ۗ وَإِنِ اتَّخَذْتُمُ الشَّيْطَانَ أَوْلِيَاءَ فَإِنَّ الشَّيْطَانَ كَانَ لِلْإِنسَانِ عَدُوًّا مُّبِينًا ﴿٢٠١﴾ الأعراف: ٢٠١ ﴾

Quanto aos tementes, quando alguma tentação satânica os acoisa, recordam-se d'Ele e ei-los iluminados." (7ª Surata, versículo 201)

5. O demônio, a despeito da sua veemente inimizade e persistente intriga contra o homem, não pode causar nenhum dano ou bem a ele. Ele pode prevalecer sobre o homem e influenciá-lo, em todos os atos, mas o resultado não é mais do que tentação e insinuação. Depende de nós, seres humanos, ou nos tornarmos presas da tentação ou ignorá-la, e galgar as alturas sublimes, em nosso comportamento e conduta. É por esta razão que Satanás diz:

﴿ وَمَا كَانَ لِي عَلَيْكُمْ مِنْ سُلْطَانٍ إِلَّا أَنْ دَعَوْتُكُمْ فَاسْتَجَبْتُمْ لِي فَلَا تَلُمُونِي وَلَوْلَا أَنفُسُكُمْ ﴿٢٢﴾ إبراهيم: ٢٢ ﴾

"Pois não tive autoridade alguma sobre vós, a não ser convocar-vos e vós me atendestes. Não me repreveis, mas reprovai-vos a vós mesmos." (14ª Surata, versículo 22)

Quando Satanás pediu ao seu Senhor para adiar a sua morte, Ele lho concedeu:

﴿ قَالَ رَبِّ بِمَا أَغْوَيْتَنِي لَأُزَيِّنَنَّ لَهُمْ فِي الْأَرْضِ وَلَأُغْوِيَنَّهُمْ أَجْمَعِينَ ﴿٣٩﴾ إِلَّا عِبَادَكَ مِنْهُمْ الْمُخْلِصِينَ ﴿٤٠﴾ ﴾ الحجر: ٣٩ - ٤٠

"Disse: Ó Senhor meu, por me teres extraviado, juro que os alucinarei, a todos, na terra, e os extraviarei. Salvo, dentre eles, os Teus servos sinceros!" (15ª Surata, versículo 39-40)

Deus, Altíssimo, disse:

﴿ قَالَ هَذَا صِرَاطٌ عَلَيَّ مُسْتَقِيمٌ ﴿٤١﴾ إِنَّ عِبَادِي لَيْسَ لَكَ عَلَيْهِمْ سُلْطَانٌ إِلَّا مَنِ اتَّبَعَكَ مِنَ الْغَايِبِينَ ﴿٤٢﴾ ﴾ الحجر: ٤١ - ٤٢

"Eis aqui a senda reta, que conduzirá a Mim! Tu não terás autoridade alguma sobre os Meus servos, a não ser sobre aqueles que te seguirem, dentre os sedutíveis." (15ª Surata, versículo 41-42)

﴿ إِنَّهُ لَيْسَ لَهُ سُلْطَانٌ عَلَى الَّذِينَ آمَنُوا وَعَلَى رَبِّهِمْ يَتَوَكَّلُونَ ﴿٩٨﴾ إِنَّمَا سُلْطَانُهُ عَلَى الَّذِينَ يَتَوَلَّوْنَهُ وَالَّذِينَ هُمْ بِهِ مُشْرِكُونَ ﴿٩٩﴾ ﴾ النحل: ٩٨ - ١٠٠

"Porque ele não tem nenhuma autoridade sobre os crentes, que se encomendam ao seu Senhor. Sua autoridade só alcança aqueles que com ele privam e aqueles que, por ele, são idólatras." (16ª Surata, versículo 99-100)

6. Defrauda os seus asseclas e os abandona, na hora da dificuldade, traíndo o seu compromisso:

﴿ وَإِذْ زَيْنُّ لَّهُمُ الشَّيْطَانُ أَعْمَانَهُمْ وَقَالَ لَا غَالِبَ لَكُمْ الْيَوْمَ مِنَ النَّاسِ وَإِنِّي جَارٌ لَكُمْ فَلَمَّا تَرَ آتِيَ الْفَيْسَانَ نَكَصَ عَلَى عَقْبَيْهِ وَقَالَ إِنِّي بَرِيءٌ مِّنْكُمْ إِنِّي أَرَى مَا لَا تَرَوْنَ إِنِّي أَنَا اللَّهُ ﴿٤٨﴾ ﴾ الأنفال: ٤٨

"E de quando Satanás lhes abrilhantou as ações e lhes disse: **Hoje ninguém poderá vencer-nos, porque estou do vosso lado; porém, quando os dois grupos se enfrentaram, girou sobre os seus calcanhares e disse: Estou isento de tudo quanto vos suceder, porque eu vejo o que vós não vedes. Tenho medo de Deus.**" (8ª Surata, versículo 48)

﴿ كَذَّبَ الَّذِينَ إِذْ قَالَ لِلْإِنسَانِ اكْفُرْ فَلَمَّا كَفَرَ قَالَ إِنِّي بَرِيءٌ مِّنكَ إِنِّي أَخَافُ اللَّهَ ﴾
الحشر: ١٦

"São como Satã, quando diz ao humano: **Renega! Porém, quando este renega, Deus diz-lhe: Sabe que não sou responsável pelo que te acontecer, porque temo a Deus.**" (59ª Surata, versículo 16)

Os Demônios Humanos

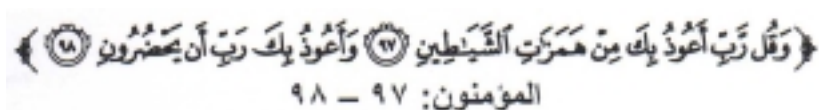
O que citamos acima é parte do que aparece no Alcorão Sagrado sobre as características dos demônios. Eles fazem propagar a incredulidade, difundem o que é abominável, descobrem as vergonhas, alucinam as pessoas, quanto às obscenidades, e as fazem belas, até que se apeguem a elas; provocam controvérsias e litígios, por assuntos infundados, e a inimizade entre os muçulmanos, desunindo-os, até que os escutem e os sigam. Porém, em seguida, quando um dia necessitam de algum socorro ou ajuda e lho pedem, eles os abandonam e não se responsabilizam por eles.

Qualquer um dos humanos, que se adorne com esta moral, será tomado como demônio. Deus diz:

﴿ قُلْ أَعُوذُ بِرَبِّ النَّاسِ ① مَلِكِ النَّاسِ ② إِلَهِ النَّاسِ ③ مِنْ سَرِّ الْوَسْوَاسِ الْخَفِيِّ ④ الَّذِي يُوَسْوِسُ فِي صُدُورِ النَّاسِ ⑤ مِنَ الْجَهِّ وَالنَّاسِ ⑥ ﴾
الناس: ١ - ٦

"Dize: **Amparo-me no Senhor dos humanos, o Rei dos humanos, o Deus dos humanos, contra o mal do vil, que sussurra aos corações dos humanos, entre gênios e humanos!**" (114ª Surata, versículos 1-6)

Quem promove o que é abominável ou o embeleza para as pessoas, mediante fotos pornográficas, contos imorais ou literatura descarada, conta-se entre os demônios humanos. Quem prega um sectarismo ignorante (desde a ignorância primeira até esta nova ignorância), que converte a nação de Mohammad em muitas nações e a desune, conta-se, também, entre eles, assim como quem desvia as pessoas do caminho do Paraíso para conduzi-las ao Fogo ou as faz esquecer da recordação de Deus e do Dia do Juízo Final:



"E dize: Ó Senhor meu, em Ti me amparo contra as insinuações dos demônios! E em Ti me amparo, ó Senhor meu, para que não se aproximem (de mim)." (23ª Surata, versículos 97-98)

"A CRENÇA NOS MENSAGEIROS"

A primeira coisa que o Alcorão elucida é que os anjos, os gênios e os mensageiros são criações de Deus, todos são Seus servos, criados por Ele, que Ele tem plena autoridade sobre eles e que eles não podem lograr, para si (muito menos para os outros), benefício ou prejuízo algum, senão com a Sua anuência.

Todos os mensageiros são humanos; nascem como os humanos e morrem como eles, do mesmo modo que adoecem e saram⁽²⁶⁾; não se diferenciam deles, na constituição do seu corpo, na configuração dos seus órgãos, na circulação do seu sangue ou no bater do seu coração; comem e bebem, tal como o fazem os humanos.

Não têm divindade alguma, pois esta é unicamente de Deus; são humanos, que recebem a revelação. As primeiras nações estranharam a revelação e Deus lhes disse, em resposta às suas indagações:

﴿ أَكَاذِبٌ لِلنَّاسِ عَجَبٌ أَنْ أَوْحَيْنَا إِلَىٰ رَجُلٍ مِنْهُمْ أَنْ أَنْذِرِ النَّاسَ وَكَيْفَ الْآيَاتِ ۚ أَمْ تَرَىٰ ۙ﴾
يونس: ٢

"Estranha, acaso, o povo, que tenhamos inspirado um homem da sua raça, dizendo-lhe: Admoesta os homens e avisa os crentes?"
(10ª Surata, versículo 2)

Estranharam que o Mensageiro fosse um humano e isto os privou da fé:

﴿ قَالُوا أَبَعَثَ اللَّهُ بَشَرًا رَسُولًا ۗ﴾ الإسراء: ٩٤

"Disseram: Acaso, Deus teria enviado, por Mensageiro, um mortal?" (17ª Surata, versículo 94)

Deus lhes replicou que o Mensageiro é da mesma espécie daqueles a quem é enviado, e por isso foi enviado, aos humanos, um ser humano, como mensageiro.

26) Todos os mensageiros são humanos. Assemelham-se a eles em tudo, exceto no que for incompatível para serem selecionados para anunciar a mensagem, como as enfermidades deformantes, repulsivas, e tudo quanto veda a proclamação da mensagem.

﴿لَوْ كَانَ فِي الْأَرْضِ مَلَائِكَةٌ يَمْشُونَ مُطْمَئِنِّينَ لَنَزَّلْنَا عَلَيْهِم مِّنَ السَّمَاءِ مَلَكًا
رَّسُولًا ﴿١٥﴾﴾ الإسراء: ٩٥

"Se na terra houvesse anjos, que caminhassem tranqüilos, ter-lhes-íamos enviado, do céu, um anjo, por mensageiro." (17ª Surata, versículo 95)

E eles discutiram com os seus mensageiros:

﴿قَالُوا إِنْ أَنْتُمْ إِلَّا بَشَرٌ مِّثْلَنَا ﴿١٠﴾﴾ إبراهيم: ١٠

"Disseram: Vós não sois senão uns mortais, como nós." (14ª Surata, versículo 10)

﴿قَالَتْ لَهُمْ رُسُلُهُمْ إِنْ نَحْنُ إِلَّا بَشَرٌ مِّثْلُكُمْ وَلَكِنَّ اللَّهَ يَمُنُّ عَلَىٰ مَنْ يَشَاءُ مِنْ عِبَادِهِ ﴿١١﴾﴾ إبراهيم: ١١

"Seus Mensageiros lhes asseveraram: Não somos mais do que mortais, como vós; porém, Deus agracia quem Lhe apraz, dentre os Seus servos." (14ª Surata, versículo 11)

Eles arguíram dizendo:

﴿وَقَالُوا مَا لِي هَذَا الرَّسُولِ يَأْكُلُ الطَّعَامَ وَيَمْشِي فِي الْأَسْوَاقِ لَوْلَا أَنزَلِ إِلَيْنَا مَلَكًا
فَيَكُونُ مَعَهُ نَذِيرًا ﴿٧﴾﴾ الفرقان: ٧

"E dizem: Que classe de mensageiro é este, que come as mesmas comidas e anda pelas ruas? Por que não lhe foi enviado um anjo, para que fosse, com ele, admoestador?" (25ª Surata, versículo 7)

Deus replicou, dirigindo a palavra ao Seu Profeta Mohammad:

﴿وَمَا أَرْسَلْنَا قَبْلَكَ مِنَ الْمُرْسَلِينَ إِلَّا إِنَّهُمْ لَيَأْكُلُونَ الطَّعَامَ وَيَمْشُونَ فِي
الْأَسْوَاقِ ﴿٢٠﴾﴾ الفرقان: ٢٠

"Antes de ti, jamais enviamos mensageiros, que não comessem os mesmos alimentos (que vós) e não caminhassem pelas ruas." (25ª Surata, versículo 20)

E lhes disse, replicando-lhes:

﴿ وَقَالُوا لَوْلَا أَنْزَلَ عَلَيْنَا مَلَكًا لَكُنَّا مِنَ الْأَمْرِ تُرًّا لَا يَنْظُرُونَ ﴿٨﴾ وَكَوْجَعَلْتَهُ
 مَلَكًا لَجَعَلْتَهُ رَجُلًا وَالَّذِينَ آتَيْنَاهُمْ كِتَابًا عَلَيْهِمْ مَا يَلِيشُونَ ﴿٩﴾ الأنعام: ٨ - ٩

"Disseram: Porque não lhe foi enviado um anjo? Se tivéssemos enviado um anjo, estaria, então, tudo terminado; não teriam sido tolerados. Se lhes tivéssemos enviado um anjo, tê-lo-íamos enviado em figura de homem, confundindo ainda mais o que já era, para eles, confuso." (6ª Surata, versículos 8-9).

A Verdade do Mensageiro

O Mensageiro é um humano, distinguido com a revelação. Deus disse a Mohammad:

﴿ قُلْ إِنَّمَا أَنَا بَشَرٌ مِثْلُكُمْ يُوحَىٰ إِلَيَّ أَنَّمَا إِلَهُ الْكَوْكَبَةِ وَحْدٌ ﴿٦﴾ فصلت: ٦

"Diz: Sou tão-somente um mortal, como vós, a quem foi revelado que o vosso Deus é um Deus Único." (41ª Surata, versículo 6)

Confirma-se que é humano, com a expressão: "tão-somente" que indica redução e limitação e renúncia a tudo quanto não denote a sua humanidade. Isto foi confirmado outra vez, ao dizer "como vós". Mohammad era igual a nós, em sua constituição física e na natureza do seu caráter. Porém, nós não somos iguais a ele, quanto à moral, virtudes e grandeza. Se Mohammad não fosse o selo dos profetas, seria, indiscutivelmente, o maior entre os grandes e o mais heróico, entre os heróis.

Então, se é humano como nós, é-lhe aplicável o que se aplica a nós? Equivoca-se como nós?

1. O equívoco, se ocorresse, no tocante ao anúncio de Deus e à proclamação da legislação, seria impossível suceder a algum mensageiro, porque, quando o Mensageiro anuncia o que Deus lhe revelou:

﴿ مَا سَلَ صَاحِبِكُمْ وَمَا قَوِي ﴿٤﴾ وَمَا يُطِئُ مِنَ الْمَوْتِ ﴿٥﴾ إِنَّ هُوَ إِلَّا رَسْمٌ يُوَسْوِي ﴿٦﴾ النجم: ٢ - ٤

"Jamais se extravia, nem erra, nem fala por capricho. Isto não é senão a inspiração, que lhe foi revelada." (53ª Surata, versículo 3).

Deus diz:

﴿ يَا أَيُّهَا النَّاسُ قَدْ جَاءَكُمْ الرَّسُولُ بِالْحَقِّ مِنْ رَبِّكُمْ ﴿١٧٠﴾ النساء: ١٧٠ ﴾

"Ó humanos, já vos chegou o Mensageiro, com a verdade do vosso Senhor." (4ª Surata, versículo 170)

Portanto, é impossível que o Profeta incorra, no desempenho da sua mensagem, em uma desobediência, ou faça algo que lese a justiça, perturbe a hombridade, ou seja, contrário à perfeição, já que Deus fez dele um exemplo e ordenou aos muçulmanos guiarem-se por ele e seguirem os seus atos.

﴿ لَقَدْ كَانَ لَكُمْ فِي رَسُولِ اللَّهِ أُسْوَةٌ حَسَنَةٌ ﴿٢١﴾ الأحزاب: ٢١ ﴾

"Realmente, tendes no Mensageiro de Deus um excelente exemplo." (33ª Surata, versículo 21)

Este exemplo é invariável para todos os mensageiros. Deus diz:

﴿ لَقَدْ كَانَ لَكُمْ فِيهِمْ أُسْوَةٌ حَسَنَةٌ ﴿٦﴾ الممتحنة: ٦ ﴾

"Tivestes neles um excelente exemplo." (60ª Surata, versículo 6)

Tais qualidades requerem que o Profeta esteja acima dos vícios, bem como das deficiências.

2. O equívoco poderia ocorrerem um assunto legislativo, na elaboração de um ditame, que o Mensageiro propusesse, sem que Deus tivesse revelado nada sobre o tema. Este tipo de equívoco é possível de acontecer com os mensageiros, porém Deus não os deixa persistir nele, esclarecendo a verdade sobre o assunto, tal como ocorreu com o Mensageiro, no caso do cego ou quando do evento dos prisioneiros de Badr, quando elaborou um ditame e Deus lhe esclareceu que estava errado.

Eu meditei na atitude do Mensageiro, quanto ao cego, e disse a mim mesmo: Se Deus não tivesse revelado esses versículos, na Surata do Austero e não tivesse exposto a sua posição aos sensatos do mundo, aos seus dirigentes e sábios, acaso haveria alguém, dentre eles, que

dissesse que a atitude do Mensageiro de Deus é criticável? Ou confirmariam, todos, que a sua atuação foi plenamente correta?

O Profeta estava ocupado com os líderes do povo, procurando cativá-los, para que apoiassem a sua mensagem e veio um dos seus seguidores, para perguntar-lhe sobre uma questão que não tinha urgência, nem a demora na sua resolução produziria prejuízos; além disso, a pergunta poderia ter sido feita em qualquer outro momento. Então, ele adiou a sua resposta para após a conclusão daquilo de que estava a tratar.

Acaso, alguém faria outra coisa? Acaso há alguém, no mundo, que diga que esta atitude do Mensageiro não é correta?

Isto é correto, segundo os parâmetros da lógica humana. Porém, quando veio a revelação, com outro parâmetro, proclamou que a balança de Deus é mais justa do que a dos humanos e que o juízo daquele que criou a mente é mais correto do que a mente. Este é o juízo correto por excelência, sendo o da mente torto e desviado.

O mesmo se diz da sua atitude, quanto aos prisioneiros de Badr; ou seja, que o que fez foi um equívoco, com respeito ao Juízo de Deus. Porém, se não viesse a revelação, para tirá-lo do erro, seria o que fez, para o mais razoável dos homens, correto. Não há, portanto, um equívoco (no sentido conhecido) no que Mohammad fez, se o considerarmos unicamente como um homem grandioso, entre os homens. Aí está a prova de que a revelação do céu está acima do juízo da terra.

3. O equívoco poderia ser em algum assunto administrativo ou militar. Também isto é possível, pois o Mensageiro é humano e pensa sobre estes assuntos como os humanos. Sobre estas questões, os seus companheiros lhe perguntavam se a sua determinação obedecia a uma ordem de Deus que tinha sido revelada ou se era uma decisão sua. Se lhes dizia que não implicava em ordem de Deus, e que era uma decisão pessoal, eles lhe expunham as suas opiniões e o Profeta as admitia ou dispensava. Assim aconteceu com a escolha do acampamento, na batalha de Badr. Disseram-lhe: "Ó Mensageiro de Deus, é este o lugar que Deus te revelou e não podemos mudá-lo, ou é um modo de ver e uma estratégia?"

Quando lhes disse que era o seu parecer pessoal, expuseram-lhe outra consideração, que aceitou, em detrimento da sua. O mesmo ocorreu,

ao escavar as trincheiras, ou quando do armistício com a tribo de Ghatafan, naquela batalha.

4. Quanto aos assuntos mundanos propriamente ditos, o Mensageiro expressa a sua opinião pessoal. Podia equivocar-se nos assuntos que dizem respeito à indústria, agricultura ou medicina, que normalmente, só são conhecidos pelos especialistas. Assim, por exemplo, equivocou-se na questão da polinização das palmeiras. Isto não é nenhum defeito ou imperfeição, porque não se pode pedir ao grande, mesmo que seja sábio, o maior sábio do mundo, que conheça tudo quanto sabem os técnicos das indústrias, os especialistas, os agricultores, etc.

A questão da polinização das palmeiras é da alçada da agricultura. Ele deu uma opinião incidental, não a impôs, nem encarregou ninguém de efetivá-la? Tampouco disse que isto era da religião ou que Deus o tivesse revelado. Quando se esclareceu o seu erro, disse: "Vós sabeis mais, no que concerne às vossas profissões."⁽²⁷⁾

O Mensageiro Desconhece o Incognoscível

O Alcorão elucidou que o Mensageiro desconhece o incognoscível. No Alcorão, Deus ordenou ao Mensageiro declarar que desconhece o incognoscível.

﴿ قُلْ لَا أَقُولُ لَكُمْ عِنْدِي خَزَائِنُ اللَّهِ وَلَا أَهْلَمُ الْغَيْبَ وَلَا أَقُولُ لَكُمْ إِنِّي مَلَكٌ إِنْ أَنذِرُ إِلَّا مَا يَأْتِيَنِي ﴾
يُوحَىٰ إِلَيْكَ ﴿٥٠﴾ الْاِنْعَام: ٥٠

"Dize: Eu não vos digo que possuo os tesouros de Deus ou que estou ciente do incognoscível, nem tampouco vos digo que sou um anjo; não faço mais do que seguir o que me é revelado." (6ª Surata, versículo 50)

﴿ قُلْ لَا أَهْلِكُ لِنَفْسِي نَفْعًا وَلَا ضَرًّا إِلَّا مَا سَاءَ اللَّهُ وَلَوْ كُنْتُ أَهْلَمُ الْغَيْبَ لَأَسْتَكْبَرْتُ
مِنَ الْخَيْرِ وَمَا مَسَّنِيَ السُّوءُ إِنْ أَنَا إِلَّا نَذِيرٌ وَبَشِيرٌ لِّقَوْمٍ يُؤْمِنُونَ ﴾ ﴿١٨٨﴾ الْاَعْرَاف: ١٨٨

27) Talvez o Hadice que trata sobre o que fazer se uma mosca cai num recipiente seja neste sentido. A prova é que não disse a ninguém que submergir as asas da mosca fosse um dever, nem que não submergi-las era ilícito.

“Dize: Eu mesmo não posso lograr, para mim, mais benefício nem mais prejuízo, do que o que for da vontade de Deus. E, se estivesse de posse do incognoscível, aproveitar-me-ia de muitos bens, e o infortúnio jamais me açoitaria. Porém, não sou mais do que um admoestador e alvissareiro para os crentes.” (7ª Surata, versículo 188)

Ele anunciou isto às pessoas e lhes recitou estes versículos, para serem recitados, nas mesquitas e lidos, nas orações.

Os Mensageiros São Muitos, Porém a Origem É uma Só

Deus elucidada, no Alcorão, que enviou um mensageiro a cada povo:

﴿ وَإِنْ مِنْ أُمَّةٍ إِلَّا خَلَا فِيهَا نَذِيرٌ ﴿٢٤﴾ فاطر: ٢٤ ﴾

"Não houve povo algum que não tivesse um admoestador." (35ª Surata, versículo 24)

Deus não mencionou todos, no Alcorão; só alguns deles:

﴿ وَرُسُلًا قَدْ قَصَصْنَاهُمْ عَلَيْكَ مِنْ قَبْلُ وَرُسُلًا لَمْ نَقْصُصْهُمْ عَلَيْكَ ﴿١٦٤﴾ النساء: ١٦٤ ﴾

"E enviamos alguns mensageiros, que te mencionamos, e outros dos quais não tens conhecimento." (4ª Surata, versículo 164)

Porém, todos foram enviados para anunciar a unicidade de Deus, confirmar o Dia do Juízo Final e a subordinação ao que foi legislado por Ele. Assim, pois, as origens do Islam são as mesmas que as das religiões anteriores, para as quais foram enviados aqueles mensageiros:

﴿ شَرَعَ لَكُمْ مِنَ الدِّينِ مَا وَصَّى بِهِ نُوحًا وَالَّذِي أَوْحَيْنَا إِلَيْكَ وَمَا وَصَّيْنَا بِهِ إِبْرَاهِيمَ وَمُوسَىٰ وَعِيسَىٰ أَنْ آمِنُوا بِالَّذِينَ وَلَا تَتَفَرَّقُوا فِيهِ ﴿١٣﴾ الشورى: ١٣ ﴾

"Prescreveu-vos a mesma religião que tinha instituído para Noé, a qual te revelamos, a qual recomendamos a Abraão, a Moisés e a Jesus, (dizendo-lhes): Observai a religião e não discrepeis acerca disso." (42ª Surata, versículo 13)

Enviou cada mensageiro ao seu povo, com a mensagem em sua própria língua, para que, ao falar, o compreendessem:

﴿ وَمَا أَرْسَلْنَا مِنْ رُسُلٍ إِلَّا بِلِسَانٍ قَوْمِهِ ۗ ﴿٤﴾ إِبْرَاهِيمَ: ٤ ﴾

"Jamais enviamos mensageiro algum, senão com a fala do seu povo, para elucidá-lo." (14ª Surata, versículo 4)

Estas mensagens foram seladas com a mensagem de Mohammad, que desde então é extensível a todas as pessoas. Ele foi o selo dos profetas; não haverá profeta algum, depois dele, nem revelação, depois de ela ter sido interrompida, com a sua morte. Através dela, aperfeiçoou-se a religião e o cumprimento da graça:

﴿ الْيَوْمَ أَكْمَلْتُ لَكُمْ دِينَكُمْ وَأَتَمَمْتُ عَلَيْكُمْ نِعْمَتِي وَرَضَيْتُ لَكُمْ الْإِسْلَامَ دِينًا ۗ ﴿٣﴾ الْعَانِدَةُ: ٣ ﴾

"Hoje, aperfeiçoei a religião, para vós; agraciei-vos generosamente, e aponto o Islam por religião." (5ª Surata, versículo 3)

Uma Pergunta e a Sua Resposta

Alguém pode perguntar: Por que a mensagem de Mohammad se destina todas as pessoas, e as dos outros mensageiros se destinam apenas ao povo de cada um? Por que permanecerá até ao Dia do Juízo Final, inalterável, sem ser anulada, enquanto as legislações anteriores foram abolidas e modificadas?

A resposta (Deus o sabe) é que a legislação do Islam é flexível, servindo para cada tempo e lugar. E ela é assim, porque a doutrina e os deveres religiosos, no Islam, vieram em textos decisivos, e detalhadamente, não admitindo, portanto, alteração ou substituição, pois a doutrina e os deveres religiosos não mudam, com o passar do tempo, nem se modificam, só porque mudam os costumes.

Deve ser notado que, em assuntos pertinentes às questões constitucionais, transações financeiras e aos assuntos administrativos, que são afetados pela vicissitudes do tempo e da tradição, as diretrizes divinas foram transmitidas em forma de princípios gerais. São como os

alicerces de um prédio; a estrutura que vai ser construída sobre ele é deixada a critério de cada época e sociedade, contanto que esses princípios gerais sejam aceitos e mantidos. Gostaria de explicar isso através das seguintes ilustrações breves:

Entre elas: O Islam tornou obrigatório que o governante seja eleito com a opinião do povo e que reúna qualidades que lhe permitam desempenhar os cargos do governo. É obrigatório, para ele, adotar a constituição islâmica, que é o Alcorão, e pedir conselhos às pessoas distinguidas e aos especialistas.

O Alcorão estipulou a maneira de eleger e a forma de nomear as pessoas com capacidade para decidir, como pedir assessoramento, etc.

Obrigou-nos a julgar entre as pessoas com justiça, porém nos permitiu delinear o caminho que conduz a ela e deu-nos a liberdade para determinar o processo de nomear os juízes e as normas de procedimento.

Dispôs, para os contratos, uma linhas gerais, que assegurem a aptidão dos contratantes, a sua liberdade e forma de contrato correta, que contenha a expressão da sua vontades e indique a data do seu vencimento. Proibiu alguns tipos de contrato, que acarretam o prejuízo público ou que iludem alguma das partes.

Estipulou, para os contratos, disposições, pormenorizadamente, em todas as suas formas. Não vedou as ações individuais, nem as transações permitidas e lícitas, salvo se um texto indicar explicitamente a sua proibição ou se elas caírem, sob um fundamento vedado.

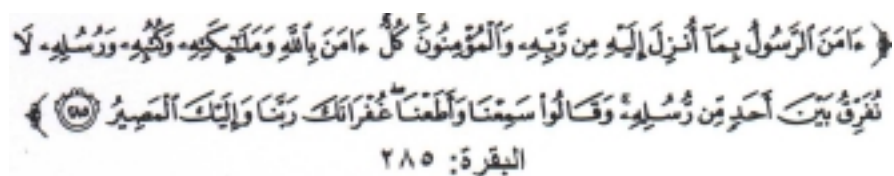
O Islam abriu para nos a porta da reforma: qualquer assunto que for do interesse público da sociedade islâmica, e que não seja obrigatório ou proibido pela chari'a, pode ser transformado em dever religioso, pelo governante muçulmano. Estão incluídas nesta categoria todas as leis financeiras, penais, regulamentações administrativas, tais como regras de trânsito, leis municipais, etc.

Assim, pois, o Islam tem uma flexibilidade, que o torna adequado a tempos e lugares. Porém, alguns jurisprudentes todos os tradicionalistas, pela estreiteza das suas mentes, restringiram, às pessoas, o que a legislação ampliou, até obrigá-las (como disse Ibn Alkayim, em seu livro "Os Caminhos Prudentes") a procurar estender-se, naquilo que o Islam não determinou.

Em épocas antigas, especialmente nas épocas dos mensageiros anteriores o mundo era uma imensa vastidão; as nações estavam distantes umas das outras, com muito poucos meios para contato mútuo e interação. Seus meios de transporte consistia das bestas e dos camelos. Depois da mensagem de Mohammad, as nações se conheceram, o longínquo se aproximou e a terra foi-se tornando cada vez menor para o viajante, até chegarmos a um tempo em que se pronuncia um discurso na América e o ouve e o vê quem está na China, antes do que quem está sentado diante do orador. O mundo tornou-se como um só país e as nações todas, como uma só nação. Se os muçulmanos tivessem realizado o que deviam, isto é, predicar o chamado da sua religião e anunciar a mensagem do Islam, a sua religião, hoje, abrangeria toda a terra.

O Islam não Faz Distinção entre os Mensageiros

Algumas pessoas criticam os Profetas, distintos daqueles com quem têm aliança. O Islam, ao contrário, estipulou o dever, para o muçulmano, de engrandecer os profetas e os mensageiros, e quem profere impropérios contra algum deles ou o desqualifica, conduz-se pelo caminho oposto ao do Islam.



"O Mensageiro crê no que foi revelado pelo seu Senhor e todos os fiéis crêem em Deus, em Seus anjos, em Seus Livros, e em Seus Mensageiros. Nós não fazemos distinção alguma entre os Seus Mensageiros. Disseram: Escutamos e obedecemos. Só anelamos a Tua indulgência, ó Senhor nosso! Para Ti será o retorno!" (2ª Surata, versículo 285)

Assim, pois, o muçulmano ama Moisés, Jesus e outros, como ama Mohammad, e os respeita e reverencia, tanto como este.

O judeu que entrou no cristianismo, segundo o que trouxe o Messias, não perdeu Moisés, mas ganhou, junto com ele, Jesus; e o cristão que entra hoje no Islam, não perde Jesus e Moisés, mas ganha, com

ambos, Mohammad (que a paz e a graça de Deus estejam com ele e com todos os profetas e mensageiros).

Os Mensageiros no Alcorão

O Alcorão foi revelado a Mohammad, por intermédio do anjo Gabriel. Mohammad o transmitiu à humanidade, logo depois. O muçulmano também crê que o Alcorão, que ele recita, é o mesmo texto que foi transmitido por Gabriel. Quem nega alguma parte disto ou duvida de algo, é excluído do Islam.

No Alcorão, são mencionados vinte e cinco profetas. Seus nomes vêm reunidos nos cinco versículos seguintes:

"Tal foi o Nosso argumento, que proporcionamos a Abraão, para persuadir o seu povo, porque Nós elevamos a dignidade de quem Nos apraz. Teu Senhor é Prudente, Sapientíssimo. Agraciamos-lo com Isaac e Jacó, que iluminamos, como tínhamos iluminado, anteriormente, Noé e a sua descendência, David e Salomão, Jó e José, Moisés e Aarão. Assim recompensamos os benfeitores. E Zacarias, Yáhia (João), Jesus e Elias, pois todos eles se contavam entre os virtuosos. E Ismael, Eliseu, Jonas e Lot, cada um dos quais preferimos aos seus contemporâneos." (6ª Surata, versículos 83-86)

﴿ وَادْكُرْ فِي الْكِتَابِ إِبْرَاهِيمَ إِنَّهُ كَانَ صِدِّيقًا نَبِيًّا ﴿٥٦﴾ مريم: ٥٦

"E menciona, no Livro, Ídris, porque foi veraz, um profeta ."
(19ª Surata, versículo 56)

﴿وَالَّذِينَ آمَنُوا هُمُونا﴾ الأعراف: ٦٥

"E ao povo de Ad enviamos seu irmão, Hud." (7ª Surata, vers. 65)

﴿وَالَّذِينَ آمَنُوا هُمُونا﴾ الأعراف: ٧٣

"Ao povo de Samud enviamos seu irmão, Sáleh." (7ª Surata, versículo 73)

﴿وَالَّذِينَ آمَنُوا هُمُونا﴾ الأعراف: ٨٥

"E enviamos, ao povo de Madian, seu irmão, Xuaib." (7ª Surata, versículo 85).

﴿وَالَّذِينَ آمَنُوا هُمُونا﴾ الأعراف: ٨٥

"E de Ismael, de Ídris (Enoc) e de Ezequiel, porque todos se contavam entre os perseverantes." (21ª Surata, versículo 85)

O Alcorão mencionou Adão, porém não declarou que foi um mensageiro, mesmo que os versículos em que é mencionado apontem para isso.

Mencionou vinte e cinco profetas, de alguns dos quais, como Ídris e Ezequiel, se limitou a mencionar o nome. De outros, como Ismael, Isaac e Jonas, relatou um resumo da sua história. Há também outros, cuja história veio detalhada, como ocorreu com Abraão, Moisés, José e Jesus. Tudo quanto apareceu, no Alcorão, da sua história, é a verdade autêntica, e portanto, deve-se crer nela.

﴿وَالَّذِينَ آمَنُوا هُمُونا﴾ البقرة: ٢٥٣

"De tais mensageiros preferimos uns aos outros. Entre eles, se encontram aqueles a quem Deus falou, e aqueles que elevamos em dignidade." (2ª Surata, versículo 253)

Os Milagres

Quando o Mensageiro de Deus foi transportado de Makka para Jerusalém, foi e voltou em uma só noite. A tribo de Coraix não podia crer nisso e o considerava impossível, pois, com os meios conhecidos, naqueles tempos, as bestas e os camelos, era impossível realizá-lo. Sem dúvida, este impossível se converteu, hoje, em algo possível e cotidiano, que ninguém estranha ou nega.

Se há um ou dois séculos atrás tivessem dito, ao maior dos cientistas, que o homem cavalgaria na senda do vento, com artefatos de ferro e aço, e que penetraria nos domínios do ar, que se gravariam as conversas de quem fala e o discurso do orador, e que quem quisesse, e quando quisesse, poderia escutá-los, mesmo que o orador já estivesse morto, este teria afirmado que isto seria impossível. Pois hoje é uma coisa normal; não a gravação das falas, mas também a da imagem, converteu-se em uma coisa cotidiana.

Então, como se realizou o impossível?

Devemos, primeiramente, observar que a "impossibilidade" é de duas espécies: impossibilidade, no sentido de impraticabilidade, ou seja, considerar algo impossível de alcançar, nas bases das nossas capacidades, tais como os exemplos dados acima. O segundo tipo de impossibilidade é aquele que as nossas mentes não conseguem conceber como possível. Por exemplo, é inconcebível que dois opostos se encontrem, tais como: existência e não-existência. Um homem não pode estar presente e ausente, ao mesmo tempo: nenhum objeto pode ter duas entidades, ao mesmo tempo; um livro não pode ser uma colher, enquanto for livro.

Aquilo que é impossível, no sentido de algo mentalmente inconcebível, permanece impossível. Mas aquilo que é impossível, no sentido da impraticabilidade, pode-se tornar possível, uma vez que o homem, estudando as leis da natureza, prescritas por Deus para este universo, consegue torná-lo praticável. Na verdade, Deus, que determinou estas leis da natureza, pode tornar qualquer coisa impraticável em praticável. Portanto, podemos, depois de aceitar os fatos, aceitar qualquer coisa que se tornou praticável.

As Ocorrências Sobrenaturais

O Alcorão menciona três tipos de ocorrências sobrenaturais:

Um tipo, cuja ocorrência se deu por intermédio dos mensageiros, quando foram desafiados, pelos seus povos, a confirmar a sua mensagem e a assegurar a sua veracidade. Este é o milagre. Assim, quando Abraão foi arrojado ao Fogo, Deus mudou a natureza abrasadora em frescor e em uma fonte de paz. Assim, também, Moisés arrojou o seu cajado, que se converteu em uma serpente; golpeou, com ele, uma pedra, e dela jorrou água, e ainda golpeou, com ele, as águas do mar, e por entre elas, as pessoas passaram. Jesus ressuscitou os mortos, com a anuência de Deus. Estes são todos milagres.

O seguinte tipo de ocorrências sobrenaturais é aquele que ocorre através dos diletos de Deus. Por exemplo, a disponibilidade de alimentos, no compartimento de Maria; o transporte do trono da Rainha de Sabá, do Iêmen, para a Palestina, em uma fração de segundo. É o que chamamos de ocorrências sobrenaturais.

Outro tipo é o daquilo que ocorreu por intermédio de um incrédulo. Talvez seja o que fez um samaritano, que fabricou, para os israelitas, com pedras e metais preciosos, um bezerro, que mugia. É o que denominamos sedução gradual e progressiva.

Portanto, deve-se crer, primeiro, que os três tipos de prodígio são passíveis de ocorrer, porque aparecem no Alcorão, e deve-se crer, em segundo lugar, especificamente em tudo quanto veio, no Alcorão, sobre este tema.

Quanto às ocorrências sobrenaturais, que ocorrem a alguns indivíduos, descritos como diletos de Deus, tais eventos estão abertos para discussão: podem ser verdadeiros ou falsos. Se tais ocorrências acontecem, de fato, a essas pessoas, não há inconveniente em crermos nelas. O dileto de Deus é desprovido de todos os pecados; o Alcorão diz:

﴿الْآيَاتِ أَنْزِلْنَاهُ اللَّهُ لَا خَوْفَ عَلَيْهِمْ وَلَا هُمْ يَحْزَنُونَ ﴿٦٢﴾ يونس: ٦٢﴾

"Não é, acaso, certo, que os diletos de Deus jamais serão presas do temor, nem se atribularão?" (10ª Surata, versículos 62-63)

Se o prodígio não for constituído de desobediência e você creu nele, nada há, da parte de Deus, contra si; se não o tomou por certo, nem creu nele, também não fez nada contra Deus.

Quando o pretendido prodígio constitui um pecado (como o narrado por Ach-Charani, em At-tabakat) ou ocorre por intermédio de um incrédulo, ou de alguém que não seja temente, não se considera como prodígio.

O Milagre e a Magia

Quando aconteceu o desafio entre Moisés e os magos do Faraó, estes arrojaram suas cordas e cajados, e as pessoas os viram, como serpentes e cobras; depois, Moisés arrojou o seu cajado e este se converteu em uma serpente, que engoliu as dos magos.

Acaso, uma coisa é igual à outra? O feito de Moisés é do mesmo gênero que o dos magos do Faraó? Se fosse do mesmo gênero, porque os magos creriam em Moisés, adotando a sua fé?

Está claro que os feitos dos magos eram apenas engano para a vista e confusão para as pessoas. Faziam-nas ver cobras e serpentes, apesar de os cajados e as cordas continuarem em seu estado. Ao contrário, o cajado de Moisés se converteu (efetivamente) em serpente. Se se tivesse uma câmara fotográfica e fosse feita uma fotografia, na ocasião, apareceria, na foto, uma serpente real, e em vez das serpentes dos magos apareceriam somente cordas e cajados.

A reação dos magos foi espontânea, porque descobriram que os atos de Moisés não eram nem bruxaria, nem truque. Ficaram completa e profundamente assombrados. A consequência foi sua total conversão e declaração de fé em Deus. A fé lhes veio, de tal maneira, que os alentou a desafiar o Faraó, sem temer. Creram em Deus e imaginaram a Sua grandiosidade, então, diminuiu, para eles, a grandeza fictícia do Faraó e a sua divindade infundada. Diminuiu o mundo, ante os seus olhos; não levaram em conta as ameaças do Faraó, de crucificá-los e amputar as suas mãos e pernas, pois isto só poderia atormentá-los nesta vida.

Que é esta vida, em comparação com a outra? Que significa o seu tormento temporal, perto do prazer eterno da outra vida? Por isso, disseram-lhe, menosprezando as suas resoluções:

﴿ فَأَقِمْ وَجْهَكَ لِلدِّينِ حَنِيفًا ۚ إِنَّمَا نَفْسِي هَدَىٰ لِلْحَيٰوةِ الدُّنْيَا ۗ طه: ٧٢ ﴾

"Faze o que te aprouver; tu somente podes condenar-nos nesta vida terrena." (20ª Surata, versículo 72)

Deus, eu que nasci na terra do Islam, cujos pais transmitiram a religião para mim, desejaria ter a mesma fé que os magos do Faraó, após alguns instantes da sua conversão ao Islam.⁽²⁸⁾

Os Milagres de Mohammad

Seus dois grandes milagres são o Alcorão e as suas qualidades singulares, pelos quais Deus o fez digno de levar a Mensagem do Islam.

A biografia de Mohammad é, em si mesma, um milagre.

Ele era um ser humano. Deus lhe ordenou declarar esta verdade e anunciá-la às pessoas, para que não o tomassem por Deus ou lhe concedessem atributos divinos. Seu Senhor lhe disse:

﴿ قُلْ إِنَّمَا أَنَا بَشَرٌ مِّثْلُكُمْ يُوحَىٰ إِلَيَّ ٱلْكَوْفُ: ١١٠ ﴾

"Dize-lhes: Sou tão-somente um mortal, como vós, a quem foi revelado." (18ª Surata, versículo 110)

Ele era um ser humano, tendo todas as características físicas e mentais dos seres humanos. Porém, não há, entre os humanos (definitivamente), quem se iguale a ele em grandeza, pois Deus não criou desta classe, dentre os filhos de Adão, mais do que um homem, Mohammad Ibn Abdullah, que Deus o abençoe e ao seu pai, Abraão, Moisés, Jesus e a todos os profetas.

É uma injustiça para Mohammad e para a verdade, compará-lo com algum daqueles milhares de grandes, cujos nomes brilharam nas trevas da história, desde o início da cronologia histórica. Os grandes homens ficam conhecidos por certo aspecto de grandeza; alguns ficam conhecidos por sua sabedoria, porém é notória a sua falta de sensibilidade e expressões pobres; outros são notáveis pela sua eloquência e poder de

28) O Islam tem significado geral, concreto e específico. Assim, os muçulmanos, em sentido geral, são todos aqueles que seguirem a algum mensageiro no tempo de sua mensagem. O muçulmano no sentido concreto é aquele que segue a Mensagem de Mohammad. No sentido específico, é o interpretado no Hadice de Gabriel detalhando o significado da fé, do Islam e do Ihsan. Aquitemos dado ao termo "Islam" um sentido geral.

imaginação, porém as idéias expressadas por eles são pobres e banais; há outros, ainda, que se destacam em administração e liderança, mas são indignos e corruptos, em sua conduta pessoal⁽²⁹⁾.

Mohammad é o único que reúne a grandeza, em todas as formas. Não há ninguém, entre aqueles, que não tenha escondido aspectos da sua biografia, temendo que as pessoas tivessem conhecimento deles: aspectos relacionados aos seus desejos, à sua família ou indicadores das suas debilidade e aberração.

Mohammad é o único que abriu a sua vida a todas as pessoas; ela é um livro aberto, sem nenhuma página tampada, nem uma linha borrada; lê, nele, o que quer, quem quer.

Foi ele o único que permitiu aos seus companheiros, anunciar e propagar tudo a seu respeito. Eles narraram tudo o que viram, nas horas da purificação e nas de debilidade humana, como são as horas de cólera, desejo e irritação.

Suas esposas relataram tudo quanto aconteceu entre ele e elas; e eis Aicha, narrando a vida do Profeta e, com o seu consentimento, todas as suas situações, em sua casa, e as suas circunstâncias, com a sua família, porque todos os seus atos são religião e legislação. Se não houvesse jovens e mulheres, entre os leitores, lhes contaria algo disso; porém, os livros do Hadice, a sua biografia e a jurisprudência estão cheios disso.

Podemos ler, nestas fontes, mesmo os aspectos mais estritamente pessoais do nosso profeta: seus hábitos de higiene pessoal, sua maneira de vestir, comer, dormir, etc.

Mostre-me outro grande homem, que se tenha atrevido a aventurar-se, dizendo às pessoas: "Eis aqui a minha biografia completa e todos os meus atos; inteirem-se deles e ensinem-nos ao amigo e ao inimigo. Que encontre, nela, quem puder, uma falha, para impugná-la!

Digam-me de outro, cuja biografia foi detalhada desse jeito e da qual, passados 1400 anos, ainda se conhecem as realidades e os segredos, como da biografia do nosso Profeta!

29) Quem lê a biografia de literatos ocidentais, como Alexandre Dumas, Baudelaire ou Byrd, encontra todos estes tipos de pessoas. As mesmas características são encontradas nas biografias dos seus dirigentes, desde Napoleão Bonaparte até ao menor comandante, entre eles.

A grandeza do homem pode ser devida às suas qualidades intrínsecas, disposição nobre e fascínio pessoal. Pode ser, também, devido aos resultados intelectuais, que ele deixou como herança para a história do seu país e do mundo.

Cada grande tem um destes aspectos, que são os parâmetros que determinam a sua grandeza. Quanto à grandeza de Mohammad, mede-se por todos eles, porque ele reuniu a grandeza em todas as suas formas. Era grande, em suas qualidades, em seus atos e em seus vestígios.

Os grandes, ou são grandes unicamente para os seus povos, beneficiando-os, enquanto prejudicam os outros, a exemplo dos heróis combatentes e dos líderes conquistadores, ou a sua grandeza é mundial, porém em um aspecto limitado, como descobrir uma das leis, postas por Deus na natureza, porém oculta, para fazer trabalhar o nosso cérebro e para chegarmos a ela, ou descobrir um medicamento contra uma enfermidade, ou expor uma das teorias filosóficas, uma obra-prima de literatura, uma história genial ou uma antologia poética eloquente.

Quanto a Mohammad, a sua grandeza é universal, em toda a sua extensão, e total, em todos os aspectos. Ele acreditava no que predicava, não como muitos dos predicadores que conhecemos, antigos e atuais, que dizem com as suas línguas, o que contradizem, com os seus atos; declaram, em público, o que não fazem, em particular. Seu verdadeiro caráter aparece nos momentos de fraqueza: desejo, medo, ira, necessidade e cólera. Em tais momentos, esquecem tudo o que pregaram. E eu não falo de alguém em particular, mas ponho a mim mesmo como exemplo. Procuro a sublimação espiritual, quando dou uma conferência e quando escrevo um artigo, que predica a verdade, a bondade e a orientação. Porém, logo que alcanço o ponto de elevação, vence-me o peso da minha natureza e os desejos do meu ego instigador do mal e volto à terra. As pessoas vêm isto nos predicadores e nos oradores, e não se interessam pelo que dizem e, portanto, a pregação não influi nelas.

Quanto ao Profeta Mohammad (S), ele praticou tudo que pregou; ele exortou as pessoas a praticar o bem e a se afastar do ilícito; e traduziu que é suas palavras em ações. O Alcorão foi o seu guia. Ele, infatigavelmente, procurou reformar as pessoas, por intermédio das suas palavras e ações. Ele anunciou a sua mensagem onde e quando podia.

Nunca foi convidado a uma universidade nem a um seminário, para dar conferências. Ele levou a sua mensagem, onde estava: em casa, na mesquita ou nas vias públicas. Em verdade, ele demonstrou, em sua vida cotidiana, tudo, o que o Alcorão pleiteou e exortou as pessoas a fazer.

Rezava, durante a noite, até que inchassem os seus pés, pedindo indulgência a Deus.

Em certa ocasião, lhe perguntaram: "Acaso, Deus não perdoou todas as tuas culpas, passadas e futuras?" Disse: "Acaso, não devo ser um servo agradecido?"

Todos os seus atos eram oração, porque procurar o bem e evitar o mal, trabalhar para o interesse comum, se feito pela causa de Deus, era para ele, uma oração.

Gostaria de citar um incidente, para mostrar que ele praticou aquilo em que acreditava e quão estritamente aderiu aos princípios que conservou altos, acima de todas as outras considerações. Antes de narrar o incidente, permitam-me apresentar o seguinte prelúdio:

Se uma jovem de família nobre, por exemplo, da família de um grande ministro, fosse acusada de roubo, credes que ela seria encarcerada igual a uma cigana, se esta fosse a ladra? Executar-se-ia, acaso, a sentença da lei, em ambas, da mesma forma? Ou se estenderiam para a sua causa, cem dedos, para encobrir-lhe o delito, para favorecê-la na sentença e aliviar-lhe o castigo?

Ocorreu uma situação como esta, na época do Mensageiro. Uma jovem, de uma das mais nobres famílias de Coraix, da tribo de Bani Makhzum, a família de Alwalid, chamado o único, família de Khaled, o senhor dos combatentes. Era a terceira família em nobreza, depois de das Háchem e Omaiya. Ela roubou, foi declarada culpada e foi dada a sentença. Então, muita gente procurou interceder por ela, crendo que o Profeta, porque conhecia o seu amor, tolerância e perdão, a perdoaria. Porém, ele se enfureceu e os fez compreender que esta foi a perdição de muitos povos que os procederam; aqueles que, quando o nobre cometia delito, o perdoavam e quando o fraco o cometia, castigavam-no. Disse-lhes uma frase maravilhosa, que fortaleceu a vida do Islam e ficou assentado, definitivamente, que nas leis divinas não há lugar para

intercessões. Portanto, não haveria indulgência. Disse: "Por Deus, se Fátima, filha de Mohammad, tivesse roubado, eu cortaria a sua mão."

Tudo isto era, para ele, uma coisa natural, porque vivia com e para a sua mensagem. Suas pretensões estavam subordinadas ao que foi revelado e tudo quanto o vinculava às pessoas, laços familiares, amizade ou interesse, era desvinculado, se interferisse no desempenho da mensagem.

Na verdade, ele não se preocupou com aquilo com que as pessoas normalmente se preocupam, o comer, o vestir, e todas as demais exigências do ego; não se empenhou na austeridade ou em passar fome, como fizeram alguns, que se afirmavam ascetas, nem adotou, para sempre, as vestimentas da pobreza, nem a lã, mas comeu tudo quanto lhe davam de saboroso, e não comia do que não gostava (do que não era vedado), porém não lhe punha defeitos.

Não se sabe dele que tenha reclamado de uma comida. Se não encontrava alimento, suportava a fome, até esta ultrapassar as suas forças, e então atava uma pedra à sua barriga.

Vestia o que encontrava à mão, sem exigir um modelo, tipo ou cor, em particular. Vestia o turbante por cima da cinta, a cinta sem turbante ou o turbante sem cinta. Vestia, também, a camisa, a túnica, o gibão, o manto e o camisão. Porém, este último, não era como os camisões atuais, grandes e com mangas largas, mas com mangas ajustadas. Tampouco o seu turbante era como os de hoje, mas como os dos habitantes do Hijaz (parte ocidental da Arábia Saudita), ou seja, um pedaço de tecido, com o qual se enrolava a cabeça, e que, não havendo necessidade dele, se deixava no ombro, e servia para atar um prisioneiro de guerra. Às vezes, lhes acrescentavam tranças. Os turbantes são uma necessidade da natureza, no Hijaz, devido ao seu sol abrasador, pois a pessoa protege, com eles, a sua cabeça, dos raios solares. Por isso, se diz: "Os turbantes são as coroas dos árabes".

O Profeta não exigia que fossem de uma cor determinada. No dia da conquista de Makka, o seu turbante era negro.

Não há, no Islam, vestimentas vedadas, exceto as que deixam ver as vergonhas. Não é permitido, à mulher muçulmana, deixar à vista mais do que o rosto e as mãos. Tampouco é permitido o uso da seda, para os

homens nem as vestimentas específicas dos adeptos de uma religião, que não seja o Islam, tais como as dos monges, por exemplo, pois, as pessoas poderiam confundi-lo com um deles; assim, também, não é permitido, ao homem, usar vestimentas especificamente femininas e vice-versa, e tudo o que é exagerado. Fora disso, toda a indumentária é permitida, no Islam.

Era inconcebível que o Profeta declarasse proibidas as graças que Deus criou para os Seus servos, ou as coisas boas, da Sua mercê. Ele não as deixava nem as rechaçava, permitia não se empenhava em conseguí-las, nem as convertia em uma das maiores preocupações da sua vida.

Era desprovido da ambição pela opulência e pelo prestígio. Sabemos que os coraixitas lhe ofereceriam tanto bens, como o poder, se estivesse interessado neles. Ofereceram-lhe tudo o que é atrativo para o ego. Porém, ele rejeitou tudo quanto lhe ofereceram, sentindo pena e compadecendo-se deles.

Viveu livre dos problemas dos desejos sexuais. Algumas pessoas foram confundidas, pelos orientalistas, que estudaram a biografia do Profeta, com uma mente terrena e doentia, avaliando-o com o mesmo parâmetro que avaliaram os seus grandes homens. Verificaram que se casou com nove mulheres e disseram que era um homem sensual. Consideraram-no da mesma classe dos homens de espada e letras que conheceram.

Napoleão, por exemplo, forçou uma nação inteira, governo e autoridades, a ser sua alcoviteira, para fazê-lo conseguir o amor da jovem polaca(1). Além disso, obrigou o pai da jovem a convencê-la a se entregar a ele, pois Napoleão colocou isso como preço da independência da Polônia.

Tal iniquidade, porém, não foi cometida apenas por Napoleão, mas por Alexandre Dumas, Byron, Goethe, Baudelaire e por dezenas de outros personagens famosos. Basta folharmos as biografias dos grandes homens e nos aprofundarmos em qualquer uma delas, analisando a sua história sexual, que o nosso nariz sofre, por sentir cheiros muito repugnantes.

Com esta mentalidade estudaram as tradições do Profeta, e, ao concluir, que era um homem sensual, demonstraram ignorância em psicologia e na história de Mohammad, afastando-se, em suas investigações da neutralidade e da imparcialidade.

O período mais intenso do desejo sexual, manifesta-se, em todas as pessoas, desde a puberdade até à idade de vinte e cinco anos. É considerado o período mais vulnerável: uma fase da vida, quando o sexo, se não for controlado, pode se tornar uma obsessão e conduzir às armadilhas e ao desvio. Portanto, a mistura de sexos nesta idade é desencorajada, mesmo que seja com propósitos acadêmicos. Vamos considerar, agora, a vida do nosso Profeta:

Onde se encontrava Mohammad, nesta idade? Quais foram os acontecimentos da sua juventude? Era livre, em um país livre, e, se quisesse, ninguém lhe teria proibido o que é ilícito, por censura ou pelos costumes. Os jovens da sua geração estavam imersos nos prazeres, que não lhes eram vedados, pela religião ou pela lei.

A biografia de Mohammad está aberta para o inimigo e para o amigo, exposta à vista de qualquer crítica. Acaso, alguém leu nela, que nesta idade ele estava mergulhado nas paixões juvenis e nos desejos exaltados, ou buscava os prazeres e os gozos?

Só uma vez pensou em se satisfazer com os prazeres aos quais estavam acostumados os seus contemporâneos; porém, Deus o fez adormecer, até que o pensamento passou.

Se tivesse praticado tais atos, acaso ter-se-iam calado os seus inimigos idólatras, que estavam empenhados em combatê-lo e em prejudicá-lo, por todos os meios?

Casou-se aos vinte e cinco anos de idade. Porém, fê-lo com uma mulher virgem e formosa, ou se casou com uma mulher com idade para ser sua mãe, viúva e quarentona? Acaso não eram as suas esposas quase todas, viúvas? Não se casou com elas pelo interesse comum?

Deus tornou lícito, para ele, ter mais de quatro esposas; deu-lhe, assim, mais do que ao resto dos muçulmanos, porém lhe vedou, em troca, um direito que tem todo o esposo, o de divorciar-se.

O impulso sexual não é um defeito. Como poderia sê-lo, se é o símbolo da virilidade e é no que ela consiste? O defeito está em o homem viver e só pensar nele, e o buscar pelo caminho ilícito.

O relato do seu casamento com Zainab exacerbou os seus inimigos, que o repetiram continuamente. Porém, as suas palavras não merecem réplica, porque, na verdade, estão baseadas em deturpações calculadas da realidade ou em um mau entendimento aparente.

Zainab era uma jovem formosa, da família do Profeta. Se ele quisesse ter-se-ia casado com ela, o que seria um ato de honra para a sua família. Porém, Deus fez disto um exemplo, para instituir duas reformas sociais, dentro das reformas islâmicas. Uma, quanto à natureza da experiência em si, e outra, quanto à posição do próprio Profeta.

O Islam quis eliminar a arrogância ignorante e o sentimento de classe, com o casamento de Zainab, que pertencia a uma das mais nobres famílias árabes, com Zaid, um prisioneiro adotivo, que não era considerado, por essa sociedade, merecedor dela.

Casou-se com ele, com pesar seu e da sua família, e a sua vida era uma contínua crise. Ambos desejavam separar-se, porém o Profeta os proibiu de se divorciar, e disse a Zaid: "Permanece com a tua esposa e teme a Deus!", Mas o casal chegou ao limite, e o divórcio se tornou inevitável.

Aí, então, vem a experiência seguinte, que é mais dura e difícil, sendo o Profeta quem teve de suportar a sua carga. Casar-se com Zainab, para abolir o costume da adoção e esclarecer que quem adotou não está proibido de se casar com aquela que foi esposa do adotivo. O mais difícil, desta situação, é que Mohammad se expôs a ser vilipendiado, por esta sociedade, pelo fato de se casar com a esposa do seu filho adotivo. Esta foi a situação mais difícil, pela qual o Profeta passou. Porém, apesar de tudo, ele a suportou, comprazido, por ser ela um mandato de Deus.

Assim, pois, a história não é como os ocidentais pensam e apontam, e o que dizem dela não são mais do que falácias, que não merecem réplica. Eu o relatei, unicamente, para esclarecer a verdade, àqueles leitores que a desconheciam.

A força do corpo é a vitória sobre a resistência material e a força do coração é a vitória sobre os rivais. Porém, há uma força maior, que é a vitória sobre o que é maior do que o material e o rival; é a força moral, que é uma vitória sobre o ego, sua natureza, seus instintos, anelos e inclinações.

Esta é uma questão psicológica axiomática. O Profeta se expressou, a seu respeito, com diversos termos e em ocasiões distintas. Disse: "Não se mede o forte no combate, mas na ocasião em que reprime a sua ira."

Esta verdade pode ser constatada em nós mesmos. Pois se a força para derrubar o rival é considerada, por exemplo, um, a força que

necessitamos para vencer a ira, apagar o seu Fogo em nosso peito e parecer tranqüilos, em nossos movimentos, voz e tom, se considera cem, pois é cem vezes mais difícil de obter do que a primeira. Podemos comprová-lo, ao nos aproximarmos de alguém que esteja tão cego pela ira que esta não o deixe ver o que há diante dele. Ao tentar lembrá-lo das boas maneiras, da tolerância e do perdão, não encontramos um, nestas circunstâncias, entre dez mil, que nos responda.

Imagine que um homem matasse o seu ente mais querido e em seguida viesse se render à sua mensagem (sendo você o predicador). Esqueceria as lágrimas que foram derramadas, pelo ente querido... e o perdoaria? Pois o Profeta perdoou Wahchi, o assassino de Hamza (tio dele), quando se converteu ao Islam. Porém, venceu-o a sua natureza humana, no que não contraria o Islam e não prejudica o homem; disse-lhe: "Não deixes que te veja." Desde então, Wahchi ocultou-se da sua vista.

O rancor de Hind, esposa de Abu Sufian, em relação a Mohammad e à sua mensagem chegou a tal ponto, que ela fez o que ninguém faria, nem mulher, nem homem, nem lobo ou tigre. Abriu o peito de Hamza, extraiu o seu coração e o comeu... Hind, que se serviu, para combater o Profeta, das maiores atrocidades, foi perdoada por ele e a sua conversão foi aceita.

Os habitantes de Taif, apesar do que fizeram contra o Profeta, que conhecemos pelos relatos, quando se converteram, foram perdoados por ele.

E eis a atitude memorável, o exemplo sublime, por excelência, de todas as épocas. Os habitantes de Makka o fizeram tragar amarguras e fel, que o injuriaram física e moralmente, denegriram a sua doutrina, caluniaram-no, tiveram-no ao alcance das mãos a ele e aos seus companheiros, marginalizaram-no, não permitiram que ninguém falasse e tratasse com ele; confinaram-no em um determinado local, puseram espinhos em seu caminho, arrojaram nele sujidades, enquanto ele estava prostrado, mofaram dele, com toda a classe de burlas. Isto continuou assim, não por um dia ou dois, não por um ano ou dois, mas por treze anos. Em seguida, o combateram e degolaram os seus familiares e companheiros. Foi assim, até que ele os venceu, colocando-os à sua frente, ao redor da Caaba, humilhados e indefesos.

Havia chegado a hora da vingança... Não; deixem a palavra vingança, pois não se coaduna com a sua posição, nem com a hora do castigo legítimo, em que se daria a réplica a esta larga série de agravos e hostilidades.

Então, o Profeta lhes perguntou: "Que pensais que farei convosco?"

Lembraram-se de tudo quanto haviam cometido e esperaram o seu castigo merecido. Porém, lembraram-se também da moral de Mohammad e, conhecendo sua exemplaridade, disseram:

"És um irmão generoso, filho de um irmão generoso."

E se calaram, aguardando a sentença decisiva. Mesmo que fosse a de executá-los a todos, não encontraríamos, entre os historiadores, tanto amigos como inimigos, quem reprovasse uma só palavra de tal sentença.

Porém, a sentença de Mohammad era outra. Era uma surpresa, que ninguém esperava, uma surpresa, que foi causa de assombro, em sua época, e em todas as épocas vindouras. Disse-lhes:

"Ide, pois estais livres."

Sentimos muito em apresentar este incidente tão resumidamente, pois desejávamos fazê-lo em um capítulo à parte, esclarecendo-o como é devido, já que para adotar esta postura necessitaríamos da força de dez mil lutadores.

É estranho, para mim, o fato de os biógrafos pós-tradicionistas terem tentado aumentar o número de milagres, detalhá-los e acrescentar outros, irreais. Que necessidade tinham eles disso, se cada atitude do Profeta e cada aspecto da sua personalidade estão entre os milagres mais colossais?

Que é um milagre? Acaso não é fazer algo que um outro ser humano é incapaz de fazer?

Sua sinceridade e sua fidelidade são milagres.

Não vamos citar muitos exemplos, pois o espaço é exíguo, porém exporei um só. Um acontecimento, que passei por alto, centenas de vezes, nas, minhas leituras. Lia-o, como se fosse algo normal, porém uma vez reparei nele, subitamente... Era assombroso, assim como o é tudo quanto há em sua vida, semelhante a isto.

Todos, nós sabemos que, quando o Profeta emigrou para Madina, deixou Ali, em seu lugar, para devolver as quantias, em dinheiro, que aos membros da tribo de Coraix haviam deixado com ele.

Com ele, em confiança. Você já parou, alguma vez, para considerar para que eram estes depósitos? Era o caixa ativo da tribo de Coraix. Eles não confiavam em ninguém para guardar tais ativos, em custódia segura, além de Mohammad, apesar de ele não ser grato, entre eles. Ele os devolveu a Coraix e não os deu aos muçulmanos, porque todos os muçulmanos haviam migrado e o Profeta foi o último a deixar Makka. Ele permaneceu lá até ao último minuto, a exemplo do capitão do navio que está sendo abandonado; só parte depois de todos estarem a salvo. Esta era uma outra excelente qualidade do Profeta Mohammad.

Pode-se imaginar em duas facções diferentes, oponentes, envolvidas em uma feroz batalha de palavras e espadas, uma facção confiar os seus ativos e valores a um membro da facção oponente, para guardá-los, em custódia segura?

Você já ouviu falar, alguma vez, de tal incidente? Como poderiam confiar em seu oponente, se não tivesse um caráter íntegro, cujo honestidade não estivesse além de qualquer dúvida?

Assim era Mohammad!

Na batalha de Badr, quando revistava a tropa, antes da batalha, tinha um cajado, em sua mão, e viu Sawad Ben Ghaziya fora da fila. Então, ele o empurrou com o cajado golpeando-o no ventre, e lhe disse: "Fica na fila, ó Sawad!"

Este lhe disse: "Ó Mensageiro de Deus, machucaste-me e Deus te enviou com a verdade e a justiça."

Imaginem esta cena, o chefe do exército enfrentado por um soldado raso, com estas palavras. Que acham que ele faria? Castigá-lo-ia? Desentender-se-ia com ele? Ou do seu peito brotariam a tolerância e a nobreza do seu caráter e ele o perdoaria e o indultaria? Ou se excederia à norma e lhe diria: Perdoa-me, desculpa-me! Porém, o Mensageiro de Deus fez algo que ninguém faria, nem sequer lhe ocorreria fazer. Ele descobriu o ventre, deu-lhe o cajado e lhe disse: "Faze igual". Ou seja, machuca-me, como eu te machuquei.

Fez-se igual ao outro, sendo ele o mais senhoril dos humanos.

Assim era Mohammad!

Toda a sua biografia é um milagre. Todos os grandes, do mundo, são incapazes de apresentar outro, igual. Em cada um dos seus aspectos,

há glória e grandeza: na força do seu corpo, na sua constituição atlética, no seu espírito esportivo; não era prepotente na vitória, nem a derrota o fazia estremecer, a ponto de excitar a sua ira ou fazer desaparecer o seu entusiasmo; a sua firmeza, no fragor da guerra, era tal, que até os heróis, dentre os seus companheiros, se protegiam junto a ele; ante a sua valentia, humilhavam-se os homens mais valentes; a sua humildade destinava-se ao indigente, ao pobre e a auxiliar a viúva e a anciã.

A sua firmeza, na verdade, e a sua sinceridade, quanto à revelação de Deus, eram tais, que ele anunciou, inclusive, os versículos que revelavam os seus equívocos e lhe eram dirigidos como reprovações.

Ele era assim, também, quanto a respeitar os compromissos e a manter a sua palavra, por mais esforços e dificuldades que isto lhe custasse, tanto em seus tratos pessoais, como nos assuntos do Estado.

Por seu gosto e sua fina sensibilidade foi ele que promulgou as normas da comida e ditou as bases da limpeza. Quanto à relação com os seus companheiros, ensinava-os, trabalhava e vivia com eles; pedia-lhes conselhos e os escutava; sentava-se, onde encontrava lugar vazio, no último lugar da reunião. Tanto era assim, que quem o vinha ver olhava para os rostos dos presentes e perguntava: "Qual de vós é Mohammad?"

Isto ocorria, porque Mohammad não se distinguia deles, em sua maneira de sentar-se ou em suas vestimentas; era igual a eles, em tudo. Era educado, em seus modos, delicado, em suas maneiras, e recatado com as suas mulheres. Por sua conduta, em casa, com a sua família, por suas brincadeiras inocentes e pelo seu caráter aberto, era querido por todos os corações, por sua humildade e rejeição a ser tratado como um rei!

Proibiu os seus companheiros de se levantarem para ele. Ajudava a sua família, nos afazeres de casa, remendava os seus sapatos, com as suas próprias mãos. Viveu na pobreza, sem se preocupar com a riqueza, não por incapacidade, pois, se quisesse, o seu palácio seria mais fabuloso do que o de Cosroes ou o de César. Porém, optou pela outra vida. Tanto assim, que o comprimento das casas de todas as suas esposas, das nove, não chegava aos vinte e cinco metros.

A casa de Aicha era uma habitação, construída de barro e adobe. Era tão reduzida, que não tinha espaço suficiente para ela dormir,

enquanto o Profeta praticava a oração. Assim, quando ele se prostrava, tinha que afastar um pouco a perna dela, para poder fazê-lo.

Quanto à sua comida, Aicha relatou que se passavam um ou dois meses e não se acendia, em sua casa, o Fogo, para fazer pão. Então, perguntaram-lhe: "Que comíeis, pois?"

Ela respondeu: "Tâmaras e água." Essa era a comida da família do Mensageiro de Deus.

Foi o mais retórico e o mais eloquente dos homens.

Todas as qualidades, acima citadas, provam que o Profeta Mohammad foi um homem extraordinário, e que Deus o escolheu para a extraordinária tarefa, somente depois de prepará-lo devidamente para ela. O nosso Profeta foi um, entre os seres humanos, mas não houve ninguém semelhante a ele, em qualidades.

Deus sabe a quem entrega a Sua Mensagem.

"A CRENÇA NOS LIVROS"

O Alcorão

O Alcorão é o Livro Divino – o milagre revelado de Mohammad.

Aqueles que atribuíram a Mohammad a escritura do Alcorão, negaram que fosse um profeta e lhe outorgaram a posição de Deus. Porém, nós atestamos que: "Não há divindade, além de Deus e que ele é o servo de Deus e o Seu Mensageiro.

Uma vez que nenhum ser humano poderia produzir o Alcorão, e que ele só poderia proceder de Deus, quem disse que Mohammad o escreveu, deu-lhe o atributo divino. Senão, mostrem-me um homem que, sendo iletrado, como Mohammad, que nunca em sua vida entrou numa escola, pois nem sequer havia uma, em sua cidade, sem ser de uma grande cidade da civilização, mas de uma aldeia, escondida nas montanhas negras, por detrás das areias do deserto, da qual, nem Roma, nem Constantinopla, nem a Ctesifonte de Cosroes conheciam a existência, na qual ninguém conhecia a filosofia grega e romana, nem tinha ouvido falar da literatura hindu ou persa.

Uma aldeia que não tinha um só cientista, investigador ou intelectual, nem a cultura, que podiam ter os pequenos pensadores, naquela época; da qual só saiu, para ir a outra igual ou um pouco maior, à aldeia de Bosra (na Síria), na terra de Houran, não permanecendo nela mais do que alguns dias. Então, seria possível que um homem, como este, fizesse algo semelhante ao Alcorão?

Aí têm, em vossas mãos, a história dos grandes gênios superdotados e a de todas as nações, em todas as épocas. Acaso, encontrarão nela algum acontecimento, semelhante a este?

Mozart compôs uma sinfonia, antes de completar os dez anos de idade. O famoso poeta árabe, Bach-char Ibn Burd, escrevia poesias com esta mesma idade. Jane Eyre e a sua irmã, autora de "O Auge das Borrascas", por suas genialidades surpreendentes, alcançaram fama, repentinamente. Também Shakespeare nos deixou obras-primas, apesar

de não ter sido considerado uma eminente figura literária, durante a sua vida.

Tudo isto é possível. É possível que um jovem aventureiro escreva um livro, que se manifeste como uma obra genial ou como uma teoria científica nova, por ser um gênio, pois a genialidade não é patrimônio exclusivo dos intelectuais ou licenciados das universidades.

É possível que a genialidade apareça, onde não se espera. Porém, quem conhece a história dos gênios da ciência, das letras e das artes, sabe que estes se adiantaram às suas épocas, por exemplo, em um século. Ou seja, tinham cinquenta ou cem por cento mais conhecimento do que os seus contemporâneos. Porém, a sua antecipação tem um limite e, portanto, é razoável.

Não se encontra, em toda a história da humanidade outro homem que, vivendo em circunstâncias similares àquelas em que Mohammad viveu, e tenha produzido uma obra-prima que, em uma expressão literária, é a mais brilhante das formas de beleza; no campo da jurisprudência, um código, que é o ápice da perfeição; quanto à divindade e aos anúncios do incognoscível, encerra o que nenhum humano conhece, nem a sua razão pode captar, em sua essência; ele cita leis da natureza, que ninguém conhecia, em seu tempo, e que nem foram conhecidas durante o século seguinte, nem mesmo durante os dez séculos posteriores. Nele, há indícios de leis, que só foram descobertas depois de mil e trezentos anos, e de outras, que não foram descobertas ainda.

Com este Livro, Deus lhe ordenou desafiar todas as pessoas, e ele desafiou os gênios e os humanos:

﴿إِنَّا قَاتَلْنَا بِمَثَرٍ سُوْرٍ مِّثْلِهِ مُفْتَرَيْنَاتٍ ﴿١٣﴾ هُوْد: ١٣﴾

"Apresentai dez suratas forjadas, semelhante às dele." (11^a Surata, versículo 13)

﴿قَاتُوا يَسُوْرًا مِّنْ مِّثْلِهِ ﴿٢٣﴾ الْبَقَرَة: ٢٣﴾

"Componde uma só surata, semelhante às dele." (2^a Surata, vers. 23)

Foram incapazes de fazê-lo.

A inimitabilidade do Alcorão está agora estabelecida, sem sombra de dúvida. É incorreto dizer que ele é notável em algumas suratas e não o é em outras. Podemos compará-lo a uma mulher bonita, cuja beleza não é atribuída a ou depende de qualquer aspecto particular do seu físico; nem dos olhos ou de qualquer outro órgão ou dimensão específica do seu corpo. É a composição de todo o conjunto que a torna bela.

Assim, cada um que lê o Alcorão, vê o milagre e a sublimidade de estilo, sob todos os ângulos examinados.

Conhecem a história do chefe do departamento de identificação que se converteu ao Islam, quando escutou a palavra de Deus, Altíssimo:

﴿يَلْقَى الْقَدِيرِينَ عَلَىٰ أَنْ شِئُوا بِآيَاتِهِ ۝ الْقِيَامَةِ ۝﴾

"Sim, porque somos capaz de restaurar as cartilagens dos seus dedos." (75ª Surata, versículos 4)

Ele pensou: Por que Deus especificou as cartilagens dos dedos? Estas contêm as digitais e este é um milagre divino assombroso. Quanta gente há na terra, e, entre todos, não há uma impressão digital, que coincida com outra. É um fenômeno assombroso, que não se descobriu senão recentemente; ninguém o conhecia, na época de Mohammad, nem nos dez séculos que o seguiram. É inevitável, pois, que tivesse sido revelado por Deus, inevitável que o Alcorão seja a palavra de Deus. Nele, existem centenas de indícios semelhantes, mesmo que encontremos, cada dia, quem descobriu algum deles. Cada vez que um estudioso do Alcorão o analisa, aparecem-lhe aspectos que passaram despercebidos aos seus predecessores, porque as suas maravilhas não têm fim.

Por isso, deve-se interpretar o Alcorão, em cada tempo, de uma maneira nova. Assim, quando o literato, o jurista, o astrônomo, o sociólogo ou o historiador o interpretam, cada um encontra, nele, um campo para a sua ciência e especialidade, e comprova que o Alcorão é a Palavra de Deus. Certamente, os milagres dos primeiros mensageiros aconteceram uma vez, e ali ficaram. Porém, o milagre de Mohammad é presente, e se repete todos os dias.

Os milagres dos mensageiros são provas, porém não em consonância com a mensagem, nem constituem uma demonstração da

mesma. Ao contrário, o milagre da mensagem de Mohammad é que o milagre é a própria mensagem. Que a paz esteja com ele e com os seus irmãos, profetas e mensageiros.

A Crença nos Livros

Nós cremos no Alcorão e nos livros revelados, que este nos anunciou. Estes Livros são: os Livros de Abraão, a Torá de Moisés, os Salmos de David e o Evangelho de Jesus.

O Alcorão é o árbitro deles e o parâmetro, pelo qual se distingue a autenticidade da autoria. Deus, Altíssimo disse:

﴿ وَأَنْزَلْنَا إِلَيْكَ الْكِتَابَ بِالْحَقِّ مُصَدِّقًا لِمَا بَيْنَ يَدَيْهِ مِنَ الْكِتَابِ ﴿٤٨﴾ الْمائدة: ٤٨ ﴾

"Em verdade, revelamos-te um livro, corroborante e preservador dos anteriores." (5ª Surata, versículo 48)

Cremos em tudo quanto Deus nos anunciou, no Alcorão, sobre estes Livros, e tomamos por incrédulo quem o nega. Cremos naquilo que é coincidente, no Alcorão e nos anúncios dos outros livros, pois permaneceu autêntico neles, sem ser alterado. Por outro lado, os relatos contrários ao que foi anunciado no Alcorão, cremos que foram alterados, em sua origem.

Os Livros de Abraão

Deus Se manifestou no que foi anunciado nos Livros de Abraão, e se repetiu nos de Moisés:

﴿ أَمْ لَمْ يَبْتَأِ بِمَا فِي صُحُفٍ مُّوسَىٰ ﴿٣٦﴾ وَإِبْرَاهِيمَ الَّذِي وَفَّىٰ ﴿٣٧﴾ أَلَمْ نَزِرْ وَرَاءَهُ وَرَأْسَهُ ﴿٣٨﴾ النجم: ٣٦ - ٣٨ ﴾

os de Moisés? E os de Abraão, que cumpriu (as suas obrigações)? Que nenhum pecador arcará com culpa alheia?" (53ª Surata, versículo 36:38).

﴿ قَدْ أَفْلَحَ مَنْ تَزَكَّىٰ ﴿١٤﴾ وَذَكَرَ اسْمَ رَبِّهِ فَصَلَّىٰ ﴿١٥﴾ بَلْ تُؤْمِنُونَ الْكَلِمَةَ الْكُبْرَىٰ ﴿١٦﴾ وَالْآخِرَةُ خَيْرٌ ﴿١٧﴾ وَأَبْقَىٰ ﴿١٨﴾ إِنَّ هَذَا لَفِي الصُّحُفِ الْأُولَىٰ ﴿١٩﴾ صُحُفٍ إِبْرَاهِيمَ وَمُوسَىٰ ﴿٢٠﴾ الأعلى: ١٤ - ١٩ ﴾

"Bem-aventurado aquele que se purificar, mencionar o nome do seu Senhor e orar! Entretanto, vós (ó incrédulos) preferis a vida terrena, ainda que a outra seja preferível e mais duradoura! Em verdade, isto se acha nos Livros primitivos, nos Livros de Abraão e de Moisés." (87ª Surata, versículos 14-19)

A Torá

A Torá foi revelada por Deus. É orientação, para as pessoas, e contém a Sentença de Deus. Ele disse:

﴿ وَكَيْفَ يُحْكِمُكَ وَعِنْدَهُمُ التَّوْرَةُ فِيهَا حُكْمُ اللَّهِ ﴿٤٣﴾ المائدة: ٤٣ ﴾

"Como te tomariam por juiz, se têm a Torá, que encerra o juízo de Deus?" (5ª Surata, versículo 43)

﴿ إِنَّا أَنْزَلْنَا التَّوْرَةَ فِيهَا هُدًى وَنُورٌ ﴿٤٤﴾ المائدة: ٤٤ ﴾

"Revelamos a Torá, que encerra Orientação e Luz." (5ª Surata, versículo 44)

E também nos informou, a respeito da sentença da Torá. Disse:

﴿ وَكُنَّا عَلَيْهِمْ فِيهَا أَنْ نَفْسَ بِالنَّفْسِ وَالْعَيْنَ بِالْعَيْنِ وَالْأَنفَ بِالْأَنفِ وَالْأُذُنَ بِالْأُذُنِ وَالسِّنَّ بِالسِّنِّ وَالْجُرُوحَ قِصَاصًا ﴿٤٥﴾ المائدة: ٤٥ ﴾

"Nela (na Torá) prescrevemos-lhes: vida por vida, olho por olho, nariz por nariz, orelha por orelha, dente por dente e as chagas por outras, iguais." (5ª Surata, versículo 45)

Informou-nos, também, que ela contém a boa nova, a respeito de Mohammad. Disse:

﴿ الَّذِينَ يَتَّبِعُونَ الرَّسُولَ النَّبِيَّ الْأُمِّيَّ الَّذِي يَجِدُونَهُ مَكْتُوبًا عِنْدَهُمْ فِي التَّوْرَةِ ﴿١٥٧﴾ الأعراف: ١٥٧ ﴾

"Que seguem o Mensageiro, o Profeta árabe, o qual encontram mencionado, na sua Torá." (7ª Surata, versículo 157)

A Torá, ainda, descreve os crentes:

﴿ مُحَمَّدٌ رَسُولُ اللَّهِ وَالَّذِينَ مَعَهُ أَشِدَّاءُ عَلَى الْكُفَّارِ وَرِهَامٌ بَيْنَهُمْ قَرَّبَهُمْ رُكْعًا سُجَّدًا يُبْتَغُونَ فَضْلًا مِنَ اللَّهِ وَرِضْوَانًا سِيمَاهُمْ فِي وُجُوهِهِمْ مِنْ أَثَرِ السُّجُودِ ذَلِكَ مَثَلُهُمْ فِي التَّوْرَةِ ﴿٢٩﴾ ﴾ الفتح: ٢٩

"Mohammad é o Mensageiro de Deus, e aqueles que estão com ele são severos para com os incrédulos, porém compassivos entre si. Vê-los-ás genuflexos, prostrados, anelando a graça de Deus e a Sua complacência. Seus rostos estarão marcados com os traços da prostração. Tal é o seu exemplo, na Torá." (48ª Surata, versículo 29)."

Os Salmos

Disse Deus:

﴿ وَآتَيْنَا دَاوُدَ زَبُورًا ﴿١٦٣﴾ ﴾ النساء: ١٦٣

"E concedemos os Salmos a Davi." (4ª Surata, vers. 163)

Neles, nos anunciou a herança da terra, pelos virtuosos. Disse Deus:

﴿ وَلَقَدْ كَتَبْنَا فِي الزَّبُورِ مِنْ بَعْدِ الذِّكْرِ أَنَّ الْأَرْضَ يَرِثُهَا عِبَادِيَ الصَّالِحُونَ ﴿١٠٥﴾ ﴾ الأنبياء: ١٠٥

"Prescrevemos, nos Salmos, depois da Mensagem, que a terra, herdá-la-ão os Meus servos virtuosos." (21ª Surata, versículo 105)

Talvez o que queira dizer por 'terra' seja o Paraíso, segundo as palavras de Deus, a respeito dos crentes, que o adentrarão:

﴿ وَقَالُوا الْحَمْدُ لِلَّهِ الَّذِي صَدَقَنَا وَعْدَهُ وَأَوْرَثَنَا الْأَرْضَ نَتَّبِعُوهُ مِنَ الْجَنَّةِ حَيْثُ نَشَاءُ ﴿٧٤﴾ ﴾ الزمر: ٧٤

"Dirão: Louvado seja Deus, que cumpriu a Sua promessa, e nos fez herdar a terra. Alojarmos-nos-emos no Paraíso, onde quisermos." (39ª Surata, versículo 74)

O Evangelho

"Disse Deus:

﴿وَأَتَيْنَاهُ الْإِنجِيلَ فِيهِ هُدًى وَنُورٌ وَمُصَدِّقًا لِمَا بَيْنَ يَدَيْهِ مِنَ التَّوْرَةِ ﴿٤٦﴾﴾ المائدة: ٤٦

"E lhe concedemos o Evangelho que encerra orientação e Luz, o qual confirma o que contém a Torá." (5ª Surata, versículo 46)

Esclareceu que o Evangelho revelado abrange normas legislativas.

Disse Deus:

﴿وَلِيَحْكُمُ أَهْلَ الْإِنجِيلِ بِمَا أَنْزَلَ اللَّهُ فِيهِ ﴿٤٧﴾﴾ المائدة: ٤٧

"Que os adeptos do Evangelho julguem, segundo o que Deus nele revelou." (5ª Surata, versículo 47)

O Evangelho também alterou as leis da Torá:

﴿وَمُصَدِّقًا لِمَا بَيْنَ يَدَيْهِ مِنَ التَّوْرَةِ وَلِأَجْلِ لَكُمْ بَعْضَ الَّذِي حُرِّمَ عَلَيْكُمْ﴾
آل عمران: ٥٠

"Para confirmar-vos a Torá, que vos chegou antes de mim, e para liberar-vos algo que está vedado." (3ª Surata, versículo 50)

A exemplo da Torá, o Evangelho também contém a boa nova sobre Mohammad e a descrição dos crentes.

Nós cremos em tudo o que foi revelado por Deus: Livros, Torá, Salmos e Evangelho, e respeitamos todos os profetas, entre eles Abraão, Moisés, Davi e Jesus. Que Deus os abençoe a todos.

"EPÍLOGO"

Apresentamos nas páginas passadas, os princípios básicos da doutrina islâmica.

O muçulmano perfeito é aquele que crê nestes princípios e no que está estipulado no Alcorão, quanto à criação dos céus, da terra e do homem. Seu comportamento e conduta cotidiana devem refletir tal crença. Deve, portanto, aceitar e obedecer o Alcorão Sagrado, cuja autenticidade não nutre dúvidas. Ele não deve se satisfazer em lê-lo apenas, sem compreendê-lo, nem recitá-lo melodicamente, sem captar os seus significados. Em verdade, ele o adota como um Livro de Código, para governar a sua vida diária. Ele aceita como lícito tudo o que ele declara como tal, e se abstém daquilo que ele declara como ilícito.

Outras religiões podem ser confinadas aos seus respectivos locais de culto. Mas o Islam não é uma religião restrita à mesquita. Na verdade, o seu impacto e influência se espalham por todos os lugares: na mesquita, no lar, no mercado e no gabinete do governante. É uma religião para ser observada, tanto no tempo de guerra, como no tempo de paz. O Islam é um fator inalienável, na vida de cada muçulmano. Ele é guiado por seus ensinamentos, em todos os aspectos da vida. Ele indica o que é lícito e o que é ilícito. Todos os atos do muçulmano são classificados em uma das seguintes categorias: lícito, recomendado, obrigatório, ilícito e repreensivo.

As outras religiões se baseiam unicamente no culto e não se ocupam da política, nem da ciência. Sem dúvida, o Islam é adoração, lei civil, código penal, direito internacional e lei administrativa, e, ademais, princípios éticos, ciência política, trabalho e luta.

Podemos abrir qualquer livro da jurisprudência islâmica, que encontramos todos estes aspectos discutidos nele. Mesmo que em outras religiões a adoração consista tão-somente da oração, para nós ela não significa unicamente oração e jejum, mas também o que beneficia as pessoas; e se a intenção de quem a faz é glorificar Deus, isto contar-se, para ele, como adoração.

Se a religião foi afastada do campo da ciência, o Islam pode ser descrito, como a religião do aprendizado, pois a primeira palavra que foi revelada em seu Livro foi "Lê", e não "combate", "guarda dinheiro" ou "sê asceta". "Lê" foi a primeira palavra, revelada no Alcorão; depois dela, ele mencionou a ciência. Por isso, Deus não exprobrou o homem, pelo que lhe deu de dinheiro, força ou prestígio, mas pelo que lhe ensinou do que não sabia.

Toda a ciência necessária, à sociedade islâmica se converte em um dever coletivo e quem a aprende está capacitado para tal.

Acaso, há, no mundo, uma religião, além da islâmica, na qual aprender química, medicina ou aeronáutica é um preceito religioso?

O Islam é a religião da riqueza; Deus designou o dinheiro, no Alcorão como 'bens'. Disse:

﴿وَأَنْتُمْ لِحُبِّ الْخَيْرِ لَشَدِيدُونَ ﴿٨﴾ العاديات : ٨

"E que é ambicioso, no amor aos bens terrenos." (100ª Surata, versículo 8)

E disse, no versículo do testamento:

﴿إِنْ تَرَكَ خَيْرًا ﴿١٨٠﴾ البقرة : ١٨٠

"Se deixar bens." (2ª Surata, versículo 180)

Que os muçulmanos procurem ser ricos, com a condição de que juntem dinheiro licitamente, e de que ele esteja em suas mãos, não em seus corações. O dinheiro e tudo quanto há no universo estão submetidos ao homem.

O muçulmano se sente servo de Deus, porém senhor de todas as coisas que há no universo. Atua como o senhor, procurando conseguir os benefícios depositados por Deus, nele, pois deseja o benefício, mas não o glorifica em si mesmo. Se o glorificar, em sua essência, será seu escravo e, portanto, o fará co-participar da adoração de Deus.

Deus lhe colocou o dinheiro como instrumento, para conseguir o benefício. Porém, se for avaro e o esconder, sem beneficiar ninguém, este o converterá em seu servo e escravo. O Mensageiro de Deus disse:

"Miserável seja o escravo do dinheiro."

As vestimentas foram feitas para nos proteger do frio e para cobrir o corpo. Se as glorificar em si mesmas, conservar, cuidar e se não se beneficiar delas, será seu escravo.

"Miserável seja o escravo das vestimentas".

O Islam é a religião da força, porém, sem injustiça. E isto vale tanto para a vida mundana, como para a outra vida.

﴿رَبَّنَا آتِنَا فِي الدُّنْيَا حَسَنَةً وَفِي الْآخِرَةِ حَسَنَةً وَقِنَا عَذَابَ النَّارِ ﴿٢٠١﴾﴾
البقرة: ٢٠١

"Ó Senhor nosso, concede-nos a graça deste mundo e do futuro, e preserva-nos do tormento infernal." (2ª Surata, versículo 201)

Ele quer que os muçulmanos confirmem a fé, sigam a legislação e sejam, assim, a mais desenvolvida, forte, sábia e rica das nações, para reunir a graça desta e da outra vida. Porém, que cada muçulmano saiba, depois disso, que sobre ele recai outro dever: apresentar o Islam e invocar Deus, com prudência, e admoestar com bons modos, sem obrigar as pessoas a se converterem. Deus diz:

﴿لَا إِكْرَاهَ فِي الدِّينِ ﴿٢٥٦﴾﴾ البقرة: ٢٥٦

"Não há imposição, quanto à religião." (2ª Surata, versículo 256)

Ele o faz, expondo a sua natureza, até fazer os outros desejarem pertencer a ela. Não predica, com a sua língua, apenas, mas com os atos, também. Que a sociedade islâmica seja uma imagem real dos princípios do Islam e não uma imagem deformada deles, que você evita e da qual se afasta, como nas circunstâncias atuais. Que o divulgador seja firme de razão, para ter argumentos, conhecedor do Islam, para poder expô-los; que seja conhecedor da cultura da sua época; que fale com as pessoas, no idioma do seu tempo e que seja amável, na apresentação, que não seja cansativo, grosseiro, nem tampouco antipático ou insolente.

E que saiba que o Islam não teme o debate, nem foge dele, pois tudo, nele, se demonstra com provas e argumentos, e por isso exige uma prova, inclusive de quem afirma algo contrário a ele. Deus diz:

﴿قُلْ هَسَآؤُا بُرْهَانِكُمْ اِنْ كُنْتُمْ صَادِقِينَ ﴿٦٧﴾﴾ النمل:

"Dize-lhes: Mostrai a vossa prova se sois verazes." (27ª Surata, versículo 64)

﴿ وَمَنْ يَدْعُ مَعَ اللَّهِ إِلَهًا آخَرَ لَا بُرْهَانَ لَهُ بِهِ ﴾ المؤمنون: ١١٧

"Quem invocar outra divindade, junto com Deus, sem prova." (23ª Surata, versículo 117)

Porém, é impossível apresentar uma prova, que contradiga o monoteísmo.

Se encontrássemos esses divulgadores, todas as pessoas entrariam na religião de Deus. Ele revelou esta religião e Se comprometeu a custodiá-la. Deus diz:

﴿ إِنَّا نَحْنُ نَزَّلْنَا الذِّكْرَ وَإِنَّا لَهُ لَحَافِظُونَ ﴾ الحجر: ٩

"Nós revelamos a Mensagem e somos o Seu Preservador." (15ª Surata, versículo 9)

O Islam permanecerá eternamente; ou retornamos, nós os muçulmanos, à nossa religião, e então teremos a honra da vitória nesta vida e a recompensa de Deus na futura, ou Deus nos substituirá por outros povos, que entrem no Islam e se encarreguem de divulgá-lo e defendê-lo.

Refugiamo-nos em Deus de que nos substitua por outros e Lhe pedimos que nos faça retornar à nossa religião, nos prescreva a vitória e que nos conceda indulgência e misericórdia.

O fim da nossa invocação é: Louvado seja Deus, Senhor do Universo.